QUINTA-FEIRA - ÀS 18 HORAS, NO PACAEMBÚ, O SEGUNDO MATCH BRASIL X URUGUAI

ANIQUILADO O 5.º CORPO DE EXÉRCITO

SEU COMANDANTE, GENERAL BOEHME, ENCONTRA-SE ENTRE OS 20.000 PRISIONEIROS

No Chersoneso foram destroçadas as últimas forças alemãs que se achavam na Criméia — Tropas russas estão chegando à Rumânia para a nova ofensiva — Fracassou o ataque da Wehrmacht no setor de Stanislawow

MOSCOU, 14 (U. P.) — Notícias de Sebastopol informam que todo o V corpo de exército alemão foi destroçado ou capturado. Os russos apoderaram-se de espantosa quantidade de material de guerra, bem como dezenas de aviões intactos.

20.000 PRISIONEIROS

MOSCOU, 14 (U. P.) — Anuncia-se que as forças russas capturaram mais 20.000 alemães e rumenos no cabo Khersoneso, último baluarte nazista na Criméia, para onde as derrotadas legiões de Hitler tinham fugido após a derrota de Sebastopol.

(Outros telegramas na 3.ª página)

CONSAGRAÇÃO AOS SOLDADOS DO BRASIL QUE LUTARÃO NA EUROPA

Constituiu um espetáculo vibrante e de grande repercussão continental, a homenagem dos desportistas do Uruguai e do Brasil à Força Expedicionária Brasileira — Impressões do ministro da Defesa Nacional do país amigo e dos ministros Eurico Dutra, Oswaldo Aranha e Salgado Filho — A entrega do Pavilhão do Brasil pela delegação de football uruguaia — Cumprido irrepreensivelmente o programa dos festejos no estádio do Vasco — O selecionado nacional venceu a partida de football por 6 x 1

O magnifico espetáculo de ontem, no estádio do Vasco da Gama, não foi somente um acontecimento esportivo de raro brilho, em que ambos os quadros souberam honrar as suas formosas tradições. Foi mais do que isto, porque foi uma cerimônia de empolgante significação cívica. Uruguaios e brasileiros não disputaram, com efeito, uma vitória, senão na estrita medida em que a idéia de vitória poderia contribuir para comunicar maior entusiasmo aos lances de um jogo que se desenvolveu segundo as melhores lições da técnica e despertando o interesse geral. A verdadeira expressão da tarde estava no próprio fato da

(CONTINÚA NA TERCEIRA PAGINA)

ANO XXXIII — Rio de Janeiro — Segunda-feira, 15 de maio de 1944 — N. 11.585

A NOITE

Diretor: ANDRE CARRAZZONI
Redator-chefe: CARVALHO NETTO
Empresa A NOITE
Superintendente: LUIZ C. DA COSTA NETTO
Gerente: OCTAVIO LIMA
Número Avulso: Cr$ 0,40

O general Alfredo Campos, ministro da Defesa Nacional do Uruguai, na tribuna de honra do Vasco, entre os ministros Eurico Dutra, Oswaldo Aranha e Salgado Filho

INUTILIZADO O PASSO DO BRENNER

A aviação norteamericana realizou pesada investida contra essa importante via de comunicação entre a Alemanha e a Itália — Outros objetivos bombardeados no território inimigo

NAPOLES, 14 (A. P.) — O viaduto atacado pelas forças aéreas aliadas no norte da Itália atravessa a foz do rio Avisio, ao longo de uma parte da linha férrea do "passo" de Brenner, onde não há outra estrada. A interrupção do tráfego no "passo" do Brenner constituirá um severo golpe

(CONTINUA NA 3ª PAGINA)

EDIÇÃO DAS 9 HORAS

COMEÇOU A FASE DECISIVA

"As mais importantes batalhas serão travadas agora, diz o primeiro ministro japonês, reconhecendo que aumenta a velocidade do avanço aliado no Pacifico

SIDNEY, 14 (R.) — "A situação bélica no Ocidente como no Oriente, está passando pela fase em que as mais importantes batalhas da guerra serão travadas"

(CONTINUA NA 3ª PÁGINA)

Advertência às populações da Europa

Instalações ferroviárias e industriais constituem objetivos militares — Todas as precauções são tomadas para evitar prejuizo dos civis

LONDRES, 14 (R.) — A B. B. C. divulgou, hoje, em 24 idiomas, uma advertência às populações da Europa relativamente ao bombardeio aliado. Essa advertência foi feita posteriormente à petição dos arcebispos franceses para que se evitem danos contra a população civil. Pediram os referidos prelados franceses às autoridades católicas do Império Britânico e dos Estados Unidos, que intercedessem junto a seus governos no sentido de que fossem evitados danos à população civil no curso dos bombardeios de objetivos militares. A advertência da BBC diz o seguinte: Nossos pilotos compreendem perfeitamente que está em jogo a vida de nossos amigos. Exercerão o maior cuidado possivel, porem a escala desses ataques aumentará inevitavelmente os sofrimentos que vós, nossos firmes amigos, tendes suportado com tanta galhardia nesta guerra. Sabemos como é dificil a evacuação nos atuais momentos. Contudo, aconselhamos que tomeis todas as medidas para vos afastardes das proximidades de todas as instalações ferroviárias e industriais importantes".

NA COLINA DE SOLACCIANO

Q. G. ALIADO NA ITALIA, 14 — (R.) — Noticia-se que a colina de Solacciano, contra a qual os norteamericanos lançaram ontem um ataque, partido da Gruta de Argillo, está presentemente sob absoluto controle dos americanos.

RESERVAS PARA O APÓS-GUERRA

Estão sendo constituídas pelo Brasil com o excedente da sua balança comercial — Necessidade do contrôle de preços nos paises da América Latina para baixar o custo da vida e enfrentar os problemas futuros da exportação — Declarações do Sr. Valentim Bouças

NOVA YORK, 14 (R.) — Ao acentuar que o balanço favoravel do comércio brasileiro, com um excedente de 500 milhões de dolars-ouros e o câmbio externo, não representam o verdadeiro quadro dos lucros de guerra", o Sr. Valentim Bouças, chefe da comissão brasileira de fomento interamericano, disse, na conferência que manteve com a imprensa, que uma reserva corresponde atualmente a um fundo de depreciação.

(CONTINUA NA 3ª PÁGINA)

Morreu um filho do almirante Doenitz

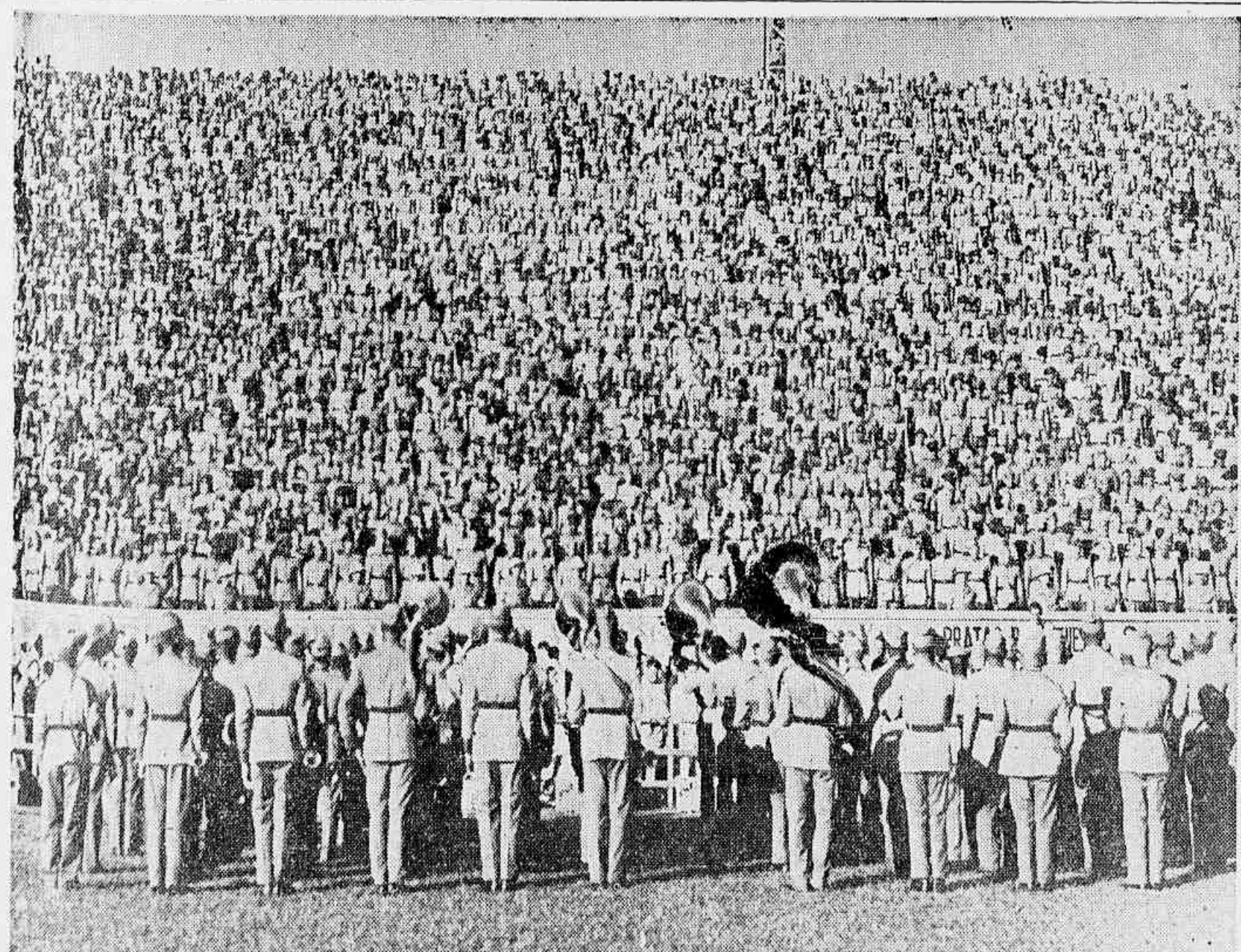
ESTOCOLMO, 14 (A. P.) — Telegramas de Berna para o "Allehanda" informam que Klaus Doenitz, filho mais velho do almirante Karl Doenitz, comandante supremo da Marinha de Guerra alemã, perdeu a vida quando um destroyer britânico atacou, recentemente, uma torpedeira alemã.

APOIANDO COM ENTUSIASMO o esforço de guerra das Nações Unidas

Como se refere à atitude do Brasil o diretor do Serviço Noticioso Inter-Aliado

OTAWA, 14 (A. P.) — O Sr. Conrad Wrzos, diretor do Serviço Noticioso Inter-Aliado no Brasil, declarou, em entrevista, que o povo brasileiro, com entusiasmo, está apoiando o esforço de guerra aliado.

Declarou que o Brasil tem à sua frente um grande futuro econômico e salientou a necessidade de que o Canadá e os Estados Unidos mandassem pintores e economistas visitarem o Brasil.

BRECHA NA LINHA GUSTAV

MOMENTO DE VIBRAÇÃO NO ESTÁDIO DO VASCO — Os soldados do Brasil que lutarão nos campos de batalha da Europa, nas arquibancadas do Vasco, entoaram o Hino Nacional sendo, ao terminarem, vibrantemente aplaudidos pela multidão entusiasmada

Tropas francesas, numa brilhante investida, capturaram Castelforte e Monte Maio, realizando espetaculares progressos entre as posições alemãs — A linha inimiga rompeu-se numa extensão de cinco milhas — Santangelo e Santa Maria Infanta cairam em poder das forças aliadas — Continua o avanço na direção de Roma, apesar da encarniçada resistência

Q. G. ALIADO EM NAPOLES, 14 (A. P.) — Annuncia-se oficialmente, que as tropas aliadas efetuaram uma penetração de cinco milhas de largura e uma milha de profundidade nas posições alemãs, na Linha Gustav hoje, a noite, num setor ao sul do rio Rápido.

TROPAS FRANCESAS CAPTURARAM CASTELFORTE

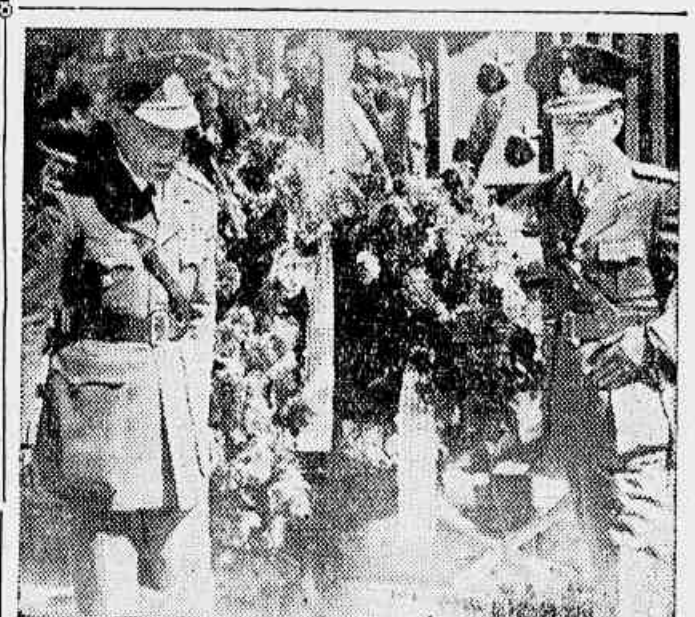
Q. G. ALIADO EM NAPOLES, 14 (A. P.) — Despachos da frente annunciam que as tropas francesas do 5.º Exército, com apoio de tanks e artilharia norteamericanos, capturaram a posição fortificada de Castelforte, 12 milhas ao sul de Cassino.

Q. G. ALIADO NA ITALIA, 14 (R.) — Castelforte, capturada pelos franceses do general Juin, incorporados no Quinto Exército, era o principal baluarte alemão na zona do Garigliano.

(Outros telegramas na 3.ª página)

Condições de paz oferecidas à Rumânia

BERNA, 14 (A. P.) — Informações procedentes dos Balcãs annunciam que os termos russos de paz, oferecidos à Rumânia, incluem uma ordem para que os exércitos rumenos sejam dissolvidos ou incorporados às forças russas.

Dizem mais que esses termos incluem, tambem, a volta da Bessarábia e da Bucovina à Rússia e a anulação dos acordos de Viena.

A EMBAIXADA MILITAR DO URUGUAI PRESTOU EXPRESSIVA HOMENAGEM A CAXIAS

A cerimônia realizada junto à estátua do patrono do Exército

A Embaixada Militar do Uruguai, que se encontra presentemente nesta capital, prestou, ontem, pela manhã, expressiva homenagem à memória do Duque de Caxias, depositando uma coroa de flores naturais junto à estátua do grande marechal, que simboliza, pelo patriotismo e pela bravura, a tradição maior do nosso Exército.

A cerimônia revestiu-se de grande solenidade e teve a presença do general Mauricio Cardoso e outros altos representantes das nossas forças de terra, mar e ar, que testemunharam o gesto nobre e significativo da brilhante representação militar da nação vizinha e amiga.

O ato culminante da cerimônia foi realizado pelo general Alfredo R. Campos, ministro da Defesa Nacional do Uruguai e pelo coronel David Colombo, chefe do Estado Maior do Exército daquele país, que, perante toda a oficialidade em posição de sentido, depuseram a belissima coroa junto à estátua do marechal Luiz Alves de Lima e Silva.

As continências de estilo foram prestadas por um contingente do Batalhão de Guardas, que executou no momento os hinos do Uruguai e do Brasil, e, em seguida, encerrando a solenidade, desfilou perante as altas patentes uruguaias e brasileiras presentes à mesma. Publicamos acima um flagrante da expressiva cerimônia

A NOITE — Superintendente, Luiz O. da Costa Netto
Diretor: André Carrazzoni — Redator Chefe Carvalho Netto
Redator-Secretário Lincoln Massena — Gerente Octavio Lima
Redação e oficinas: PRAÇA MAUÁ 7 — Tels.: Mesa de ligações internas 23-1910; Inf. 23-1556; Carioca-reporter 23-4000

ASSINATURAS

Brasil, Américas e Espanha		Outros países	
12 meses	Cr$ 65,00	12 meses	Cr$ 150,00
6 meses	Cr$ 50,00	6 meses	Cr$ 85,00

OS BRASILEIROS QUE CHEGARAM NO "COLONIAL"

Falam à NOITE o cientista Paulo Carneiro e o consul do Brasil em Cherburgo

O navio português "Colonial" que trouxe de regresso os brasileiros detidos pelos nazistas em Godesberg, atracou no cáis do Porto e deu inicio desde logo ao desembarque dos passageiros destinados ao Rio. Estes foram em grande número, principalmente procedentes de Portugal.

O embaixador Souza Dantas, quando o navio atracou, já não se encontrava mais a bordo. Desembarcou ao largo numa lancha oficial, como tinhamos anunciado, embora comparecesse ao cáis para receber os votos de boas vindas de quantos, parentes e amigos, ali o esperavam.

Por isso a atenção dos jornalistas se concentrou nos brasileiros restantes, companheiros de prisão do embaixador Souza Dantas, que ainda se encontravam a bordo. Entre estes destacavam-se os Srs. Orlando Leal e Osorio Dutra, cônsules do Brasil em Cherburgo e no Havre, respectivamente, e, ainda, o cientista Paulo Carneiro.

O Sr. Orlando Leal, interrompendo por momentos a festiva recepção que lhe prestavam membros de sua familia e da familia de sua esposa, atendeu ligeiramente ao reportéres dizendo que se encontrava em Cherburgo, onde há 7 anos vinha ocupando o posto de cônsul brasileiro, quando se deu a invasão. Foi então enviado para várias cidades até integrar o grupo de patricios que os nazistas detiveram em Godesberg. Ali ficou até o seu regresso ao Brasil, juntamente com o embaixador Souza Dantas.

Interrompeu importantes estudos

O Dr. Paulo Carneiro, como se sabe, estava realizando na França importantes estudos e pesquisas sobre o "curare", veneno usado pelos nossos indios. Por isso poderia prestar declarações que deviam encerrar algo de interessante para os jornais. Mas os atropelos do desembarque e as emoções do momento e ainda a presença dos seus entes mais caros, não permitiram que a entrevista se alongasse. Assim, o ilustre cientista brasileiro disse somente o essencial.

— Estava prosseguindo nos meus trabalhos no Instituto Pasteur de Paris — contou — quando a invasão da capital da França pelos nazistas me obrigou a interrompê-los. Ainda assim adiantei bastante as pesquisas que me propunha fazer.

— Vai continuá-las aqui?

— Aguardarei ordens. Nada posso dizer com segurança. Acrescento apenas que parte do material para o prosseguimento dos meus estudos consegui fazer comigo, mas outra parte ficou na França. E só isso que posso dizer para atender a solicitação dos meus amigos da imprensa, pelo menos por enquanto — concluiu o Dr. Paulo Carneiro, que estava sendo solicitado para novos abraços dos que o foram receber.

O consul do Brasil no Havre, Sr. Osorio Dutra, desembarcou e foi logo cercado pelas pessoas da familia. Um dos seus parentes informa à reportagem que o Sr. Osorio Dutra não se encontrava em condições de prestar informações, pois se sentia um tanto adoentado. De fato, assim parecia, e, por isso, os jornalistas resolveram não incomodá-lo.

A DATA DO PARAGUAI

O comandante Abelardo Santos Mata, da casa militar do presidente da República, esteve em visita de cumprimento, em nome de S. Ex., pela passagem do 133.º aniversário da independência do Paraguai, ao embaixador daquele país junto ao nosso governo.

CONFISCADOS NA ARGENTINA

Os bens de várias companhias de serviços públicos

MONTEVIDÉU, 14 (A. P.) — O vespertino "Critica", de Buenos Aires, citando o seu correspondente em Paraná (Argentina) diz que dois jornais liberais, "El Diario" e "La Acción" foram apedrejados por manifestantes que comemoravam, nas ruas, o decreto de confisco dos bens da Companhia de Electricidad del Este Argentino, assinado pelo interventor da provincia de Entre Rios. O mesmo decreto de confisco dos bens da Companhia Primitiva de Gas de Buenos Aires e da Companhia de Electricidad del Nordeste Argentino, em Tucumán.

NOVAS BASES

para um acordo russo-polonês

O GOVERNO DE MOSCOU RESTITUIRIA LWOW

LONDRES, 14 (R.) — Novas e *oficiosas* sugestões para o reatamento das relações russo-polonesas foram apresentadas ao governo polonês nesta capital pelo Departamento de Estado norteamericano, escreve um correspondente especial do "Observer". As sugestões teriam sido feitas após consultas com o governo soviético.

Os soviets, acrescenta a nota do "Observer", estariam dispostos a fazer certas concessões em torno da "Linha Curzon", e, preliminarmente, o governo de Moscou concordaria em restituir Lwow (Lemberg) à Polônia, reconsideraria o problema de Vilna, embora não esteja claro se chegaria a ceder quanto à volta dessa cidade à Polônia.

De seu lado, os russos pediriam tambem certas concessões, notadamente a reconstituição, em bases mais amigaveis, tanto do governo polonês no exilio quanto do exército da Polônia, incluindo-se os primeiros elementos da União dos Patriotas Poloneses formada em Moscou e fazendo-se, quanto ao exército, a unificação de todas as forças polonesas que se acham na Rússia, Grã-Bretanha, Itália e Oriente Médio, sob um comando coletivo compreendendo oficiais poloneses de todas essas forças.

A MISSÃO DE SFORZA

Foi encarregado da punição dos crimes fascistas

NOVA YORK, 14 (A. P.) — A rádio de Bari disse que o gabinete italiano nomeou o conde Carlo Sforza, ministro sem pasta, para exercer as funções de alto comissário para a punição dos crimes fascistas.

Declarou-se que o governo assumirá responsabilidade, direta e integral, pela punição desses crimes.

Acrescenta a informação que o coronel Tito Nanitoni, ex-prisioneiro do regime fascista e que estava encarregado da "depuração" dos fascistas, recentemente deixada sob a direção do conde Carlo Sforza, foi nomeado alto comissário para os problemas dos refugiados de guerra.

Tambem ficou decidido pelo gabinete do governo Badoglio que o titulo de "chefe do governo" mudaria daqui para o futuro para "presidente do Conselho de Ministros".

FRACASSOU COMPLETAMENTE A OFENSIVA JAPONESA CONTRA A INDIA

Como a situação é apreciada pelo comando do sudeste da Ásia — O inimigo sofre perdas crescentes na Birmânia

LONDRES, 14 — (A. P.) — Uma declaração do comando do sudeste da Ásia, passando em revista as operações da semana passada na India, observa:

"No começo da ofensiva no Assam, o inimigo anunciou bem alto as suas intenções. A invasão do solo indiano deveria criar distúrbios e intranquilidade em toda a India e, efetivamente, constituir, por um considerável periodo, interromper os planos aliados neste teatro de guerra. Ao mesmo tempo, à medida que esse fim estratégico fosse alcançado, a intenção tática era acossar, no máximo possivel, as comunicações aliadas, tanto fluviais quanto rodo-ferroviárias, no Assam, no leste de Bengala. Em tudo isto o inimigo fracassou completamente".

A declaração diz que as tropas aliadas na Birmânia agora "estão infligindo aos japoneses um número de baixas que rapidamente se aproxima do ponto mais alto do que qualquer já alcançado em qualquer teatro de guerra onde se combate contra os nipões".

EM SITUAÇÃO CADA VEZ MAIS PRECÁRIA

LONDRES, 14 — (A. P.) — Uma declaração do comando do sudeste da Ásia, publicada pelo Ministério das Informações, anuncia que a ofensiva nipônica na India "fracassou completamente" e o inimigo se encontra em situação cada vez mais precária, à medida que se aproxima a estação das monções.

COMUNICADO DO Q. G. DE MOUNTBATTEN

KANDY (Ceilão), 14 (R.) — O comunicado do Q. G. de Mountbatten diz:

"As forças aliadas continuaram seu avanço em ambos os lados do rio Mogaung, vencendo forte resistência adversária.

Os chineses, com apoio de tanks, progridem alcançado ao sul de Malakawng, a oeste do rio.

Do lado da margem oriental, as tropas chinesas tambem se aproximam de Taranyaung, quilômetro e meio ao norte de Manpin, e capturaram um terreno elevado perto de Walla.

No vale de Fort Hertz, nossas forças irregulares hostilizam as linhas de abastecimento entre Tiangzup e Nzozup.

Durante a sexta-feira, prosseguiu a operação destinada a capturar uma pequena serra, quilômetro e meio ao sudoeste de Kohima. Foram retiradas minas inimigas e a seguir os tanks desempenharam papel saliente na destruição de pontos fortes inimigos. O terreno ficou coberto de cadáveres japoneses.

Estão ainda resistindo pouquíssimos pontos de resistência do inimigo.

Nossas patrulhas mantiveram contactos com o inimigo, alguns quilômetros ao norte e nordeste de Kohima.

Em Potsangbam, perto de Bishenpur, nossas tropas ultimaram a ocupação do povoado, exceto um ponto fortificado na parte sul-oriental.

A oeste de Bishenpur foi repelido um ataque inimigo contra nossas posições, depois de luta ferrenha.

Ao suleste de Palel, os japoneses renovaram o ataque contra nossas posições, através de luta variada, em que por várias vezes uma cota importante mudou de mãos até ficar por fim nas nossas. A uns 12 quilômetros e meio ao leste e nordeste de Palel, nossas tropas capturaram uma posição inimiga de montanha.

A atividade no setor de Arakan limitou-se a trabalhos de patrulhas e ataques rápidos inimigos de pequena envergadura.

Nossa artilharia esteve em ação e nossos aviões "Hurricane" levaram a cabo ataques de fustigamento.

Bombardeiros médios da Força Aérea Estratégica do Comando do Leste atacaram novamente diversos objetivos na estrada de rodagem de Tiddin, na zona de Tangzang, arrasando um talude da estrada. Na noite de sábado, bombardeiros médios da RAF atacaram linhas de comunicação na Birmânia Setentrional.

Sexta-feira, bombardeiros médios da Força Aérea do Exército norteamericano atacaram um acampamento em Taungbow, perto de Mawlu e provocaram vários incêndios em Katkyo, perto de Miytkyan.

Sexta-feira e sábado, caças, caças-bombardeiros da RAF e das forças aéreas indianas, bombardeiros em "piqué" da Terceira Força Aérea Tática e outros aparelhos continuaram seus ataques nas zonas de Arakan, Kaladan e noroeste da Birmânia, contra posições inimigas, embarcações fluviais, pontes, depósitos, etc. Caças da RAF, de grande raio de ação, causaram danos em uma grande fábrica da zona de Bassein e atacaram com bons resultados locomotivas e material rodante na Birmânia Central.

De todas essas operações não deixou de voltar nenhum aparelho aliado".

Encontra-se no Pará um magistrado da Guiana Francesa

BELEM, 14 (A. N.) — Encontra-se nesta capital o Sr. Lucien Liebert, magistrado da Guiana Francesa, que esteve ontem no palácio governamental em visita ao interventor Magalhães Barata.

A inauguração da Exposição Agro-Pecuária de Campo Grande

CAMPO GRANDE, 14 (A. N.) — Inaugurou-se hoje, às 14 horas, a VI Exposição Agro-Pecuária e Feira de Amostras desta cidade. Para o ato, chegou ontem, em avião especial o ministro João Alberto, bem como uma caravana de intelectuais, criadores e jornalistas paulistas, estando todos os hotéis e pensões superlotados. A comissão julgadora de animais fez ontem a classificação dos produtos.

NO Q. G. DE TITO

A primeira correspondência enviada do centro da resistência da Iugoslávia, situado em grutas profundas — Para isso, o representante da Reuters alistou-se num corpo de paraquedistas — Declarações do chefe supremo dos "partisans" sobre a tática alemã

LONDRES, 14 — (R.) — O jornalista John Talbot, correspondente especial da Reuters que chegou à Iugoslávia há pouco tempo e acaba de visitar o Quartel-General do marechal Tito, faz, em uma mensagem recebida hoje nesta capital, a primeira descrição detalhada do posto de comando daquele chefe libertador iugoslavo.

E' a seguinte a mensagem de John Talbot:

"QUARTEL-GENERAL DO MARECHAL TITO NAS MONTANHAS DA IUGOSLÁVIA, 10 — (Retardado) — (Por John Talbot, correspondente especial da Reuters) — A menos de 32 quilômetros de distância do ponto em que os patriotas iugoslavos travam seus magnificos combates contra os alemães, o marechal Tito tem o quartel-general mais inexpugnavel de todos os comandantes-gerais do mundo.

O Q. G. do marechal Tito é uma série de grutas naturais dispostas em galeria e que vão parar em um barranco profundo.

Ontem à noite, ceei com o marechal, um colega norteamericano e dois fotógrafos aliados. Estiveram presentes, tambem, o chefe do Estado-Maior iugoslavo, general Arsu Yvanovitch; o secretário do Conselho anti-fascista, Chokalovich, e o vice-presidente do Comitê Nacional Iugoslavo, Kardelj.

Para chegar ao Q. G. de Tito, nossos guardas, que foram substituidos três vezes durante a viagem, desde nossa saida do domicilio em que me alojei, conduziram-nos ao longo de abrupta estrada aberta na rocha, à beira de precipicios. De um lado, uma vibrante catarata se despenhava, alvissima e barulhenta, correndo para o vale sombrio que a luta iluminava; do outro se estendia a estrada, por vezes tão estreita e perigosa que tinhamos que nos prender a cordas para não nos precipitarmos nos precipicios e podermos caminhar no exiguo espaço à nossa frente.

Chegamos finalmente ao Q. G. e fomos recebidos pelo próprio marechal, que esperava, atenciosamente, para dar-nos as boas vindas.

Tito conduziu-nos ao seu gabinete, pequena sala mobilada com o estrictamente necessário. Uma grande mesa para refeição está encostada à parede, em frente a duas janelas que abrem diretamente para a estrada e para o vale. Ao lado das janelas, o marechal tem sua mesa de trabalho e atrás dela um confortavel "divan".

As cadeiras são de madeira. Nas paredes há mapas, um deles da Iugoslávia, em grande escala.

Só há um detalhe exótico no gabinete do chefe da Iugoslávia Livre: as quatro paredes da sala estão forradas com panos enormes de seda, de cor branca, procedentes de paraquedas, possivelmente capturados do inimigo, e do mesmo material se fizeram os quebra-luzes e as cortinas da sala...

Nossa entrevista com o marechal Tito foi despida de todo o formalismo, e nela abordamos temas diversos.

Tito sabe inglês, mas não gosta de falar esse idioma, porque receia não se expressar com suficiente clareza e força. Assim nos serviu de intérprete o correspondente norteamericano que nos acompanhava. Mais uma particularidade: Tito lê o inglês perfeitamente, e assim as perguntas eram feitas por escrito, pelo nosso companheiro, às vezes, quando não falava em sérvio, Tito respondia na sua lingua.

A conversa foi facilima e agradavel, tanto mais quanto o colega norteamericano não é americano de nascimento. Embora cidadão dos Estados Unidos, é sérvio de nascimento e chama-se Stoyan Probichevich.

Ao conversar conosco, o marechal Tito envergava o uniforme cinzento-azulado do Exército Iugoslavo de Libertação, com os distintivos de sua qualidade nas mangas.

E' um homem de estatura média, bem cheio de corpo e de feições enérgicas, que causam uma impressão de dureza quando o avistamos pela primeira vez, até que a expressão cordial e franca, que é o seu natural, se trai nas comissuras dos lábios e nos olhos vivos e comunicativos. Tem um riso facil e expansivo. Quando ouve uma exposição qualquer, seus lábios estão quase constantemente esboçando um sorriso. Sua conversação é animada e gesticula com suas fortes mãos quando deseja reforçar alguma afirmação.

Todas as fotografias até agora publicadas apresentam-no com o tipo clássico do lutador rigido. Essa impressão, todavia, não é rigorosamente verdadeira. Tito pode ser severo, mas é essencialmente humano, rindo, bebendo, fumando com seus amigos, como qualquer homem amavel.

Perguntei-lhe se acreditava que as tropas alemãs e do governo "quisling" da Iugoslávia projetavam alguma outra ofensiva contra o exército dos patriotas.

Tito respondeu categoricamente: "Não". E, depois de pensar um pouco, acrescentou:

— "Não creio. A principal preocupação dos alemães, neste momento, é tentar manter isolado em vários grupos, por todo o país, o exército iugoslavo.

A tática alemã, presentemente, consiste em lançar ataques de pouca envergadura, em lugares distintos, com a idéia de reforçar os soldados iugoslavos a utilizarem seus escassos apetrechos e suas reduzidissimas quantidade de munição, e desse modo imobilizar-nos."

O resto da entrevista foi de carater geral.

Ao nos despedirmos, Tito reafirmou o prazer que lhe causara a visita e pediu-nos que contassemos ao mundo o que os iugoslavos patriotas estão fazendo para a libertação de sua terra.

A ESTRATÉGIA ALEMÃ

LONDRES, 14 (R.) — O jornalista americano Stoyan Probichevich, que acompanhou o correspondente especial da Reuters, John Talbot, na visita ao Q. G. do marechal Tito, nas montanhas da Iugoslávia, visita essa da qual saiu a primeira mensagem jornalistica, transmitida pela Reuters, contendo detalhes completos do posto de comando do libertador iugoslavo, forneceu mais os seguintes detalhes adicionais, em mensagem à imprensa combinada britânica e norteamericana:

— "Tito espera a imediata abertura da segunda frente na Europa e o avanço russo para oeste, em direção ao centro da Alemanha.

Não confia em que os alemães se retirem da Iugoslávia ou dos Balcãs, a menos que os russos cheguem a Belgrado. Em qualquer hipótese, os alemães não se retirarão sem luta — diz o marechal.

Presentemente, Tito poderia por à disposição dos aliados 130.000 soldados, para combaterem em outras partes, se a Iugoslávia fosse libertada; mais tarde, porem, poderia fornecer o dobro.

O marechal diz que os alemães embora não recorram a ofensivas em grande escala, exercem pressão ofensiva em alguns pontos da Iugoslávia, avançando em vários deles. Seu plano consiste em forçar os patriotas ao desgaste de seus suprimentos e munições, para evitar que se concentrem em um ponto determinado no momento da invasão aliada da Europa. Trata-se de uma manobra estratégica alemã de pre-invasão, para causar e desprover os exércitos dos patriotas. Por isso, pede Tito que os aliados ajudam muito os iugoslavos com o lhes ministrar abastecimentos pelo ar. Essa ajuda, todavia, não pode ser muito importante: é quase uma gota no oceano. Não obstante, é feita com regularidade e ao próprio comando iugoslavo cabe determinar onde os aviões devem atirar os suprimentos".

O CORRESPONDENTE ALISTOU-SE COMO PARAQUEDISTA

LONDRES, 14 (R.) — Em despacho anterior, transmitimos uma mensagem do correspondente John Talbot, da Reuters, o primeiro a fornecer uma descrição detalhada do Q. G. do marechal Tito, nas montanhas da Iugoslávia.

Antes de partir para a Iugoslávia, para sua missão, o correspondente especial da Reuters alistou-se como paraquedista em um aeródromo da Palestina.

NA SÉRVIA, MACEDÔNIA E ESLOVÊNIA

LONDRES, 14 (A. P.) — O marechal Tito anuncia que os "partisans" iugoslavos, na Macedônia, irromperam através das linhas alemãs. Inflingindo pesadas perdas nos invasores.

Na Sérvia, onde severos combates estão em curso, os "partisans" cortaram a linha férrea Serajevo-Belgrado, em vários pontos, entre Uzice e Vizegrad.

Na Eslovênia, o inimigo, depois de receber reforços, novamente chegou até Zuzemberg, mas as unidades de Tito derrotaram um poderoso grupo de vários milhares de alemães e ocuparam todo o setor entre Zuzemberg e Trebuje.

CORTADA A FERROVIA BELGRADO-SERAJEVO

LONDRES, 14 (R.) — "Os patriotas iugoslavos cortaram a ferrovia Serajevo-Belgrado em vários pontos, capturado a estação de Mokra. Na luta que se travou, foram mortos e feridos centenas de soldados e oficiais alemães", segundo informou o comunicado do Q. G. do marechal Tito e citado pela rádio "Iugoslávia Livre".

TESTEMUNHO VEEMENTE da interdependência das nações americanas

A produção de matérias primas essenciais pela América Latina e a gratidão dos EE. UU. — Planos para assegurar a estabilidade econômica no após-guerra — Declarações do chefe do Bureau da Administração de Preços

NOVA YORK, 14 (R.) — O Sr. Leon Henderson, chefe do "Bureau da Administração de Preços", advertiu os delegados das Comissões de Fomento Interamericanas de que "cada país aqui representado estava ameaçado do aumento do custo da vida". Acentuou que energia e compreensão eram necessárias para guiar o hemisfério através dos perigos presentes e futuros.

"Era preciso, explicou Henderson, contar com uma garantia de produção depois da guerra e tambem uma distribuição apropriada será necessária para artigos não susceptiveis de deterioração rápida, para o equipamento de força motriz, para maquinário e produtos escassos em geral. Tais controles não eram suficientes para um pronto restabelecimento em larga escala.

O Sr. Henderson elogiou a América latina pela sua produção de matérias primas essenciais, dizendo que os Estados Unidos se deviam mostrar gratos, e acrescentou: "Nunca a nossa interdependência surgiu antes numa escala tão gigantesca como agora".

Praticou desatinos porque não lhe venderam bebida

"Tinoco", é a alcunha pela qual atende Antonio Gomes da Silva, de 24 anos, morador à rua Caroni n.º 167. Muito conhecido na Vila Cruzeiro, na Penha, como desordeiro e ébrio habitual, "Tinoco" anda sempre às voltas com a Policia. Ontem, à tardinha, Antonio Braga, proprietário do armazem estabelecido à rua Caroni n.º 17 não lhe quisesse vender parati, praticou uma série de desatinos.

Agrediu a esposa do negociante, Nadir Pereira Dias, o seu filho, Antonio Braga Junior, e Irene Rodrigues Gomes, de 15 anos, moradora à rua III, n.º 40, que ali fora fazer uma compra.

Preso, "Tinoco" foi apresentado às autoridades do 21.º distrito que o trancafiaram no xadrez.

Intitulavam-se policiais

Foram presos e autuados em flagrante pelas autoridades do 9.º distrito policial os operários Francisco Machado Avila, de 30 anos, e Afonso Moreira Esteves, de 32 anos, solteiro, ambos residentes na rua Leopoldo Bulhões n. 24.

Francisco e Afonso foram colhidos em flagrante quando, no Café e Bar Três Unidos, à rua Sacadura Cabral n. 47, intimidavam mulheres, intitulando-se investigadores da Policia.

Agrediu o vizinho a navalha

As autoridades policiais fizeram autuar em flagrante o operário Francisco Carlos de Oliveira, de 20 anos, solteiro, residente à rua André Cavalcanti n.º 147, que agrediu a navalha A. Dino Fernandes. A vitima que conta 21 anos, é solteira e vizinha do agressor, pois mora à mesma rua no n.º 145, foi socorrida pela Assistência e internada no Hospital do Pronto Socorro.

MANOEL DUARTE

O falecimento do ex-presidente do Estado do Rio

Faleceu ontem, às 9,30 da manhã, subitamente, em sua residência, à rua Barão de Itapagipe n.º 562, o antigo parlamentar, ex-presidente do Estado do Rio, Manoel Duarte, homem publico de raras virtudes civicas, advogado, jornalista e escritor.

O extinto que desaparece aos 66 anos, nasceu em 1.º de novembro de 1877, na cidade fluminense de Rio Bonito, era filho do magistrado Candido Alves Duarte da Silva e de D. Henriqueta Duarte e Silva, ambos já falecidos, deixando viuva a Sra. Berenice Duarte com quem era casado em segundas núpcias. Do primeiro matrimônio deixa dois filhos, o Sr. Candido Duarte, chefe da Divisão do Departamento de Municipalidades do Estado do Rio, e d. Zinah Prado, casada com o major do Exército Francisco Silveira do Prado. Do seu segundo matrimônio há apenas três enteados.

Durante longos anos emprestou o vigor resplandecente da sua inteligência a vários jornais. Acompanhou Edmundo Bittencourt na fundação do "Correio da Manhã", Vicente Piragibe na fundação de "O Dia".

Colaborou na "União", ao lado de Pinheiro Machado, no "O Século", com Bricio Filho, "Jornal do Comércio", "Folha do Dia" e "O Malho", tendo dirigido a "Tribuna". Escreveu vários livros, entre os quais se destacam "Os alemães em Santa Catarina" e "Carlos Peixoto e seu Presidencialismo".

Tendo, durante muitos anos, exercido altos cargos públicos, Manoel Duarte não deixa aos seus outra herança além de um nome honrado. Ainda há pouco o interventor Amaral Peixoto, em cujo governo o extinto colaborou como procurador do Tribunal de Contas e presidente da Junta de Recursos Fiscais, o fazia incluir entre os beneficiados pelo decreto que instituia uma pensão do Estado para aqueles que, como ele, haviam ocupado a presidência do Estado do Rio e viviam pobremente.

Desde jovem Manoel Duarte se dedicara às atividades politicas, tendo liderado por muitas vezes a representação democrática do seu Estado natal, do qual foi presidente, na Câmara Federal e no Senado, tendo feito parte da comissão de Finanças daquela casa do Congresso ao lado do então deputado Getulio Vargas.

O corpo, ontem mesmo, foi transferido para a capela funebre da igreja de N. S. da Gloria, na Praça Duque de Caxias, onde foi visitado por grande número de pessoas, e velado por amigos e parentes. O comandante Amaral Peixoto, logo que foi informado do passamento do Sr. Manoel Duarte, comunicou-se com a familia enlutada, pondo à sua disposição os seus préstimos pessoais, solicitando ainda que as despesas do sepultamento corressem a expensas do Estado.

O cortejo fúnebre deixará a capela da Praça Duque de Caxias hoje, às 10 horas, para o cemitério de S. João Batista.

COM OS OLHOS FITOS NO MAR

A anciosa espectativa da invasão entre as forças alemãs — Grande atividade na costa da Mancha

ESTOCOLMO, 14 — (R.) — Segundo noticias publicadas pela imprensa suéca, os alemães teem estado muito ativos nestes dias, no que parece fazendo os ultimos preparativos para enfrentar a invasão. Ao longo de toda a costa francesa do canal da Mancha nota-se febril atividade, vivendo a guarnição alemã com os olhos fitos no mar.

Morre um perito em rejuvenescimento

ZURICH, 14 (U. P.) — Faleceu o professor Eugen Steinach, de 83 anos de idade, famoso perito mundial em rejuvenescimento. Steinach viveu seus últimos anos na Suiça.

AGREDIDA A FACA

Foi agredida a faca, por seu amante, Simonidia de Souza, de 22 anos de idade, brasileira, lavadeira, residente no morro do Quieto, à rua Alzira Valdetaro sem número. O fato correu ontem de madrugada, em consequência de uma discussão entre a vitima e Ismael Ribeiro Santos.

Simonidia, que sofreu um ferimento na perna direita, queixou-se às autoridades do 19.º distrito, após ser medicada no Posto de Assistência do Meyer.

Faleceu na Assistência do Meyer

Tentou contra a existência, na noite de sábado, o pintor residente à rua Coração de Maria, 378, casa 6, Wilson Antunes Marinho, ingerindo um violento tóxico misturado com cerveja. O fato ocorreu num botequim situado à rua Cachambi, 195, tendo Wilson sido removido para o Posto de Assistência do Meyer, onde recebera os curativos de urgência. Não resistiu, entretanto, à ação violenta do veneno ingerido, o pobre pintor. Horas depois faleceu. Com guia do médico de serviço foi removido para o Instituto Médico Legal. A policia do 23.º distrito tomou conhecimento do fato.

AGREDIDO A BARRA DE FERRO

Uma ambulância do Hospital Getulio Vargas, recolheu ontem, em frente ao n.º 8, da Praça Paris, em Bonsucesso, Deocleciano de Oliveira, preto, de 44 anos de idade, brasileiro, operário, residente à rua Pesqueira, 141. Naquele Hospital, interrogado, Deocleciano, que apresentava um grande ferimento na cabeça, informou que fora agredido a barra de ferro por um seu vizinho, Rubens de tal, morador na casa n.º 141, sem que entretanto pudesse saber a causa da desleal decisão de seu eventual agressor. A policia do 20.º distrito tomou conhecimento do fato.

Aniquilado o 5.º Corpo de Exército

(Títulos principais na 1ª página)

ENTRE OS PRISIONEIROS, O GENERAL BOEHME

MOSCOU, 14 (De Duncan Hooper, da Reuters) — Anunciou-se hoje que o general Boehme, comandante do V Corpo de Exército Alemão, levantou as mãos em sinal de rendição, quando os "tanks" russos avançavam em sua direção, no Cabo Kersoneso. Pouco depois o general ocupava seu lugar numa coluna de prisioneiros de mais de quilômetro e meio de cumprimento.

ABUNDANTE MATERIAL ABANDONADO

MOSCOU, 14 (R.) — O cabo Chersoneso, onde muitas tropas alemãs capitularam na fase final da batalha de Sebastopol, está coberto de material de guerra nazista destruido e abandonado.

Vêem-se centenas de canhões e milhares de caminhões em pedaços sobre o terreno.

MILHARES DE CADAVERES NO MAR

MOSCOU, 14 (R.) — Os soldados russos no Chersoneso estão ocupados na tarefa de retirar do mar milhares de corpos de alemães que pereceram naquelas águas, quando tentavam fugir, ao longo da costa, em transportes afundados pelos aviões e pela artilharia.

Os navios de guerra russos, agora, ao passarem pelo cabo, disparam seus canhões em continência à bandeira da URSS, que ondeia sobre as fortificações.

PARA A OFENSIVA NA RUMÂNIA

MOSCOU, 14 (U. P.) — As forças russas da Criméia estão chegando em massa à frente rumena, onde ocupam posições para a iminente ofensiva contra o coração da Rumânia, Bucarest e os poços petrolíferos de Ploesti.

NERVOSISMO NO COMANDO ALEMÃO

MOSCOU, 14 (R.) — Os alemães estão "atacados de nervosismo" na frente meridional. Enquanto procuram economizar seus "tanks", devido às grandes perdas últimas, às vezes atiram à luta carros blindados em massa. Todavia, com receio de novo assalto do exército russo, estão concentrando atualmente as forças blindadas perto das posições avançadas, empregando-as mesmo para repelir trabalhos de patrulhas.

MODIFICADA TODA A SITUAÇÃO NO MAR NEGRO

NOVA YORK, 14 (A. P.) — O rádio de Moscou anuncia que a libertação de Sebastopol modificou radicalmente toda a situação no Mar Negro e no setor meridional da frente:

"O que importa não é somente que forças consideraveis do Exército russo tenham sido libertadas, mas que a esquadra do Mar Negro tenha agora ampla oportunidade de ação contra as comunicações germano-rumenas ao longo da costa ocidental daquele mar. O que é também importante é que a captura de Sebastopol, em consequência de três dias de assalto, vibra um golpe de morte contra o mito alemão da "invencibilidade" das defesas da 'fortaleza Europa'".

INUTILIZADA UMA TENTATIVA ALEMÃ DE ATAQUE NA POLÔNIA

MOSCOU, 14 (U. P.) — Informa-se que fracassou uma tentativa do Alto Comando alemão de passar à ofensiva na Polônia, mediante violentos ataques no setor de Stanislawow, no sudeste. Os russos mantem firmemente suas posições, tendo aniquilado enorme quantidade de soldados atacantes e destruido muito material de guerra.

"TRANSFERIDAS"...

LONDRES, 14 (A. P.) — O Alto Comando alemão anuncia que "as últimas tropas alemãs e rumenas que se encontravam na Criméia foram transferidas ontem para a Rumânia".

Os alemães anunciam que as atividades na frente oriental se limitaram à zona do baixo Dniester, onde teria sido liquidada "outra" cabeça de ponte russa.

INFORMAÇÃO ALEMÃ

ESTOCOLMO, 14 (R.) — A DNB informou hoje o seguinte: "Completou-se ontem a evacuação das tropas alemãs e rumenas da Criméia. Os soldados que ainda se encontravam na referida península foram enviados para o continente, em face dos recentes ataques russos, lutando com tropas superiores em número.

"Desde 1.º de novembro de 1943 o inimigo vinha assaltando nossas débeis posições na Criméia. Em abril foi feita uma translação de nossas tropas que lutavam nas proximidades de Sebastopol para outra linha de defesa. Novamente o inimigo, com 22 divisões de infantaria, várias de artilharia e blindadas, forças de marinha e aviação, tentou sitiar a guarnição alemã. Foram elevadíssimas as baixas sofridas pelas forças russas. Formações de caças apoiaram a batalha defensiva das tropas de terra e destruiram, no período compreendido entre os dias 8 e 12 de maio, 604 aviões, 196 tanks e 113 canhões inimigos.

"Realizando uma extraordinária operação, unidades da marinha de Guerra e Mercante alemã e rumena, bem como formações da Luftwaffe, transportaram as tropas para o continente, não obstante todos os esforços do inimigo que tentou, diversas vezes, impedir a remoção de nossas unidades".

NAVIOS AFUNDADOS NO MAR DE BARENTS

MOSCOU, 14 (U. P.) — A aviação russa afundou mais 12 navios mercantes e de guerra alemães no mar de Barents, inclusive 2 destroyers.

O QUE SE RESOLVEU EM TEERÃ

NOVA YORK, 14 (R.) — O conhecido articulista norteamericano Forrest Davis, na segunda parte de seu artigo "O que realmente se resolveu em Teerã", publicado pelo "Saturday Evening Post", afirma enfaticamente que na histórica conferência das três potências aliadas, celebrada na capital do Irã, no dia 1.º de dezembro, não se chegou a nenhum acordo sobre o futuro da Alemanha, depois da guerra. "Circulam informações — diz Davis — de que quando da fase de decisões, entre as quais figura a de dividir o Reich em esferas de interesse russo-anglo-americanas [illegible]

RESERVAS PARA O APÓS-GUERRA

CONTINUAÇÃO DA 1.ª PÁGINA

Explicou que o Brasil previu uma reserva para manter o seu estoque corrente, o material de transportes e o maquinário industrial, depois da guerra. Acrescentou que o controle dos preços norteamericanos beneficiou tanto o Brasil quanto as outras nações americanas, prevenindo a inflação. "O método mais efetivo de controle dos preços deve ser encontrado através da investigação dos custos de produção", concluiu o Sr. Valentim Bouças.

A NECESSIDADE DO CONTROLE DE PREÇOS

NOVA YORK, 14 (Por Phil Clarke, da Associated Press) — Em entrevista concedida à imprensa local, o Sr. Valentim Bouças, financista brasileiro e delegado à reunião das Comissões de Fomento Interamericano, declarou que, "se os produtores e fabricantes da América Latina continuarem a fechar os olhos ao problema da desmedida elevação de preços, estarão cometendo um suicidio econômico".

Para a solução desse problema, o Sr. Valentim Bouças apela para uma ação do governo nos três pontos seguintes:

1.º) Controle de materiais básicos, como, por exemplo, a distribuição de estoques;

2.º) Controle da maquinária destinada à produção de gêneros para consumo;

3.º) Controle dos gêneros de consumo.

Segundo o entrevistado, esse controle exercido sobre os gêneros de maior necessidade permitiria prover cada uma das nações com os suprimentos disponiveis. No intuito de evitar grave inflação, ter-se-á que manter o controle de preços, prioridades em embarques, espaço para transporte, controle esse que depois da guerra iria diminuindo à medida que as condições fossem melhorando. Disse em seguida que "os preços elevados são uma grande tentação. Mas não deixam de representar um grande perigo. Infelizmente na América latina não se tem podido exercer um controle tão rígido quanto o exercido nos EE. UU., tendo como consequência estar hoje a América latina sofrendo o custo de vida elevado".

Encareceu em seguida a necessidade de manter um controle de preços "não somente para baixar o custo da vida nos países latino-americanos, mas também para enfrentar os problemas de exportação depois da guerra a competirem com preços conservados num nivel exorbitante".

Declarou, finalmente, que o Brasil estará em posição favorável para manter suas exportações de borracha para os mercados de após-guerra na base da competição de preços. "Se pudéssemos exercer semelhante controle de preços sobre a indústria textil do Brasil, o custo da vida estaria muito mais baixo do que hoje".

Que significará a rendição incondicional

WASHINGTON, 14 (R.) — O periódico "Army and Navy Journal" define hoje a aplicação da fórmula "capitulação incondicional" à Alemanha e aos paises satélites.

Referindo-se à nota conjunta dos aliados aos países satélites do Eixo, o periódico disse que, se esses países atenderem à imposição "dos comandos aliados, a eles serão concedidas as mesmas considerações dispensadas ao rei da Itália e ao governo Badoglio".

"Isto seria a significação da capitulação incondicional para os paises satélites."

O órgão militar norteamericano acrescenta: "Sem embargo, aplicar-se-ia ao Reich a cláusula em todo o seu alcance. O povo alemão deve extirpar Hitler e o nazismo, o governo estabelecido deve ser democrático na sua forma, devendo ser entregues a um tribunal internacional as pessoas julgadas culpadas e responsáveis pela guerra. Como todo o Reich não será desmembrado e uma vez que os alemães tenham demonstrado sua devoção à democracia e se tenha estabelecido a paz, a Alemanha terá acesso às matérias primas mundiais, podendo ser admitida à organização de segurança coletiva de após-guerra, que as Nações Unidas projetam criar."

Veterinários uruguaios no combate à aftosa, no Rio Grande do Sul

PORTO ALEGRE, 14 (Da Sucursal de A NOITE) — Viajando por via aérea, acabam de chegar a esta capital procedentes da República Oriental do Uruguai, os médicos veterinários: Ángel Tortorella e Carlos Freire Muñoz, afim de acompanharem os trabalhos dos governo federal e estadual no combate à aftosa, considerada a mais terrível das pestes nos rebanhos bovinos.

Mais julgamentos, em Argel

ARGEL, 14 (R.) — Será iniciado nesta capital, antes da abertura do Tribunal Militar, na terça-feira, outro julgamento de membros da Falange Africana, organizada pelas autoridades de Vichy, afim de lutar contra os aliados no Norte da África. Vinte membros componentes da Falange, alguns dos quais lutaram contra os aliados em Medjez-el-Bad, estão envolvidos no primeiro processo. Outro falangista, chamado Trupin, é acusado de traição e deserção de um regimento francês na Tunisia. Dois árabes que se alistaram na Legião Tricolor, formada para lutar contra os russos, estão incluidos no terceiro processo.

PORTO ALEGRE, 14 (Da Sucursal de A NOITE) — O governo do Estado resolveu estender o abono familiar a todos os funcionários extranumerários do Porto do Estado.

CURA DE SILÊNCIO

O tratamento de quinze dias a que o Mahatma se vai submeter

BOMBAIM, 14 (R.) — O mahatma Gandhi ficará em silêncio durante uma quinzena, afim de assegurar um repouso ininterrupto, segundo informa o boletim médico sobre sua [illegible], expedido hoje. "O silêncio será quebrado se produzir efeito contrário", acrescentou o referido boletim.

Segundo seu costume, o mahatma observa completo silêncio todas as segundas-feiras.

O boletim médico também anuncia que "depois de uma manhã passada calmamente, o Gandhi se sentia mais descansado".

Inutilizado o Passo do Brenner

CONTINUAÇÃO DA 1.ª PÁGINA

contra as forças inimigas na Itália. Bombardeadores escoltados receberam a tarefa de atacar o viaduto.

EM AVISIO

NÁPOLES, 14 (A. P.) — Fortalezas Voadoras da 15.ª força aérea castigaram o viaduto ferroviário de Avisio, ao sul dos Alpes, causando completa parada no tráfego do eixo através do "passo" do Brenner.

O QUE DEMONSTRA O RECONHECIMENTO

Q. G. ALIADO EM NÁPOLES, 14 (U. P.) — Os aparelhos de reconhecimento aliado tiraram fotografias do Passo de Brenner, as quais demonstram que, em consequência dos tremendos bombardeios anglo-norteamericanos, está interrompido o trânsito entre a Itália e a Alemanha.

CONTRA AS LINHAS DE COMUNICAÇÃO

Q. G. ALIADO EM NÁPOLES, 14 (U. P.) — Os bombardeiros aliados mantêem sua tremenda ofensiva contra as comunicações alemãs na Itália. Hoje, os aparelhos aliados bombardearam violentamente as bases de comunicação inimigas do norte de Veza. Também se comprovou que o Passo do Brenner está definitivamente fora de serviço para os alemães. Ontem as Fortalezas Voadoras destroçaram-no definitivamente. Enquanto isso, cruzadores norteamericanos bloquearam o Tunel de Itri, pelo qual passa a ferrovia costeira para oeste de Minturno.

NA ALEMANHA OCIDENTAL

BERNA, 14 (R.) — A agência alemã de noticias informou hoje que bombardeiros norteamericanos, acompanhados por fortes escoltas de caças, atacaram várias localidades no Báltico e no oeste da Alemanha, causando alguns estragos e vítimas entre a população civil. Os caças alemães abateram 41 aviões norteamericanos durante os ataques efetuados contra o território ocidental da Alemanha.

LONDRES, 14 (U. P.) — Informa-se que irromperam grandes incêndios na costa francesa de invasão em consequência dos tremendos bombardeios efetuados durante o dia de ontem e nas últimas horas desta tarde. Foram atacados vários aeródromos e grandes fortificações nazistas.

Consagração aos soldados do Brasil que lutarão na Europa

CONTINUAÇÃO DA 1.ª PÁGINA

reunião daquelas duas vigorosas equipes, que testemunhavam a cada vez mais íntima amizade dos dois povos, que simbolizavam, e o seu desejo de crescente aproximação e fraternidade. Bem o sentiram, de certo, os valentes "players" do país irmão, nas aclamações de que os cercou a imensa massa humana e na presença do que esta capital possue de mais representativo. Trazendo o penhor da sua simpatia aos soldados brasileiros, que se dispõem a atravessar o oceano em defesa das liberdades e do tipo de vida que nos são igualmente caros desde as nossas origens, eles escreveram mais um episódio rutilante na história das relações entre a sua gloriosa Pátria e o Brasil. O povo brasileiro sabe apreciar devidamente a alta inspiração desse gesto, o carinho e o caloroso afeto que ele traduz.

A homenagem dos uruguaios aos brasileiros se concretisa no instante em que o Sr. De Gregorio entrega ao general Mascarenhas de Moraes a bandeira do Brasil

Irrepreensivel a organização do jogo Brasil x Uruguai

Excedeu às mais otimistas previsões a festa de confraternização continental realizada pela C. B. D. e Associação Uruguaia de Football, com o apoio do Conselho Nacional de Desportos. Os selecionados brasileiro e uruguaio homenagearam o Corpo Expedicionário brasileiro e com brilhante exibição de football e o programa dos festejos foi irrepreensivelmente cumprido.

A C. B. D. graças a uma organização do serviço de entrada no estádio de São Januário perfeitissima, proporcionou ao público um acesso sem dificuldades. A NOITE muito antes do jogo havia registrado a necessidade dessas providências, que foram idealizadas e postas em prática pelo Sr. Irineu Chaves, superintendente da entidade máxima. Para todos os portões havia cordões de isolamento a partir de certa distância, o que evitou aglomeração. Não houve tumultos nas portas, nem reclamações.

Em campo os soldados do Brasil — Chegam ao estádio os ministros de Estado

O jogo teve inicio depois das 16 horas. Mas as altas autoridades chegaram ao estádio de São Januário muito cedo. Às 14 horas teve inicio o desfile dos soldados do Corpo Expedicionário Brasileiro, ao mesmo tempo que os cracks brasileiros e uruguaios deixavam os vestiários. O público recebeu-os entre palmas, aclamações e saudações ao Brasil, Uruguai e ao Corpo Expedicionário. A banda de música do Exército e soldados desfilaram pela pista sob palmas entusiásticas, dirigindo-se para as arquibancadas fronteiras à tribuna de honra, que ficaram lotadas.

O ministro Eurico Dutra, titular da pasta da Guerra chegou pouco depois, bem como o chanceler Oswaldo Aranha e o ministro da Defesa Nacional do Uruguai, general Alfredo Campos e comitiva. E em poucos minutos estava repleta a tribuna de honra, onde já se encontravam o comandante Otavio de Medeiros, representante do presidente da República, o ministro Salgado Filho, o representante do prefeito Henrique Dodsworth, o coronel Nelson de Mello, chefe de Policia; o general Mascarenhas de Moraes, comandante da Força Expedicionária, almirante Jorge Dodsworth, o Sr. Luiz Saavedra Barroso, encarregado dos Negócios do Urugai; o ministro da China, o general Mauricio Cardoso, comandante da 1.ª Região Militar; e numerosas autoridades civis e militares. A tribuna de honra estava artisticamente decorada com os pavilhões brasileiro e uruguaio em flores.

Entregue o Pavilhão Nacional aos expedicionários

No campo, devido às solenidades do programa, ficaram as autoridades desportivas do Brasil e Uruguai, os Srs. João Lira Filho Rivadavia Correia Meyer, Julio Cesar De Gregorio, chefe da delegação uruguaia e comitiva. Esse desportista e presidente da Associação Uruguaia de Football fez então, no som do Hino Nacional, entrega ao general Mascarenhas de Moraes, do pavilhão brasileiro ao Corpo Expedicionário. Os cracks dos dois selecionados ficaram alinhados e em seguida todos se dirigiram para o mastro do estádio onde ao som dos hinos dos dois paises as bandeiras do Brasil e Uruguai foram solenemente hasteadas.

Constituiu outra imponente solenidade a exibição ao público de grandes paineis com a figuras de Caxias, Artigas e Ana Nery, respectivamente patronos do Exército Brasileiro, Exército Uruguai e enfermeiras do Brasil.

O público assistia empolgado a todas as cerimônias que o fizeram vibrar antes da partida de football. Perfilados os jogadores e reservas dos scratches, o Corpo Expedicionário localizado nas arquibancadas, entoaram o Hino Nacional Brasileiro, ao som da banda de música do Exército. Ainda os oficiais da Força Expedicionária, no meio do campo, fizeram entrega de medalhas comemorativas da grandiosa festa, aos desportistas e jogadores e, finalmente, um grupo de enfermeiras da Cruz Vermelha Brasileira e legionárias, conduzindo o pavilhão dessa benemérita instituição, ofereceram a cada selecionado uma "corbeille" de flores.

A renda dos matches de ontem e de quinta-feira, como se sabe, reverterá à Cruz Vermelha Brasileira, de acordo com a sugestão dos nossos irmãos uruguaios.

Revoada de 3.000 pombos

Cumprindo a última etapa do programa organizado pela C. B. D. e dirigido pelo capitão Antonio Lyra, 3.000 pombos numa linda revoada, espalharam-se pelo ar, numa belissima homenagem aos nossos visitantes uruguaios.

Depois foi dado inicio à partida de football entre brasileiros e uruguaios, cuja descrição vai em outro local desta folha.

"Linda e comovida festa", diz à NOITE o ministro da Defesa do Uruguai

Retirou-se do estádio o general Alfredo Campos, ministro da Defesa Nacional do Uruguai, acompanhado de sua comitiva e dos ministros Eurico Dutra, Oswaldo Aranha, Salgado Filho e dirigentes da C. B. D. O ilustre militar abordado pela nossa reportagem, guardava ainda as primeiras impressões do deslumbrante desfile no estádio. E dizia:

— Deixo este estádio vivamente emocionado. Uma linda e comovida festa em que ainda mais se uniram os povos irmãos do Brasil e Uruguai."

"Assistí com emoção às homenagens", diz o ministro Eurico Dutra

O ministro Eurico Gaspar Dutra, titular da pasta da Guerra e que deu todo o apoio à realização da homenagem dos desportistas do Uruguai e Brasil aos nossos soldados que combaterão os inimigos da América e do mundo, ao se retirar não escondeu à NOITE sua satisfação e declarou:

"Foi com a maior emoção que assisti a todos os festejos, que tiveram a presença do ministro da Defesa do Uruguai. Eles constituiram realmente, vibrante e indescritível testemunho da admiração e do carinho da cidade ao Corpo Expedicionário Brasileiro, formado de moços que devem sua fortaleza física, moral e cívica ao desporto brasileiro."

"As Forças Expedicionárias tiveram uma consagração inesquecivel", diz o chanceler Oswaldo Aranha

Com indisfarçavel alegria, sempre trocando impressões com os ministros Eurico Dutra e Salgado Filho e com o general Alfredo Campos, ministro da Defesa Nacional do Uruguai e convidado de honra do Brasil, o chanceler Oswaldo Aranha aplaudia todos os detalhes do belissimo programa do jogo dos brasileiros e uruguaios. Ao se retirar do estádio palestrava o ministro Oswaldo Aranha comentando o êxito daquela reunião cívica-desportiva, uma das mais bem organizadas de todos os tempos.

O chanceler Oswaldo Aranha disse-nos então:

— Foi uma belissima idéia e jamais poderemos olvidar o que foi essa homenagem que teve tão pronto e entusiástico apoio dos desportistas uruguaios. As Forças Expedicionárias do Brasil receberam uma consagração inesquecivel.

As impressões do ministro Salgado Filho

O ministro Salgado Filho, titular da pasta da Aeronáutica quando se retirava do estádio do Vasco, falou, assim, à NOITE, referindo-se à belíssima impressão que guardara do jogo:

— Empolgante espetáculo cuja vibração reflete o sentido nacional e a sólida união dos povos americanos.

"Grandiosa realização", diz o encarregado de Negócios do Uruguai

O encarregado de Negócios do Uruguai, Sr. Luiz Saavedra Barroso encontrava-se em companhia do Sr. Coelho Branco, diretor da C. B. D. e resumiu suas impressões dizendo:

— Extraordinário. E' assim que qualifico a festa que estamos assistindo. Empolgante espetáculo, grandiosa realização. Revela o entusiasmo que congrega todos os povos americanos e do mundo em torno das Forças Expedicionárias Brasileiras.

Palavras do chefe de Polícia

O coronel Nelson de Melo, chefe de Polícia, palestrava com o Sr. Augusto Frederico Schmidt, quando o abordamos. E disse à NOITE:

— Mais do que um espetáculo desportivo, uma grande e inesquecivel festa de confraternização de uruguaios e brasileiros.

"Perfeitamente em ordem todos os detalhes", diz o Sr. Vargas Netto

O Sr. Vargas Neto, presidente da Federação Metropolitana de Football assistiu à peleja com sua esposa, num camarote. E atendendo-nos gentilmente declarou-nos:

— Esta tarde está sendo duplamente ligada aos desportos brasileiros. Espetáculo majestoso do público e das tropas Expedicionárias Brasileiras, que cantaram em coro o Hino Nacional. Perfeitamente em ordem todos os detalhes da homenagem ao Exército Brasileiro. O selecionado brasileiro, fazendo magnifica exibição".

Fala o comandante Waldemar Motta, do Conselho Nacional de Desportos

Falando à NOITE na tribuna de honra o comandante Waldemar Mota, diretor do Departamento de Educação Física da Marinha e membro do Conselho Nacional de Desportos declarou-nos: "O espetáculo cívico-desportivo da tarde do dia 14 foi grandioso e imponente".

"Secundários os resultados técnicos do jogo", diz o Sr. Manoel Caballero

O desportista uruguaio Manoel Caballero, radicado há longos anos nesta capital, foi um dos animadores da grande festa e esteve em Montevidéu como delegado da C. B. D. tratando a vinda dos seus patrícios. A NOITE colheu suas impressões. Manoel Caballero, ex-presidente do Bonsucesso F. C. disse-nos:

— O espetáculo foi deslumbrante. Vimos, entrelaçados, os ideais americanistas dos dois povos amigos. Os resultados técnicos são secundários em face da que assistimos no estádio de São Januário".

MORREU ZOLA AMARO

Expirou quando a conduziam a um hospital, em Pelotas, sua terra natal — Excepcionais homenagens póstumas à insigne artista

PELOTAS, 14 (Serviço especial de A NOITE) — Acometida por um acesso de angina do peito, em plena via pública, hoje, faleceu quando era transportada para um hospital, a insigne cantora pelotense, Zola Amaro. O fato causou enorme consternação nas rodas artísticas e sociais. Os funerais serão amanhã, às 16 horas, sendo que estão sendo preparadas excepcionais homenagens póstumas.

N. R. — Zola Amaro, que durante longos anos se exibiu para as platéias cariocas, era uma artista estimadíssima, já pelos seus extraordinários dotes artísticos, já pela interessante figura de mulher de espírito que foi. Cantora lírica de grandes recursos, Zola Amaro, muito jovem ainda, foi uma singular estrela que brilhou numa das fases mais esplendorosas do teatro nacional, tendo-lhe sido, então, confiados na ribalta papéis de grandes responsabilidade, aos quais dava um desempenho marcante. Sua morte, ocorrida na sua cidade natal, vai encher de pesar os meios artísticos onde gozava tantas simpatias e amizades.

Vem ao Rio o Sr. Abelardo Noronha

PORTO ALEGRE, 14 (Da Sucursal de A NOITE) — Viajando de avião, seguiu, ontem, para o Rio de Janeiro, o Sr. Abelardo Noronha, presidente do Internacional.

Cem mil peregrinos no santuário de N. S. de Fátima

LISBOA, 14 (R.) — Somente na noite de sexta-feira, cerca de 100 mil peregrinos se reuniram em torno do santuário de Nossa Senhora de Fátima, orando pela paz e dando graças pelas chuvas que salvaram a colheita.

BRECHA NA LINHA GUSTAV

(Títulos principais na 1ª página)

TOMADO A ARMA BRANCA O MONTE MAIO

Q. G. ALIADO EM NÁPOLES, 14 (U. P.) — Tropas francesas tomaram aos alemães, mediante assaltos a arma branca, o Monte Maio de 3.000 pés de altura. Enquanto isso, forças norteamericanas conquistaram a cidade de Santa Maria Infante, pela segunda vez em dois dias, depois de terem sido obrigadas a abandoná-la em virtude dos terriveis contra-ataques nazistas. Os franceses também completaram a ocupação de Castelforte.

LANÇA-CHAMAS PARA EXPULSAR O INIMIGO DAS GRUTAS

Q. G. ALIADO EM NÁPOLES, 14 (Por Nolan Norgaard, da Associated Press) — As forças aliadas avançaram diversas milhas para alem de Castelforte, estratégico bastião alemão, que com 16 outras cidades e aldeias cairam em poder das forças blindadas aliadas, que foram obrigadas a usar seus lança-chamas para expulsar o inimigo de suas defesas cavadas na rocha.

As tropas britânicas e indianas penetraram pela Linha Gustav, alem do rio Rápido, e estão enviando, constantemente, para a retaguarda, grande número de soldados alemães aprisionados durante a luta. Nesta área foi estabelecida uma cabeça de ponte pelos aliados, após o que diversos contra-ataques nazistas foram repelidos com facilidade.

ESPETACULARES PROGRESSOS

NÁPOLES, 14 (A. P.) — As tropas francesas que operam com o 5.º exército, no flanco direito, realizaram progressos espetaculares.

Noticias oficiais revelam que os franceses capturaram Castelforte, que por muito tempo foi um dos bastiões principais das defesas exteriores da Linha Gustav. Na noite do dia 12, fizeram 83 prisioneiros na cidade e mais tarde liquidaram bolsões de resistência inimiga nas proximidades.

Tres e meia milhas mais ao norte, os franceses desfecharam um ataque contra o Monte Maio, de 3.200 pés, às 14 horas de ontem, e o capturaram em hora e meia de combate.

Antes desse ataque, os franceses repeliram a 71.ª divisão de infantaria alemã, tomaram a aldeia de Cerasola e duas colinas próximas, fizeram 100 prisioneiros na aldeia de Girafano e continuaram a avançar, para tomar a aldeia de Crisano.

Todos estes objetivos ficam num raio de milha e meia do Monte Maio.

FELICITAÇÕES DE MARK CLARK AO GENERAL JUIN

JUNTO AO 5.º EXÉRCITO NA ITÁLIA, 13 (De Henry Buckley, correspondente especial da Reuters) — O comandante em chefe do 5.º exército, general Mark Clark, em mensagem que dirigiu ao chefe das Forças Expedicionárias Francesas na Itália, general Juin, disse o seguinte:

"Minhas sinceras congratulações pelos vossos importantes êxitos na atual ofensiva. A captura de terreno essencial pelas tropas francesas é de grande valor nesta operação que o 5.º exército realiza com tanto vigor. Continuará sem trégua essa fase da nossa campanha para a destruição do nosso inimigo e finalmente em prol da libertação da França."

PRISIONEIROS

Q. G. ALIADO NA ITÁLIA, 14 (R.) — Os franceses fizeram 200 prisioneiros alemães ao capturarem Castelforte.

SANTANGELO

Q. G. ALIADO NA ITÁLIA, 14 — (R.) — As tropas indus do VIII Exército capturaram a aldeia de Santangelo, na margem direita do rio Rapido, depois de encarniçada luta, segundo revelam despachos procedentes da frente de batalha.

SANTA MARIA INFANTA

Q. G. ALIADO EM NÁPOLES, 14 — (U. P.) — A cidade de Santa Maria Infanta, que os aliados haviam capturado na 6.ª feira, caiu logo depois em poder dos nazistas mas ontem, sábado, as forças aliadas voltaram a tomar a cidade depois de violentos combates.

MAIS POSIÇÕES OCUPADAS

Q. G. ALIADO EM NÁPOLES, 14 — (U. P.) — As forças aliadas conquistaram mais 6 cidades e 6 elevações estratégicas na frente da Linha Gustav, onde os combates aumentam de fúria a toda hora. Com essas operações, em 3 dias os aliados ocuparam 8 cidades e 15 elevações na frente italiana.

CONTINUA O AVANÇO

Q. G. ALIADO NA ITÁLIA, 14 — (R.) — "Continua em franco progresso o ataque das forças aliadas contra a "Linha Gustav", não obstante a encarniçada resistência das tropas alemãs", — anuncia o comunicado de hoje deste Q. G.

A TRAVESSIA DO RAPIDO

Q. G. ALIADO NA ITÁLIA, 14 — (R.) — As tropas aliadas continuam a atravessar o rio Rapido. Destacamentos de vanguarda alcançaram ontem à noite o povoado de Panaccioni.

CINCO ATAQUES EM MENOS DE 24 HORAS

LONDRES, 14 (R.) — A rádio "Nações Unidas", de Argel, anunciou hoje que "alguns dos mais encarniçados combates da luta travada ontem na Itália, se verificaram ao norte de Cassino. Os alemães realizaram cinco poderosos ataques em menos de 24 horas, com o emprego de tropas paraquedistas.

"No vale do Gari, tropas britânicas e indús capturaram novas posições".

PARAQUEDISTAS EM AÇÃO

Q. G. ALIADO EM NÁPOLES, 14 (U. P.) — Paraquedistas alemães desceram no Monte Cassino e no Monte Cairo, afim de combater as tropas do VIII Exército britânico comandadas pelo general Lesse que estão operando já no vale do Liri. Os paraquedistas estão sendo aniquilados ou capturados.

ENVOLVENDO A CIDADE

Q. G. ALIADO EM NÁPOLES, 14 (U. P.) — As pontas de lança blindadas anglo-norteamericanas estão travando uma violenta luta na brecha aberta na "Linha Gustav", com a qual os alemães contavam para impedir o avanço aliado sobre Roma. Os aliados ameaçam envolver a qualquer momento toda a cidade de Cassino, armando uma verdadeira armadilha de morte a milhares de soldados nazistas encerrados na mesma.

Q. G. ALIADO EM NÁPOLES, 14 (U. P.) — O comunicado oficial das forças aliadas anuncia que as tropas anglo-franco-norteamericanas estão realizando progressos em seu avanço sobre a "Linha Gustav", bombardeando-a dia e noite. Os alemães estão oferecendo uma resistência sem precedentes, mas não conseguem impedir a continua, embora lenta, marcha dos aliados para Roma.

CONGREGAÇÕES MARIANAS

Constituiu empolgante espetáculo de fé e civismo a XI Concentração Anual das Congregações Marianas do Rio de Janeiro, ontem, às 16 horas, na Escola Nacional de Música. A mesa que presidiu o grandioso certame era composta de D. Bento Aloisi Masella, núncio apostólico; D. Jaime de Barros Câmara, arcebispo metropolitano; D. André Arcoverde, bispo titular de Limine; representantes do bispo de Niterói, do ministro da Educação e do ministro da Justiça, respectivamente, monsenhor João de Barros Uchoa, Dr. Paes Leme e major Ari Salão C. Bastos; monsenhor Portalupi, auditor da Nunciatura; frei Serafim, provincial dos capuchinhos; padre Agostinho Carugo, provincial dos barnabitas; professor Hildebrando Leal, presidente da Ação Católica Arquidiocesana; padre José Coelho de Souza, S. J., Dr. Bento Ribeiro de Castro, Sr. Homero Auler, comandante Eulino Rosário Cardoso, professor Alfredo Baltazar da Silveira e Sr. Leonidas S. Porto, das diretorias da Confederação Nacional e da Federação Mariana desta capital.

Ao fundo, no palco, se achavam os diretores e os porta-bandeiras das Congregações, vendo-se, aos lados e na frente, os pavilhões da Santa Sé e do Brasil.

Repleto o recinto de representações desta cidade, e circunvizinhanças, e organizada a mesa, foi entoado unisonamente o Hino das Congregações Marianas, de monsenhor Refice, seguindo-se a saudação de honra a Sua Santidade o Papa, pelo congregado Leonidas S. Porto. Foram, ainda, executados outros cantos, todos sob a regência do maestro padre Pedro Cerruti, S. J., bem como feita a saudação ao arcebispo D. Jaime de Barros Câmara, pelo congregado Homero Auler e proferida expressiva alocução, pelo congregado professor Francisco Mangabeira.

O padre Coelho de Souza, S. J. dirigiu os coros falados e proclamou a nova diretoria da Federação das Congregações Marianas do Rio de Janeiro, tendo o coro do Colégio S. José entoado o recente Hino aos Chefes Marianos, letra do padre Afonso Rodrigues, S. J., e música do padre Feliz de Almeida, S. J. A harmoniosa banda do Instituto Profissional Getulio Vargas, do Abrigo Cristo Redentor, executou variados números, sendo regente o brigada João Francisco.

O diretor da F. C. M. apresentou, tambem, as conclusões do certame, assim como proferiu a leitura de mensagens telegráficas de solidariedade e aplausos dos congregados marianos de Manaus e Sobral.

O encerramento

Por solicitação do diretor, o arcebispo D. Jaime Câmara pronunciou a alocução de encerramento. Expressando conceitos veementes e animadores, o pastor da arquidiocese afirmou serem as Congregações Marianas ótimas cooperadoras da Ação Católica, entre as quais deve reinar a maior harmonia. Afirmou S. Excia. Revma. a necessidade de intenso apostolado, para a reforma, que se preconiza da sociedade, a qual deverá começar, primeiramente, em cada pessoa.

Por fim, referiu-se ao afeto filial e fidelidade absoluta dos marianos e dos católicos do país ao Sumo Pontifice, solicitando do núncio de Sua Santidade que transmitisse ao Santo Padre o afetivo preito, as orações e sacrificios dos congregados e do Brasil em intenção de Pio XII.

Finda a oração do metropolita, a assembléia, de pé, cantou, unisona e vibrantemente, as estrofes do Hino Nacional.

Começou a fase decisiva

CONTINUAÇÃO DA 1.ª PÁGINA

— disse hoje, em discurso pronunciado em Tóquio, o almirante Hideki Tojo, primeiro ministro do Japão. "A Grã-Bretanha e a América — acrescentou — estão lançando à luta todo o seu poder, afim de destruir o Japão. Entretanto, estamos determinados a eliminar seus inomináveis designios, lutando até o fim".

AUMENTA A VELOCIDADE DO AVANÇO

SIDNEY, 14 (R.) — O almirante Tojo declarou que "a contra-ofensiva americana no Pacífico está sendo efetuada ousadamente" e que "a velocidade de seu avanço está aumentando".

PARA CONSOLO...

SIDNEY, 14 (R.) — "Em conjunção com a ofensiva japonesa na Ásia, a Alemanha melhora sua posição, tornando-se capaz de levar avante operações ofensivas, e já há indicios de que esteja passando à contra-ofensiva. Plenamente confiante, a Alemanha está agora esperando a ocasião para travar contra os ingleses e americanos a batalha decisiva" — declarou o almirante Tojo.

Mundana

Rato, é demais...

Que num cinema de Copacabana haja pulgas, "transeat"... Esses bichinhos são invencíveis. Nem mesmo a fúria nazista na Noruega seria capaz de exterminá-los.

Pode-se fazer o que quiser: quando as pulgas resolvem agir, só há uma coisa — capitular. Aliás, há dois anos, a própria Copacabana foi assaltada por uma praga de pulgas e todo mundo sabe o que aconteceu. Só desapareceram quando bem lhes aprouve. O combate que se lhes moveu foi tão inócuo como o que tem sido feito contra a saúva.

Pois bem: que haja pulgas num cinema de Copacabana — admite-se.

Mas ratos, não, é demais.

Entretanto, eles os há e, de quando em vez, dão um ar de sua graça...

Poucos dias faz, por exemplo, e era à noite, enquanto a sala iluminada aguardava o início da sessão, eis que um rato, um vasto e ameaçador rato, começou tranquilamente a fazer "footing" ao longo de todo o local.

Por mais que se procurasse enxotá-lo, a "féra" não alterou o seu programa: olhava para o inimigo com certo desdém, afastava-se um pouco por cautela das bengalas e prosseguia em sua excursão...

Pitoresco, não há dúvida, o episódio. Mas, parece, absolutamente injustificável. Rato não é pulga. Rato pode perfeitamente ser exterminado, em especial num recinto elegante como sala de cinema...

Aliás, esse incidente quase deu causa a um acidente... E' que certa dama, que tem verdadeiro pavor dos ratos, ao ver o terrível roedor muito próximo de si, foi presa de uma crise nervosa violentíssima, a ponto de ter sido quase necessário chamar a assistência!

A dama em questão que possue muito destemor pelos riscos e perigos naturais da vida, não pode, entretanto, ver, nem sequer pintado, mesmo um camondongo. E' de se perceber, pois, o que sentiu ao ter sido quase tocada por aquele alentado e bravo ratão!

Cumpre, pois, que os ratos desapareçam das salas de projeção em cinemas de Copacabana!

DICK

SENHORITA LÊDA PEREIRA-SR. PAULO DE ALMEIDA — Constituiu acontecimento de relevo na sociedade carioca o enlace matrimonial, na matriz de Santa Rita, da senhorita Lêda Pereira e do Sr. Paulo Leite Ribeiro de Almeida, funcionário da Serviços Hollerith S. A. Oficiou o cônego J. C. Bezerril, vigário da paróquia, tendo sido padrinhos o Sr. Crimilde Leite de Aguiar e esposa, Sra. Anna Ramos de Aguiar. Durante o ato fez-se ouvir a festejada artista Marieta Lopes de Souza, que cantou magistralmente a Ave-Maria. A gravura mostra um flagrante colhido após a cerimônia religiosa.

ANIVERSÁRIOS

Completou anos ontem, o Dr. Americo Ribeiro Velloso, chefe da Clínica de Obstetrícia da Maternidade do Hospital Getulio Vargas.

O aniversariante, que é figura de relevo dos meios científicos, recebeu manifestações de simpatia e apreço.

Fazem anos hoje:

O Dr. Gastão Vidigal, diretor da Carteira de Exportação e Importação do Banco do Brasil; o Dr. Alfredo Monteiro, professor da Faculdade de Medicina; o jornalista Mauricio Cesar Brito, funcionário da Fiscalização do Porto do Rio de Janeiro; o Dr. Gerson Cesar Tavares, médico e educador; o jornalista Rafael Holanda; o nosso confrade de imprensa Isaac Tapajoz; a senhora Edith Nobrega Carneiro, esposa do Sr. Tancredo Ribas Carneiro; o Dr. Gerson Paula Lima, médico; a menina Maria Amelia, filha do Sr. Heitor Palhares, diretor da Companhia Carris, e ua Sra. Maria Candida Peixoto da Costa Palhares.

FESTAS

Hoje, à noite, haverá no Tijuca Tennis Clube um espetáculo da Companhia de Comédias Hortensia Santos, com a peça de Alberto Martins "Sogra Camarada", e um ato variado.

—— No próximo dia 20 do corrente, o Clube de Regatas do Flamengo levará a efeito em sua sede o Baile das Flores. Traje: casaca, "smoking" e "sumer jacket". Reserva de mesas com [illegible] a ceia na tesouraria até o dia 17.

—— Amanhã, às 21 horas, no Teatro do Ginásio do Fluminense F. C., Ary Barroso apresentará "Hollywood-Rio", impressões de viagem — com Sylvio Caldas, orquestra e coros especiais. Constará tambem do espetáculo a 2.ª representação pela Comédia do Fluminense, de "Torcida", episódio da vida doméstica de um torcedor. Comédia em 1 ato de Mario Pollo, posta em cena por Adacto Filho. Cenário de Souza Mendes.

O convocado terá direito à metade do salário total

O delegado Regional do Estado do Pará consultou o Ministério do Trabalho se o convocado para prestação de serviço de natureza militar tem direito aos salários adicional e de compensação, enquanto estiver nas fileiras do Exército. Fazendo distinção, o Serviço de Estatística da Previdência e Trabalho considera que, em relação ao salário de compensação, o direito do empregado afastado decorre da própria essência do instituto, de proteção ao interesse individual do assalariado. "Ao contrário, objetivando o salário adicional esmaecer o jogo das competições regionais, movimentado através das diferenciações do custo da mão de obra, não poderá ser devido na ausência da prestação do serviço, para não comprometer, com a sua sobrecarga, o equilíbrio que o legislador procurou resguardar e defender em proveito da concordância dos legítimos interesses coletivos. Todavia, não nos parece justa a diferenciação estabelecida, e qui concordamos com o ponto de vista adotado pelo consultor jurídico. Se o fundamento do direito à prestação do salário é a obrigatoriedade do Serviço Militar, não há como distinguir nas majorações impostas a esse salário, as finalidades que as ditaram. Consequentemente, o trabalhador afastado do emprego para a prestação do serviço militar obrigatório fazendo jus à metade do seu salário por força do disposto no decreto-lei n.º 4.902, de 1942, tambem haverá de ter direito às majorações que leis subsequentes impuserem a esse salário, não podendo o afastamento do trabalho exercer qualquer influência na percepção do aumento que resulta de prescrição legal e não de ato de vontade do empregador. Essa há de ser a regra, tanto no que diz respeito ao salário adicional, como no que tange ao salário de compensação".

Este parecer do assistente técnico do ministro do Trabalho, foi aprovado.

PORTO ALEGRE, 15 (Da Sucursal de A NOITE) — Acha-se aqui o Sr. Nicolas Rodrigues Luiz, diretor das Obras Públicas, do Uruguai, que veio visitar as estradas de rodagem do Rio Grande do Sul, bem como estudar a possibilidade do estabelecimento de uma linha de ônibus entre Chuí e Montevidéu.

Os ônibus da Empresa Elite e a Urca

Atendido o apelo sobre a modificação do horário pela manhã

Havia sido feito um apelo à Empresa Elite, no sentido de ser melhorado o horário de seus carros, pela manhã, na Urca. Dessa maneira ficariam removidos certos inconvenientes alegados, de chegarem convocados ou colegiais atrasados por terem perdido o ônibus do horário então observado. A Elite, tão depressa tomou conhecimento do desejo dos moradores do elegante bairro, deliberou atender sem demora o pedido, conforme nos comunicou gentilmente em carta, que publicamos na primeira edição do dia 10 do mês corrente.

Assim sendo, as primeiras saídas de ônibus do ponto da Urca na avenida João Luiz Alves, entre as ruas Otavio Correia e Almirante Gomes Pereira, obedecerão ao seguinte horário: 5,40 — 5,50 — 6,00 — 6,10 — 6,20 e daí em diante dentro do horário normal existente.

Moda

Santuza Mendes: — *Se V. tem a silhueta esguia, pode aproveitar o modelo desta coluna. O estilo "Império" ausente de cinto não se presta a quem tem o busto forte.*

O "renard" não está em grande moda, mas tolera-se ainda numa noite fria.

N.

FALÊNCIAS

C. J. CUNHA — No Juizo da 11ª Vara Civel C. J. Cunha (Carlos de Jesus Cunha), estabelecido à Avenida Suburbana, 5.841-A, com o negócio de armarinho e fazendas a varejo, confessou a sua insolvência, requerendo a decretação da falência. Passivo declarado, Cr$ 132.983,10.

Sociedade Industrial de Artefatos de Madeira Ltda. — O juiz da 2ª Vara Civel autorizou a venda dos bens da massa falida supra.

A. S. Costa & Cia. — O juiz da 3ª Vara Civel nomeou síndico o credor Marcus Pirini.

Fábrica de Calçado Corina Ltda. — O juiz da 5ª Vara Civel mandou pôr em prova a reivindicação de Gofman Roitberg & Cia. Ltda, na falência supra.

Construtora Imobiliaria Nacional Ltda. — O juiz da 8ª Vara Civel mandou ao Sr. curador das massas o crédito impugnado a Arthur Gonçalves Cruz e sua mulher.

Federação das Associações Estaduais

Em reunião realizada, na sede do Centro Carioca, com a presença dos representantes de vários Centros estaduais e associações congêneres desta capital, foi fundada a Federação das Associações Estaduais, cuja diretoria provisória ficou assim composta: presidente: coronel Luiz Carlos da Costa Netto; 1º vice-presidente, Otton da Silva e Souza; 2º vice-presidente; Tito Livio de Santana; 1º secretário, tenente João Vieira de Mello; 2º secretário, Domingos de Menezes; tesoureiro, Manoel Furtado de Oliveira.

Para a comissão elaboradora dos estatutos foram aclamados os Srs. Eduardo Espinola, presidente da Casa da Bahia; Otron Costa presidente do Centro Carioca; Tito Livio de Sant'Anna, presidente do Centro Sergipano; coronel Amadeu Luziani Ribeiro, representante do coronel Costa Netto, presidente do Centro Pernambucano; e José Gomes Coelho Lisboa, diretor da Liga de Propaganda e Defesa do Brasil de Ribeirão Preto.

Curso Euclides da Cunha

Iniciar-se-á a 24 do corrente o Curso Euclides da Cunha, organizado pela Academia Carioca de Letras e a realizar-se com a colaboração da Associação Brasileira de Educação e Grêmio Euclides da Cunha.

A primeira palestra a ser proferida está a cargo do escritor Eloi Pontes, que tomou por tema o título "Como pensava Euclides". As demais palestras (12) serão efetuadas às quintas-feiras, às 17 horas exatas, na sala das sessões da Associação Brasileira de Educação, sendo a última no dia 15 de agosto, aniversário da morte de Euclides.

Segundo a seriação estabelecida, será esta a ordem dos palestrantes: Professor Parentes Fortes (1 de junho), professor F. Venancio Filho, a 8; professor Raja Gabaglia, a 15; Sr. Paulo Filho, a 22; major Humberto Peregrino, a 29; Sr. Celso Kelly, a 6 de julho; professor M. Joppert da Silva, a 13; professor Joaquim Ribeiro, a 20; Sr. Carlos Sussekind de Mendonça, a 27; professor Silvio Julio, a 3 de agosto; professor A. Simões dos Reis, a 10, e professor Edgard Sussekind de Mendonça, a 15.

As palestras serão presididas por nomes destacados de outros euclideanos, especialmente convidados.

O tráfego da Companhia Siderúrgica Nacional nas linhas da Central

Usando das atribuições que lhe são conferidas pelo decreto-lei n.º 3.306, de 24 de maio de 1941, o diretor da Central do Brasil designou os engenheiros Gontran de Souza, Lauro Miranda, Pedro Lessa Spyer e Lafayette Francisco Bonifácio de Andrada, para, em comissão, e sob a presidência do primeiro, estudarem com representantes da Companhia Siderúrgica Nacional e apresentarem à direção da nossa principal via-férrea um projeto de termo de ajuste que deverá reger o tráfego de vagões, locomotivas ou trens da referida companhia nas linhas da Central do Brasil.

Leiam "A NOITE Ilustrada"

NOTÍCIAS DE BAGÉ

BAGÉ, 15 (Serviço especial de A NOITE) — Em trem especial da Viação Férrea do Rio Grande do Sul, chegou a esta cidade, procedente do interior do Estado, um grupo de ruralistas da cidade de Uruguaiana, vindo tambem, na mesma ocasião, o Sr. Mario Ramos, técnico do Serviço de Economia Rural do Ministério da Agricultura, e o Sr Mont Serrat, do Serviço de Organização da Produção da Secretária da Agricultura do nosso Estado.

No mesmo dia, pelas 21 horas, realizou-se uma grande reunião de ruralistas, à qual estiveram presentes o mencionado grupo de ruralistas, aqui chegados, e os citados técnicos, ocasião em que o ruralista Fernando Riet fez uma exposição dos objetivos da novel organização estadual, seguindo-se-lhe com a palavra o Sr. Mario Ramos, que esclareceu a assembléia os assuntos ligados à legislação cooperativista.

Objetiva a visita agremiar os produtores de lã do Estado em torno de uma Cooperativa, no sentido de se praticar, em toda a plenitude a defesa da ovinocultura gaúcha. Para isso, dentro de breves dias, talvez ainda em junho, haverá em Uruguaiana ou em outra cidade da fronteira, a ser oportunamente designada, uma grande reunião, à qual deverão comparecer comissões de todos os municípios riograndenses, ocasião em que serão estudadas as bases da organização da futura sociedade cooperativista.

Conforme podemos verificar na reunião citada, não há ainda uma orientação definitiva sobre tão importante assunto. Querem apenas os encarregados da propaganda auscultar o pensamento de todas as regiões, afim de que possam realizar uma obra eminentemente de interesse geral dos criadores de ovelhas de todo o Estado do Rio Grande do Sul.

—— Conquistaram os 1° e 2° lugares, respectivamente, no recente concurso para auxiliares de escriturário da Viação Férrea do Rio Grande do Sul, realizado nesta cidade, a senhorita Pautilla Salzado, filha da Sra. Pautilla Codevilla Salzado, e o jovem Nilo Rezende Rodrigues.

A Srta. Pautilla já foi designada para servir nos escritórios da Superintendência da 4ª Divisão, aqui sediada, sendo Rodrigues designado para os escritórios da estação de Cacequí.

—— Acaba de ser promovido ao posto de 2° tenente o jovem aspirante a oficial Breno Doglia de Britto, filho do Sr. Almiro Arruda de Britto, escrivão do Registro Civil do 3° distrito deste município.

—— Revestiu-se do maior brilho a solenidade realizada nesta cidade, na matriz de Nossa Senhora Auxiliadora, da Páscoa dos Militares.

Esta cerimônia que foi dirigida pelo Rvmo. padre Edgar de Aquino Rocha, foi patrocinada pela União Católica dos Militares, na data de 7 de maio, que lembra para o Exército Nacional o 64 aniversário do falecimento do intrépido soldado católico, o grande Duque de Caxias.

—— Da cidade uruguaia de Melo, a serviço profissional, regressaram os Srs. Arnaldo Faria e Paulo Tuluty Silveira Camargo, advogados nos auditórios desta comarca de Bagé.

—— Continua atuando com sucesso, no Teatro Avenida, desta cidade, a Companhia Iracema de Alencar, que apanhou, ontem, domingo, duas enchentes colossais. A referida companhia excursionará a Dom Pedrito, São Gabriel, Alegrete, Santa Maria e outras localidades do Estado.

Curso Superior de Esperanto

Na sede da Liga Esperantista Brasileira, à praça da República, 54, sobrado, acha-se aberta a inscrição em um curso superior da lingua auxiliar Esperanto, teórico e prático, para a obtenção do diploma de professor, o qual funcionará aos sábados, das 15 às 17 horas. No ato da inscrição, o candidato deverá apresentar o atestado de estudo conferido pela mesma Liga, após aprovação em exame elementar.

Por ocasião da inauguração do curso, que se realizará amanhã, sábado, às 16,30 horas, fará uma conferência sobre "A estrutura do Esperanto", o professor Sr. Luiz Porto Carreiro Netto, diretor da Escola Nacional de Química.

NOTÍCIAS DA BAHIA

BAHIA, 13 (Serviço especial de A NOITE) — Realizou-se, no salão nobre do Liceu de Artes e Ofícios, a instalação solene da "Semana do Homem de Cor".

—— Realizou-se na Associação Brasil-Estados Unidos, a conferência do historiador americano Charles Chandler, consultor dos Escritórios da Coordenação de Assuntos Interamericanos, que veio ao Norte em missão de intercâmbio cultural entre o Brasil e os Estados Unidos. Essa conferência teve um cunho especial como solenidade comemorativa do 136° aniversário da abertura do primeiro consulado norteamericano no Brasil, aqui na Bahia, a 4 de maio de 1808. Numerosa assistência enchia os salões da séde, tomando assento à mesa de honra, que foi presidida peo professor Heitor Froes, presidente da Associação Cultural Brasil-Estados Unidos, o almirante Lemos Basto, comandante Naval de Leste; o representante do general Dermeval Peixoto, comandante da Região Militar; representante do secretário da Viação e de outras altas autoridades civis e militares, diretores da referida entidade e convidados. Abrindo a sessão, o presidente passou a palavra ao Sr. Fernando Nova, secretário da A. C. B. E. U. que, em breve oração, fez a apresentação do conferencista, traçando sua rpida biografia. Em seguida, ocupou a tribuna oficial, o historiador norteamericano que, durante 60 minutos, discorreu sobre a história das relações Brasil-Estados Unidos, partindo desde as primeiras manifestações da amizade que, anos depois, viria solidificar-se na mais estreita das comunhões de interesses comerciais e ideais politicos, prendendo, com a sua palavra privilegiada, a atenção da assistência. Depois da conferência, o professor Chandler recebeu numerosos cumprimentos pela sua magnifica exposição. O professor Chandler viajou para aí, em avião.

—— Prosseguindo as solenidades comemorativas do cinquentenário do Instituto Histórico da Bahia, realizou-se, a sessão da Comissão da Memória Histórica, na qual o Sr. Mario Torres apresentou trabalhos organizados para a publicação de "Memória Histórica Ilustrada", comemorativa do acontecimento. Às 17 horas, na sala Ruy Barbosa, sob a presidência do Sr. Epaminondas Torres, foi levada a efeito a inauguração da "Exposição de Trabalhos e Autografos dos Fundadores do Instituto", bem como a Exposição de Estampas e Fotografias que ilustrarão o número comemorativo da Revista.

—— A despeito das dificuldades que a guerra nos impõe, vai sendo melhor, cada dia que passa, a situação dos nossos transportes marítimos, para cuja regularização vem se empenhando o governo federal, por intermédio da Comissão Brasileira de Marinha Mercante. Ainda hoje, a reportagem local procurou o Sr. Gilberto Peçanha, presidente da Sub-Comissão de Marinha Mercante neste Estado, e tambem gerente da Agência do Lloyd Brasileiro, o qual, inicialmente, disse: que "apesar dos pezares, a situação da nossa importação, isto é, o transporte de mercadorias de outros portos para esta cidade, é atualmente de completo desafogo, porquanto vários navios estão presentemente no porto abarrotados de mercadorias para a Bahia. A exportação, contudo, acrescenta, ainda não está completamente normalizada, visto que, somente para o sul, ela se vem fazendo com relativa regularidade. Para o norte, porem, especialmente os portos de São Luiz do Maranhão até Manaus, estamos carecendo de transportes. Todavia, em relação à situação em que já estivemos há cerca de ano e meio, podemos dizer que a exportação está tambem, em situaçãão boa. Entretanto a Comissão de Marinha Mercante vem envidando todos os esforços para solucionar esta parte.

—— Acha-se ligeiramente enfermo, há dias, o engenheiro Lauro Farani Pedreira de Freitas, diretor da "Leste Brasileiro". Em sua residência tem sido muito visitado.

—— Acha-se entre nós o Sr. Ascanio de Farias, diretor da Divisão de Caça e Pesca do Ministério da Agricultura, chegado do Norte pelo avião da "Panair". Falando à imprensa sobre os objetivos da sua viagem à Bahia, disse que veio para acertar com o interventor Renato Aleixo medidas de grande interesse para os pescadores. Assim, mantendo estreita colaboração com o governo do Estado, poderia cumprir o programa esboçado, que é bastante interessante. Dentro em breve — acrescentou — será instalada aqui a Delegacia da Comissão Executiva da Pesca, cujo titular deverá ser apontado pelo interventor. Já estive com S. Excia., disse, e vi que o assunto é olhado por ele com bastante simpatia. Nomeada a delegacia, virá prestar-lhe assistência técnica o Sr. Elzaman de Magalhães, que se empenhará em deixá-la enquadrada nos moldes determinados pelo Ministério da Agricultura. O Sr. Ascanio de Farias prosseguiu viagem hoje para Vitória.

—— Iniciando o programa de festividades em comemoração ao transcurso do cinquentenário da inauguração do Instituto Geografico e Histórico, realizou-se naquela casa expressiva sessão solene. Os trabalhos foram abertos pelo presidente, usando da palavra o orador oficial, professor Magalhães Netto, que, no seu discurso, fez o elogio postumo dos sócios do Instituto, falecidos ao decorrer de 1943-1944. Após a sessão, à qual compareceram várias autoridades, foi inaugurada a "Sala de Geografia", uma das brilhantes iniciativas para a comemoração do grande jubileu. Reunidos no "hall" da "Casa da Bahia", usou da palavra o engenheiro Oscar Carrascosa, a quem se deve a instalação daquela sala, mostrando a sua utilidade e salientando as honrosas dádivas recebidas. Inaugurada pelo representante do interventor federal, foi franqueada à visita do publico. Simultaneamente com a "Sala de Geografia", foi inaugurada no "hall" a Exposição de Mapas da Bahia, organizada pelo Departamento de Geografia do Estado.

—— Faleceu nesta capital, aos 70 anos de idade, no Hospital Espanhol, onde fora submetido a delicada intervenção cirúrgica, o Sr. Francisco Benjamin de Souza, antigo deputado estadual e conselheiro municipal, gozando do prestigio politico, notadamente na localidade de S. Tomé de Paripe.

OPORTUNIDADES COMERCIAIS

O Serviço de Intercâmbio da Associação Comercial do Rio de Janeiro, leva ao conhecimento dos interessados, por nosso intermédio, as seguintes oportunidades de negócios:

Charles Nilsson & Co., da Suécia, oferecendo referências no Brasil, deseja importar goiabada e outros doces brasileiros.

Aniceto Moles & Hnos., da Argentina, oferecendo referências, desejam exportar produtos argentinos. Interessam-se outrossim, na importação de tecidos para sacos, cabos para vassouras e escovas, ceras vegetais e côco ralado.

A. S. Cattela R. Trading Co. da Àfrica do Sul, deseja importar manufaturas e materias primas brasileiras.

Ginsburg Brothers, Inc., de Somerville, desejam importar barbantes de algodão.

Aktiebolaget Metall & Bergprodukter, da Suécia, oferecendo referências, deseja exportar polpa de madeira, produtos quimicos e ferramentas. Interessa-se pela importação de minérios, cafeina e teobromina.

Outros detalhes, à disposição dos interessados, naquele Serviço de Intercâmbio da Associação Comercial do Rio de Janeiro, em sua sede, à rua da Candelária, 9, 11.° andar, ala esquerda.

Violento incêndio numa fábrica de desinfetantes

SÃO PAULO, 15 (Da Sucursal de A NOITE) — Registrou-se violento incêndio na Fábrica de Desinfetante Nicrofulmina, à rua Jaibaré, causando vultosos prejuizos. Dante Gargnani, sócio da firma, prestando declarações na Central de Policia, disse ignorar as causas do sinistro e que o estabelecimento estava segdro em várias companhias.

Notícias do S. J. P.

O Sindicato dos Jornalistas Profissionais recebeu o seguinte telegrama:

"Agradeço sensibilizado as congratulações com que me distinguiu o Sindicato dos Jornalistas, através do telegrama do ilustre secretário de sua diretoria por motivo da minha ascenção ao honroso cargo de secretário do "Correio da Manhã", em cujas funções espero manter a linha de conduta inalterada de 25 anos de profissão. Saudações muito cordiais. — (a.) — Aderson Magalhães".

Reuniu-se pela segunda vez, a Comissão do Imposto Sindical, instituida pela Diretoria do Sindicato dos Jornalistas Profissionais. Nesta reunião foram examinados vários assuntos referentes à sua finalidade e de interesse da classe.

A arrecadação do Imposto Sindical destina-se, por lei, 5 % para a Confederação, 15 % para a Federação: 20 % para o Fundo Social e 60 % para o Sindicato.

A parte que cabe ao Sindicato na arrecadação deste tributo é empregada no desenvolvimento dos vários tipos de assistência que é prestada ao associado.

Não procede a reclamação

No requerimento em que a Sra. Francisca do Nascimento Brandão, mãe de Renato Nascimento Pimentel, preso na Penitenciária do Distrito Federal, pede a transferência de seu filho para um dos Corpos de Tropa, baseando-se que a lei deve retroagir em favor do réu, o presidente do Supremo Tribunal Militar exarou o seguinte despacho: "A vista da informação prestada pelo auditor da 3ª Auditoria da 1ª Região Militar, não procede a reclamação".

Teatro

MICROBIOGRAFIA

SYLVIO SILVA

Sylvio Silva nasceu em Belém do Pará, no dia 28 de julho de 1908. É filho do Sr. Antonio Fernandes Macedo e da Sra. Maria Nazaré Silva (Sylvia Silva) nome que adotou mais tarde, quando se fez atriz e empresária. Estudou Sylvio Silva até aos 9 anos de idade, no colégio particular de D. Conceição Catunda, que funcionava no Largo de São Braz. Depois de concluir o curso primário veio para o Rio, e foi então internado no Colégio dos Salesianos, em Santa Rosa, na vizinha capital fluminense. Fez-se ator num periodo de férias, estreando numa companhia dirigida por sua mãe. Apresentou-se em público em Pádua, Estado do Rio, fazendo um garoto na peça em um ato "Ensinai a ler". Foi, porem, afastado do teatro, e sua mãe colocou-o como telegrafista e compositor na Estrada de Ferro Central do Brasil. Desfacaram-no para Porto Novo do Cunha, Estado de Minas Gerais. Tentado por vários ex-colegas de teatro, que por ali passavam, "mambembando", entrou em diversos espetáculos, mesmo como funcionário da Estrada de Ferro. Até que não resistindo à força superior que o impelia para a ribalta, ingressou na Companhia Maria Castro-Alvaro Pires. E deixou-se ficar exercendo a profissão que almejava. Já esteve nas Companhias: Procopio Ferreira, da qual foi diretor e ensaiador; Dulcina-Odilon, Iracema de Alencar, Palmeirim Silva, Salvaterra, etc. Atualmente é rádio-ator, exclusivo da Rádio Nacional, onde está desde 1940. — L. R.

Descanso semanal

Os teatros da cidade, em obediência às leis trabalhistas, não funcionarão hoje, exceto o Ginástico, onde haverá espetáculo, com o drama [illegible], em verso, de Marcelino Mesquita, "Leonor Teles".

A temporada de comédia francesa

A catástrofe que em 1940 tombou sobre a França, surpreendendo dolorosamente o mundo inteiro, encontrou em "turnée" pela América do Sul uma companhia dramática francesa: a de Renée Rocher, que o público parisiense conhecera no renovado palco do venerando Vieux Colombier. Um ano mais tarde, aportava na nossa cidade, fugindo do solo pátrio que o invasor cada dia mais conculcava, a companhia do teatro des "Champs Elysés", dirigida por Louis Jouvet. Enquanto a primeira se desfazia aos poucos nas margens do Prata, lograva a segunda renovar o repertório e o material cênico para voltar ao Brasil em 1942.

Mas em seguida, Jouvet viu-se compelido a uma longa peregrinação através dos demais paises da América Latina, durante a qual tambem a sua companhia foi deixando aqui e acolá, como folhas arrancadas à árvore, muitos dos seus componentes. Em 1943, o Rio, pela primeira vez nos últimos sete lustros, não teve a sua temporada francesa de comédias. Quebrara-se, no quarto ano da guerra atual, uma tradição que não conseguiram interromper os quatro anos da primeira guerra mundial. Por quanto tempo se prolongaria essa lacuna na vida teatral da capital do país, tanto mais dolorosa quanto se pensa nas suas causas?

Em Buenos Aires, entretanto, uma grande atriz, expoente autêntico da mais nobre tradição do teatro francês, compreendeu que a voz da França na América Latina, mesmo nesse limitado setor da sua imensa glória, que é o teatro de comédia, não podia, não devia continuar muda. Se a guerra, prolongando-se, impedia até pensar em iniciativas, para remediar à situação, que partissem do território francês, era mistér que algo fosse tentado no próprio solo americano. Imbuida desse generoso propósito, Rachel Berendt pôs mãos à obra, sem medir sacrifícios. Aliando-se a um ator de grandes méritos, que é tambem experimentado diretor cênico — Maurice Castel — reuniu os elementos esparsos das duas companhias que entre nós se desmoronaram, total ou parcialmente; ensaiou-os, deu-lhes uma disciplina de conjunto, um estilo e um repertório e, por fim lançou-os, com grande êxito, nos palcos do Prata.

E' essa companhia um cunho de real homogeneidade, que o público carioca terá breve ensejo de apreciar numa série de obras teatrais, todas de elevado nivel artístico, escolhidas dentro das encantadoras variedades dos seus estilos, entre elas uma de autor brasileiro Cristovam de Camargo, representada com notavel sucesso por este mesmo conjunto em Buenos Aires. Depois de amanhã, 2ª-feira, será aberta a assinatura para oito récitas noturnas.

O Centro Carioca vai homenagear a Força Expedicionária

Comunicam-nos:

"Procurando compartilhar do justificado júbilo e entusiasmo de toda a sociedade brasileira pela vitoriosa formação de nossa Força Expedicionária, que irá, em breve, cooperar com os exércitos aliados para a vitória das nações democráticas, o Centro Carioca vai mandar cunhar uma medalha alusiva a esse importante fato da vida nacional, afim de ser distribuida entre os generais da Força Expedicionária e às altas autoridades do Exército e do governo brasileiro.

Para dar cumprimento a essa deliberação do Centro Carioca, que será apenas mais um legítimo intérprete do pensamento e sentimento dos brasileiros, na eterna gratidão aos seus ardorosos legionários, a aludida agremiação carioca constituiu a seguinte comissão, que já iniciou as suas atividades no sentido de tornar efetiva a homenagem em apreço: senhores Othon Costa, presidente do Centro Carioca; professor Raul Pederneiras, Rolando Pereira, Henrique Gigante, presidente do Conselho Deliberativo, e Rodolpho de Souza Dantas."

Antiguidades

Compram-se pratarias, porcelanas, pinturas, jóias, marfim, pesos para papéis e moveis de jacarandá. Paga-se o valor da antiguidade. Rua Assembléia n. 73. — Telefone: 22-9664

Pró-"Orfanato Ana Gonzaga"

Hoje, dia 15, às 16 horas e 30 minutos, realiza-se na Associação Cristã de Moços, rua Araujo Porto Alegre, 36, um chá em benefício da Campanha Financeira pró Orfanato Ana Gonzaga, por ela oferecido aos seus colaboradores.

FALÊNCIAS

CONSTRUTORA IMOBILIARIA NACIONAL LTDA. — O juiz da 5ª Vara Civel mandou incluir, em parte, no passivo da falência supra, o crédito retardatário de Isaura Bastos Campos, pela soma de Cr$ 70.000,00.

CASA DE SAUDE E MATERNIDADE DR. PEDRO ERNESTO — O juiz da 5ª Vara Civel mandou incluir no passivo da falência supra, os créditos impugnados de Manoel Taveira Magalhães, Pereira Junior & Cia.

Depósito Naval

Distribuição de costuras amanhã, das 9 às 10 horas, para as matriculadas de ns. 401 a 600.

Fortificam todos os prédios ocupados pelos oficiais

GENEBRA, 15 (Reuters) — Os alemães, na França, estão fortificando todos os edificios ocupados pela oficialidade teuta e tambem as alfandegas de todo o país, os quais são transformados em pequenas fortalezas, segundo noticias publicadas hoje pelo a "Journal de Génève".

CENTRO CARIOCA

Dando cumprimento ao programa da atual diretoria do Centro Carioca, a professora Aida Pereira Pinto apresentou ao presidente da aludida agremiação um projeto de organização de seu Departamento Artistico, entre cujas finalidades se destacam as seguintes: a) organizar uma série de concertos por cantores novos, com o objetivo de estimular o aproveitamento da vocação artistica; b) criar um grupo de artistas líricos destinado à apresentação de óperas, etc.; c) organizar e manter um corpo coral, e uma orquestra; d) dar concertos experimentais por aqueles que desejarem a carreira de concertistas; e) criar um corpo de baile; f) criar uma secção de pintura, escultura e artes aplicadas; g) organizar uma discoteca; h) organizar conferências e exposições de arte. A par dessas sugestões, a professora Aida Pereira Pinto organizou, de acordo com o presidente do Centro Carioca, o seguinte programa para o ano corrente. Maio: concerto coral; junho, noite de arte com canções e trajes típicos; julho: espetáculo-fantasia; agosto, uma ópera, "Traviata"; setembro, serão de arte, com contos, bailados, poesia, etc., outubro, exposição de pinturas e artes aplicadas, com uma hora de arte realizada diariamente no recinto da exposição; novembro, encerramento da temporada com um novo espetáculo-fantasia.

NOTÍCIAS DE CAMPOS

CAMPOS, maio (Serviço especial de A NOITE) — Chegou a esta cidade uma caravana de técnicos para importante visita à Fazenda São Joaquim, séde industrial da Fábrica de Cimento Portland Paraiso. Os visitantes, que vieram acompanhados pelo engenheiro Sr. João Paparguerius, diretor-presidente da Companhia, são os seguintes: Srs. Ataliba Lepage e Joaquim Penalva dos Santos, membros do Conselho Técnico da referida empresa; Sr. Manuel Garcia, chefe da Contabilidade e o engenheiro norteamericano Oliver Dibbal, especialmente contratado para dirigir a montagem do material adquirido pela Companhia, nos Estados Unidos.

Juntamente com os visitantes veio tambem o Sr. Oscar Cassiman, diretor comercial da Sudeletro S. A., conhecida organização industrial onde foi adquirido o precioso material para a fabricação do cimento.

A visita causou magnifica impressão. As extensas dependências da fazenda São Joaquim estão transformadas numa importante vila operária e industrial. As obras de edificações de predios para diretores e operariado continuam bem, como as de embelezamento do local. O técnico Oliver Dibbal veio contratado por três anos e aqui ficará para a montagem da fábrica.

Em torno dessa organização industrial, que dará ao municipio de Campos uma real fase de progresso, há entusiasmo, sabendo-se que dentro de três meses teremos cimento fabricado em Campos, embora em pequena escala.

—— Pela primeira vez apresentou-se o Orfeão da Escola Paroquial do Saco, organizado pelo bondoso sacerdote Ribeiro do Rosário. O conjunto é formado por meninos e meninas e a audição inaugural agradou plenamente a todos. O padre Ribeiro do Rosário é campista, pertencente a uma respeitavel familia, filho do venerando médico, Dr. Antonio Ribeiro do Rosário. E como sacerdote é estimadissimo.

Ultimamente foi designado pelo Bispado para a Freguesia do Saco e deliberou construir nova igreja naquele bairro, para o que vem encontrando o mais decidido apoio.

—— Em beneficio da sobras salesianas realizou-se no Colégio N. S. Auxiliadora, uma bem organizada vesperal artistica em que tomam parte suas inteligentes alunas.

—— Está nesta cidade a aplaudida cantora Graziela de Salerno, um dos mais queridos sopranos dramáticos da cena lirica brasileira. Graziela de Salerno veio a convite do Sr. Lopes Martins, juiz de direito desta comarca, afim de organizar um festival artistico em beneficio das obras da cadeia pública. Aproveitando sua estada aqui Graziela de Salerno entrou em entendimento com o prefeito Salo Brand para organizar a temporada lirica de Campos, para a qual deverão ser contratados os melhores elementos liricos que atuam no Municipal no Rio, cantantes e músicos. O prefeito Salo Brand está disposto a fazer tudo para que Campos tenha, realmente, magnificas noitadas de canto lirico.

—— Foi sepultado nesta cidade o capitão Vicente Honorio de Almeida, que durante muitos anos foi comerciante em nossa praça. Era chefe de numerosa familia e sempre mereceu de toda Campos expressivas demonstrações de amizade. Seu falecimento causou justo pesar e os seus funerais tiveram grande acompanhamento. Fez parte da Maçonaria Campista, onde exerceu os maiores cargos conseguindo do nosso mundo maçônico muitas honrarias.

—— Faleceu nesta cidade o senhor João Cruz, antigo comerciante desta praça e progenitor do Sr. João Lacurt da Cruz. O extinto era pessoa de destaque no meio campista e por isso seu desaparecimento causou geral pesar.

OS DESAPARECIDOS

Está desaparecido, há três anos, o jovem Antonio Jorge, filho do farmacêutico Sr. José L. Nunes Maciel. Sem dizer o motivo, Antonio Jorge deixou a sua residência, no lugar denominado Encruzilhada, Sul de Minas, e não mais deu noticias suas. A familia, assustada e aflita, faz um apelo ao "carioca-reporter", na esperança de, por esse meio, localizar o desaparecido.

Com vários filhos, doente e desesperada

Paula Ribeiro Dutra é uma pobre criatura que atravessa uma situação na vida digna de compaixão. Doente, impossibilitada de trabalhar, com vários filhos menores, vem fazer um apelo para as pessoas caridosas, no sentido de obter um auxilio. Para aumentar os sofrimentos de Paula, até o misero barracão em que ela vive, está desmoronando, a ponto de deixá-la ao relento.

Paula é encontrada na ladeira do Leme n. 953, fundos, em Botafogo.

X Congresso Brasileiro de Esperanto

Comunicam-nos:

"Aceitaram a inclusão de seus nomes na Comissão de Honra do 10.º Congresso Brasileiro de Esperanto, a realizar-se nesta capital, em abril de 1945, o Sr. Alexandre Marcondes Filho, titular das pastas da Justiça e Negócios Interiores e do Trabalho, e o Sr. Henrique Dodsworth, prefeito do Distrito Federal.

Figuram na Comissão Patrocinadora do Congresso o almirante Raul Tavares, presidente da Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro e da Sociedade de Filosofia; o Sr. José Augusto Bezerra de Menezes, presidente da Associação Brasileira de Educação, e Sr. Afonso Costa, presidente da Academia Carioca de Letras.

O embaixador José Carlos de Macedo Soares recebeu do major Manoel Carlos de Souza Ferreira, secretário da Sociedade de Filosofia, um oficio hipotecando o franco apoio desse sodalicio à realização do 10.º Congresso dos esperantistas brasileiros."

Prorrogado o prazo para sugestões ao anteprojeto da Lei de Falências

Atendendo a uma solicitação do Instituto da Ordem dos Advogados Brasileiros, o ministro da Justiça, Sr. Marcondes Filho, resolveu prorrogar até 30 de junho próximo o prazo para recebimento de sugestões sobre o anteprojeto da Lei de Falências.

Agradecendo a um servidor da Casa do Jornalista

A assembléia geral da Associação Brasileira de Imprensa aprovou a seguinte indicação de agradecimento ao Sr. Carlos Guimarães de Almeida pelos seus desinteressados serviços profissionais prestados à A. B. I.: "Quero consignar a atividade com que o nosso consócio Sr. Carlos Guimarães de Almeida participou dos trabalhos do ano que estamos relatando no responder perante a Justiça como representante da Associação Brasileira de Imprensa em pleitos a que ela foi forçada a participar. Operando desinteressadamente, mas usando de todos os recursos de sua cultura e diligência, alcançou aquele advogado fazer reconhecida a nossa razão naqueles pleitos. É justo por isso que assinalemos aqui o seu nome como o de um dos que trabalharam com êxito pelo nosso engrandecimento e que o recomendemos à gratidão da classe".

Cinema

"Sahara" — Classe "A" — No Plaza

O film "Sahara", da Columbia, é uma pelicula de gênero heróico, para cujo desenvolvimento não concorre a menor parcela de interesse romântico. O episódio nuclear é, aliás, adaptação de um film russo, "Os treze heróis de Stalingrado", cujo enredo aquela companhia norteamericana adquiriu, afim de aproveitá-lo como um pretexto para a glorificação das unidades norteamericanas e inglesas de tanques, na campanha contra os almães e italianos no deserto da Líbia. Segundo o film, a derrota alemã em El-Alamein, da Líbia e da Tunísia, teria dependido da resistência desesperada de um pequeno grupo de combatentes, — assim como, no film russo, havia dependido da mesma circunstância, a vitória de Stalingrado. Nesta pelicula, os principais personagens são o vigoroso ator dramático Humphrey Bogart, o característico Fortunio Bonanova (que fez o general Bastianini em "Seven Graves to Cairo") e o grande ator negro Rex Ingram. O interesse da pelicula, que Zoltan Korda dirigiu com grande acerto, está no desenvolvimento do seu tema épico, das cenas de batalha e do sacrifício de que são capazes homens realmente animados de espírito patriótico. Humphrey Bogart, o intérprete de "Casablanca" e de "O falcão maltês", conquista um novo e expressivo êxito nesse film, de interesse verdadiramente absorvente, embora sem nenhuma nota sentimental, sem a presença de um rosto feminino e tendo como cenário único os areais escaldantes do Sahara.

Se vocês gostaram de "Seven Graves To Cairo" e de "O Sargento Imortal", com mais razão hão de gostar de Sahara, que é ainda mais realista, mais bem interpretado e mais bem dirigido do que os dois primeiros, tambem ligados à campanha da África e aos esforços aliados para evitar a dominação do Egito pelos nazistas. Colação: classe "A" — R.

Richard Dix em "O fantasma dos mares", na próxima semana no Astória, Olinda e Ritz

Os films de hoje:

S. LUIZ, ROXY, VITÓRIA e CARIOCA — "Gung Ho!", com Randolph Scott, Noah Beery Jr. e Alan Curtis. — Às 11,00, 16,00, 18,00, 20,00 e 22,00 horas.

PALÁCIO — "Flor de Inverno", com Sonja Henie, Jack Oakie e Cesar Romero. — Às 14,00, 16,00, 18,00, 20,00 e 22,00 horas.

RIAN — "O Diabo disse não", em tecnicolor, com Gene Tierney e Don Ameche. — Às 14,00, 16,00, 18,00, 20,00 e 22,00 horas.

CAPITÓLIO — Sessões passatempo — "Portugal, portal da Europa", documentário; "Um dia no Exército", desenho, com o Pato Donald, e "Aventura de Arco e Flexa", curiosidades. — Sessões a partir das 12 horas.

PATHÉ — "Tambem os reis amam", com Victor Francen e Raimú. — Às 14,00, 16,00, 18,00, 20,00 e 22,00 horas.

METRO-PASSEIO — "A Patrulha de Bataan", com Robert Taylor. — Às 11,20, 13,20, 15,40, 18,00, 20,00 e 22,00 horas.

METRO-TIJUCA e METRO-COPACABANA — "Lily, a Teimosa", com Judry Garland, Van Heflin e Martha Eggerth. — Às 13,30, 15,40, 17,50, 20,00 e 22,00 horas.

CIEAC TRIANON — Jornais de atualidades, desenhos, documentários, etc. Sessões continuas a partir das 12 horas.

CINEAC O. K. — Jornais de atualidades, desenhos, documentários, etc. Sessões continuas a partir das 12 horas.

PLAZA — "Sahara", com Humphrye Bogart e Bruce Bennet. Às 14,00 — 16,00 — 18,00 — 20,00 e 22,00 horas.

ASTORIA, OLINDA e RITZ — "O fantasma dos mares", com Richard Dix e Edith Barret. Às 14,00 — 15,40 — 17,20 — 19,00 20,40 e 22,20 horas.

SÃO JOSÉ — "Noivas de tio San", com Katherine Hepburn, Merle Oberon, Paul Muni, George Fart e outros. Às 12,00 — 14,30 17,00 — 19,30 e 22,00 horas.

COLONIAL — "Tudo por ti", com Fred Astaire e Joan Lealie e "Oráculo do crime", com Warney e Baxter e Margarett Lindsay. Sessões a partir das 14 horas.

FLUMINENSE — "Berlim na batucada", filme nacional, com Francisco Ales e "Dama em perigo", com Warren William. — Sessões a partir das 19 horas.

Aumenta a crise de papel nos Estados Unidos

WASHINGTON, maio (Serviço especial da Inter-Americana) — Os esforços nacionais para economizar papel usado estão sendo intensificados nos Estados Unidos para auxiliar a tremenda necessidade bélica de papel e papelão.

Segundo a Junta de Produção de Guerra, quase metade da produção total de papel e papelão está sendo comprada e usada diretamente para fins de guerra. Ao mesmo temppo, as importações de papel de impressa diminuiram e a carência de braços está dificultando o preparo da polpa de madeira empregada no fabrico do papel. O transporte, inclusive a deterioração de veiculos motores, tambem aumenta os obstáculos para a expansão dos suprimentos de papel para fazer face às necessidades sem precedente da guerra.

Num estudo feito sobre a situação do papel a Junta de Produção de Guerra resumiu os fatores básicos da seguinte maneira:

1 — Desde 1941 até o momento, o consumo da polpa de madeira, a matéria prima primacial empregada na produção de papel e de papelão, foi muito mais alto em relação às importações e produção doméstica, e consequentemente os stocks estão três quartos abaixo do normal.

2 — O consumo de papel usado, uma importante matéria prima na produção de papelão, foi maior o ano passado, de forma que o ano terminou com um stock desfalcado.

3 — Passos foram dados por vários orgãos do governo e indústria para aumentar o abastecimento tanto de polpa de madeira como de papel usado. Tais passos têm dado bons resultados, mas o aumento de esforços nesse sentido é necessário.

4 — A despeito das ordens de conservação e limitação da Junta de Produção de Guerra, o consumo de quase todos os graus de papel e papelão foi mais alto o ano passado do que era antes da guerra (exceção feita no ano que precedeu a nossa entrada na guerra quando todos os negócios estiveram no auge). A razão disto foi a grande necessidade imposta pela guerra aos civis no uso do papel.

5 — Os empregos do papel e do papelão na guerra são muito grandes. A Junta de Produção de Guerra declara que 38,6 por cento da produção total de papel e papelão é comprada e usada diretamente para fins de guerra. Trinta e três e meio por cento comprados e empregados em grande parte para a manutenção da economia de guerra. Os restantes 7 27,9 % ainda são comprados e empregados predominantemente para manutenção de uma economia civil.

6 — Os dados compilados pela Imprensa Oficial do Governo Americano mostram que os orgãos governamentais e departamentos (excluindo o do Exército e da Marinha) consomem aproximadamente 1,2 por cento do total da produção de papel e papelão.

TRANSPORTE DIFICIL

Explicações da empresa — A linha Mauá-Grajaú vai ter mais ônibus

Registramos, há dias, o fato de serem insuficientes os ônibus da linha Mauá-Grajaú, que serve a bairros populosos. Sobre essa falta, isto é, insuficiência de carros, recebemos a seguinte carta da empresa contendo as explicações devidas:

"Ilmo. Sr. redator de A NOITE — Nesta — Cordiais saudações.

Reportando-nos à nota publicada nesse conceituado vespertino na sua edição de 22-4-44, sob o título "Transporte dificil", na qual V. S. lamenta o deficiente número de ônibus da nossa Linha 20 "Mauá-Grajaú", veiculos que servem aos moradores do referido bairro, desejamos esclarecer o equivoco responsavel pela aludida reclamação.

Desde o início dos serviços dessa nossa nova linha, que vimos a necessidade de aumentar o número de seus ônibus, dada a densidade da população não só do bairro citado, como tambem das ruas que ficam dentro do trajeto da aludida linha. Procurando, de pronto, intensificar esse tráfego, afim de proporcionar um mais eficiente transporte a esses moradores, aos quais, desvanecidos, agradecemos pelo apoio que nos teem dispensado, correspondendo inteiramente ao nosso esforço para bem servi-los, endereçamos ao ilustre presidente do Conselho Nacional do Petróleo um justificado pedido de aumento de veículos. Entretanto, Sr. redator, e aqui está o equivoco de V. S., esse pedido ainda não foi despachado. Estamos certos, contudo, que o alto descortino do eminente presidente desse Conselho nos autorizará, dentro de pouco, a proceder a esse imprescindivel aumento, conhecida como é a incansavel atenção que S. Excia. dispensa ao bem público, a ele dedicando o melhor de seu esforço e da sua inteligência. Terminando, Sr. redator, desejamos agradecer a cooperação de V. S., afiançando-lhe, mais uma vez, o elevado propósito que sempre norteou as nossas atividades.

Sempre ao dispor de V. S., subscrevemo-nos Atenciosamente, Viação Elite S. A. — (a) *Alfredo Lobert de Oliveira.*"

2.ª Conferência Penitenciária Brasileira

Realizar-se-á na segunda quinzena de junho

Reunir-se-á na segunda quinzena de junho a 2.ª Conferência Penitenciária Brasileira, autorizada por despacho do presidente da República e promovida, de acordo com o ministro da Justiça, pelo Conselho Penitenciário do Distrito Federal e Inspetoria Geral Penitenciária.

As finalidades do importante conclave são das mais extensas, abrangendo uma série de questões atinentes à boa execução do regime penitenciário estabelecido pelo novo Código Penal e demais disposições legais em vigor.

Os membros do Conselho Penitenciário do Distrito Federal e Inspetoria Geral Penitenciária constituem a Comissão Executiva da Conferência, cujas conclusões serão encaminhadas ao ministro da Justiça e à Comissão Elaboradora do Código Penitenciário.

Vários Estados já designaram seus representantes junto ao momentoso Congresso, destinado a debater os mais relevantes temas do [illegible] Penitenciário e Penal, no sentido da unidade de exe[illegible] regime penitenciário em todo o país.

Centro de Ciências, Letras e Artes, de Campinas

O Centro de Ciências, Letras e Artes, de Campinas, elegeu, para o corrente ano, a diretoria seguinte: presidente, Nelson Omegna, reeleito; vice-presidente, José Henrique Tavares, reeleito; secretário geral, Aristides da Costa Verdade, reeleito; 1º secretário, José Carvalho de Moura Jr.; 2º secretário, Aristides de Castro; 1º tesoureiro, Raimundo Fernandes Urbano; 2º tesoureiro, Waldomiro Castellani; orador, Ernesto Alves Filho, reeleito; diretor de biblioteca, Herculano Gouveia Neto.

Conselho Fiscal: José Oliveira Matias, Silvio Gonçalves Lopes e Durval G. Castanho.

CARIOCA, a sua revista, está em todos os lugares.

MAIOR PROTEÇÃO E MELHOR AMPARO SOCIAL ÀS BAILARINAS

O que o Ministério do Trabalho tem feito em favor dessas moças — Fala o Sr. Décio Parreiras, diretor da Divisão de Higiene e Segurança do Trabalho

Conforme publicamos há dias, o Departamento Nacional do Trabalho, diante dos fatos ocorridos nos *dancings* e que vem sendo ventilados pela A NOITE, acaba de determinar uma fiscalização rigorosa junto às escolas de dança, afim de que os proprietários dessas casas de diversões passam a proporcionar maior proteção e melhor amparo às moças bailarinas.

Hoje, procurando saber detalhes sobre o que o Ministério do Trabalho tem feito a favor das "professoras" de dança, fomos ouvir a palavra do Sr. Decio Parreiras, diretor da Divisão de Higiene e Segurança do Trabalho.

Fala o Sr. Decio Parreiras

— Li, há dias, as entrevistas publicadas pela A NOITE, e concedidas pelas bailarinas dos dancings — diz inicialmente S. S. Devo salientar que o Departamento Nacional do Trabalho, pela sua Divisão de Higiene e Segurança do Trabalho, em íntima relação com o Juizado de Menores, exerce no momento severa vigilância nessas casas de diversões que, até agora, insistem em não querer atender elevadas disposições da legislação trabalhista, que ampara a mulher e o menor.

Por lei, nenhum menor pode ter função entre 22 e 5 horas, e as mulheres, maiores de 18 anos, só podem trabalhar entre essas horas, em hospitais, estações telefônicas e casas de diversões, depois porém, de serem examinadas no Ministério do Trabalho, a quem cabe fornecer a devida permissão.

Dessa forma, várias dezenas dessas jovens teem sido examinadas pelo nosso Serviço Médico. São elas submetidas a exame de pele, e pesquisas radiológicas do pulmão, da área cardíaca, do diâmetro da aorta, da pressão arterial e sempre que necessário a exame de sangue e outros.

Tudo gratuito

Nessa altura, perguntamos: — Esses exames são pagos pelas bailarinas ou custeados pelos proprietários de "dancings"?

— Absolutamente não. E' o Estado protegendo, tutelando e orientando a mulher que trabalha para viver. Se fossem pagar esses exames, cada uma dessas moças teria de despender Cr$ 400,00, no mínimo.

Tem havido proibição por parte do Serviço Médico? — perguntamos.

— Sim. O ouvido clínico dos médicos oficiais ou o raio X, teem descoberto enfermidades e zonas de enfraquecimento pulmonar em diversas mulheres, muitas das quais desconhecendo o seu próprio estado de saúde. O trabalho noturno, naturalmente facilita e propicia as enfermidades. Dessa forma, estamos dispostos a resolver o assunto com referência à parte médica e em relação ao amparo social dessas moças. Tudo faremos em seu favor e para isto contamos com o apoio decidido do ministro Marcondes Filho e do Sr. Segadas Viana, diretor do Departamento Nacional do Trabalho, os quais estão acompanhando com interesse a nobre campanha que A NOITE está empreendendo em favor das bailarinas.

O décimo segundo aniversário da Hora da Ginástica

Amanhã, dia 16, das 66,10 às 8 horas, no auditório da "Rádio Nacional", 21º andar da A NOITE, será realizada uma homenagem ao professor Oswaldo Diniz Magalhães, criador da "Hora da Ginástica", em comemoração ao 12.º aniversário dêsse programa. Ocuparão o microfone, oradores rádio-ginástas representando os colegas de cada classe. A oferta do mimo ao professor será feita pelo rádio-ginásta veterano Dr. Tito de Melo Carvalho. Haverá números de música; por último falará o professor Oswaldo Diniz Magalhães, e, pela primeira vez, será feita a apresentação do *Hino da Ginástica pelo Rádio*, letra e música do professor Oswaldo Diniz Magalhães e harmonização do pianista Jorge de Souza Paiva.

Alem da irradiação em ondas curtas e médias feitas pela "Rádio Nacional", a difusão do útil programa de rádio terá o concurso da "Rádio do Ministério da Educação" que fará retransmitir em cadeia, e a "Pan-Filme" que deliberou filmar vários aspetos da festa da madrugada, filme que fará exibir oportunamente.

Notícias do Rio Grande do Norte

NATAL, maio (Serv. esp. de A NOITE) — O ministro Oswaldo Aranha, comunicou ao interventor federal, que será instalado nesta capital o Consulado Francês, já tendo sido nomeado o Sr. Eugene Colson, para executar as respectivas funções.

— Com a inauguração do Abrigo Juvino Barreto, o prefeito Sr. José Augusto Varela, e o Sr. Aluizio Alves, diretor geral de Assistência Social, determinaram o recolhimento de todos os pedintes de ruas, ficando desse modo, terminantemente proibida, a mendicância nesta capital. Essa notícia hoje divulgada pelo órgão oficial do Estado, causou muito contentamento à população natalense. O serviço de apreensões ficou a cargo de comissários do Serviço Social, podendo qualquer pessoa dirigir mendigos ao aludido Abrigo.

— Verificou-se na cidade do Assú, neste Estado, um lamentavel desastre de aviação, com um aparelho das forças Aéreas Americanas. Todos os tripulantes pereceram.

As autoridades americanas demonstraram nesta cidade o carinho com que foram acolhidas as vitimas naquela cidade pelas autoridades locais.

— Operários da Prefeitura foram acidentados quando efetuavam o serviço de limpeza pública na rua Nisia Floresta. No momento em que removiam o lixo para a carroça, uma bomba explodiu, ferindo cinco trabalhadores, ficando dois com estilhaços nos braços.

— No dia do aniversário do presidente Vargas, a Liga de Defesa Nacional promoveu um grande comicio na praça 7 de Setembro, em frente ao Palácio do Governo, o qual foi assistido pelo interventor federal Fernandes Dantas, almirante Ari Parreiras, general Estilac Leal, coronel Nilo Sucupira, prefeito José Augusto Varela, Sr. Amilcar Cardoni, delegado do ministro do Trabalho; chefes de repartições federais, estaduais e municipais, representantes de todas as classes sociais. Falaram vários oradores, que destacaram a ação do presidente Getulio Vargas na direção suprema dos destinos do nosso caro Brasil.

O movimento da Comissão de Eficiência do Ministério da Viação, durante o mês de abril

Na Comissão de Eficiência do Ministério da Viação e Obras Públicas, três reuniões foram realizadas sob a presidência do Sr. Raul de Azevedo e a presença dos demais membros.

Em cumprimento às determinações do Departamento Administrativo do Serviço, essa Comissão se fez representar nas visitas realizadas ao Departamento Nacional da Propriedade Industrial e à Estrada de Ferro Central do Brasil.

— Durante o mês de abril, foi demoradamente estudada a proposta orçamentária para o ano de 1945 e o plano de ação para o mesmo ano.

— O Sr. Raul de Azevedo tomou parte no estudo e na confecção do projeto sobre organização do Serviço de Documentação, criado neste Ministério pelo decreto 6.431, de 17 de abril de 1944.

— Com o diretor geral e diretores do Pessoal, Material e Orçamento, está tambem o presidente estudando os regimentos sobre os serviços localizados nos Estados.

Esperado em Jundiaí

O Círculo O. Jundiaiense promove grande homenagem ao interventor paulista — Lançamento da pedra fundamental do Hospital Pio XI

JUNDIAÍ, 15 (Da Sucursal de A NOITE) — É esperado nesta cidade, a convite do Círculo Operário Jundiaiense, o interventor federal Sr. Fernando Costa, que fará uma visita a Jundiaí, no próximo dia 24. O Círculo Operário Jundiaiense organizou o seguinte programa de recepção ao ilustre interventor federal de São Paulo:

"Às 7 horas, missa festiva em ação de graças, celebrada pelo revmo. padre Octavio de Sá Gurgel, S. D. S., assistente eclesiástico de C. O. Jundiaiense, na igreja matriz de Vila Arens; às 12 horas, solene toque de sinos e salva de 21 tiros, anunciando a honrosa visita do interventor federal Sr. Fernando Costa; às 17 horas, na praça da igreja matriz de Vila Arens, reunidas as autoridades militares, civis e eclesiásticas; 2.º G. A. Dorso, escolares e multidão operária, vibrante recepção ao interventor federal. Fará a saudação ao ilustre visitante o prefeito municipal, Sr. Manuel Ildefonso Archer de Castilho, seguindo-se a visita às obras da igreja matriz; às 17,30 horas, inauguração da Policlínica de S. José e do carro-ambulância do Círculo O. Jundiaiense a pedido do Sr. Olavo de Queiroz Guimarães e breve visita à sede social do Círculo O. Junriaiense; às 18 horas, benção do local do futuro "Hospital Pio XI" — hospital para operários — pelo revmo. monsenhor José Maria Monteiro, governador do arcebispado de S. Paulo e lançamento da pedra fundamental pelo interventor federal. Falará por essa ocasião o senhor Eduardo Souza, chefe do Departamento Médico do Círculo O. J.; às 19 horas, reunião festiva operária no cinema República em comemoração ao terceiro aniversário de fundação do Círculo O. J., com a presença do interventor federal e autoridades. S. s. receberá expressiva homenagem da classe operária junriaiense. Falará o Sr. Cesário Junior, consultor jurídico da Federação dos Círculos Operários do Estado de S. Paulo. Será conferido o diploma de sócio benemérito ao Sr. Fernando Costa, grande amigo e benfeitor dos Círculos Operários, seguindo-se carinhosa manifestação à Sra. Anita Costa, presidente da Liga Brasileira de Assistência de S. Paulo. Como segunda parte do programa seguir-se-á um bem selecionado ato variado, participando o Conservatório Musical de Jundiaí, dirigido pela professora Deolinda Capelli.

Haverá distribuição de prêmios aos sócios do C. O. Jundiaiense; às 20 horas, jantar intimo oferecido ao interventor Federal pelo industrial Sr. Estevam Kiss, presidente da Comissão de Melhoramento Vila Arens-Jundiaí, havendo um brinde ao chefe da Nação e outro ao interventor na palavra dos senhores Eloy de Miranda Chaves e José Romeiro Pereira, respectivamente; às 21 horas, regresso da Comitiva a São Paulo pela via Anhanguera.

Nesse dia as fábricas e companhias de Judiahi dispensarão seus operários às 14 horas.

ESCOLARES EM VISITA A "NOITE" — Acompanhados do professor Peri Henriques, secretário do Ginásio Copacabana, estiveram em visita à NOITE quinze alunos do 1.º ano básico do curso comercial daquele educandário. Acompanhados de um dos nossos companheiros, os pequenos colegiais percorreram as principais dependências da casa, inteirando-se do funcionamento de cada uma delas, desde a redação às oficinas impressoras. A foto mostra o grupo de futuros contadores e guarda-livros nas oficinas de A NOITE

Inaugurada a Escola SENAI de Jundiaí

JUNDIAÍ (Da Sucursal de A NOITE) — Como parte das comemorações do "Dia do Trabalho", foi inaugurada a Escola SENAI desta cidade, sob a direção do filólogo Nelson Foot. Perante as autoridades civis, militares e eclesiasticas e representantes de alguns jornais de São Paulo e Rio de Janeiro, e bem assim dos elementos do SENAI, de São Paulo; Sr. Atahualpa Guimarães, chefe da Divisão de Ensino; professor Walter Barioni, chefe da Divisão de Seleção; professor Luiz Galhanone, chefe do Serviço de Cadastro e Controle; professor José Ribeiro de Menezes Filho, chefe da Secção de Cursos Regulares e professor Basilides de Godoy, assistente geral, o Sr. Roberto Mange abriu a sessão ao ar livre, pedindo para hastear o Pavilhão Nacional no mastro erguido no pátio da Escola o Sr. Plinio Luiz Martins Bonilha, secretário da Prefeitura Municipal e que representava o prefeito municipal então ausente. O engenheiro Mange disse que em 1934 instalara o Núcleo de Ensino Profissional de Jundiaí, esperando a criação da Escola Profissional Secundária do Estado, o que infelizmente ainda não se verificou apesar dos esforços de Jundiaí. "Espero que essa escola seja agora criada ante o pedido que uma comissão fez ao interventor federal há dias, no Palácio dos Campos Elíseos". Na sua oração declarou que nova parte para oficina vai ser edificada imediatamente, para aprendizes em indústrias cerâmicas. Falou a seguir pelo presidente do Rotari Club de Jundiaí o Sr. Estacio Trindade.

A Escola SENAI comporta sala de diretoria, sala para exame médico de alunos, sala para desenho, sala para aulas gerais e sala para futuro museu. A oficina de aprendizagem comporta oficina de fiação e tecelagem completa; oficina para serviços de mecânica e serraria, alem de almoxarifado, quarto de ferramentas e instalações sanitárias modernas.

E' professor de aulas gerais da Escola SENAI de Jundiaí o senhor Raymundo Faggiano.

PREFEITURA DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA GERAL DE FINANÇAS
DEPARTAMENTO DA RENDA IMOBILIARIA
EDITAL

Torno público, para conhecimento dos interessados, que o Departamento da Renda Imobiliária já expediu as guias para pagamento dos impostos predial e territorial de 1944, referentes aos LOTES NS. 1, 2 e 3, relativas aos logradouros cujas relações estão publicadas, respectivamente, na Secção II, dos seguintes Diários Oficiais:

n.º 63 de 17-3-44
n.º 77 de 3-4-44
n.º 88 de 17-4-44

Os contribuintes ou responsaveis que não tenham recebido essas guias, por falta de atualização do respectivo endereço ou por outro qualquer motivo, devem procurá-las na Secção de Expedição de Guias do Departamento da RENDA IMOBILIÁRIA, À RUA SANTA LUZIA N.º 11.

As prestações do imposto relativo às propriedades situadas nos logradouros mencionados serão pagas com o desconto de 5% (cinco por cento), sem desconto e com acréscimo de 5% (cinco por cento), de acordo com a discriminação abaixo:

Lotes	Com desconto de 5%	Sem desconto	Com acréscimo de 5%
1	Até 29/4/944	De 1/5/944 a 15/9/944	De 16/9/944 a 30/12/944
2	Até 15/5/944	De 17/5/944 a 15/9/944	De 16/9/944 a 30/12/944
3	Até 31/5/944	De 1/6/944 a 15/9/944	De 16/9/944 a 30/12/944

A falta de recebimento das guias na residência dos interessados não dá, ao contribuinte, quaisquer direitos a prazos especiais, diferentes daqueles já estabelecidos por ocasião da emissão das guias.

Os impostos podem ser pagos, indistintamente, nos seguintes Distritos de Arrecadação:

Rua da Alfândega n.º 42
Rua do Passeio n.º 46
Rua 13 de Maio n.º 64-C
Praça Tiradentes n.º 42
Avenida Rio Branco n.º 81
Praça D. João Esberard n.º 50 — C. Grande
Rua Dias da Cruz n.º 19 — Meyer
Rua Carvalho de Souza n.º 264 — Madureira
Rua Santa Luzia n.º 11
Em 18 de abril de 1944

OSWALDO ROMÉRO
Diretor

Oferta do govêrno britânico ao ministro da Educação

O Conselho Britânico, por intermédio da Embaixada inglesa nesta capital, acaba de oferecer ao ministro da Educação uma coleção de cêrca de cem livros de cultura clássica.

A coleção se constitui de textos gregos e latinos e de estudos filológicos e históricos sôbre a cultura clássica.

Ao conselheiro da Embaixada Francis Toye, de cujas mãos recebeu o precioso presente, mandou o sr. Gustavo Capanema a seguinte carta:

"Rio de Janeiro, 11 de maio de 1944.

Exmo. sr. conselheiro Francis Toye:

Comunico a V. Excia. que a coleção de livros de cultura latina e grega, que por seu intermédio foram oferecidos ao ministro da Educação do Brasil pelo Conselho Britânico, foi por mim mandada incorporar à biblioteca da Faculdade Nacional de Filosofia.

Ao lhe fazer esta comunicação, peço-lhe que interprete junto ao Conselho Britânico os meus cordiais agradecimentos por tão valiosa oferta, que ficará guardada no mais alto estabelecimento de cultura clássica do nosso país, como sinal da boa e velha amizade que une as nações britânica e brasileira e bem assim como um testemunho do grande aprimoramento a que o cultivo das letras antigas atingiu no seu grande país.

Receba V. Excia. as expressões da minha mais cordial homenagem. (a.) Gustavo Capanema".

2.ª Conferência Penitenciária Brasileira

Ao Sr. Lemos Brito, presidente do Conselho Penitenciário do Distrito Federal, foram dirigidos os seguintes telegramas e ofício, respectivamente, dos Interventores Federais nos Estados de S. Paulo e Amazonas: "Acuso o recebimento do telegrama em que V. Excia. solicita designação dos delegados dêste Estado que deverão tomar parte na reunião da 2.ª Conferência Penitenciária Brasileira, a realizar-se no Rio de Janeiro. Em resposta, cumpre-me comunicar a V. Excia. que determinei o encaminhamento do assunto à Secretaria da Justiça, para as providências que se fazem necessárias. Atenciosas saudações. — (a) Fernando Costa, Interventor Federal." "Tenho prazer em apresentar-vos o Sr. Promotor da Justiça desta capital, Bacharel Ary Tapajós Cahu, que, em comissão, vai representar o Conselho Penitenciário do Estado na Segunda Conferência Penitenciária Brasileira, a realizar-se na Capital da República. Sirvo-me do ensejo para apresentar-vos as minhas atenciosas saudações. — (a) Alvaro Maia."

Instituto dos Advogados

Reunir-se-á amanhã, terça-feira, dia 16, às 15 hora na Biblioteca do Instituto, sob a presidência do sr. João da Silveira Serpa, a Comissão de Legislação Local, para prosseguir no estudo das matérias distribuidas entre seus membros. Reunem-se nas próximas terça-feira e quinta-feira, às 15 horas, na Sala da Ordem dos Advogados, as comissões permanentes de Direito Penal, presidida pelo sr. Augusto Pinto Lima, e de Assistência Judiciaria, presidida pelo sr. Miguel Coimbra Junior. As Comissões permanentes de Direito Geral, presidida pelo sr. José de Miranda Valverde, e de Direito Privado, presidida pelo sr. Alfredo Balthazar da Silveira, reunem-se respectivamente, nas próximas terça-feira, às 16,30 horas, e quarta-feira, às 15 horas, na sala da Biblioteca do Instituto. As comissões permanentes de Legislação Geral, presidida pelo sr. Antonio Moitinho Doria, e de Direito Público, presidida pelo sr. Justo de Moraes, reunem-se nas próximas quarta-feira, às 16,30 horas, e sexta-feira, às 15 horas, na sala da Biblioteca do Instituto.

Sob a presidência do sr. Levi Carneiro, reunir-se-á na próxima quinta-feira, às 15 horas, na Biblioteca do Instituto, a Comissão de Ensino Juridico, de que fazem parte os professores Arnoldo Medeiros e Oscar da Cunha. A comissão se ocupará da reforma do ensino superior que está sendo estudada pelos poderes competentes.

Aumentados os vencimentos do funcionalismo cearense

FORTALEZA, 15 (Serviço especial de A NOITE) — Realizou-se no palácio do govêrno importante reunião do secretariado do Estado, com a presença de autoridades e representantes da imprensa, na qual o interventor Pimentel assinou o decreto do aumento dos vencimentos do funcionalismo estadual e da reforma administrativa do Estado.

CLUBE POLICIAL MILITAR

Comunicam-nos:

"Em virtude do luto decretado pelo sr. Presidente da República, nos dias 12 e 13 do corrente, pelo falecimento do sr. embaixador José de Paulo Rodrigues Alves, de ordem do senhor tenente coronel presidente do Clube, comunico que o festival que se realizaria no dia 13 na sede do clube, fica transferido e que oportunamente será anunciado o dia de sua realização.

(a) Benedito Camario Porto. — 1.º Secretário".

Caixa de Assistência dos Advogados do Distrito Federal

Em resposta à comunicação da fundação da Caixa de Assistência dos Advogados do Distrito Federal e da eleição de sua primeira diretoria, o Desembargador Frederico Sussekind, Corregedor da Justiça do Distrito Federal, enviou ao Sr. Francisco de Salles Malheiros, presidente da referida Caixa, o ofício abaixo:

"Agradeço a V. Excia. o ofício em que me participa a criação da Caixa de Assistência dos Advogados do Distrito Federal e a eleição de sua primeira diretoria.

Apraz-me, nesta oportunidade, afirmar a V. Excia. a viva simpatia com que venho acompanhando esse movimento da nobre classe dos advogados, imbuida do altruístico sentimento de solidariedade e congregada em torno da idéia da Caixa de Assistência, de que V. Excia foi precursor e está investido, em boa hora, da alta responsabilidade da execução.

Advogado militante que fui, sinto-me ligado à classe em todas as atitudes tendentes a prestigiá-la e elevá-la no conceito geral.

Felicitando, efusivamente, pelo seu meritório e abnegado trabalho, formulo, por intermédio de V. Excia., os melhores e mais sinceros votos pela feliz administração da atual e ilustre diretoria da Caixa.

Não preciso repetir o que pessoalmente já afirmei quando tive a honra de receber a diretoria, que esta Corregedoria todos os esforços envidará para que possa essa Caixa preencher os altos objetivos que tem em vista.

Apresento a V. Excia. os meus protestos de consideração e particular apreço. — (as.) Frederico Sussekind, Desembargador Corregedor."

Carlos Maul na Academia Petropolitana de Letras

PETRÓPOLIS, 15 (Da Sucursal de A NOITE) — Tomou posse na Academia Petropolitana de Letras, o Sr. Carlos Maul, que ocupa a cadeira do professor Cardoso Fontes. Escritor e jornalista festejado, o Sr. Carlos Maul que é petropolitano de nascimento, foi saudado pelo desembargador Saboia Lima.

Intercâmbio Cultural de Ciências Econômicas

A 6 de março último foi assinado no Itamarati, entre o Brasil e a República do Panamá um convênio pelo qual os dois governos prometem mandar anualmente estudantes de cada país estudar no outro, criando para isso bolsas de estudo.

Poucos dias depois, pondo imediatamente na prática as resoluções internacionais tomadas, o ministro Oswaldo Aranha mandava apresentar à Faculdade de Ciências Politicas e Econômicas, surso superior de administração e finanças da Academia de Comércio, um jovem panamenho, candidato à matrícula. Permitindo-lhe assistir desde logo às aulas e prometendo conceder a matrícula efetiva logo que fosse permitida pelo Ministério da Educação, o professor Candido Mendes de Almeida Junior, diretor da Faculdade apressou-se em declarar que teria o maior prazer em associar-se à obra de aproximação cultural do ministro do Exterior, pelo que resolveu a gratuidade da matrícula ao jovem Virgilio Berrió Garcia, contador diplomado na sua pátria, que assistiu desde a sua chegada e está fazendo assiduamente às aulas, as primeiras provas parciais do presente ano letivo.

Fogo numa fábrica de papelão

SÃO PAULO, 15 (Da Sucursal de A NOITE) — Na rua dos Gusmões n. 551, houve um incêndio na fábrica de papelão de José Oregalia, que foi totalmente destruida.

Um fogareiro com cola, esquecido aceso, foi a origem do fogo.

Os prejuizos ascendem a dois milhões de cruzeiros.

Vam-- ler "VAMOS LER !"

O Sindicato dos Odontologistas e suas reuniões cientificas

O Sindicato dos Odontologistas do Rio de Janeiro realizará na próxima quinta-feira, dia 18, às 20 horas e meia, na sua sede, à Avenida Rio Branco n. 277, 13.º andar, apartamento 1.310 (Edificio São Borja), mais uma reunião cientifica.

Ocupará a tribuna, na ordem do dia, o Sr. José Bicudo Junior, que dissertará sobre "Complicações post-exodônticas".

A diretoria do Sindicato convidou todos os cirurgiões-dentistas, sócios ou não sócios, a comparecerem à sessão de quinta-feira.

DA NOITE PARA O DIA

Da noite para o dia

tas nacionais e estrangeiras, legumes de São Paulo e de Catumbi. Algumas são cobertas de toldos desbotados; mas a culpa não é dos toldos, mas do sol que ataca as côres... fixas do tecido. Outras não se dão ao luxo do toldo: funcionam "au grand air", deixando que as frutas acabem de amadurecer pela influência dos raios solares e que as hortaliças adquiram mais vitaminas à custa dos referidos raios.

A principio as barracas de feiras apresentavam-se timidamente em ruas transversais dos arrabaldes; a pouco e pouco vieram se aproximando do centro urbano e, já agora, são elas vistas em pleno funcionamento nas vias mais elegantes da cidade das maravilhas.

Conservando os hábitos suburbanos, os barraqueiros não se dão ao luxo de recolher cascas, sementes, talos e folhas em recipientes apropriados; os residuos de Pomona amontoam-se em volta do "estabelecimento", até que a vassoura municipal os venha recolher para irem adubar os terrenos da Sapucaia. Nada se perde na Natureza.

Há quem, a propósito, recorde os antigos quiosques que Pereira Passos arrasou, há trint'anos passados. Mas não há comparação possivel. Os quiosques eram em número limitado, ao passo que as barracas não têm limite conhecido; além disso, aquelas construções obedeciam à uma arquitetura uniforme — estilização do chinês. Feia, se quiserem, mas enfim, havia uma intenção estética.

As barraquinhas obedecem tão somente ao capricho, ou melhor, à falta de capricho do vendeiro e do fruteiro. Há, assim, na cidade todas as gradações da feiura, da sujeira, do mau gosto, da desordem.

Eu não havia encontrado, até ontem, nenhum habitante do Rio que não torcesse o nariz, triste ou indignado, diante desse novo aspecto de velha roça que está tomando a nossa querida terra carioca. Mas, ontem, encontrei "o tal". Imaginem quem? o Luiz Edmundo, o notavel cronista da cidade, próximo-futuro acadêmico.

Dizia-me ele, num sorriso satisfeito: — Meu velho, tenho agora onde obter fotografias autênticas para a nova edição do "O Rio de Janeiro no tempo dos Vice-Reis".

Mas que egoista!

ORAGA'

NOTÍCIAS DA BAHIA

BAHIA, 13 (Serviço especial de A NOITE) — Em prosseguimento às comemorações do cinquentenário de sua fundação, o Instituto Histórico realizou mais uma sessão na qual foi inaugurado o busto do Sr. José Joaquim Seabra, sócio benemérito daquela instituição e em cuja administração se verificou a construção do atual edificio da "Casa da Bahia". Na oração oficial, proferida pelo professor Aloysio de Carvalho Filho, foi estudada a personalidade do homem público, através de sua longa atuação na vida politica do país. Destacou as suas virtudes mestras, a combatividade e a bravura, mais que tudo, mostrando como atuava aquela no homem de oposição e no homem de governo. Estabeleceu o confronto entre a bravura pessoal e o apego à vida, duas circunstâncias aparentemente contraditórias na vida do Sr. Seabra. Perorando, assim terminou o Sr. Aloysio de Carvalho Filho sua brilhante oração, entrecortada de aplausos da assistência seleta e numerosa.

—— Está marcada para junho próximo a inauguração da "Cidade dos Meninos Luiz Barreto Filho", localizada na fazenda Serra, em Cachoeira, fazenda esta doada pelo industrial Luiz Barreto Filho à Legião Brasileira de Assistência para nela serem introduzidos trabalhos agricolas pelos menores abandonados e desamparados. Essa instituição será mantida, até que tenha vida própria, pelo referido industrial e funcionará em prédios adaptados segundo os sistemas modernos de higiene e pedagogia.

—— O Instituto do Açucar e do Alcool há pouco tempo assinou contrato com a Cooperativa dos Fornecedores de Cana da Bahia, concedendo a esta um empréstimo de um milhão e quinhentos mil cruzeiros a juros de 2 °|° para financiamento das entre-safras dos lavradores. Agora, a Cooperativa, que já se encontra aparelhada, vai iniciar o financiamento aos seus associados, sob penhor agricola, na base de Cr$ 13,00 por tonelada e Cr$ 15,00 de amortização, levando em conta a área de plantação e o limite de cada fornecedor associado, sendo os juros de 4 °|°.

—— Realizou-se a Páscoa dos Militares, na Catedral Basilica, organizada de acordo com a presidência da L. B. A. e segundo a orientação da Comissão Central da mesma entidade. A missa, que foi celebrada pelo bispo do Crato, D. Francisco Pires, teve inicio às 7,30 horas, tendo como orador o padre Belo S. J. Foi acompanhada pelas bandas musicais da Marinha e do Corpo de Bombeiros. Após a missa, dirigiram-se todos para a Cantina do Combatente, onde foi servido um almoço aos soldados. Compareceram a esses atos a presidente da L. B. A., Sra. Ruth Aleixo, diretoras de departamentos da Legião e Legionárias.

—— Sagrou-se campeão ao Torneio Inicio, ontem, o Esporte Club Vitória.

O CAFE' NA ECONOMIA BRASILEIRA

As realizações de 1943 - A magnifica exportação de um ano de guerra - O Conselho Consultivo do Departamento Nacional do Café aprovou o Relatório do sr. Jayme Fernandes Guedes

O Relatório que damos a seguir, foi apresentado pelo sr. Jayme Fernandes Guedes e aprovado pelo Conselho Consultivo do Departamento Nacional do Café que congrega representantes da lavoura e do comércio cafeeiros. O Conselho, ao aprová-lo, em sessão de 10 de maio corrente, tendo em vista a importante matéria nele contida, de assinalado interêsse para a economia do nosso principal produto, resolveu recomendar sua publicação. O Relatório, que se refere ao ano de 1943, é o seguinte:

Rio de Janeiro, 29 de abril de 1944

Senhores Membros do Conselho Consultivo do Departamento Nacional do Café.

1. Em cumprimento ao disposto no Convênio dos Estados Cafeeiros de 31 de maio de 1943, cláusula décima quinta, § 1º letra a, venho apresentar a êsse Conselho, para conhecimento, o balanço geral dêste Departamento levantado em 31 de dezembro de 1943, devidamente acompanhado das demonstrações da conta de "Resultados", nos períodos compreendidos entre 1/1/1943 — 30/6/1943 e 1/7/1943 — 31/12/1943.

2. Como de costume e de acôrdo com o que ainda estipula o dispositivo citado, fazemos a seguir uma circunstanciada exposição das principais ocorrências do ano findo relacionadas com o café brasileiro.

POLITICA ECONÔMICA DO CAFE'

3. A deflagração da guerra européia, a 3 de setembro de 1939, encontrou o nosso café numa situação estatística de desafôgo e de promissoras perspectivas. Após sete longos anos de um trabalho perseverante e ciclópico, em que foram superadas todas as dificuldades e transpostos todos os obstáculos, atingia o Govêrno Federal os objetivos buscados, graças à inflexibilidade da sua atuação e ao desassombro com que soube defrontar um dos mais sérios problemas de nossa História. O espírito patriótico do Presidente Vargas, movido por essa vontade indômita de que somente são capazes os homens que sabem querer, e sabem porque querem, fez do café um ponto de honra do seu programa governamental. E ao cabo de uma exaustiva caminhada com êxito a recuperação integral do terreno perdido nos mercados importadores, a abertura de novos centros de consumo e a restauração da economia cafeeira do País.

4. Em 1938 as nossas exportações acusaram a elevada quantidade de 17.203.422 sacas e em 1939, a despeito dos quatro meses de guerra, a de 16.645.093. A soma dessas duas parcelas, totalizando 33.848.515 sacas, confere ao biênio 1938-1939 o "record" de nossas exportações em todos os tempos.

5. Os acontecimentos que daí para cá se desdobraram na esfera mundial, subvertendo todos os princípios que norteavam a vida dos povos e transmudando por completo a fisionomia do globo, erigiram de obstáculos o caminho a percorrer e criaram problemas de toda a sorte, e alguns até insolúveis. Iniciava-se a Segunda Guerra Mundial, com todo o seu cortejo de indescritíveis calamidades. Nações fracas e fortes, todas de grande civilização e algumas de afamado poderio militar, foram repentinamente riscadas do mapa como nações soberanas, sob a ação impiedosa das hordas germânicas, como se fossem meras peças de xadrez capturadas ao adversário num engenhoso lance e atiradas desprezivelmente para o lado do tabuleiro até a finalização da partida...

6. O programa político — econômico do café, nessa sucessão atordoante de imprevistos, exigiu de seus executores uma permanente vigilância e uma excepcional acuidade de espírito para adaptar-se às circunstâncias do momento e afastar a crise que se avizinhava. Medidas que muitas vezes pareciam perfeitas para a solução de um determinado caso, revelavam-se, alguns dias depois, inteiramente ineficientes, dada a transformação integral da espécie em causa.

7. O Govêrno Federal, para felicidade da lavoura cafeeira do País, manteve intransigentemente o seu ponto de vista de só adotar providências de fundo econômico e cujos efeitos, por isso mesmo, pudessem ser duradouros e úteis. O remédio clássico do corte de cafeeiros e os expedientes de emergência, constantes no financiamento das safras pelo custo de produção e no armazenamento do produto até a terminação da guerra, sugeridos e defendidos por muitos interessados com extremos de calor, foram sistematicamente postos de lado. Seria uma insensatez concordar-se com o corte de cafeeiros, já que se trata de uma cultura dependente de um ciclo de vida, em condições econômicas de produção, não ultrapassa, geralmente, mais de quatro lustros. Se tivesse sido adotada essa medida, a safra de 1940 e as geadas de 1942 e 1943 ter-nos-iam deixado em situação de não podermos satisfazer as necessidades do consumo mundial.

8. Por outro lado o financiamento das safras pelo custo de produção era economicamente irrealizável, de vez que o valor dado pelos interessados a êsse custo ultrapassava os preços que estavam sendo alcançados na exportação. O café assim financiado ficaria retido no País, em mãos do produtor ou do financiador, já então onerado pelas taxas de juros, de vez que não poderia ser absorvido pela exportação, dado o seu elevado preço, fora das cotações internacionais.

9. O remédio milagroso para que os países produtores do continente americano pudessem atravessar airosamente êste árduo anos de guerra foi, sem dúvida, o Convênio Interamericano do Café, que assegurou a todos eles uma determinada exportação no mercado dos Estados Unidos da América, a preços que permitiram reagir à perda transitória dos mercados de ultra-mar. Foi graças a êsse pacto internacional que os vultosos excedentes de 1942 e 1943 [illegible] o equilíbrio estatístico [illegible] com toda a sua magnificência [illegible] pudessem conservar intacto o nosso [illegible] que damos a seguir [illegible] produto por preços muito superiores aos que até então vinham vigorando.

10. Fenômenos climatéricos ocorridos no derradeiro triênio, tais como a prolongada estiagem de 1940 e as geadas de 1942 e 1943, vieram modificar o aspecto interno do café, no que diz respeito à produção.

11. O Convênio dos Estados Cafeeiros de 31 de maio de 1943, considerando a média dos elementos de avaliação que lhe foram apresentados quanto ao remanescente provável em 30 de setembro de 1943 e à estimativa da safra 43-44, estabelecera, para a mesma safra, uma quota de equilíbrio de 15%.

12. Posteriormente ao encerramento dêsse Convênio, mas antes da sua aprovação pelo Govêrno Federal, verificaram-se, nos Estados de São Paulo e Paraná, novas estiagens e uma brusca geada que prejudicaram as suas lavouras e reduziram o volume das suas safras cafeeiras. Assim, o Decreto-lei 5.874, de 2 de outubro de 1943, ao aprovar o referido Convênio, determinou que sôbre a safra 43-44 não fosse imposta quota de equilíbrio de espécie alguma.

13. Êsse ato do Govêrno, recebido com inequívocas manifestações de regozijo por parte da lavoura cafeeira do País, veio demonstrar que os responsáveis pelo programa político — econômico de defesa do café, cabendo sempre na orientação estabelecida pelos Convênios dos Estados Cafeeiros, adotavam essa medida como recurso de emergência, única capaz de, sem sacrificar a coletividade brasileira, permitir que a lavoura cafeeira do País atravessasse a sua crise de superabundância sem comprometer o seu potencial de grandeza. Logo, porém, que o Govêrno Federal se capacitou de que a posição estatística do café brasileiro era satisfatória, apressou-se em extingui-la na safra 43-44. Fez ainda mais: assegurou aos produtores de cafés da safra 43-44, já negociados, o direito de reaver dos respectivos compradores a diferença do preço resultante do cômputo da quota de equilíbrio de 15%, fixada pelo Convênio Cafeeiro de 31 de maio de 1943. Quis, assim, que a extinção da quota de equilíbrio aproveitasse, como de direito, à universalidade dos cafeicultores.

14. Essa medida salutar, e que encerra um princípio da mais pura justiça, foi concretizada no artigo 4º do Decreto-lei 5.874, de 2 de outubro de 1943, posteriormente regulamentado pelo Decreto-lei 6.250, de 7 de fevereiro de 1944.

15. Resolvida a questão da quota de equilíbrio a 2 de outubro de 1943, pelo referido Decreto-lei n. 5.874, tratamos imediatamente de elaborar o Regulamento de Embarques da safra 43-44, cuja publicação se deu a 13 dêsse mês. E no dia 25 do mesmo mês de outubro iniciaram-se, no interior, os despachos de café da corrente safra.

EXPORTAÇÃO

16. A questão dos transportes marítimos mereceu dêste Departamento, durante o ano de 1943, os maiores cuidados e a mais desvelada atenção. A campanha submarina, que ainda se fez sentir, em relativa intensidade, no decurso de todo o ano, e a redução do número de navios, dirigidos para os vários misteres da guerra, determinaram que permanecesse no âmbito das nossas preocupações o importante problema dos transportes.

17. E' certo que, pelo Convênio Interamericano do Café, temos uma quota de exportação pré-determinada no mercado norte-americano, assegurando-nos, assim, a possibilidade de colocação de uma grande parte das nossas safras cafeeiras. Por outro lado, porém, visando garantir o suprimento do produto nos Estados Unidos, a Junta Interamericana de Café tem sempre a faculdade de aumentar as quotas dos países produtores, como recurso de emergência para atingir esse objetivo. Embora êsses aumentos fossem passados ser feitos em proporção às quotas básicas, o que significa que todos os países signatários do Convênio são beneficiados por essa medida, tal benefício é puramente teórico para os países que, por falta de transporte, já se acham impossibilitados de preencher as próprias quotas básicas. Na verdade o aumento das quotas atribuídas aos países signatários do Convênio, com o fim de evitar a escassez de café no mercado americano, importa numa vantagem aos países produtores que podem contar com maiores possibilidades de transporte, em detrimento daqueles que se acham em condições de menores facilidades. O Brasil ficou nesta segunda posição por motivos de ordem superior, decorrentes de nossa posição de membro das Nações Aliadas, e em virtude da quase totalidade da tonelagem da marinha mercante dos Estados Unidos, nas linhas do Atlântico Sul, ter sido desviada para o transporte de matérias primas básicas de guerra, com preterição do café.

18. Com o posterior decréscimo da atividade submarina inimiga e o aumento paralelo das disponibilidades de tonelagem de transporte na marinha mercante norteamericana, melhoraram consideravelmente, a partir de setembro de 1943, as condições de transporte para o café, cuja perspectiva a esse respeito, é a de que haverá vapores em número bastante para levar ao seu destino o volume de cafés brasileiros necessário ao preenchimento da quota de 10.230.000 sacas que nos foi atribuída no ano de controle a encerrar-se em 30-9-44.

19. O movimento da nossa exportação no ano de 1943, pode ser qualificado como dos melhores, considerada a anormalidade dos dias que vivemos. Realmente, uma exportação de 10.115.969 sacas é um fato altamente auspicioso nos tempos que correm.

20. A exportação do ano anterior (7.279.658 sacas), foi, assim, ultrapassada em 2.836.311 sacas.

21. A decomposição por portos de embarque, do volume exportado em 1943 é a seguinte:

Porto	Sacas
Santos	7.432.000 sacas
Rio de Janeiro	1.947.526 "
Vitória	334.700 "
Angra dos Reis	161.711 "
Paranaguá	222.328 "
Bahia	16.602 "
Recife	152 "
Belém	950 "
TOTAL	10.115.969 sacas

22. Damos abaixo o detalhe dessa exportação por países de destino:

País	Sacas
Estados Unidos	8.553.664 sacas
Argentina	421.260 "
Suécia	321.865 "
Grã-Bretanha	190.134 "
Espanha	183.502 "
Canadá	121.389 "
Chile	103.603 "
Suiça	74.391 "
U. S. Africana	51.790 "
Uruguai	45.739 "
Síria	30.270 "
Islândia	8.603 "
Outros destinos	9.501 "
Consumo de bordo	178 "
TOTAL	10.115.969 sacas

23. Devemos salientar que o volume de cafés exportados durante o ano de 1943 teria sido maior, não fora a resistência dos detentores da mercadoria, manifestada nos últimos meses desse ano e que ainda perdura até hoje.

24. O detalhe mensal da nossa exportação em 1943 foi o seguinte:

Mês	Sacas
Janeiro	488.877 sacas
Fevereiro	768.118 "
Março	510.978 "
Abril	611.260 "
Maio	788.549 "
Junho	1.090.979 "
Julho	1.402.305 "
Agosto	1.222.126 "
Setembro	1.371.303 "
Outubro	257.142 "
Novembro	705.773 "
Dezembro	918.379 "
TOTAL	10.115.969 sacas

25. Verifica-se, do quadro acima, que as nossas exportações, que no começo do ano foram pequenas, subiram consideravelmente com a melhoria dos transportes marítimos. No entanto o movimento dos últimos meses foi relativamente pequeno. A causa, como já dissemos, dessa queda brusca de nossas exportações, foi a resistência dos detentores de café, motivada pelo pressuposto de que os "ceilings" norte-americanos estavam na iminência de uma elevação. O comércio exportador ficou, assim, impossibilitado de aceitar muitas ordens do exterior, embora feitas em ótimas bases dentro dos "ceilings" fixados pelos Estados Unidos da América, perdendo o Brasil a oportunidade que se lhe oferecia de aumentar o volume das suas exportações de café no ano de 1943.

PREÇOS

26. Durante todo o ano de 1943 mantiveram-se inalteradas as cotações do café brasileiro no disponível de Nova York (13 3/8 por libra-peso para o "Santos tipo 4" e 9 3/8 por libra-peso para o "Rio tipo 7"). Continuaram em vigor, durante esse período, no mercado dos Estados Unidos da América, os "ceilings" estabelecidos pelo Office of Price Administration para os cafés das diversas procedências, constantes da emenda nº 2, de 29 de dezembro de 1941 e já publicados em nosso último Relatório.

27. As cotações do café brasileiro no disponível de Nova York, durante os últimos cinco anos foram as seguintes, em cents por libra-pêso:

Período	Santos tipo 4	Rio tipo 7
1939	7 1/2	5 3/8
1940	7	5 2/8
1941	11 1/8	7 7/8
1942	13 3/8	9 3/8
1943	13 3/8	9 3/8

28. O comércio exterior do Brasil atingiu, no ano passado, um desenvolvimento sem precedentes em todos os tempos (doc. nº 2). A exportação geral do País, que em 1940 era de Cr$ 4.961.245.000,00, alcançou em 1943, o montante de Cr$ .... 8.729.603.000,00. Tivemos, por conseguinte, em comparação ao ano de 1940, um aumento de Cr$ ...... 3.768.358.000,00. Para se aquilatar o que significa esse aumento bastará que se considere que a média de nossas exportações no quinquênio 1927-1931 foi apenas de Cr$ ...... 3.556.078.000,00.

29. A diferença entre o movimento de 1942 e 1943 se expressa pela cifra de Cr$ 1.230.118.000,00 para mais. A rúbrica "manufaturas" subiu de Cr$ 1.118.614.000,00, para Cr$ 1.717.840.000,00. O principal aumento registado foi, porém, na de "gêneros alimentícios", que passou de Cr$ 2.232.866.000,00, para Cr$ .... 4.017.628.000,00. O maior contingente desta rúbrica continuou a ser o do "café em grão", com a elevada parcela de Cr$ 2.803.768.000.00.

30. Verifica-se, pelo exame estatístico da exportação geral do Brasil no ano de 1943, que a contribuição dos outros produtos, afora, o café, foi sobremodo apreciável. E' verdade que a rubiácea ainda continua como a principal fonte de divisas para o nosso comércio internacional. Mas as suas responsabilidades já se acham hoje repartidas entre várias outras mercadorias, de sorte que aos poucos vai desaparecendo o inconveniente de termos uma exportação baseada quasi que exclusivamente em um só produto. E a prova está em que o contingente do café brasileiro em 1933 que foi de Cr$ 2.052.858.000,00, representava 72,79% da exportação geral do Brasil. No entretanto em 1943, com um contingente em cruzeiros muito maior (Cr$ .... 2.803.768.000,00) a sua coparticipação foi apenas de 32,12%.

31. O preço médio a bordo, por saca, durante o ano passado, foi de Cr$ 277,16. Tivemos, assim, um aumento de Cr$ 7,13, relativamente a 1942 e de Cr$ 145,25, comparado com o do ano de 1940, como se vê do quadro abaixo:

ANOS	VALOR	ANOS	VALOR
1934	Cr$ 149,47	1939	Cr$ 125,42
1935	Cr$ 140,69	1940	Cr$ 131,91
1936	Cr$ 157,31	1941	Cr$ 182,50
1937	Cr$ 175,56	1942	Cr$ 270,03
1938	Cr$ 133,52	1943	Cr$ 277,16

32. **Superamos, por conseguinte, o "record" dos preços médios a bordo, por saca, que cabia ao ano de 1942.**

33. E' interessante a comparação entre os valores quantitativos e monetários de nossa exportação cafeeira nos últimos onze anos.

Observêmo-la no seguinte quadro:

ANOS	Quantidade (sc. 60 kg.)		[illegible] (em cruzeiro)	
	Números absolutos	Números relativos	Números absolutos	Números relativos
1933	15.459.309	100	2.052.858.224,00	100
1934	14.146.879	92	2.114.511.730,00	103
1935	15.328.791	99	2.156.599.349,00	105
1936	14.185.506	92	2.231.472.515,00	109
1937	12.113.088	78	2.128.615.804,90	104
1938	17.203.422	111	2.296.010.009,60	112
1939	16.645.093	108	2.254.115.311,00	110
1940	12.053.499	78	1.589.956.317,10	77
1941	11.054.566	72	2.017.544.618,60	98
1942	7.279.658	47	1.965.737.736,40	96
1943	10.115.969	65	2.803.768.085,80	137

34. Embora a exportação de 1943, comparada com a de 1933, apresente o número índice 65, quanto ao volume, o seu número índice quanto ao valor, é de 137, isto é, **o mais alto verificado em todo o período sujeito a exame. A produção cruzeiros em 1943 foi superior a de 1942 em nada menos que Cr$ ... 838.030.349,40.** Como a média de nossas exportações nos cinco anos que precederam à deflagração da guerra tenha sido de Cr$ ...... 2.185.442.000,00, segue-se que **só o aumento em cruzeiros verificado em 1943 sobre o ano anterior representa** 38%, dessa média, isto é, 38% da média de nossas exportações no mais recente quinquênio de negócios normais.

35. No último ano da Grande Guerra (1918) a exportação cafeeira do Brasil produziu Cr$ 352.727.000,00. Ora, como a exportação de 1943 nos tenha fornecido Cr$ 2.803.768.085,80, segue-se que a diferença entre uma e outra foi de Cr$ 2.451.041.000,00, ou seja um aumento de quasi 700% (exatamente 694%). Vejamos agora outra comparação sumamente interessante. As exportações de café do Brasil nos anos da Grande Guerra (1914-1918) somaram Cr$ .... 2.442.581.000,00, correspondentes a 59.409.000 sacas, enquanto que a de 1943 com 10.115.969 sacas produziu Cr$ 2.803.768.085,80. Quer isso dizer **que num ano desta guerra o nosso café produziu mais cruzeiros do que em cinco anos reunidos, da guerra passada.**

36. Como já tivemos ocasião de afirmar a orientação do Govêrno Federal, neste período de sérias perturbações que estamos atravessando, foi a de assegurar a colocação anual de uma determinada quantidade de café procurando refarcir, com a melhoria dos preços do produto, a inevitável redução do volume a que nos habituáramos a exportar em tempos normais. No ano passado esse **desideratum** foi atingido de forma completa e cabal. Exportamos 10.115.969 sacas de café e obtivemos, em pagamento dessa mercadoria a quantia de Cr$ 2.803.768.085,80. A maior exportação do Brasil em todos os tempos foi a de 1931 com o total de ...... 17.850.872 sacas devido ao apreciável volume de embarques consequente às antecipações de vendas motivadas pelo iminente aumento da taxa de 10 shillings. Pois enquanto a exportação de 1931, com 17.850.872 sacas, rendeu Cr$ ...... 2.347.079.000,00, a de 1943, com 10.115.969 sacas, produziu Cr$ .... 2.803.768.085,80! Com 7.734.903 sacas a menos, obtivemos Cr$ ...... 456.689.085,80 a mais.

37. Os resultados das providências governamentais, na esfera cafeeira, foram, por conseguinte, os melhores possíveis. O equilíbrio estatístico, intransigentemente mantido desde 1933 e a política de concorrência, adotada em 13 de novembro de 1937, possibilitaram a realização do Convênio Interamericano do Café, graças ao qual pudemos obter uma consideravel melhoria dos preços de nosso produto básico.

38. Há uma curiosidade instintiva em saber-se quanto representam, em dinheiro, as vantagens proporcionadas por essas medidas governamentais à economia cafeeira do País. O cálculo é simples. Para realizá-lo vamos admitir que não tivesse existido o Convênio Interamericano do Café; que tivéssemos exportado, ainda assim, as mesmas quantidade que exportamos nos três últimos anos; que os preços médios de nossa exportação, nesse triênio, tivessem sido os mesmos de 1940, isto é, do ano imediatamente anterior. O resultado é este: o Brasil teria perdido, em três anos, Cr$ 2.034.186.000,00, como se vê do quadro abaixo:

ANOS	SACAS	Valor obtido (mil Cr$)	Valor pelos preços de 1940 (mil Cr$)	Diferenças obtidas (mil Cr$)
1941	11.054.566	2.017.544	1.458.207	+ 559.337
1942	7.279.658	1.965.737	960.259	+ 1.005.478
1943	10.115.969	2.803.768	1.334.397	+ 1.469.371
TOTAL	28.450.193	6.787.049	3.752.863	+ 3.034.186

39. **Por conseguinte, as sábias medidas adotadas pelo Govêrno do Presidente Vargas deram à economia cafeeira do Brasil, nos três últimos anos, benefícios que poder ser orçados em Cr$ 3.034.186.000,00!**

CONSUMO INTERNO

40. E' comum ouvir-se, ainda hoje, a afirmativa de que quase não se consome café no Brasil. Muita gente que se considera e se diz entendida no assunto costuma afirmar que, se tivéssemos incrementado o consumo interno, jamais teriamos tido o problema da super-produção. Nada mais inconsistente.

41. Por maior que fosse o aumento do nosso consumo no País a sua influência quanto à super-produção seria mínima. Depois é um erro pensar-se que quase não se bebe café no Brasil. De norte a sul de nosso País o uso da deliciosa infusão sempre constituiu hábito inveterado das nossas populações. O que havia era simplesmente uma deficiência estatística na apuração do quantum consumido.

42. Este Departamento, além de seus trabalhos de propaganda para a melhoria do padrão do café-bebida e do incentivo do consumo, tem procurado, por intermédio de sua Secção especializada, apurar, com a maior aproximação possível, os dados quantitativos do café consumido anualmente no Brasil.

43. Verifica-se, por esses trabalhos, que o nosso consumo "per capita" tem melhorado sensivelmente, apresentando hoje um índice bastante satisfatório. Ocupamos no ano de 1942, entre todos os países do mundo, o sexto lugar no consumo "per capita", com o coeficiente anual de kg. 7,099. A Colômbia, que é, depois do Brasil, o maior país produtor de café, tem o "per capita" anual de kg. 2,602 apenas.

44. O volume de café consumido anualmente no Brasil ultrapassa a cifra de 4.000.000 de sacas, o que representa, aproximadamente, 40% da nossa exportação atual.

—o—

45. Os torradores de café de todo o País vinham, desde fins de 1941, pleiteando a elevação do preço do café industrializado. Ainda em 30 de julho do ano passado, os torradores desta Capital apresentaram ao Excelentíssimo Senhor Presidente da República um memorial em que reiteravam o pedido que naquele sentido já haviam feito anteriormente à extinta Comissão de Defesa da Economia Nacional e mais recentemente à Coordenação da Mobilização Econômica.

46. A pretensão dos torradores era legítima e perfeitamente justa, de vez que houve, de 1940 para cá, um aumento substancial nos preços de café crú, graças ao Convênio Interamericano do Café e ao Acordo do Café.

47. A média de preço desse produto no interior do Estado de São Paulo foi, durante a safra 1938/1939, de Cr$ 73,00 por saca, ao passo que hoje essa média se elevou para Cr$ 220,00 por saca, apresentando, por conseguinte, um aumento de 201%. Daí a impossibilidade evidente de serem mantidos pelos torradores os preços oficialmente estabelecidos para a venda do café industrializado e que se baseavam nas antigas cotações do produto.

48. Dentro da orientação do Presidente Vargas, de não se deter em considerações dilatórias, quando estão em jôgo interêsses reais do povo, todas as medidas foram tomadas no sentido de solucionar prontamente a crise que se esboçara. E o Decreto-lei 6.213, de 20 de janeiro do corrente ano, atribuiu ao Departamento o encargo de fixar e fiscalizar os preços das diferentes classes em que foram divididos os cafés industrializados para o consumo interno.

49. Duas sugestões haviam sido aventadas para a solução do problema. Pela primeira dever-se-ia evitar toda e qualquer majoração de preços do café no consumo interno, dando-se ao torrador uma indenização que lhe evitasse os prejuízos que estavam suportando e restabelecendo a indispensável margem de lucro de seu negócio. Essa indenização ficaria a cargo do Departamento que dela se desobrigaria utilizando-se de cafés da quota de equilíbrio.

50. Pela segunda sugestão o assunto deveria ser encarado unicamente pelo seu aspecto comercial, sem o recurso a qualquer outro elemento extranho às condições do negócio, com a necessária revisão dos preços oficiais vigentes e fixação de outros organizados em função das atuais cotações do café crú.

51. Posto que simpática, a manutenção dos preços do café industrializado, mediante indenização aos torradores, encerrava graves inconvenientes que desaconselhavam a sua adoção.

52. Sendo o café o produto básico da economia nacional, é perfeitamente justo que se procure obter por êle, dentro dos princípios clássicos, os melhores preços possíveis. Só assim poder-se-á contribuir para que o cafeicultor obtenha melhor remuneração pelo seu trabalho e dar ao País maiores disponibilidades cambiais. Os preços que estamos atualmente alcançando pelo produto na exportação decorrem do Convênio Interamericano do Café e do Acordo do Café firmado com o Govêrno dos Estados Unidos da América — dois pactos internacionais de grande relevância e para cuja consecução muito contribuiu o elevado discortino político do Excelentíssimo Senhor Presidente da República, magnificamente coadjuvado pelo grande tirocínio do sr. Ministro da Fazenda.

53. E' natural e mesmo indispensável que os preços internos do café estejam na devida correspondência com os da exportação, pois do contrário os cafeicultores não participariam integralmente das vantagens dos preços obtidos externamente, deixando ao intermediário grande parte de seu lucro.

54. No caso especial sujeito a exame, a manutenção dentro do País, para o café industrializado, de um preço abaixo do seu custo, em flagrante disparidade com os preços da exportação, poderia dar motivo a que o consumidor norte-americano se rebelasse contra a política econômica do café, que está sendo seguida pela Junta Interamericana do Café, onde tem voto decisivo o Govêrno dos Estados Unidos da América, e passasse a pleitear a redução dos preços máximos fixados naquele País. Aliás, o próprio Govêrno americano, ante essa disparidade de cotações, que envolveria tratamento desigual para o consumidor brasileiro e norte-americano, poderia tomar a iniciativa dessa redução por uma questão de ordem política interna.

55. Além dêsse grande inconveniente outras há que, pela sua delicadeza e repercussão, contraindicavam a medida em exame.

56. A manutenção dos preços oficiais que então vigoravam (evidentemente fora da realidade), mediante a indenização da diferença entre êstes e o preço pelo qual o café industrializado deveria ser vendido (computado o lucro razoável do torrador), importaria, iniludivelmente, em criar-se um falso mercado para o comércio de torrefações e moagens. O café industrializado continuaria a ser vendido por um preço muito abaixo do seu custo, dando lugar à formação de uma clientela eventual, por isso que destituida de poder aquisitivo para o pagamento do justo preço do produto. E' fácil avaliar-se a crise que sobreviria às torrefações, pela inopinada perda dessa clientela, quando o Departamento tivesse de interromper o regime de indenização, à falta de cafés da quota de equilíbrio em consequência do desaparecimento das sobras das safras cafeeiras, como já vai acontecendo.

57. Poderiam alegar os patrocinadores daquela idéia que, segundo o Convênio dos Estados Cafeeiros, é facultado ao DNC destinar os cafés da quota de equilíbrio para os fins de propaganda interna e externa do produto. No caso, entretanto, essa indenização não atingiria os objetivos da propaganda colimada, que é conseguir, pela vulgarização dos cafés de bôa qualidade e pelo aprimoramento dos processos de elaboração, novos **consumidores permanentes**. Como já frizamos acima, esse sistema só poderia ser mantido até o limite das disponibilidades da quota de equilíbrio. Esgotados os seus estoques, só haveria o recurso do reajustamento dos preços sem que tal expediente conseguisse transformar em consumidores permanentes os eventuais, de insuficiente poder aquisitivo. O alvitre, por conseguinte, não traria vantagens à expansão do consumo do café e nem encerraria uma solução racional e definitiva do problema.

58. Acresce, finalmente, que a indenização em café constituiria a negação do único princípio que torna legal a entrega pela lavoura ao Departamento, praticamente de graça, dos cafés da quota de equilíbrio. Esse princípio só se justifica porque os cafés entregues constituem sobras que devem ser retiradas definitivamente do mercado, para o restabelecimento do equilíbrio estatístico e consequente valorização da parte restante. A indenização redundaria, afinal, em prejuízo da própria lavoura cafeeira, de vez que a quantidade que viesse a ser entregue às torrefações deslocaria uma quantidade igual, que deixaria de ser adquirida ao produtor.

59. E' preciso notar-se que o sistema de indenização para surtir os efeitos desejados, deveria abranger todo o território nacional, exigindo do Departamento dispendiosa organização e avultado número de funcionários, pois com os elementos de que atualmente dispõe só poderia atender ao Distrito Federal, às Capitais dos Estados cafeeiros e algumas cidades do interior dêsses mesmos Estados.

60. Para se calcular o volume que essas indenizações atingiriam, bastará que se considere que pelo levantamento estatístico, feito pela Secção especializada do DNC, o consumo interno no Brasil no ano de 1941, elevou-se, em números redondos, a 270.000.000 de quilos, o que corresponde a 4.600.000 sacas de café. Ora, como a diferença a indenizar seria aproximadamente de 40%, o volume de café teriamos de entregar às torrefações e moagens distribuidas pelo território brasileiro montaria a 1.800.000 sacas anuais. Essa operação importaria em privar, anualmente, a lavoura de um mercado de volume igual, restringindo, por conseguinte, as suas possibilidades de colocação do produto, criando sobras injustificaveis, e contribuindo para perpetuação da quota de equilíbrio.

61. Ao examinar-se a segunda sugestão, verificava-se logo a insustentabilidade da tabela oficial que vinha vigorando, e que se baseava em dados e preços consideravelmente ultrapassados pela alta geral das utilidades.

62. A elevação do preço do café torrado ou moido é uma consequência natural da elevação do preço do café crú, revestindo-se por isso de absoluta legitimidade. Acresce, porém que além da grande alta verificada no preço do café crú, subiram também, e de fórma considerável todas as despesas a que estão sujeitos os estabelecimentos industrializadores e de degustação de café, como se verifica do quadro abaixo:

ESPECIFICAÇÃO	UNIDADE..	ANOS 1935 Cr$	ANOS 1944 (Janeiro) Cr$	Indice de aumento
1. Açucar	Quilo	1,80	2,70	50 %
2. Açucareiro	Um.	17,00	32,00	88 %
3. Aluguel de casa	Mês	2.000,00	3.240,00	62 %
4. Bules de alumínio	Um	45,00	100,00	122 %
5. Coadores p/ café	Um	1,00	3,50	250 %
6. Chicaras	Dúzia	24,00	42,00	75 %
7. Colheres	Dúzia	8,50	25,20	190 %
8. Discos p/ moinho	Par	246,00	450,00	83 %
9. Fio de barbante	Quilo	8,00	15,00	87 %
10. Gás	Mt. 3	0,44	0,84	91 %
11. Contribuição do I. A. P. C.	Mês	73,80	196,80	167 %
12. Impostos municipais	Mês	420,00	1.026,00	144 %
13. Imp. de V. Mercantis	P/mil Cr$	3,00	12,50	317 %
14. Imp. de consumo	Quilo	0,08	0,20	150 %
15. Limpeza Geral	Mês	100,00	300,00	200 %
16. Ordenados	Mês	2.450,00	4.020,00	100 %
17. Papel manilha	Resma	18,00	48,00	167 %
18. Pausinhos	Quilo	1,80	2,70	50 %
19. Saco de papel	Milheiro	40,00	73,78	45 %

63. Pelo que se vê, verbas há que sofreram aumentos de 45%, 50%, 62%, 83%, 87%, 91%, 100%, 144%, 150%, 167%, 167%, 200%, 200% e 317%, como, respectivamente, as de "sacos de papel", "pausinhos", "aluguel de casa", "discos para moinho", "fio de barbante", "gás", "ordenados", "impostos municipais", "Imposto de Consumo", "Contribuição do I. A. P. C.", "papel manilha", "limpeza geral", e "imposto de vendas mercantis".

64. Os fretes ferroviários subiram, em média, em comparação com o ano de 1939, cerca de 32%. Por outro lado, os preços de quase todos os produtos e utilidades elevaram-se consideravelmente nestes últimos sete anos. Tomando por base os preços correntes no ano de 1936 e comparando-os com os preços vigentes em 1942, verificamos que o açucar subiu 18,36%; o arroz, 42,45%; o azeite dôce, 18,31%, o bacalhau, 423,56%; a banha, 26,64%; a carne verde, 61,90%; a cebola, 62,99%, o charque, 49,29%; a farinha de mandioca, 7,14%; o trigo, 29,27%; o feijão, 54,93%; o leite, 57,32%; a manteiga, 38,88%; o milho, 47,50%; os ovos, 161,90%; o pão, 35,59%; o sal, 13,21% e o toucinho 24,32%.

65. Não obstante a média do preço do café cru, no interior, ter passado de Cr$ 73,00, em 1936, para Cr$ 170,60, em 1942, por saca, o preço do quilo do café em pó, no Distrito Federal, sofrera uma redução de 2,94%, pois passára de Cr$ 3,40, em 1936 para o oficialmente estabelecido, de Cr$ 3,30, em 1942.

66. Si o encarecimento da vida é um fato incontestável pela sua notoriedade; si subiram os preços do braço do trabalhador, os tecidos para as suas vestes, os medicamentos para os seus males, os utensílios de lavoura e até os impostos municipais e federais; tudo, enfim que é necessário para se produzir e viver, não havia como pretender-se a exclusão do café industrializado dessa contingência inexorável.

67. E nem se argumente que os preços mínimos do café para exportação foram elevados em meados de 1941 e só agora repercutiu a alta no mercado interno.

68. Essa repercussão se deu desde aquela época. Os torradores, porém não a sentiram porque o Departamento isentou da entrega da quota de equilíbrio os cafés para consumo interno, destinados aos portos de exportação. Graças a essa medida, os cafés que os torradores adquiriam no interior e eram despachados para os portos, não estando sujeitos à entrega de quota de equilíbrio, chegavam ao destino por um custo inferior ao dos cafés adquiridos pelos comissários ou exportadores.

69. Tendo sido extinta, em outubro de 1943, a quota de equilíbrio na safra em curso, como consequencia de fenômenos climatéricos que reduziram o volume das colheitas, desapareceu essa vantagem de que se valiam os torradores. Urgia, pois, o reajustamento das tabelas, sem o que não seria possível aos torradores entregar ao público, nas mesmas condições anteriores, o café que passou a ser adquirido por preço mais elevado.

70. A primeira vista póde parecer absurdo qualquer elevação de preço do café no consumo interno. Não faltará quem argumente que, num País onde se tem queimado café constitua verdadeiro paradoxo sujeitar-se o consumidor nacional ao pagamento do verdadeiro custo do produto. Esquecem-se, porém, esses observadores apressados, de que boa parte do café incinerado, ou destinado à incineração, saiu da economia do próprio cafeicultor e que a devolução desses cafés ao mercado, no caso em foco, só acarretaria desvantagens à lavoura, como tivemos ensejo de demonstrar em outra passagem deste capitulo.

71. Muito se cogitou da hipótese de doar às populações necessitadas, que não podem adquirir o produto à falta de recursos, os cafés destinados à queima. Seria um ato filantrópico e que a ninguem prejudicaria. Mas a idéia teve sempre que ser regeitada, porque essas populações venderiam o café para adquirir outros gêneros mais necessários à sua subsistência, e as quotas de equilíbrio voltariam ao mercado donde foram retiradas. No entretanto o Departamento tem aplicado cafés destinados à incineração em donativos a casas de caridade e instituições de beneficência de reconhecida idoneidade moral, obtida previamente em todos os casos, a segurança de que o café doado será usado no consumo interno dessas organizações. Esses donativos atingiram no último ano a 30.000 sacas de café em grão aproximadamente, e beneficiaram instituições de caridade situadas nos mais diversos pontos do território nacional.

72. Uma vez que o encarecimento do café em grão acarreta uma situação de desafôgo para a Nação Brasileira, quer pelo aumento de disponibilidades cambiais, quer pela elevação do poder aquisitivo de todo o organismo comercial, agrícola e industrial do País, quer, ainda, pela majoração das receitas dos principais Estados da Federação aproveitando, por conseguinte, a todos os brasileiros, direta ou indiretamente, não há como recusar-se a legitimidade da fixação do justo preço do café industrializado para consumo interno.

73. Si o lavrador suporta todos os aumentos do custo das utilidades e sofre todas as privações que lhe são impostas pelas atuais condições de vida porque é que a população restante do País há de gozar do privilégio de adquirir o café por preço barato à custa do produtor?

74. Agricolamente o nosso consumidor ainda não se libertou de uma nefasta mentalidade escravocrata, com em geral considera o trabalho da lavoura. As tradições dessa atividade, que se desenvolvia, até há poucos decênios, sob o guante do senhorio e, posteriormente, já no regime do trabalho livre, em lamentáveis condições de abandono e rebaixamento social, retardam, ainda, infelizmente, a compreensão de uma mais justa e humana apreciação do valor e da importância desse trabalho na comunhão nacional.

75. A êsse respeito basta que se faça um cotejo entre o tratamento dispensado aos produtos agrícolas e aos industriais. Para os preços destes últimos o nosso consumidor mostra uma conformação absoluta, sendo condescendente com a elevação dos seus preços, que, em muitos casos, até não se justifica. Entretanto neles, o lucro é substancial, enquanto que nos produtos agrícolas é extremamente reduzido ou quasi não existe. Mas o consumidor deseja os seus preços sempre em nivel baixo, reclamando às vezes que, pelos motivos ainda os mais relevantes, se verifique qualquer majoração.

76. Tal mentalidade deve desaparecer, para ser substituido por outra que reconheça a necessidade de pagar-se no consumo interno do País, o justo preço dos produtos de nossa agricultura, afim de que não venhamos a ser surpreendidos por um colapso na produção daquilo de que mais precisamos para a nossa alimentação. Além da justiça de um tratamento semelhante ao que se dispensa aos produtos manufaturados, há ainda a considerar o [illegible] em que nos encontramos [illegible]

(CONTINUA NA PAGINA SEGUINTE)

O CAFE' NA ECONOMIA BRASILEIRA

Ás realizações de 1943 - A magnifica exportação de um ano de guerra - O Conselho Consultivo do Departamento Nacional do Café aprovou o Relatório do sr. Jayme Fernandes Guedes

(CONTINUAÇÃO DA PÁGINA ANTERIOR)

que se encontra cada consumidor, de pôr um paradeiro ao êxodo dos trabalhadores dos campos para as cidades, onde a sua atividade é melhor remunerada. Este processo migratório provocado pelo baixo preço dos produtos agrícolas, trará consigo perturbações sociais graves, que é mister evitar.

77. Esta orientação de proteção ao trabalho rural constitue hoje um postulado político de primeiro plano, mesmo nos paises super-industrializados que verificaram, afinal, não ser possivel uma economia nacional sã e forte sem que os trabalhadores da gleba tenham um "standard" de vida compativel com o árduo esforço de lavrar a terra. E' que, afinal, constituem a massa principal dos que trabalham e que carecem também de poder aquisitivo. E só poderão obter as utilidades na medida das exigências de uma vida digna se dispuzerem de maiores salários. E estes salários só poderão ser pagos se os preços dos produtos agrícolas forem remunerados.

78. A política seguida pelo Presidente Roosevelt, com a qual arrancou os Estados Unidos da crise em que se encontravam em 1930, recolocando-os no caminho da prosperidade, foi baseada no pagamento do justo valor dos produtos da lavoura. E' que aquele grande estadista tinha a convicção de não ser possivel a existência de uma economia nacional sadia, com uma grande parte da população do País — dos campos — vivendo em crise permanente e sem ter os benefícios e comodidades que o progresso oferece, mas que só o justo salário permite usufruir.

79. Negar, pois, o consumidor das cidades, melhor pago para os produtos agrícolas afim de manter, só nesse sector, vida barata à custa das amarguras do lavrador é coisa que atenta contra os superiores interesses da economia nacional, e não se compadece com a nossa índole cristã e os deveres de união e solidariedade que devem vincular todos os brasileiros.

80. O que não se deve tolerar, mas, ao contrário reprimir energicamente, é a elevação de preços do produto acima da sua justa remuneração, oriunda de especulações ou de artifícios de intermediários ou do próprio produtor.

81. Há muito tempo que a lavoura e o comércio cafeeiros, pelos seus representantes nesse Conselho Consultivo, vinham pleiteando, insistentemente, junto a este Departamento, o aumento dos preços oficiais do café para consumo. Em sessão de 5 de novembro de 1941 foi aprovada, unanimemente, a seguinte sugestão:

"Sugerimos que o Excelentíssimo Senhor Presidente do Departamento Nacional do Café se dirija às autoridades competentes no sentido de ser alterado o atual tabelamento do café para venda a varejo, afim de que os preços deste artigo sejam correspondentes às elevações ultimamente verificadas nos mercados, em consequência de atos do Govêrno fixando o preço mínimo de exportação".

82. Posteriormente, a propósito do mesmo assunto, esse Conselho, em sessão de 26 de maio de 1942 reiterou a sugestão supra, tambem por unanimidade, nos seguintes termos:

"Sugerimos que se reitere ao Excelentíssimo Senhor Presidente do Departamento Nacional do Café a premência de ser resolvido o assunto, tendo em vista que — para só citar o caso do Distrito Federal que, mutatis mutandis, o dos demais Estados — o café se manteve, durante todo esse período a preço, em derredor de 2$9000, ou sejam 1$8$000 por saca não podendo, portanto, continuar a servir de base, para o tabelamento da venda de cafés torrados, o preço que ficou determinado pela Comissão de Tabelamento quando se baseou na cotação que então vigorava, de 2$000 por dez quilos, ou sejam 12$000 por saca. E', por conseguinte, impossivel às torrefações continuar — a menos de sofrerem perdas ruinosas — a vender o artigo, uma vez que já esgotaram os estoques que tinham de cafés adquiridos ao preço anterior".

83. O Decreto-lei 6.213, de 20 de janeiro último, encerra, pois, o reconhecimento de um legitimo direito da lavoura cafeeira, ardorosamente pleiteado por esse digno Conselho. Cabe hoje ao Departamento a competência para fixar os preços do café industrializado para consumo interno e revê-los periodicamente em harmonia com as flutuações do mercado.

84. Justamente por ser o Departamento o único órgão que, pelas funções que já exerce, e pelo contacto cotidiano com o mercado cafeeiro dispõe de elementos permanentes e atualizados para determinar o verdadeiro custo da mercadoria, é natural que também lhe coubesse essa atribuição, pois outro qualquer setor da administração teria de a êle recorrer para obtenção dos dados necessários a esse mistér.

85. Para resguardar os interesses do consumidor, o Decreto-lei citado criou seis classes de qualidades de café, para cada uma das quais haverá um preço estabelecido. Essa sistematização racional que há muito se impunha evitará que o vendedor iluda o consumidor valendo-se da deficiente e empírica nomenclatura anterior. Pelo antigo tabelamento os cafés para consumo eram divididos em duas categorias apenas, isto é, "cafés de primeira" e "café de segunda" sem correspondência a qualquer técnica comercial do produto. Nada existia que definisse o que se devia compreender por "café de primeira" ou "café de segunda", sendo impossivel, mesmo, dada a diferença de custo existente entre as várias qualidades de café, agrupá-las e dividi-las em duas únicas classes. Ficava, pois, ao talante do torrador ou revendedor, por uma simples declaração no rótulo, converter em mercadoria de primeira a que realmente era de segunda, obtendo, assim, maior preço sem que pudesse ser coibido por qualquer ação fiscalizadora, que no caso seria impraticavel em vista da impropriedade da nomenclatura usada.

86. Vê-se, assim, que o Decreto-lei do Govêrno se inspirou no desejo de defender os interesses dos consumidores, sem recorrer, contudo, a soluções arbitrárias ou artificiais, que importassem em prejuízos irreparaveis para a lavoura cafeeira e a indústria de torrefação e moagem. O Público terá, tambem, pela divisão em "classes" do café entregue ao consumo, a segurança da qualidade, o que seria impraticavel sem um contrôle direto do mercado interno.

87. A simples apreciação desses fatos evidencia o acêrto da solução do problema, encontrada tão rapidamente graças à clarividência do Senhor Presidente da República e ao senso de objetividade do Senhor Ministro Souza Costa.

CULTURA DE CAFE'

88. O nosso Cadastro de Cafeicultores, organizado pela Secção de Estatística deste Departamento, baseia-se em levantamento feito no período de 1940 a 1942. Sem embargo das deficiências comuns aos serviços dessa natureza, registra ele os dados mais atualizados da cultura da rubiácea em nosso País.

89. Possuimos hoje, devidamente fichadas, as 184 808 propriedades cafeeiras do Brasil, e já estamos elaborando os planos para o novo levantamento, a realizar-se em 1945 de acôrdo com a base fundamentada recomendação da II Conferência Panamericana de Café, reunida em Havana em 1937.

90. Estamos atualmente procurando firmar um acôrdo com a Superintendência dos Serviços de Café de São Paulo para a atualização dentro de um critério uniforme, do cadastro dos cafeicultores do Estado que, sozinho, possue cerca de um terço das plantações cafeeiras do mundo e perto de metade das do Brasil.

91. Temos tido a máxima preocupação de possuir dados completos sobre a cultura do café não só em nosso país como tambem nos dos nossos concorrentes.

92. Ao contrário do que à primeira vista possa parecer, não tem sido facil conseguir estatísticas dos demais paises produtores de café quasi todos eles com deficiente organização de serviços sobre a matéria. Mas, rebuscando dados e recorrendo a todas as fontes possiveis, vamos procurando aperfeiçoar as nossas cifras sobre o censo cafeeiro mundial.

93. Valendo-se dos dados sobre as plantações de café do Brasil, Venezuela, Nicaragua, Colombia e Salvador, referentes ao período de 1940/43, e dos demais paises e colônias, relativos ao ano de 1939, damos abaixo o quadro da

CULTURA MUNDIAL DE CAFE'

PLANTAÇÕES EXISTENTES

PAISES E COLÔNIAS	CAFEEIROS EXISTENTES (1940 a 1943)
I — BRASIL	2.303.429.221
II — PRODUTORES ESTRANGEIROS	1.940.654.657
1. Colômbia	631.689.071
2. Venezuela	566.006.859
3. Salvador	139.940.727
4. México	133.606.000
5. Guatemala	90.000.000
6. Cuba	84.235.000
7. Costa Rica	73.177.000
8. Haiti	64.000.000
9. Nicarágua	60.000.000
10. República Dominicana	40.000.000
11. Equador	30.000.000
12. Perú	9.300.000
13. Honduras	6.000.000
14. Filipinas	4.200.000
15. Libéria	3.000.000
16. Arábia	2.000.000
17. Panamá	2.000.000
18. Bolívia	1.000.000
19. Paraguai	500.000
III — PRODUTORES COLONIAIS	604.656.000
1. Colônias Holandesas	284.000.000
2. " Inglesas	125.000.000
3. " Francesas	65.000.000
4. " Italianas	50.000.000
5. " Portuguesas	32.000.000
6. " Americanas	25.000.000
7. " Belgas	23.656.000
TOTAL	4.848.739.878

94. Em 4.848.739.878 cafeeiros existentes no mundo, cabem ao Brasil 2.303.429.221 árvores, representando quase cinquenta por cento do total.

95. O maior produtor, depois do nosso país e que é a Colômbia, possue 631 489 071 cafeeiros, vindo, a seguir, a Venezuela com 566 006.859, o Salvador com 139 940 727, o México com 133 606 000 e a Guatemala com 90 000 000. Fora do continente americano, a República Filipina é que tem a maior plantação de café num total de 4.200.000 árvores.

96. A área geral cultivada no Brasil é atualmente de 14.387 897 hectares, dos quais 3.503.872 (24,35%) ocupados por cafezais.

CONVENIO INTERAMERICANO DO CAFE'

97. A 1º de outubro de 1943 entramos no quarto ano de vigência do Convênio Interamericano do Café. Continuamos, assim, com o sistema de quotas de exportação para os Estados Unidos da América que tem proporcionado incontestáveis vantagens a todos os paises produtores do hemisfério.

98. Este Departamento vem envidando, como é natural, todos os seus esforços para ao máximo aproveitamento das quotas atribuidas ao Brasil. Ainda ultimamente ao efetuar a distribuição interna, por portos e por exportadores da quota de exportação de nosso país no quarto ano de controle do Convênio Interamericano do Café introduzimos algumas modificações no processo de sua utilização. Assim, as quotas dos exportadores foram divididas em três parcelas, para serem utilizadas, improrrogavelmente, dentro dos prazos adiante estabelecidos:

— a primeira, correspondente a 34% da quota, até 31 de janeiro de 1944.

— a segunda, correspondente a 33% da quota, até 30 de abril de 1944.

— a terceira, também correspondente a 33% da quota, até 31 de julho de 1944.

99. A parte não utilizada das parcelas das quotas atribuidas aos exportadores caducará e reverterá a uma quota comum para utilização pelas firmas exportadoras do porto que já houverem preenchido a sua quota.

100. Dest'arte, em virtude desse novo mecanismo, os exportadores têm o máximo interêsse em não protelar as suas vendas, o que determinará o maior aproveitamento possivel da quota do Brasil.

SEGUROS DE GUERRA

101. No ano de 1943 o Departamento forneceu cobertura contra riscos de guerra nos transportes marítimos de café para um total de 1 267 446 sacas. Muito embora tivesse sido pequena a exportação para os portos europeus e africanos, em virtude das dificuldades impostas pela guerra à navegação marítima, foram seguradas mais 417 [illegible] sacas do que no exercício anterior.

102. O valor dos prêmios recebidos durante o ano atingiu a Cr$ ... 3 225 575,20. Houve, por conseguinte, sobre os prêmios do ano de 1942 um aumento de Cr$ 1 470 523,80, ou sejam 83,77%.

103. Damos abaixo um quadro comparativo do movimento de nossos seguros de guerra, desde o ano de sua instituição

ANOS	SACAS SEGURADAS	PRÊMIOS Cr$
1939	412.233	530.774.40
1940	324.416	420.238.80
1941	498.645	1.227.677.50
1942	849.479	1.755.651.40
1943	1.267.446	3.225.575.20
TOTAL	3.352.219	7.159.317,30

104. Sabendo-se que os nossos seguros de guerra não têm por objetivo a obtenção de proventos, mas sim a manutenção das correntes normais de exportação, conclue-se que as finalidades em vista foram integralmente cumpridas. Todos os interessados que recorreram a êste Departamento para segurar os seus cafés contra riscos de guerra encontraram pronta cobertura a taxas módicas. Fornecemos mesmo um seguro contra riscos marítimos comuns, em navio veleiro, visto as Companhias Seguradoras não contemplarem essa modalidade de seguro. Assim, não se deixou de exportar uma saca de café que fosse por falta de cobertura contra riscos de transporte marítimo.

GEADA

105. As lavouras dos Estados de São Paulo e Paraná haviam sido grandemente danificadas pela seca de 1940/41 e pela geada de junho de 1943.

106. No ano passado, transpostos já os rigores do inverno e quando ninguem mais pensava em geada, eis que os cafesais de São Paulo e Paraná, em pleno mês de setembro, amanhecem recobertos de branco. Era uma nova geada, de consideráveis proporções.

107. O Govêrno Federal já vinha, desde 1941, concedendo financiamento especial, por intermédio da Carteira Agrícola e Industrial do Banco do Brasil, às lavouras cafeeiras dos Estados de São Paulo e Paraná, cuja redução de produtividade, consequente à seca ou à geada, não lhes permitia obter o custeio normal previsto no Regulamento da mencionada Carteira. Este ano, pelo Decreto-lei 6.180, de 8 de janeiro, atendendo à situação de dificuldade das lavouras dêsses dois Estados, agravada pela geada de 1943 e pela estiagem verificada nesse mesmo ano, ampliou até 31 de outubro de 1946, compreendida a safra 1945/46, o período em que o Banco do Brasil está autorizado a realizar o financiamento das lavouras cafeeiras paulistas e paranaenses, a que se referem os Decretos-leis ns. 3.049, 3.924 e 5.147, de 13 de fevereiro e 12 de dezembro de 1941 e 30 de dezembro de 1942, respectivamente.

108. Este financiamento especial de custeio permitirá que lavouras temporariamente improdutivas possam restabelecer-se, mediante tratamento regular e adequado. Não houvesse sido tomada essa providência salutar e inúmeros cafezais, relegados ao abandono por falta de recursos de seus proprietários, teriam fatalmente que desaparecer. Aliás, esse ato do Govêrno Federal, em todo o seu alcance, tem sido grandemente apreciado e aplaudido pelos cafeicultores e respectivas associações de classe.

109. Será de justiça, entretanto, esclarecer-se que tais operações de crédito, realizadas pelo Banco do Brasil, só se tornaram possiveis com a corresponsabilidade do Departamento Nacional do Café na sua boa ou má liquidação. Esta autarquia, por conseguinte, mercê da sua organização e atribuições, está contribuindo, de forma decisiva, para a solução de mais um grave problema antéposto pela natureza ao esforço e à bravura dos homens que amanham o solo ubérrimo de nossa Pátria!

INCINERAÇÃO

110. Durante o ano de 1943 foram incineradas por êste Departamento apenas 1.274.318 sacas de café. O total geral das incinerações atingiu, assim, em 31 de dezembro dêsse ano, a 78.078.809 sacas.

111. Como aconteceu no ano de 1942, limitamo-nos a incinerar os cafés totalmente imprestáveis para o consumo, em consequência do seu longo armazenamento, e os de baixa qualidade, cujo valor intrínseco desaconselhava a sua conservação.

112. Vem a pêlo, neste passo, um esclarecimento desnecessário a êste Conselho, mas útil a certas pessoas que, assaltadas permanentemente pela dúvida, oriunda do desconhecimento do complexo problema do café, se abalançam a comentários destituidos de realidade, mas que podem impressionar pela forma com que são apresentados.

113. O fato de possuirmos, em nossos estoques, cafés que pelo seu longo armazenamento se tornaram imprestáveis para o consumo, é óbvio que não pode servir de motivo para estranheza a quem entenda do assunto. O longo armazenamento é uma contingência do próprio sistema político-econômico de defesa do produto, que vimos executando há muitos anos. Si êsses cafés não tivessem sido longamente armazenados ter-se-iam transformado em cinzas e fumaça, pois o seu destino precípuo era a incineração. Êste Departamento, porém, como medida de prudência, em vez de incinerar, no decurso de um ano, todos os cafés da quota de equilíbrio do ano anterior, conservava sempre uma certa quantidade deles para atender aos seus serviços de propaganda e para constituir um estoque de reserva, destinado a suprir uma eventual falta da rubiácea, por deficiência ocasional de produção. E' assim que possuimos hoje, em nossos armazens, cafés oriundos de oito safras consecutivas, na sua maioria de qualidades inferiores, como, de um modo geral, são os cafés da quota de equilíbrio. Por conseguinte, nada mais natural que no decurso de cada ano tenhamos cafés imprestáveis para o consumo. Em qualquer armazém ao fim de certo tempo, há sempre uma determinada quantidade de cafés estragados em virtude de desarranjos, roedores, humidade atmosférica, infiltração do piso, etc.

114. A incineração do ano passado, limitada, como já dissemos, aos cafés deteriorados e aos de qualidade imprestável, foi a menor de todos os tempos.

ACÔRDO DO CAFÉ

115. No ano de 1942 a campanha submarina contra a nossa rota marítima para o mercado dos Estados Unidos da América atingiu ao seu auge. A nossa exportação ante a deficiência de transportes para o exterior, amesquinhou sensivel de próximo. Em vista disso, os Govêrnos do Brasil e daquela grande nação amiga entraram em entendimentos para a obtenção de uma fórmula que nos assegurasse as mesmas vantagens econômicas que nos vinham sendo proporcionadas pelo Convênio Interamericano do Café.

116. Nasceu daí o Acôrdo do Café, assinado em 3 de outubro de 1942 pelo qual o Govêrno dos Estados Unidos se comprometeu a adquirir em nosso país, por intermédio da Commodity Credit Corporation, 2.659.279 sacas de café, como parte integrante da quota do Brasil do ano de quota 1941-1942 não embarcada até 30 de setembro de 1942, bem como o saldo de nossa quota básica de 9.300.00 sacas que não pudesse ser embarcado no ano de quota 1942-1943.

117. Segundo prescreveu êsse Acôrdo, os cafés cuja aquisição se objetivava deveriam ser dos tipos consumidos dos Estados Unidos da América. As compras seriam realizadas nos portos usais de embarque, conforme distribuição a ser feita por êste Departamento, e na base dos preços estabelecidos pela Lista de Preços Revista n.º 50 — Café Crú — da Repartição de Administração de Preços e suas emendas ou na base dos preços que estivessem em vigor no mercado norte americano, caso fossem inferiores.

118. Obedecendo ao critério fixado no Acôrdo, fizemos a distribuição das quotas dos portos para as compras da Commodity, relativas ao segundo ano de quota (1941-1942).

119. Os preços estabelecidos pela Commodity Credit Corporation foram os melhores que conseguimos obter, após um largo periodo de consultas e entendimentos. Assim mesmo o interêsse despertado por essas operações foi muito relativo, notadamente na praça de Santos, onde as cotações internas do produto, logo a seguir, entraram em ascensão. Devido a isso e ao fato de terem melhorado as condições dos transportes marítimos para o exterior, a Commodity Credit Corporation somente adquiriu, até 31 de dezembro último, 719.962 sacas de café por conta do referido total de 2.659.279 sacas, como se vê abaixo.

Portos	Quotas para compras (scs. de 60 k.)	Quantidade adquiridas (scs. de 60 k.)	Saldos por adquirir (scs de 60 k.)
Santos	1.851.993	137.927	1.714.066
Rio de Janeiro	388.837	303.001	85.836
Vitória	255.012	255.012	—
Paranaguá	139.415	—	139.415
Angra dos Reis	24.022	24.022	—
TOTAL	2.659.279	719.962	1.939.317

120. Subsiste, pois, o compromisso do Govêrno Americano de comprar nas condições estabelecidas no Acôrdo do Café, 1.939.317 sacas do segundo ano de quota, mais a quantidade correspondente à diferença entre a nossa quota básica de 9 300.000 sacas e o que embarcamos para os Estados Unidos no ano de quota 1942-1943.

121. Tendo sido extinta a Commodity Credit Corporation, tais operações de compra estão atualmente a cargo da entidade que a sucedeu — a United States Commercial Company.

MOVIMENTO DAS SAFRAS

122. Os Comunicados dêste Departamento n.s 44/10, 44/32, 44/9, 44/25 e 44/14 (documentos anexos) contêm o movimento dos registros de conhecimentos, até 31 de dezembro de 1943, das safras 1938/1939, 1939/1940, 1940/1941, 1941/1942 e 1942/1943.

123. Os cafés das quotas de mercado e de equilíbrio, na referida data, estavam representados pelas seguintes cifras:

Anos	Quota de mercado	Quota de equilíbrio
1938-1939	17.671.031	3.132.249
1939-1940	14.755.283	4.043.903
1940-1941	10.423.322	3.714.042
1941-1942	10.679.376	3.312.327
1942-1943	11.260.537	1.903.319

PROPAGANDA

124. Os trabalhos de propaganda interna e externa prosseguiram normalmente durante o ano de 1943.

125. A campanha da boa bebida, realizada através de casas de degustação subvencionadas por êste Departamento, está produzindo os ótimos resultados que dela esperávamos. O que se conseguiu, neste país e no exterior, em matéria de melhoria qualitativa do café dado ao consumo, constitue, sem dúvida, uma obra meritória.

126. Para verificar-se a procedência dessa assertiva, no que diz respeito ao Brasil, bastará que se considere que no Estado do Rio Grande do Sul, o maior Estado consumidor de café dentre os que não produzem a rubiácea, o público já se afeiçoou ao uso do produto em estado de pureza, de sorte que hoje em dia o padrão do café-bebida nessa Unidade da Federação é dos melhores.

127. Nesta capital, por exemplo, os estabelecimentos particulares graças a fiscalização das torrefações e moagens, exercida por êste Departamento, e à necessidade de enfrentar a concorrência das casas de degustação por nós subvencionadas, tiveram que apurar a qualidade e o preparo do café servido ao público. Atualmente já se toma, no sumidor desafeiçoá-lo ao uso do café bem feito e de gôsto agradável.

128. O sistema de café em pé, introduzido pelas casas de degustação subvencionadas por êste Departamento, está tendo o grande mérito de educar o paladar do consumidor, desafeiçoá-lo ao uso do café requentado, afastar dêsses estabelecimentos os desocupados — que procuravam as mesinhas para contar anedotas ou compor sambas, melhorar, em suma, o estalão de frequência dos nossos "Cafés", agora assiduamente visitados por centenas de senhoras e senhoritas de nossa melhor sociedade.

129. Os resultados de nossa propaganda nos diversos países da América do Sul estão correspondendo aos objetivos visados. E a prova está em que, no ano passado, só para a República Argentina, exportamos 421.280 sacas de café, que produziram Cr$ 94.482.624,90.

130. Nos Estados Unidos da América, o maior mercado mundial de consumo do café, a propaganda do produto continuou a ser feita pelo Bureau Panamericano do Café. Essa propaganda de caráter geral que reúne sob o mesmo programa os principais paises produtores do continente, representados no Bureau e os comerciantes e torradores americanos, representados pela National Cofee Association constitue uma frente única que se vem mostrando inexpugnável às ofensivas dos adulterantes e sucedâneos.

131. A campanha foi levada avante, sem o menor esmorecimento, mesmo no período de racionamento do café. Graças a ela o espírito sempre alerta contra as más influências do público consumidor manteve-se [illegible] e ávido por voltar ao regime de plenitude de consumo. Pode-se mesmo dizer que dentre as maiores preocupações do povo americano, afora a principal delas, que é a de ganhar a guerra, figurou, durante os oitos longos meses de restrição, a de saber o dia em que seria extinto o racionamento do café. O assunto se tornou tão palpitante que o insigne Presidente Roosevelt, a 28 de julho do ano passado, dirigindo-se à Nação em seus tradicionais discursos pelo rádio, antecipou-se à Repartição da Administração de preços (OPA), para anunciar a auspiciosa notícia da terminação do racionamento dessa mercadoria. E foi assim que, depois de reportar-se aos sucessos obtidos na guerra contra os submarinos do Eixo, disse textualmente:

"Um resultado tangível do grande aumento da nossa Marinha Mercante, que será uma boa nova para os civis em seus lares, é que hoje à noite estamos habilitados a terminar o racionamento do café".

132. Iniciou-se, então, a campanha da "segunda chícara", aparecendo na imprensa sugestivos reclames, como, por exemplo, êste: "TOMAI OUTRA CHICARA DE CAFÉ, AMIGOS. ESTA É À CUSTA DO PRESIDENTE".

133. A rêde publicitária de que dispõe o Comitê da Propaganda do Bureau Panamericano de Café, composta dos principais jornais, revistas e estações de rádio dos Estados Unidos da América, passou a desenvolver intensa atividade no sentido de restaurar os antigos hábitos do povo americano de tomar uma, duas e mais chícaras de café, sempre que isso lhe aprouver. E o lema "TOME OUTRA CHICARA" tornou-se quase obrigatório em todos os anúncios de café, com uma divulgação sem precedentes.

134. Na 25.ª Convenção anual da Associação Nacional dos Restaurantes, realizada em Cleveland, no mês de outubro do ano passado, o Bureau Panamericano do Café, com a cooperação da Comissão de Preparo do Café da National Coffe Association, teve oportunidade de realizar uma interessante e útil campanha educacional junto aos homens que controlam e dirigem a maior cadeia dos melhores restaurantes dos Estados Unidos e do Canadá. O programa consistiu não só em ensinar aos proprietários de restaurantes como preparar e servir uma chícara de café verdadeiramente delicioso, mas também, em mostrar-lhes o que não devem fazer e quais serão as consequências através, a perda da preferência pública, se servirem café fraco: café que tenha sido guardado por muito tempo: café preparado sem as devidas proporções entre as quantidades de água e de pó: café coado em máquinas inadequadas.

135. Montou-se, também, no próprio Hotel Cleveland, onde se realizou a Convenção, o "Salão do Café" lindamente decorado por um artista local e dotado de mobiliário característico, sugestivos painéis, mesas de prova e todos os aparelhamentos necessários para o preparo e degustação do café, num ambiente confortável e de acurado gosto. Os cartazes ostentavam legendas curiosas e expressivas. Algumas diziam assim: "O BUREAU PANAMERICANO DO CAFÉ OFERECE-LHE UMA TAÇA DE BOM CAFÉ"; "O CAFÉ É O SIMBOLO DA HOSPITALIDADE"; "O CAFÉ É A BEBIDA DAS DEMOCRACIAS", etc. Uma orquestra latino-americana alegrava o recinto com músicas típicas, principalmente brasileiras, e graciosas senhoritas da melhor sociedade local, servindo de "cicerones" emprestavam às reuniões um encanto todo especial. O Salão do Café" constituiu, sem dúvida, um autêntico sucesso.

136. Em 20 de dezembro do ano passado o Contra-Almirante W. P. Youngoung, chefe do Bureau de Abastecimento e Contas da Marinha dos Estados Unidos, transmitiu de Washington ao pessoal da Base de Abastecimento Naval de Oakland, Califórnia, o seguinte telegrama:

"A importância vital do café no ânimo dos combatentes pode ser avaliada pelo relatório da tripulação de um avião naval, da patrulha de bombardeio, encontrado 15 dias após haver sido considerado perdido numa tempestade no Alaska: "O café que tínhamos nos deu forças para sobreviver: preparávamo-lo, a cada hora em nosso aparelho elétrico. Não sei como teríamos podido resistir sem o café". Considero necessário acrescentar, aqui, que o café é a bebida favorita dos nossos marujos, tanto no mar como em terra. Nossa Marinha não poderia dispensá-lo. Ao prepará-lo e torrá-lo para o serviço, contribue, essa Base Naval, de forma muito efetiva, para a promoção do moral e da eficiência das nossas forças armadas em combate".

137. A Base de Abastecimento Naval de Oakland, Califórnia, é uma das maiores do mundo e tem a seu cargo o suprimento das forças armadas americanas da área do Pacífico. Nela se acha instalada uma das três grandes torrefações de café da marinha, encarregada de suprir as forças navais que operam na referida zona.

138. Tendo como motivo central o telegrama de que tratamos, aquela Base Naval realizou uma exposição em que foi exaltada a valiosa contribuição do café aos homens que lutam pela vitória das Democracias. No mar, em terra, nas bases avançadas, em toda a parte, o café é o alimento ideal e a bebida predileta, que se toma em alguns segundos, entre duas rajadas de metralhadoras, e que mantém por horas a fio a fibra e a energia dos combatentes. Um dos "slogans" dessa Exposição reflete bem a importância da deliciosa bebida: "O CAFÉ É TÃO IMPORTANTE PARA A ARMADA COMO A MUNIÇÃO PARA OS CANHÕES".

139. Conhecedor da grande utilidade do café nas operações de guerra contra os inimigos das Democracias, o Senhor Getulio Vargas, com o senso real das oportunidades, que todos lhe reconhecem, e com o seu tradicional espírito patriótico, apenhado à causa das Nações Unidas, enviava, em julho do ano passado, a seguinte carta ao Presidente Roosevelt:

"Sr. Presidente, — Aproveito a oportunidade da visita do Senhor Salgado Filho, Ministro da Aeronáutica do meu Govêrno, ao seu País, para lhe transmitir, por seu intermédio, meus melhores desejos de amizade e, também, para oferecer às gloriosas fôrças dos Estados Unidos 400.000 sacas de café, para serem usadas, exclusivamente no "front" da guerra, como contribuição do povo brasileiro aos bravos soldados norte-americanos".

140. Esse gesto do Brasil, anunciado à imprensa pelo Presidente Roosevelt, em uma de suas habituais entrevistas coletivas, foi amplamente divulgado, com grande interêsse, por quase todos os jornais daquele país. O noticiário vai desde o simples registo, sempre elogioso para o ato do Brasil, até a expressivos comentários editoriais. O Presidente Roosevelt disse que se tratava de "um presente delicioso"; e os jornais classificaram-no de "lindo gesto de amizade interamericana": — "excelente presente de Natal": "um dos mais generosos atos registados na história da solidariedade do Hemisfério Ocidental": "uma contribuição substancial para a nossa divisão de intendência", etc.

141. Disse a "Review", de Decatur, Illinois: — ". . . é um lindo gesto de amizade do Brasil. O telegrama diz claramente "oferta" e não se trata, portanto, de empréstimo e arrendamento"; e mais adiante: "é claro que ainda existe o problema do transporte. Mas as fôrças armadas precisam de café e não há outro lugar para conseguir café tão bom senão no Brasil".

142. "O Brasil demonstra a sua estima com café" é o título do comentário feito pelo "Herald" de Decatur, Illinois.

143. O "Jersey Journal", de Jersey City, New Jersey, escreveu: "O Presidente Vargas está "cotadíssimo" junto ao Exército Americano. E sendo popular no Exército êle se faz amigo de todo o país, pois quase todo o mundo tem parentes ou amigos envergando a farda do Exército. A segunda e terceira chícaras que os soldados poderão agora tomar graças à bondade do Brasil, muito concorrerão para suavizar a tensão nervosa sob o fogo dos canhões. E farão com que se sintam como em casa, nos velhos e bons tempos em que não havia cupões de racionamento. Obrigado, Brasil! Isso é, de fato, um gesto de bom vizinho".

144. O "Tribune" de Terre Haute Indiana, assim se manifestou: "O café será muito útil . . . Notícias do "front" falam de como soldados e marinheiros ficam reanimados quando, no intervalo de um combate, lhes servem café quente. É um presente próprio do Brasil, que vem, de fato, participando desta guerra. Lembro-me de que êsse país já tomou medidas para a organização de um corpo expedicionário, as suas fôrças têm desempenhado papel de destaque na limpeza de submarinos do Eixo no Atlântico Sul e que nos forneceu bases aéreas adequadas.

145. A entrega simbólica dessas 400.000 sacas de café foi solenemente realizada no Salão Nobre do Palácio do Catete, nesta Capital, a 20 de outubro último, com a presença do Embaixador Jefferson Caffery, de representantes do Exército, da Marinha e da Aviação dos Estados Unidos da América, de quase todos os ministros do Govêrno do Brasil e do Presidente e Diretores do Departamento Nacional do Café. O Sr. Getúlio Vargas, ao entregar os documentos representativos dessas 400 000 sacas de café, teve oportunidade de acentuar que a sua deliberação fôra recebida com especial agrado pelas fôrças armadas do Brasil e por todo o povo brasileiro, que viam, nessa oferta, mais uma demonstração do nosso desejo de colaborar com o esfôrço de guerra dos Estados Unidos.

146. Tôdas as sacas e latas em que seguiu essa oferta levavam as bandeiras brasileira e americana, numa estampa em que figuram as linhas de frente levando café nas cunhas, bem como a indicação de que se trata de um presente do Brasil às Fôrças Armadas Norteamericanas.

PUBLICIDADE

147. Continuou o Departamento, no decurso do ano de 1943, a brindar a literatura cafeeira do país com as suas interessantes publicações especializadas.

148. A nossa Revista DNC foi editada regularmente, despertando, como sempre, desusado interêsse por parte do público. Foi grande o número de pedidos recebidos, principalmente dos Estados Unidos, de novas assinaturas e números atrasados. Atendendo a uma sugestão da Associação de Café Crú de Nova Orleans, as tabelas estatísticas da Revista, a partir de março último, passaram a ter títulos também em inglês, o que facilitará a respectiva consulta no estrangeiro.

149. São os seguintes os principais trabalhos por nós publicados em 1943:

1) — "História do Café no Brasil", de Afonso Arinos de E. Taunay — 14.º volume;

2) — "O Clister do Café no Choque Operatório", de Aurélio Monteiro;

3) — "O Café como Bebida e Fonte de Outras Produções" (2.ª edição em português), de Candido Fontoura;

4) — "Calendário do Cafeeiro";

5) — Mapa Cafeeiro do Estado do Rio de Janeiro;

6) — Mapa Cafeeiro do Estado de Goiás;

7) — Anuário Estatístico do Café 1941 - 42;

8) — "O Café — Segundo a Produção Exportável" — Minas Gerais;

9) — "Comércio Interno de Café" (Separata do Anuário).

Acham-se no prélo: Mapas Cafeeiros dos Estados de Minas Gerais e e São Paulo, o Atlas da Cultura Cafeeira e o Ensaio de Corografia Brasileira — Estado do Rio de Janeiro.

DESPESAS

150. O Conselho está a par da impossibilidade, pelas razões exaustivamente expostas em relatórios anteriores, de serem as despesas dêste Departamento rigidamente enquadradas nas dotações orçamentárias pre-estabelecidas.

151. A despeito disso procurámos ater-nos, tanto quanto possivel à proposta de orçamento para o exercício de 1943, unânimemente aprovada por êsse egrégio Conselho em sua reunião de outubro de 1942.

152. As despesas do último exercício revelam redução em algumas verbas e aumentos em outras. A diferença, porém, indica práticamente, que não foi excedido o total geral da verba votada.

FUNCIONALISMO

153. Ao funcionalismo da Casa devemos, mais uma vez, consignar os nossos sinceros louvores pela inestimável cooperação prestada durante o ano em revista.

154. O Departamento se orgulha do seleto corpo de servidores que possue, constituido na sua generalidade, de elementos de alta compreensão cívica, devotamento, disciplina, competência e dedicação ao trabalho.

CONCLUSÃO

155. Eis aí, Senhores Conselheiros, em minuciosa exposição, as principais ocorrências do ano de 1943, relativas ao café. Tivemos a preocupação, como das vezes anteriores, de fornecer a êsse Conselho todos os elementos indispensáveis para o conhecimento perfeito da atual situação cafeeira. Quaisquer outros dados e informações porém, que nos venham a ser requisitados, serão prazeirosamente fornecidos, com a presteza do costume.

156. Os resultados colhidos pela economia cafeeira do Brasil, nesse longo ano de exaustivos trabalhos, demonstram exuberantemente que esta autarquia criada pouco tempo após o crack de 29, isto é, em momento tenebroso para a vida da rubiácea correspondeu a uma necessidade nacional e está cumprindo integralmente as suas altas finalidades. No entanto, forçoso será reconhecer que a obra realizada teve inúmeros e devotados colaboradores dentre os quais figura, em primeiro plano, êsse Egrégio Conselho Consultivo, com as suas "indicações" e "sugestões sempre ponderadas e oportunas.

157. E não nos esqueçamos de que tudo quanto foi feito decorreu da sábia orientação do Govêrno Federal, que teve em seu Ministro da Fazenda, o Dr. Arthur de Souza Costa, um infatigável e provecto paladino das classes agrícolas e na pessoa do Presidente Getúlio Vargas, o restaurador da economia cafeeira do País.

(As.) JAYME FERNANDES GUEDES — Presidente.

Este é um flagrante colhido nas ruas de Helsinki, depois de um dos violentos bombardeios da capital da Finlândia pela aviação russa. Veem-se as ruinas provocadas pelas bombas. (Foto do serviço especial para A NOITE.)

Uma boa revista pode resolver o problema de uma inteligente propaganda — Lembre-se de "A NOITE Ilustrada".

PINHO

A exportação brasileira em 1943

Dos 196.498.800 pés quadrados de pinho exportado pelo Brasil, em 1943, cerca de 91% se destinaram às Américas, e o restante à Inglaterra e Áfric do Sul.

O primeiro cliente, a Argentina, comprou 153.630.350 pés quadrados, ou sejam 78% de toda exportação. Para o segundo comprador, o Uruguai, a exportação foi superior à de 1942, tendo atingido 25.214.900 pés quadrados, no valor de Cr$ .... 27.145.729,00, contra 23.504.570 pés quadrados, no valor de Cr$ 18.503.776,00, exportados no ano anterior.

O terceiro lugar coube a Inglaterra, cuja exportação alcançou 14.259.756 pés quadrados, no valor de Cr$ 26.719.133,00, contra 9.107.107 pés quadrados, no valor de Cr$ 8.855.312,00, exportados no ano de 1942.

Concorreram para a exportação do pinho, em 1943, o Rio Grande do Sul com 46%; Santa Catarina com 31%; e o Paraná com 22%.

A exportação brasileira de pinho, em 1943, que foi um pouco inferior, em quantidade, à de 1942, apresentou, em valor, total muito superior e o melhor que tivemos até hoje: Cr$ .... 227.939.183,00, ou sejam 16% a mais sobre 1942, que já superara o ano anterior com 64%.

O valor médio por pé quadrado, em 1941, foi de 57 centavos; passando, em 1942, a 86 centavos; e elevando-se, em 1943, a Cr$ 1,16.

Este é o resumo da exportação de pinho brasileiro em 1943, confrontado em alguns pontos, com os outros anos compreendidos no triênio 41-43, no qual ocorreram as mutuações mais violentas em consequência da guerra.

Condenado um desertor do Trabalho

Realizou-se perante o Conselho Permanente de Justiça da 3ª Auditoria, o julgamento do civil João Luiz dos Santos, operário da Companhia Siderúrgica Nacional, incurso no crime de deserção, previsto pelo decreto-lei n. 4.937. O julgamento, que durou várias horas, concluiu com a condenação do réu a nove meses de detenção, grau mínimo do art. 163, combinado com o artigo 290 do atual Código Penal Militar. Durante os debates, houve réplica e tréplica, por parte do promotor Martins de Arruda e do advogado de "ofício" Auricélio Penteado. A decisão foi por maioria de votos, quatro contra um, tendo sido a sentença proferida pelo auditor Georgenor de Lima Torres.

Notícias de Montes Claros

MONTES CLAROS, 14 (Minas Gerais) — (Serviço especial de A NOITE) — Em visita à legendária Paracatú, esteve aqui o sr. Pedro Grey Tavares, diretor regional dos Correios e Telégrafos de Uberaba cuja visita é recebida com viva satisfação por parte de nossa população que deve à sua administração alguns melhoramentos introduzidos na agência local.

Vamos ler, "VAMOS LER"

CONFESSOU

RIO GRANDE (R. G. do Sul), 15 (Serviço especial de A NOITE) — Após rigoroso interrogatório, dirigido pessoalmente pelo delegado de policia, major Isidro Corrêa, o negociante Manoel Ramos confessou a autoria da venda de gasolina no "mercado negro", revelando detalhes de sua ação e de outros que com ele se acumpliciaram. Com essa confissão fica encerrado o inquérito que será remetido ao Tribunal de Segurança no Rio.

Trata-se de transgressão disciplinar

No inquérito policial militar, em que são acusados os soldados Armindo Martins Bento e Abel Coelho de Souza, do Batalhão Escola, o representante do Ministério Público junto à 3ª Auditória da 1ª Região Militar, na sua promoção, entendeu tratar-se de transgressão disciplinar, requerendo o arquivamento dos referidos autos.

No entanto, havendo transgressão da disciplina o promotor Martins de Arruda, recorreu, obrimilitares, requereu ao Supremo Tribunal Militar.

O intercâmbio Espanha-Argentina

BUENOS AIRES, 13 (Reuters) — Informa-se que as negociações comerciais entre a Argentina e a Espanha que acabam de ser concluidas, nesta capital, envolvem importantes operações comerciais, especialmente a venda do trigo argentino e a exportação do minério de terro espanhol.

Essas negociações completam o acordo assinado pelos referidos paises, em Buenos Aires, em setembro de 1942.

As grandezas e as realizações do Brasil aparecem nas páginas de "A NOITE Ilustrada".

Será instalado o 1.º Centro de Recreação Operária

Será inaugurado amanhã, terça-feira, dia 16 do corrente às 20,30 horas, o 1.º Centro de Recreação Operária, na rua Jardim Botânico, n.º 638, na Gávea. Será cumprido assim mais uma das grandes promessas que ao trabalhador nacional fez o ministro Marcondes Filho.

Já se encontra igualmente em vias de instalação o 2.º Centro, localizado na zona norte, na atual séde do Vallim Esporte Clube, no Meier.

Funcionarão nestes centros as seguintes dependências, franqueadas ao trabalhador sindicalizado em geral, de toda a cidade, bastando fazer prova desta condição, mediante apresentação de carteira sindical: biblioteca, discoteca, cinema, curso de alfabetização para adultos, instalação de ampliação de som, educação fisica, volei e basquetebol, jogos de salão, etc.

A solenidade de inauguração, que será irradiada pelo programa "Trabalho e Produção" da PRD5, Rádio Difusora da Prefeitura do Distrito Federal, constará do seguinte:

a) — Canção do Trabalho, cantada pelo côro vocal "Marcondes Filho", constituido de filhos de operários sindicalizados;
b) — Discurso do presidente do Serviço de Recretação Operária;
c) — Discurso do ministro do Trabalho, Indústria e Comércio, inaugurando o 1.º Centro de Recreação Operária.
d) — Hino à Vitória, cantado pelo côro vocal "Marcondes Filho";
e) — Entrega de subvenção aos sindicatos que possuem associações de escotismo;
f) — Encerramento com o Hino Nacional.

II PARTE
ATIVIDADE CULTURAL DESPORTIVA
a) — Sessão de cinema;
b) — Jogo de basquetebol entre equipes de trabalhadores.

Leiam "A NOITE Ilustrada"

O DOMINGO ESPORTIVO

O VASCO VENCEU A SEGUNDA REGATA OFICIAL

Vasco, Botafogo e Natação triunfaram nas provas clássicas

O segundo certame oficial da temporada de remo, como já era previsto, atraiu uma grande assistência à enseada de Botafogo. E a competição correspondeu à expectativa geral realizando-se todos os páreos em excelentes condições técnicas com algumas surpresas sensacionais, como as derrotas do quatro sem patrão do Guanabara e o dois do Vasco, ambos campeões de 43 e o sculler Ferreira, do Flamengo, campeão do double em 43 que não conseguiu vencer o remador Hamlet William, do Vasco, vencedor na referida regata de campeonato na prova de double.

O certame foi por conseguinte rico de alternativas e fases que empolgaram e terminou com a vitória da representação do club de Regatas Vasco da Gama.

As provas principais

O C. R. Lage conquistou a prova de honra que tinha o seu nome. O Vasco venceu a clássica "Copa Montevideeu Rowing Club" e a prova de honra "16 de Abril". O Botafogo levantou a clássica "Irineu Ramos Gomes" e o Natação conquistou o primeiro lugar na clássica "Gustavo Merber".

Resultados das provas

1.º páreo — Claudemiro Ribeiro — Principiantes — 1.000 metros — Yoles gigs a dois remos — Vencedor: Botafogo F. R. — Tempo: 4,36 5/10. Timoneiro: M. N. Galvão. Remadores: H. George, Saloitz e W. Machado. 2.º — Guanabara. 3.º — Natação.

Guanabara e Natação pularam na frente. Os "jaguncos" forçaram nos trezentos metros e o Botafogo na flâmula dos 500 dominou os dois distanciando-se para vencer por mais de três barcos de luz. Correu mais o S. C. Fluminense. Mar picado.

2.º páreo — C. R. Lage — Honra — 1.000 metros — Principiantes — Double trincado — Vencedor: C. R. Lage. Remadores: C. da Silva e Antonio Martins Soares. 2.º — Natação. 3.º Guanabara. Tempo do 1.º, 4,24".

Guanabara, Vasco e Flamengo realizaram saídas fortes, destacando-se [illegible] via o primeiro que aos quinhentos metros passava com dois barcos de luz. Pouco depois da balisa o conjunto do Guanabara enforcou os remos e o Natação passou para a ponta seguido do Lage. O barco do Vasco virou com os seus remadores. O Guanabara ainda realizou empolgante chegada.

3.º páreo — Ary Soares Guimarães — Principiantes — 1.000 metros — Yoles gigs a quatro remos — Vencedor: C. R. Vasco da Gama. Tempo: 3'47". Timoneiro, Vasco R. dos Santos. Remadores: A. de Pauva, A. Dias Reis, C. Cordeiro e M. S. Loureiro. 2.º, Guanabara. 3.º, Natação.

O Vasco realizou rápida saída e pulou na frente bem acompanhado do Guanabara. O Flamengo em terceiro e depois o Natação e Fluminense. Nos 500 metros os guanabarinos forçaram e a guarnição do Vasco perdeu um barco de vantagem para ganhá-lo nos metros finais quando em remadas vigorosas passou a meta com mais de um barco de luz.

4.º páreo — P. C. Comandante Irineu Gomes — 100 metros — Estreantes, "yoles franches" a 8 remos. Vencedor: Botafogo F. R. Tim.: M. Monjardin. Rems.: E. Rebello, B. F. Gomes, C. P. Courbet, J. J. M. Lobo, S. Sandi Filho, F. R. Pinto, A. Rebello e R. R. Archer da Silva. 2.º: Guanabara. 3.º: Vasco da Gama.

Bem disputada essa prova entre Guanabara e Botafogo. O Vasco acompanhou até a balisa dos 500 metros. Na altura dos 800 metros o Botafogo em remadas largas conseguiu a vantagem de costelo de proa para vencer. Correram mais Internacional e Natação.

5.º páreo — Almirante Mario Hecksher. — Aberto aos alunos da Escola Naval. Yoles franches a oito remos. Vencedor: 1.º ano. Tim: L. Ferreira. Rems.: Heitor, Abreu e Souza, Vasques, Souto Maior, Lubrori, Afonso, Crespo e Justin. 2.º, 3.º ano. 3.º: 2.º ano. 4.º: Curso Prévio.

6.º páreo — Rufino Ferreira — 1.000 metros. — Novissimos, yoles gigs a dois remos. Vencedor: Guanabara. Tempo: Tim: José Mendes Cruz. Rems.: M. M. Costa e C. A. Pierrontoni. 2.º: Botafogo F. R. 3.º: Vasco da Gama.

Correram sete concorrentes dos oito inscritos. O Guanabara passou os quinhentos metros na ponta. O restante da prova foi de luta renhida entre o barco guanabarino e o do Botafogo que remou bem. Nos últimos metros o Guanabara sustentou meio barco de luz.

7.º páreo — Dezesseis de Abril. Honra. 1.000 metros. Novissimos. Skiff trincado. Vencedor: C. R. Vasco da Gama. Rem.: José Macieira Figueiredo. 2.º: Guanabara. 3.º: Boqueirão.

Boa prova de skiff. W. de Faria, vencedor na primeira regata encontrou dois adversários fortes nos seulers do Vasco e do Guanabara. Os três passaram quase na mesma linha os 500 metros. Aos 750 o vascaino marcou um barco e meio de luz ganhando bem.

8.º páreo — D. Medeiros Jansen. 1.000 metros. Novissimos. Yoles-dos a 4 remos. Vencedor: Botafogo F. R. Tim.: Cecilio Menes. Rems.: W. Krans, F. A. Aracipe, S. Bandeira de Melo e Silvani Moreira. Tempo: 2.º Guanabara. 3.º: Flamengo.

Botafogo, Guanabara e Flamengo nessa ordem, seguidos do Vasco, dominaram os primeiros 500 metros. O Flamengo passou nos 750 na ponta. O Guanabara e o Botafogo aumentaram o ritmo de remadas e nos 100 metros finais foram se avantajando, entrando os botafoguenses com menos de um barco de diferença.

9.º páreo — P. C. Almirante Aristides Guilhem — 1.000 metros — Aberto aos alunos da Escola Naval. [illegible] — Vencedor: 2.º ano: Tim Dobbin; remadores: A. Soares, Silvio Prado, [illegible] Machado, Guerreiro, Mattos, Aurélio R. Vianna, Taveira, Freire e Leraz; 2.º lugar, 3.º ano; 3.º, 1.º ano.

10.º páreo — Copa Federacion Uruguaia de Remo — 1.500 metros. Seniors, skiff liso. Vencedor: C. R. Vasco da Gama. Remador: Adolar Siegfried Jansen; 2.º lugar, Botafogo F. R.; 3.º, Guanabara.

Esta prova reduziu-se a um renhido duelo entre os dois primeiros scullers classificados. O remador do Botafogo, que sustentou boa luta com o seu rival, foi advertido seguidamente pelo juiz de raia, por haver embaraçado em quase todo o percurso o seu adversário.

11.º páreo — Afonso Segreto Sobrinho — 1.500 metros, juniors, out-riggers a dois remos com patrão. Vencedor: C. R. Vasco da Gama. Tim.: Afonso Mauro; remadores: O. P. Lopes da Costa e J. H. Gonçalves; 2.º lugar, Flamengo; 3.º, Natação.

Apresentaram-se aos juizes de saída seis concorrentes. Logo ao tiro de partida o Vasco tomou a ponta seguido do Botafogo e Flamengo. Nos mil metros a guarnição rubro-negra passou com um bote de luz, enquanto o Vasco deixava-se dominar tambem pelo Botafogo e Gragoatá, cuja guarnição começou a remar muito bem. Flamengo e Botafogo, na chegada, travaram renhida luta. O patrão do Botafogo desviou o seu barco no rumo do Flamengo, chocando-se os dois. O Vasco, que conseguira passar para a ponta, foi o primeiro a passar a meta da chegada, ganhando assim a prova que parecia à mercê de botafoguenses e guanabarinos.

12.º páreo — Dr. Luiz Aranha — Juniors — 1.500 metros — Double liso — Vencedor: C. R. Vasco da Gama. Rems.: Raimundo Fernandes da Silva e Arnaldo Barbosa. 2.º: Botafogo F. R.; 3.º: C. R. Flamengo.

Até às balisas da saída dos mil metros, o Vasco manteve a ponta, seguido do Flamengo. Nessa altura da prova entrou bem o double do Botafogo que conseguiu ligeira vantagem sobre os vascainos. Nos quinhentos metros finais o double do capitânea logrou meio barco de vantagem, ganhando a prova.

13.º páreo — Antonio Augusto de Miranda — Seniors — Out-riggers a quatro remos — 2.000 metros — Vencedor: Botafogo F. R. Rems.: Carlos Gomes, H. M. Pereira, T. Thorni de Paula e E. Cerqueira. 2.º: Guanabara. Tempo do 1.º.

A guarnição do Guanabara tomou a ponta de saida logo seguida do Botafogo cuja reta melhor orientada permitiu-lhe passar para a frente nos 500 metros. Os juizes de raia alertaram o conjunto guanabarino que melhor remando, então passou nos mil metros com pouco menos de um barco de luz. Nos últimos quinhentos metros porem o quatro da Estrela Solitária desenvolveu empolgante virada, conseguindo não só ganhar a diferença, como vencer a prova por duas remadas.

14.º páreo — Dr. Dario de Melo Pinto — Seniors — 2.000 metros — Out-rigger a dois remos, sem patrão — Vencedor: Guanabara. Rems.: J. Paes Gaudencio e A. Borges dos Santos. 2.º: Vasco da Gama. 3.º: Vasco da Gama. Tempo de 1.º...

O conjunto campeão do Vasco encontrou no Guanabara um adversário preparado que desde a saida tomou a ponta, passando nos mil metros com um barco de luz. Na segunda metade do percurso os veteranos reagiram sem conseguir evitar a derrota por uma remada.

15.º páreo — Carlos Martins da Rocha — Seniors — Skiff leve — 2.000 metros — Vencedor: C. R. Vasco da Gama. Rems.: Hamlet William. Tempo.... 2.º: Flamengo. 3.: Guanabara.

O remador vascaino que é reconhecidamente um bom elemento em double, cumpriu magnifica performance, ganhando em remadas largas e de grande rendimento. Ferreira, que formou o double campeão de 43, ficou a dois barcos de distância.

16.º páreo — Dr. João Lima Filho — 2.000 metros — Seniors — Out-riggers a 4 remos com patrão — Vencedor: Flamengo. Tim. H. Candido Camargo. Rems.: I. C da Rocha, J. S. Marcel, C. C. de M. Parente Nilo e R. Macedo. 2.º: Guanabara. 3.º: Vasco.

17.º páreo — Dr. C. Gustavo Herker — 2.000 metros — Novissimos — Yoles franches a oito remos — Vencedor: Natação e Regatas. Tempo... Rems.: O. Serpa Alcantara, N. de Almeida, H. Gigante de Castro, J. Barreto, B. Edelman, A. Inio, A. Sena e A. Unas, Leite. 2.º: Botafogo. 3.º:

O resultado final da regata, por primeiros, segundos e terceiros

1.º	Vasco da Gama....	6—1—3
2.º	Botafogo F. R.....	4—4—0
3.º	Guanabara	2—7—4
4.º	C. R. Flamengo....	1—2—1
5.º	Natação e Regatas..	1—1—3
6.º	C. R. Lage.......	1—0—0
7.º	Boqueirão	0—0—1

A REGATA DE VELEIROS

Prosseguiu o certame inter-clubs, promovido pelo Iate Club Brasileiro

Estão despertando o maior interesse as regatas de veleiros promovidas pelo Iate Club Brasileiro no Saco de São Francisco com o concurso dos clubs filiados à Federação Metropolitana de Vela e Motor.

O número de embarcações concorrentes e a animação dos veleiros, com o progresso assinalado pela maioria dos veleiros da nova geração, elevaram o nivel técnico do certame ajudado por um tempo sobremaneira agradavel.

Um vento E.S.E. força de 3 para 4, constante, determinou grande movimentação entre os veleiros, o que concorreu para o maior brilho das regatas.

Nada menos de dezesseis embarcações disputaram a prova de sharpie, conjunto que proporcionou à enseada um aspecto realmente entusiasmador.

Terminadas as provas, o juri ofereceu os seguintes resultados:

Classe seis metros e Cruzeiro de Corrida — Vencedor: Aillen, do R. I. C., comd. Prebeu Schmidt; 2.º, Rob Roy, do I. C. R. J., comd. J. C. Braconey; 3.º, Bansheet, do R. I. C., comd. H. G. Franch.

Classe Guanabara — Vencedor: Respingo, comd. Antonio Ferrer; 2.º, Itapacy, comd. Cid Nascimento; 3.º, Itaiel, comd. R. Pohl.

Classe Cruzeiro — Vencedor: Alisi, comd. Frahyoffer. O iate "Constipado" abandonou a corrida.

Classe Carioca — Vencedor: Bruma, comd. E. de Paula Simões; 2.º, Sudoeste, comd. E. de Carvalho; 3.º, Tulles, comd. C. N. Filho.

Sharpie 12 m2 internacional — Vencedor: Bounty, comd. Fernando Pimentel Duarte, proeiro; Hans Nagel, proeiro; 2.º, Timbó, comd. Carlos Scufft, proeiro Aluizio Portela; 3.º, Papavento, comd. José Luiz Pimentel Duarte; proeiro, W. de Almeida.

Hagen-Sharpie — Vencedor: Kidtooke, comd. A. Bueno.

Classe Star — Vencedor: Alice, comd. Pedro Paulo Vasco; proeiro, Jorge de Matos; 2.º, Alie, comd. Carlos Pires de Mello; proeiro, Renato Muller.

Classe Shipe — Vencedor: Vida Boa, comd. Gastão Hugo Pereira de Souza; proeiro, Alexandre Pereira de Souza; 2.º, Alô, comd. Carlos Alberto Wanderley; proeiro, Darke Mattos Neto.

O VASCO VENCEU O CANTO DO RIO

5 x 3, o "placard" do encontro amistoso em Caio Martins

Um público numeroso assistiu, ontem, no estádio "Caio Martins" a peleja amistosa entre os quadros do Vasco da Gama e do Canto do Rio.

Havia a esperança de uma atuação mais firme do quadro niteroiense que pudesse interromper a invencibilidade dos cruzmaltinos.

Enquanto o Canto do Rio não contaria com o concurso de Eli, o Vasco não apresentaria o half-direito Alfredo e o trio Lelé, Isaias e Jair.

Essa perspectiva, aliás considerada possivel por muitos, tem logo o seu desmentido aos quinze minutos de luta, quando o Vasco, mesmo perdendo por 2x0, desenvolvia um padrão de jogo mais positivo.

A primeira fase do match terminou com a vantagem dos niteroienses, pelo score de 2x1. Coube a Pedro Nunes a abertura da contagem, tendo quase a seguir Mileide aumentado para dois a zero. Cordeiro marcou o ponto do Vasco.

No periodo final, os cruzmaltinos reagiram e, por intermédio de Ademir (2), Cordeiro e Tião, fizeram os tentos que asseguraram-lhes a vitória. Pascoal foi o autor do terceiro goal dos niteroienses. 5x3, favoravel ao Vasco, foi o resultado final da peleja amistosa realizada em "Caio Martins".

Os quadros

As equipes que atuaram estavam assim formadas:

Vasco: Oncinha; Zago e Sampaio; Octacilio, Tião e Argemiro; Cordeiro, Ademir, Massinha, Eugenio (Moacyr) e Chico.

Canto do Rio: Odair; Nanati a Haroldo (Gualter); Gualter (Migem (Moacyr) e Chico. (Pascoal), Pascoal (Carango), Geraldino, Pedro Nunes e Vadinho.

Arbitrou o encontro o Sr. José Ferreira Lemos, que teve boa atuação.

Renda: — Cr$ 12.205,90.

FOOTBALL SUBURBANO

Foram os seguintes, os resultados das partidas de football, realizadas nos campos suburbanos:

Rio de Janeiro x São José — Amadores — Rio de Janeiro, 4x2. Juvenis — Rio de Janeiro, 3x1.

Nacional x Triângulo — Amadores — Nacional, 2x0. Juvenis — empate, 1x1.

Central x Nova América — Amadores — Nova América, 3x2. Juvenis — Nova América, 4x1.

Bela Vista x Argentino — Amadores — empate, 1x1. Juvenis — Argentino, 5x2.

Torneio Juvenil "Imprensa Carioca"

Foram os seguintes, os resultados dos jogos pelo Torneio "Imprensa Carioca":

Atlântico x Oriente — Amadores — Atlântico, 1x0. Juvenis — Atlântico, 2x1.

Americano x Engenho Novo — Amadores — Engenho Novo, 4x1. Juvenis — Engenho Novo, 2x0.

A TEMPORADA DE TENNIS

Os jogos de ontem

Nos certames da temporada de tennis dos certames inter-clubs, registramos os seguintes resultados:

Estreantes — Fluminense, 5 x Canto do Rio, 0. Tijuca, 4 x Leme, 1.

2.ª Classe — Fluminense A, 3 x Tijuca, 2. Botafogo, 3 x Fluminense B, 2.

4.ª classe — Fluminense B, 4 x Tijuca A, 1. Botafogo B, 1 x Fluminense A, 1. Botafogo A, 1 x Independência, 4.

TURF

Favinha venceu o clássico "Barão de Piracicaba"

Agradou a reunião ontem efetuada pelo Jockey Club, cujas provas foram realizadas na pista de areia, com exceção do clássico.

Este, disputado na distância de 1.200 metros, não contou com a presença de Flexa, comparecendo todas as demais alistadas.

A carreira foi assás movimentada e terminou com um cômodo triunfo de Favinha, que fez quase todo o percurso no posto principal, montada pelo habil Zuniga.

Gualicha secundou-a, a um corpo.

Os páreos efetuados tiveram os seguintes resultados:

1.º páreo — 1.200 metros — Cr$ 20.000,00; 4.000,00 e 2.000,00. Venceram: 1.º — Forasteiro, 54, J. Zuniga; 2.º — Negra, 52, O. Reichel; 3.º — Fala, 52, J. Mesquita. Correram mais: Itaguára (J. Martins) e Porã, (J. Morgado). Tempo — 77 4/5. Rateios — do vencedor — Cr$ 10,90; dupla (34) — Cr$ 27,20. Placés — Cr$ 18,50 e 97,60. Apostas — Cr$ 41.370,00. Ganho por vários corpos, do 2.º ao 3.º três corpos.

2.º páreo — 1.500 metros — Cr$ 12.000,00; 2.400,00 e 1.200,00. Venceram — 1.º — Peão, 48, O. Macedo; 2.º — Sirinya, 51, O. Rosa; 3.º — Itanino, 48, R. Silva. Correram mais: Astrakan, (O. Serra), Batota, (J. Dias), Caeté, (S. Camara), Buffalo, (J. Zuniga), Tamoio, (W. Lima). Tempo — 97 2/5. Rateios — do vencedor — Cr$ 35,20; dupla (13) — Cr$ 36,30. Placés — Cr$ 20,60, 19,10 e 27,60. Apostas — Cr$ .... 88.130,00. Ganho por um corpo; do 2.º ao 3.º, dois corpos.

3.º páreo — 1.400 metros — Cr$ 15.000,00; 3.000,00 e 1.500,00. Venceram: — 1.º — Flá, 54 1/2, W. Lima; 2.º — Aneito, 56, D. Ferreira; 3.º — Fará, 54, O. Ullôa. Correram mais: Mickey (A. Araujo); Ancora, (R. Silva), Orquestra, H. Soares); Argenita, (J. Portilho), Popocuteptl, (J. Coutinho), Promissão, (C. Pereira), Coral, (J. Martins). Tempo: 92 3/5. Rateios — do vencedor — Cr$ 50,00; dupla (12) — Cr$ 56,30. Placés — Cr$ 22,90, 22,90 e 19,80. Apostas — 125.850,00. Ganho por um corpo; do 2.º ao 3.º, focinho.

4.º páreo — 1.200 metros — Cr$ 15.000,00; 3.000,00 e 1.500,00. Venceram: — 1.º — Escolta, 53, G. Costa; 2.º — Esquadra, 53, D. Ferreira; 3.º — Cheque, 55, O. Ullôa. Correram mais: Sagres, (A. Barbosa); Pimpinela, (W. Lima); Chui, (S. Camara); Emisearia, (J. Zuniga); H. A. S. (O. Gomez). Tempo: 76 4/5. Rateios — do vencedor — Cr$ 52,10; dupla (13) — Cr$ 52,90. Placés — Cr$ 18,40, 28,30 e 16,10. Apostas — Cr$ 151.700,00. Ganho por meio corpo; do 2.º ao 3.º, pescoço.

5.º páreo — Clássico Barão de Piracicaba" — 1.200 metros — (Grama). — Venceram: — 1.º — Favinha, 55, J. Zuniga; 2.º — Gualicha, 57, D. Ferreira; 3.º — Diagonal, 54, A. Rosa. Não correu: Flexa. Correram mais: Ina, (R. Freitas); Falseta, (A. Barbosa), Jally Ho, (J. Canales) e Fantasia, (O. Ullôa). Tempo: 74. Rateios — do vencedor — Cr$ 15,40; dupla (13) — 18,60. Placés — Cr$ 10,80 e 13,70. Apostas — Cr$ .... 179.540,00. Ganho por um corpo; do 2.º ao 3.º, vários corpos.

6.º páreo — 1.600 metros — Cr$ 15.000,00, 3.000,00 e 1.500,00. Venceram: — 1.º — Monin, 56, O. Ullôa; 2.º — Zagal, 52, A. Batista; 3.º — Sardoal, 52, J. Zuniga. Correram mais: Tronador (A. Rosa) e Acarau (J. Mesquita) caiu. Tempo: 101 3/5. Rateios — do vencedor — Cr$ 14,50; dupla (14) — Cr$ 29,70. Placés — Cr$ 12,00 e 14,50. Apostas — Cr$ .... 216.290,00. Ganho por cabeça; do 2.º ao 3.º, três corpos.

7.º páreo — 1.200 metros — Cr$ 15.030,00; 3.000,00 e 1.500,00. — Venceram: — 1.º — Dorica, 54, J. Zuniga; 2.º — Jeribá, 51, O. Macedo; 3.º — Djedi, 52, A. Barbosa. Correram mais: Fátima (O. Ullôa), Botafogo, (J. Mesquita), Frú Frú (J. Ullôa), Paredro (H. Soares), Cartucha (J. Morgado). Tempo: 76. Rateios — do vencedor — Cr$ 127,50; dupla (23) — Cr$ 87,60. Placés — Cr$ 21,70, 22,10 e 33,40. Apostas — Cr$ .... 210.290,00. Ganho por um corpo; do 2.º ao 3.º, dois corpos.

8.º páreo — 1.500 metros — Cr$ 15.500,00; 3.000,00 e 1.500,00 — 1.º — Candilho, 55, J. Canales; 2.º — Jeep, 55, S. Batista; 3.º — Gasogênio, 55, O. Ullôa. Não correu: Gondola. Correram mais: Bombardeio (A. Ferreira), Enguia (J. Zuniga), Alvinópolis (J. Morgado), Negrita (A. Barbosa), Ojeres (G. Costa). Tempo: 98. Rateios — do vencedor — Cr$ 42,40; dupla (13) — 122,90. Placés — Cr$ 18,90, 23,10 e 27,70. Apostas: 209.800,00. Ganho por três corpos; do 2.º ao 3.º, dois corpos.

9.º páreo — 1.900 metros — Cr$ 15.000,00; 3.000,00 e 1.500,00. — Venceram: 1.º — Escudo, 51, J. Zuniga; 2.º — Caimão, 55, L. Benitez; 3.º — Casablanca, 51, L. Leighton. Correram mais: Golias (A. Barbosa), Exigente, (O. Ullôa), Simbólico (J. Mesquita). Tempo — 117 3/5. Rateios — do vencedor — Cr$ 14,20; dupla (12) — Cr$ 105,80. Placés — Cr$ 10,50 e 22,10. Apostas — 288.750,00. Ganho por cabeça, do 2.º ao 3.º, três corpos. Movimento geral das apostas: Cr$ 1.511:630,00.

CUSTOU A RENDER-SE

Disparando a arma contra os que o queriam prender, feriu dois transeuntes

Na rua Ayres Casal, defronte ao número 94, palestravam várias pessoas e entre elas o operário Sebastião José Henrique, com 23 anos de idade, solteiro, residente na rua Alvares de Azevedo n.º 407, e o soldado do Exército, Matheus dos Santos Moura, pertencente ao 1.º Regimento de Artilharia Montada, quando passou pelo grupo, o soldado da Policia Militar, Ary Viana, n.º 60, do 3.º Batalhão, e pertencente à 3.ª Cia.. O policial ao ver o soldado Matheus, acercou-se do grupo e disse que queria falar-lhe em particular. Assim, distanciaram-se os dois militares. A principio falavam com certa brandura, mas, pouco a pouco alteravam a voz para entrar em forte discussão. Em dado momento o soldado Ary sacou de uma pistola e fez um disparo contra Matheus. O tiro, entretanto, foi alcançar o operário Sebastião, que caiu por terra. Isso causou forte reação por parte de todos, que entraram a perseguir o soldado que, em desabalada carreira, procurava fugir. A perseguição se fez através de muitas ruas, pois o logradouro onde teve inicio a contenda, está situado no Jacaré, jurisdição do 19.º distrito policial. Sempre que Ary tinha oportunidade, disparava contra o grupo de perseguidores, cada vez maior.

O receio talvez de um desforço violento por parte dos que o perseguiam levava-o a alvejá-los.

Já estavam no Meyer, quando nova vitima caiu baleada pela arma do soldado Ary. Trata-se do menino Geraldo, com 13 anos de idade, filho de Manoel Dias, morador na rua Miguel Cervantes, n.º 41. Atravessava o menor a rua Aristides Caire, esquina com a rua Mossoró, quando foi baleado. Recrudesceu, então, a perseguição e Ary foi, finalmente, preso na travessa Rio Grande do Norte, e entregue às autoridades do 22.º distrito policial. Ali verificaram ter o primeiro delito ocorrido na jurisdição do 19.º distrito, para onde foi ele removido e autuado em flagrante.

A primeira vitima, Sebastião José Henrique, sofreu ferimento transfixante na região glutea e Geraldo, idêntica lesão na coxa esquerda. Os feridos foram medicados na Assistência do Meyer, retirando-se em seguida para as respectivas residências.

Fatos diversos

Olgarita Lucas, domiciliada num cômodo do sobrado da rua Pedro Rodrigues n. 7, residência de Mercedes de Oliveira, foi queixar-se às autoridades do 23.º distrito. Aquela contou que, após altercar consigo em consequência da locação, passou a agredi-la, produzindo-lhe contusões e quebrando vários utensilios domésticos de sua propriedade no valor de 160 cruzeiros.

Na rua Alvaro Miranda um ônibus da Viação Santa Helena colheu o tipógrafo Arthur Alves de Azevedo, residente na mesma rua no n. 422. A vitima, que conta 42 anos, sofreu fratura exposta da perna esquerda, alem de escoriações.

O motorista conseguiu fugir no seu veiculo, tendo as autoridades do 22.º distrito policial sido notificadas do fato.

Arthur Alves de Azevedo recebeu socorros no Posto de Assistência do Meyer, sendo removido para o H. P. S., onde está internado.

Foi apresentada queixa de furto às autoridades do 14.º distrito policial, de que do interior da garage situada à rua Haddock Lobo n. 66, uma pessoa que ainda não foi identificada, retirou o auto de aluguel licenciado para o ano corrente sob o n. 3.017, de côr azul, marca "Lincoln-Zefir". O proprietário do veiculo é o motorista profissional José Maria de Rezende.

Um numeroso grupo de individuos provocou um conflito no interior do botequim Borja dos Reis, de propriedade de Francisco Paes de Souza, residente na rua do Riachuelo n. 350, agredindo o proprietário e danificando bastante as instalações.

As autoridades do 23.º distrito policial, em cuja jurisdição ocorreu o fato, intervieram, detendo alguns dos desordeiros: Sebastião de Oliveira, de 30 anos, sapateiro, conhecido pela alcunha de "Pedrinho", morador na rua Violeta n. 131, e Ary Carlos Rodrigues, [illegible] 25 anos, [illegible], residente na rua Borja dos Reis número 795. Ambos foram autuados em flagrante. A[illegible] as autoridades que participaram ainda da desordem alem de seis individuos não identificados, o soldado [illegible] conhecido pela alcunha de "Sinhô", e Astrogildo de tal.

O botequineiro, que conta 50 anos e é casado, apresentava um ferimento contuso na região occipto-frontal e escoriações generalizadas, indo medicar-se no Posto de Assistência do Meyer.

Na delegacia do 23.º distrito, onde foi queixar-se, declarou a vitima que estimava os seus prejuizos em 5.000 cruzeiros.

As obras contra as enchentes em Juiz de Fóra

O ministro Mendonça Lima em visita aos trabalhos

JUIZ DE FORA, 14 — (A. N.) — Afim de inspecionar as obras que o Departamento Nacional de Obras e Saneamento está realizando, esteve nesta cidade o general Mendonça Lima, titular da pasta da Viação. S. Ex., que viajou em companhia de sua Exma. esposa, foi recebido pelo general Raymundo Sampaio, comandante da 4.ª Região Militar, prefeito José Celso Valladares Pinto, diretor do Departamento de Obras e Saneamento, engenheiro-chefe das obras e por outras altas autoridades.

Ontem, pela manhã, o ministro da Viação, em companhia do general Raymundo Sampaio, do prefeito, do Sr. Hildebrando de Góes, todos os engenheiros que aqui trabalham e outras autoridades federais, estaduais e municipais, visitou as obras que aqui estão sendo executadas pelo Departamento Nacional de Obras e Saneamento, colhendo informes sobre o andamento das mesmas e se inteirando dos beneficios que essas realizações trarão à cidade. Do Pálace Hotel, S. Excia. dirigiu-se para a Ponte da Barreira, importante melhoramento que virá desafogar o tráfego e as condições do leito do Paraibuna. O titular da Viação percorreu todos os pontos da obra, rumando, depois, para as pontes da Harmonia e Benjamin Constant. Depois de colher dados sobre do seu andamento e de trocar impressões com o prefeito Valladares Pinto e os engenheiros Hildebrando de Góes e Octavio Dias Moreira, o ministro Mendonça Lima visitou a ponte Benedicto Valladares, construida pelo D. N. O. S. .....

Retificação do Paraibuna

O Paraibuna, que grandes prejuizos tem causado à cidade, terá em parte alterado o seu curso. Para isso, o D. N. O. S. organizou um arrojado plano de trabalho que, apesar das dificuldades de maquinária, está sendo realizado. A mudança de uma parte do leito do rio que banha esta cidade — a parte que mais dificultava a vasante — está sendo executada. Milhares de metros cúbicos de terra e pedra já foram recebidos e outros milhares mais serão afastados por centenas de operários empregados em tal mister. Com o término dessa obra gigantesca, que está sendo executada pelo engenheiro Octavio Dias Moreira, a cidade ficará livre das enchentes que a assolam. O ministro Mendonça Lima inspecionou todos os pontos, acompanhado pelo general Raymundo Sampaio e os que acompanham a comitiva.

Depois de percorrer todos os setores dos trabalhos feitos com o fim de afastar para sempre as perspectivas das enchentes desta cidade, já no hotel, o ministro da Viação, falando ao reporter, declarou que estava satisfeitissimo com os trabalhos executados e se congratulava com todos os que cooperam para que eles terminem dentro de breves dias, melhorando, assim, em todos os aspectos, a vida de Juiz de Fóra.

Visita à Escola de Engenharia

Depois do almoço, no Palace Hotel, o ministro da Viação visitou demoradamente a Escola de Engenharia, tendo percorrido todas as suas dependências, demorando-se nas oficinas, onde lhe foram mostradas várias obras de precisão ali executadas. O diretor mostrou a S. Excia. uma balança de precisão, construida naquele estabelecimento de ensino — precisa até um décimo de miligramo — tendo o titular da Viação o cumprimentado por esse notavel trabalho. Retirando-se do estabelecimento, o titular da Viação deixou consignada, no livro de visitas, a sua boa impressão de tudo quanto vira.

Na Fábrica-Escola Candido Tostes

Da Escola de Engenharia, dirigiu-se a comitiva ministerial para a Fábrica-Escola Candido Tostes — Laticinios "Modelo" — onde o aguardava o general comandante da 4.ª Região Militar. O ministro Mendonça Lima percorreu demoradamente todas as dependências desse modelar estabelecimento, retirando-se depois de cumprimentar seus dirigentes.

As 19 horas, realizou-se na Associação Comercial uma solenidade em homenagem ao titular da pasta da Viação, que se fez representar pelo Sr. Hildebrando Góes.

Incendiaram-se as calças

Por causa das travessuras de um bando de garotos

Na rua Itapirú um bando de garotos brincava ruidosamente, fazendo estalar bombas juninas. Uma delas, não se sabe bem como, penetrou no armarinho de Antonio Naurique, à rua Itapirú n.º 211, que embora tambem resida ali, estava ausente e foi cair sobre um par de calças que começou a arder. Fumaça, pouco depois, escapava pelas frinchas da porta. Alguem deu o alarma aos Bombeiros. Um socorro do Quartel Central ali esteve extinguindo as chamas incipientes.

As autoridades do 14.º distrito policial registaram o fato que foi comunicado à NOITE pelo "carioca-reporter".

Instalada a instrução pré-militar

No Colégio do Instituto Superior de Preparatórios

Realizou-se ontem no campo de educação fisica da "MABE" (Colégio do Instituto Superior de Preparatórios) perante autoridades civis e militares, corpo docente e discente do estabelecimento, para isso especialmente convidados, a solenidade da instalação da instrução pre-militar nesse educandário, assim como o compromisso do atirador pelos alunos matriculados, este ano, na escola de soldados da E. I. M 324 que funciona anexa à referida associação de ensino.

Por causa do "Pierrot", fizeram um "carnaval"...

Tumulto no hipódromo paulista — O cavalo favorito do 8.º páreo parou e o público depredou a sede do Jockey Club de S. Paulo — Indignados, os apostadores puzeram fogo nos móveis e material quebrado

S. PAULO, 14 (Da Sucursal de A NOITE) — A reunião turfista desta tarde, no hipódromo do Jockey Club de São Paulo, terminou muito mal. O público numerosissimo e composto em sua grande parte de elementos da melhor sociedade desta capital, desgostoso com o resultado da principal carreira, depredou totalmente a sede do club aristocrático da Cidade Jardim.

Findo o 8.º páreo em que foram jogadas cerca de 33.000 poules, como o cavalo "Pierrot", favorito da prova, havia reduzido a marcha, propositadamente, ao que se diz, o público indignado iniciou a depredação de várias instalações do Jockey Club. Foram quebrados vidros, moveis, cadeiras, cerca, etc., sendo que um grupo mais exaltado pôs fogo em todo o material de madeira.

Adianta-se que no 9.º e último páreo, que foi anulado devido à "velocidade negativa" de "Pierrot", houve irregularidade que determinará rigorosissimo inquérito.

Comunicados funebres

Manoel Alberto de Almeida

A familia Alberto de Almeida fará rezar, amanhã, às 10 horas, na igreja de São Francisco de Paula, missa de 7.º dia pelo descanso espiritual de seu idolatrado Alberto, falecido em Petrópolis, convidando para o piedoso ato seus parentes e amigos.

ALICE PEREIRA DE LA ROCQUE

A familia de Alice Pereira de La Rocque cumpre o doloroso dever de participar aos seus parentes e amigos o seu falecimento, convidando-os para o enterro que sairá da Rua São João Batista n.º 80, às 17 horas de hoje, para o Cemitério São João Batista.

Obedecendo o desejo da falecida, pede-se aos que desejarem enviar coroas entregar a respectiva importância na portaria do Convento de Santo Antonio, Largo da Carioca, para ser revertida em missas e esmolas em sufrágio de sua bonissima alma.

ALBERTO BANDEIRA

AGRADECIMENTO

Armanda de Abreu Bandeira, Adolpho Abreu Neves e familia, Deolinda Bandeira Moraes e familia, ausentes (Portugal), na impossibilidade de obter os endereços das inúmeras pessoas que, por cartas, telegramas, telefonemas, coroas, flores, dos seus colegas e amigos do comércio local, que lhe prestaram tão comovedora homenagem e pessoalmente, os confortaram por ocasião do falecimento, enterro e comparecimento à missa de 7.º dia de seu saudoso e querido esposo, padrasto, sogro, avô e irmão, veem por este meio agradecer, penhoradissimos, a todos estas manifestações de pesar e testemunharem o seu eterno voto de gratidão e reconhecimento a todos os parentes e amigos.

DR. TANCREDO LOPES

(MISSA DE 7.º DIA)

Maria Altina de Lanes Rabello Lopes, desembargador Agenor Rabello e senhora, Dr. Adalberto Lopes e senhora, José Lopes, Alfeu de Carvalho e senhora, Dr. Barbosa Coutinho e senhora, agradecem sensibilizados, a todos que os confortaram no doloroso transe por que passaram com o falecimento de seu querido esposo, irmão, cunhado e tio, DR. TANCREDO LOPES, e convidam os demais parentes e amigos para assistirem à missa de 7.º dia, que farão celebrar amanhã, terça-feira, 16 do corrente, às 9 horas, na igreja do Colégio Santo Inácio (rua São Clemente n.º 226). Desde já antecipam seus sinceros agradecimentos.

José Ribeiro da Silva

(FALECIMENTO)

Sua familia comunica o seu falecimento e convida aos demais parentes e amigos para acompanharem o seu enterramento, que se realizará, hoje, dia 15, às 14 horas, saindo o féretro da rua Senhor de Matosinhos n.º 106, 1.º andar, para o cemitério de São João Batista.

Carlota Contado Massow

(AGRADECIMENTO)

CELESTINA CONTADO MASSOW RAMOS e MARGARIDA CONTADO, desconhecendo os endereços de muitas das pessoas que tanto as confortaram na imensa dôr, com a perda de sua querida irmã, CARLOTA, servem-se deste meio para expressar-lhes todo o seu profundo reconhecimento pelas bondosas demonstrações de amizade e solidariedade cristã.

Alberto Martins Cavalheiro

(SEIS MESES)

Conceição Silveira Cavalheiro e filhos convidam seus amigos a assistir à missa de semestre que, pelo eterno descanço da alma de seu esposo e pai, ALBERTO MARTINS CAVALHEIRO, mandam rezar, terça-feira, 16 do corrente, às 8 horas, no altar de N. S. das Vitórias da Igreja de São Francisco de Paula. Antecipam sinceros agradecimentos a todos que comparecerem a este ato de religião.

Alberto Martins Cavalheiro

(SEIS MESES)

Alberto Martins & Cia. e seus auxiliares convidam seus amigos e fregueses a assistir à missa de semestre que pelo eterno descanço da alma de seu saudoso chefe e amigo ALBERTO MARTINS CAVALHEIRO, mandam celebrar, terça-feira, 16 do corrente, às 8 horas, no altar de N. S. das Vitórias da Igreja de São Francisco de Paula, por cujo ato de religião agradecem sinceramente.

Capitão de corveta WILLIAM CUNDITT

Viuva Maria Clara Cunditt, Rubem Gomes dos Santos, senhora e filha; Cecilia de Oliveira Pinto, agradecem as demonstrações de pezar tributadas por ocasião do passamento de seu filho, irmão, cunhado, tio e sobrinho, e convidam seus parentes e amigos para a missa de sétimo dia, que mandam celebrar no altar-mor da igreja de N. S. do Carmo, no dia 16 de maio, às 10 horas.

G. Affonso Augusto Dias

(MISSA DE 7º DIA)

A viuva Affonso Augusto Dias agradece sinceramente reconhecida a todas as provas de amizade e conforto moral que foram trazidas quer pessoalmente ou por cartas e telegramas por ocasião do doloroso golpe que passou com a perda de seu muito querido esposo e convida a todos para assistir à missa que em sufrágio de sua alma manda rezar terça-feira, 16 do corrente, às 10,30 horas, no altar-mor da igreja da Candelária.

Mais uma vez, agradece a todos por este ato de piedade cristã.

Irmã Martha Rezende

(30.º DIA)

Corina Fróes da Cruz e sua familia mandam rezar uma missa pela alma da inesquecivel irmã MARTHA, amanhã, 16 do corrente, às 8½ horas, na igreja do Colégio da Imaculada Conceição.

Israelquino Ferreira de Souza

(QUININHO)

Os colegas, parentes e amigos de ISRAELQUINO FERREIRA DE SOUZA, mandam celebrar missa em sufrágio de sua alma, na igreja de N. S. do Carmo, dia 16 do corrente, às 9½ horas.

Carlos Trovão Cruz

Sua esposa e mãe, convidam as pessoas amigas e parentes para a missa de sétimo dia, terça-feira, dia 16, às 9 horas, na igreja Catedral.

Rafael Rapuano

Manoel Lourenço Veloso, esposa e filhos, convidam os parentes e amigos para assistirem à missa pela alma de seu sogro, pai e avô, que mandam rezar no altar-mor da Catedral Metropolitana (Praça 15), hoje, às 11 horas.

Eng.º José Joaquim Monteiro Mendes

(30.º DIA)

Sua familia convida os demais parentes e amigos, para assistirem à missa que, em sufrágio de sua alma mandam celebrar amanhã, dia 16, às 10,30 horas, na Igreja N. S. da Conceição da Boa Morte, antecipando os agradecimentos.

David de Carvalho

"Carvalhinho da Antartica"

A viuva, filhos, genro e sogra, agradecidos a todos que o acompanharam à sua última morada, os convidam para a missa de 7º dia, na igreja do Divino Salvador, no dia 16, às 8,30 horas, no altar-mor.

Chegam 4.ª feira Zapirain e Raul Rodriguez, chamados com urgência

A atuação dos uruguaios determinou providências da direção técnica — Os players Zapirain, ponta-esquerda, e Raul Rodriguez, half esquerdo, foram chamados com urgência — Esses dois cracks estarão em São Paulo quarta-feira, viajando por via aérea

Soberbo espetáculo cívico e esportivo

Venceram os brasileiros por 6 x 1 na peleja com os uruguaios

Um dia de gala no football nacional - O que foi a jornada de ontem no estádio do Vasco da Gama - Espetacular atuação do quadro representativo do Brasil - A expressiva homenagem ao Corpo Expedicionário

O match uruguaios x brasileiros, resultou antes do mais em nova e inquestionavel afirmação das fraternais relações que os dois povos sempre mantiveram.

O aspecto geral do match deixa margem ao mais lisonjeiro registro da amizade, real e firme, permanente na história das duas nações sulamericanas. E não é possivel deixar de iniciar este noticiário sem uma referência à atitude sobremaneira delicada da Federação Uruguaia de Football que accedendo ao convite da C. B. D. ainda que sem poder contar com todos os seus melhores cracks, enviou ao Rio uma representação nacional para cooperar nos jogos em homenagem à Força Expedicionária Brasileira.

Um espetáculo raramente presenciado

A reunião de ontem no estádio do Vasco da Gama, como se previa, constituiu um espetáculo de rara beleza cívica e desportiva. Foi mesmo uma reunião social do mais requintado colorido, com a presença de figuras do governo, das representações diplomáticas, do mundo desportivo e da sociedade ao lado da grande massa frequentadora habitual dos campos de football e cerca de dez mil elementos da Força Expedicionária Brasileira.

O estádio do Club de Regatas Vasco da Gama, viveu assim um dos seus grandes dias, com a sensacional peleja e os atos que a precederam dos quais A NOITE publica em outro local desta edição circunstanciada noticia.

Param as manifestações ao Brasil e ao Uruguai e entram em campo as duas equipes

Pouco depois das 15,30 já em campo as bandas militares, entraram em campo as duas equipes tendo à frente os respectivos técnicos.

O público recebeu os jogadores uruguaios e brasileiros com palmas que envolveram as duas equipes na mesma onda de simpatia.

Afinal, o jogo

Só às 16 horas teve inicio o grande match. Nenhum título em jogo, nenhuma supremacia a definir, mas onde quer que se defrontem uruguaios e brasileiros, hão de proporcionar sempre emoções profundas. E o encontro de ontem, em que pese a supremacia flagrante do placard a favor da seleção nacional, não desmereceu da tradição.

O football brasileiro passa por um grande momento

Na apreciação dos ensaios que precederam os jogos amistosos de tão patriótica finalidade, A NOITE colheu impressão, sobremaneira favoravel, do conjunto de nossos cracks do football.

Assim entendemos que essa oportunidade que se apresentou, proporcionou a evidência de que em nossos campos de football há, nos tempos atuais mais de um conjunto de bons jogadores, capazes de representar, com brilho, o soccer nacional em qualquer certame internacional. A questão da escolha de certos elementos, essa mais pelo sentido técnico ou tática dos ensaiadores designados do que pelo valor maior de um ou outro crack, depende o conjunto organizado. Em qualquer circunstância, conjunto de classe, em condições de salientar-se e ombrear-se às melhores seleções de qualquer país, como aconteceu ontem.

Não se deduzirá daí que o football chegou em nosso país a um estado de rara perfeição. Mas caminha para lá e o profissionalismo com a crescente compreensão dos dirigentes no sentido de dar-lhe inteligente orientação e aparelhá-lo com técnicos competentes, vai concorrendo para o seu aperfeiçoamento.

O quadro uruguaio

O conjunto uruguaio que nos visita presentemente, deve ser olhado, não como uma equipe em defesa de titulos, conquistados, aliás, em lutas que empolgaram o continente. É uma equipe que veio atender a um convite e participar, de jogos extraordinários com os quais os desportistas brasileiros pretenderam homenagear compatriotas às vésperas da partida para o teatro da guerra.

Ante a seleção brasileira, escolhida por técnicos autorizados que logo dispuseram de todos os recursos possiveis para um trabalho brilhante, o rendimento do onze oriental havia de ressentir-se se lhe falhassem os elementos de qualidade superior que formaram o onze que conquistou o último sulamericano, justamente em Montevidéu.

Faltaram no team da blusa azul fortes elementos como Obdulio Varela, Varelita, Raul Rodrigues, Zapirain, este um fenomenal ponta, que se reunidos ao conjunto que nos visita, haviam de formar uma equipe bem diferente da que jogou ontem.

O quadro todo patenteou falta de unidade. E isso se notou em todo o transcurso do jogo sustentado mais pelo entusiasmo de Tejera, Duran, Lorenzo, Sagestume e Vasquez.

Estamos pois com os que aplaudem o gesto de desportividade dos uruguaios por se lançarem a essa jornada, só para estar presente a uma festa tão cara ao sentimento do povo brasileiro.

Como jogou o "onze" nacional

De que há elementos para formar pelo menos dois bons quadros em nossos gramados, o match de ontem foi uma eloquente prova.

Se a escalação, forçada pela presença do técnico do São Paulo para o lado da preferência nos tricolores bandeirantes, não satisfez nitidamente a muitos criticos e apreciadores, a verdade é que o conjunto portou-se bem, locomovendo-se dentro de um padrão de jogo, marcado e corrido, envolvendo os adversários que em certos momentos manifestaram sua surpresa e estupefação.

Os zagueiros, o trio médio, o trio avante, todos os players selecionados demonstraram empenho, e mais do que isso, capacidade desportiva, condições técnica a altura de um conjunto internacional.

O match teve poucos, senão nenhuns, momentos duros. Foi todo cordial, sem "chispazos" que se mal recebidos por alguns, contribuem por vezes o despertar de ações que fazem delirar as assistências.

Vencidos logo à primeira metade do match os visitantes não encontraram recursos para reagir e dessa forma o team da C. B. D. jogou à vontade. O que de melhor se deve dizer a seu respeito é que desenvolveu jogo de conjunto, referência que é elogio não só aos seus integrantes como aos técnicos que o prepararam.

Os nacionais encetaram jogo de marcação e os visitantes permitiram maior facilidade aos adversários

Da ação traçada propriamente pela direção técnica dos nossos representantes resultou a mais facil movimentação do quadro local, pouco travado em seus principais elementos. O contrário aconteceu no lado uruguaio. A defesa brasileira exerceu vigilância correta e quase irrepreensivel. Noronha marcou Volpi. Begliomini controlou Tejera e Zezé Procopio invariavelmente avançado cooperou com o ataque e manteve porem marcação em Riephoff e depois em Porta.

A linha recuou o suficientemente por intermédio de Jair e Lelé mantendo-se os pontas e o center-forward avançados o bastante para manter atrazada a defesa adversária.

De tudo isso se conclue que um quadro vigiou mais o outro e este perdeu por um score realmente significativo.

Os dois quadros

BRASILEIROS — Oberdan; Piolin e Begliomine; Zezé Procopio, Ruy e Noronha; Tesourinha, Lelé, Isaias, Jair e Lima.

URUGUAIOS — Natero; Lorenzo e Arascaeta; Colture, Duran e Sagastume; Volpi, Vasquez, Medina, Riephoff e Tejera.

O jogo

O árbitro Genaro Cirilo deu inicio ao embate às 16,15 horas. A saída coube aos uruguaios, que atacaram pela direita. Noronha detem e centra. Isaias avança e estende a Tesourinha, que atira fora para Natero segurar com imprecisão. Riephoff obriga Oberdan a conceder corner, batido sem resultado.

Firmes os uruguaios

Os uruguaios acometem com frequência obrigando a defesa brasileira a se desdobrar. Evidenciam, aliás, nos primeiros minutos, mais segurança nas jogadas.

Atacam os brasileiros; Tesourinha dá a Isaias e Lorenzzo manda a corner, batido em resultado. Ruy entrega a Jair, este desloca a defesa e dá a Isaias, que obtem aos 13 minutos, com um belo tiro, o

1.º goal dos brasileiros

Os uruguaios reagem e voltam a assediar o nosso reduto final, compelindo a defesa a conceder corners. Jair atira de longe e a pelota raspa a trave.

Isaias perde!

Os brasileiros vão se firmando pouco a pouco. Isaias recebe de Lelé e dentro da área atira para fora, esperdiçando uma excelente oportunidade. Begliomine comete hands perto da área, batido para fora. Lélé passa a Tesourinha, este desloca-se e aos 28 minutos atira no canto para obter o

2.º goal dos brasileiros

Animam-se os brasileiros, Lima recebe de Jair, escapa e adianta a bola. Natero sai do arco e dá

Espetacular mergulho

Afastado o perigo, os uruguaios vão ao ataque sem conseguir tirar o zero. Jair recebe foul perto da área e Lelé bate com habilidade, indo a bola a corner. Tesourinha, cobra bem o escanteio e Lima faz aos 33 minutos o

3.º goal dos brasileiros

Atacam os uruguaios e Begliomini conjura o perigo. Novo avanço dos uruguaios, Rihepoff estende a Tejera que de perto consigna aos 35 minutos

1.º goal dos uruguaios

Entusiasmam-se os visitantes e acometem. Volpi contunde-se num choque com Noronha e sai de campo, refazendo-se pouco depois. Tesourinha cobra bem outro corner de Arascaeta. Os brasileiros fazem algumas incursões bem ordenadas. São cada vez mais raros os ataques uruguaios. Atacam os brasileiros e Tesourinha centra, Jair atrasa para Ruy que atira forte e faz aos 41 minutos o

4.º goal dos brasileiros

Mal foi dada a saída, encerrou-se o primeiro tempo com o placard de, Brasil, 4x1.

A fase final

Às 17,18 horas os brasileiros recomeçam a peleja perdendo a pelota para os uruguaios. Recuperando-a, os nossos passam ao ataque. Ruy bate um foul quase do meio de campo. Natero bate e

Lima faz o 5.º goal

Cabeceando inapelavelmente, isso, aos dois minutos de jogo. Begliomine contunde-se no choque com Oberdan que tambem se machucou.

Oberdan sai de campo

Oberdan deixa o gramado com o queixo partido, sendo nos três minutos de jogo substituido por Jurandir, que logo depois segura um arremate de Tejera.

Bola branca

A luz torna-se deficiente e a bola branca é posta em ação.

Acometem os uruguaios e Noronha apela para o corner. Isaias recebe foul, Lélé bate e Natero defende.

Modificado o ataque

O ataque uruguaio é modificado, passando a ser Tejera, Vasquez, Medina, Porta e Santiago.

Não obstante isso, os brasileiros dominam.

À luz dos refletores

Os refletores são acesos e cada vez mais os brasileiros apertam o "train" da partida.

Begliomini concede corner batido sem proveito. Natero desdobra-se para evitar que o score suba mais. Os uruguaios empreendem uma reação e concertam algumas incursões. Volpi atira forte e a pelota passa raspando o goal de Jurandir. O jogo decai muito porque os brasileiros parecem meio desinteressados.

Tentando diminuir a diferença, os uruguaios atiram de longe e de qualquer forma, porem, as bolas passam longe do arco.

Jurandir machuca-se

Riepoff entra na área e choca-se com Jurandir, que defende com um chute, mas contunde-se.

Isaias recebe foul e Lélé cobra com violento pelotaço para fazer aos 30 minutos o

6.º goal dos brasileiros

O jogo entra nos seus derradeiros minutos e termina com a vitória dos brasileiros por 6x1.

A preliminar e a renda

Os amadores do Botafogo venceram os do Icaraí por 2x1.

A renda somou a importância record de Cr$ 453.946,00.

QUINTA-FEIRA AS 18 HORAS

O 2.º jogo, no Pacaembú

Como adiantamos em nossa edição dominical, a C. B. D. e a delegação uruguaia de football estavam inclinadas a transferir o segundo match, a realizar-se em São Paulo, de quarta-feira para quinta-feira, dia 18. É que assim os jogadores teriam mais 24 horas de repouso e quinta-feira é feriado em São Paulo. O jogo será realizado às 18 horas, quando ainda não há neblina, o que tem prejudicado os encontros noturnos levados a efeito presentemente na capital bandeirante.

FALA O HOMEM DO "TIRO DESTRUIDOR"

O chute "pegou bem" e fiz o goal, diz Lelé

Lelé conquistou um goal de fora da área, graças a um potentíssimo chute que deixou o arqueiro uruguaio sem defesa. O aplaudido atacante brasileiro provou que é o homem do "tiro destruidor". Lelé estava "abafado" no vestiário, tantos eram os abraços dos amigos e "fans". Ainda assim, o meia direita do quadro brasileiro pôde dar algumas palavras ao reporter:

— Gostei muito da partida. Jogamos bem e aí está a razão do triunfo. Quanto ao goal que marquei, nada acho de extraordinário. Fui apenas feliz, pois o chute "pegou" bem — concluiu Lelé, modestamente.

"LUTARAM COM ÂNIMO FORTE

Seguindo à risca as instruções recebidas" — Desfilam impressões os técnicos do "scratch" brasileiro — Flavio Costa e Joreca satisfeitos com a produção do quadro

No vestiário dos brasileiros, depois da bela vitória de ontem, reinava alegria intensa. Todos — jogadores, técnicos, massagista, médico e demais elementos — confundiam-se no mesmo entusiasmo, natural e justissimo. A turma nacional festejava um triunfo, sobremodo expressivo, sobre um contendor leal e valoroso, que lutou sempre com o mesmo ardor, ainda quando o "placard" lhe era adverso por larga margem.

À medida que iam regressando do gramado, os cracks recebiam cumprimentos de todos os lados. Primeiro eram os seus companheiros que não chegaram a entrar em ação e depois os *fans* que conseguiram romper a barreira humana formada na entrada do "funil".

Lelé e Lima, os cracks favoritos

Sem que fosse desmerecido o valor dos demais defensores da equipe brasileira, os aplausos maiores se dirigiram para Lelé, um dos maiores valores na cancha, colaborando com rara eficiência no ataque e no auxilio à linha média; e Lima, que foi outro elemento escolhido pela torcida. A sua atuação foi, sem dúvida, excelente e veio resolver um dos problemas do selecionado. Alem disso, Lima foi o artilheiro da peleja, marcando dois belissimos tentos. Todos queriam cumprimentar o "mignon" atacante que é, tambem, um player correto e disciplinado.

"Corresponderam à minha espectativa" — declara Flavio Costa

O técnico Flavio Costa, um dos preparadores do nosso "onze", não escondia a sua satisfação. Elogiava sem restrições a conduta dos players que tão bem impressionaram.

Em rápidas palavras à reportagem, após a partida, Flavio declarou:

— Os jogadores lutaram com ânimo forte e souberam seguir à risca as instruções recebidas. Corresponderam plenamente à minha expectativa e, como é natural, estou satisfeito. Os nossos adversários jogaram com elevação e lealdade e por isso é maior ainda o meu contentamento.

"Estou satisfeito" — diz Joreca

Joreca, outro membro da comissão técnica nacional, recebia os cumprimentos de vários amigos quando foi abordado pela reportagem:

— Estou satisfeito, é o que posso dizer. Tudo correu bem para o nosso quadro; os jogadores foram disciplinados e tecnicamente se conduziram de modo a agradar plenamente. Só tenho motivos para estar contente — acentuou Joreca.

A NOITE — 2.ª-feira, 15/5/44 — N. 11.585

Um scratch excelente apresentou o Brasil,

declara o técnico Acosta y Lara, da delegação uruguaia

Receberam o revés com elevação e cavalheirismo — Lorenzo, o player-gentleman — Um arqueiro com luvas de ferro...

O cavalheirismo dos jogadores uruguaios se tornou público naquele momento em que Lorenzo cumprimentou Lelé após a conquista do sexto goal brasileiro.

Assim, quando a reportagem de A NOITE penetrou no vestiário destinado aos uruguaios, encontrou um ambiente de calma. Nenhum jogador lamentava o revés, ao contrário, cada um, procurava enaltecer o feito dos brasileiros, acentuando o valor do scratch nacional.

"Um scratch excelente", exclamou Acosta y Lara

O técnico Acosta y Lara, cercado de jogadores ultimava providências para a saida da turma do estádio. Abordado pelo reporter, declarou que havia ficado vivamente impressionado com a exibição dos brasileiros.

— Excelente conjunto — declarou o técnico uruguaio — sabe marcar e investir com plena harmonia de movimentos."

Acosta y Lara, não quis destacar valores da seleção nacional, apenas lembrou que os arqueiros para enfrentarem os chutes de Lelé precisam usar luvas de ferro...

Lorenzo elogiou a vanguarda nacional

O zagueiro Lorenzo que foi uma das principais figuras do seu quadro, teceu elogios à linha atacante brasileira, cuja rapidez e trabalho de deslocamento desconcerta qualquer zaga. Lorenzo, falou dos arremessos de Lelé, principalmente a ótima visão do arco do meia direita nacional ao bater penalidades.

Vitória líquida e merecida

O delegado uruguaio, Antonio Urroz, membro da Comissão Técnica da Associação Uruguaia, referiu-se tambem com palavras elogiosas à vitória dos brasileiros, enaltecendo o sistema de defesa que se impõe em pelejas internacionais. Antonio Urroz gostou de todo o quadro, lembrando entretanto que o trio médio teve grande mérito na vitória conquistada. Sobre a conduta dos uruguaios, o distinto desportista apenas lamentou a ausência de alguns jogadores experimentados que não puderam vir, os quais determinariam melhor produção que alguns dos novatos que ontem sentiram pela primeira vez a emoção de uma peleja internacional.

Rui, um crack, na palavra de Vasquez

Os jogadores uruguios já deixavam as dependências de São Januário quando conseguimos a palavra do meia direita Vasquez. O "crack" pretendido pelo Fluminense, fez coro com os seus companheiros elogiando o scratch brasileiro, principalmente Rui que para ele mostrou-se um grande centro médio, reunindo qualidades de marcador e grande poder ofensivo.

Leiam "A NOITE Ilustrada"

GESTO FIDALGO DOS URUGUAIOS

Os chefes da delegação estiveram no vestiário dos brasileiros

Merece especial registo o gesto da delegação uruguaia, felicitando, depois da vitória, os jogadores e técnicos nacionais. Conduzidos pelos Srs. Rivadavia Corrêa Meyer, presidente da C. B. D., e Roberto Pedrosa, da F. P. F., os delegados e chefes da embaixada oriental foram ao vestiário dos nossos players e fizeram questão de cumprimentá-los, elogiando a atuação desenvolvida. A atitude dos nossos visitantes foi recebida com viva emoção pelos presentes.

SEM GRAVIDADE A CONTUSÃO DE OBERDAN

Machucou a região do mento o arqueiro paulista

Pareceu a muitos que Oberdan se machucara gravemente, no choque com Begliomini, que determinou a sua retirada de campo. De fato, era essa a impressão geral, pois se viu que Oberdan ferira o queixo, com alguma intensidade. Todavia, medicado pelo Dr. Amilcar Giffoni, Oberdan nada apresenta de grave.

O laudo médico é: "Ferida incisa na região do mento". A sua substituição por Jurandyr foi apenas uma medida de prudência.

MIL CRUZEIROS

O prêmio dos cracks vencedores — Contemplados os reservas com 500 cruzeiros

O prêmio oficial que a C. B. D. concedeu aos players brasileiros pela grande vitória de ontem foi de mil cruzeiros, a cada um. Tambem os reservas foram contemplados, cabendo-lhes 500 cruzeiros. Sem dúvida, os prêmios foram justos, atendendo-se a destacada atuação dos nossos elementos que tambem disciplinarmente se conduziram com todo agrado.

Perfilados, os cracks brasileiros e uruguaios assistem às calorosas manifestações do público ao Corpo Expedicionário Brasileiro, antes do prélio vencido pela representação nacional

Poderosíssimas!

LONDRES, 15 (U. P.) Urgente - O comunicado alemão de hoje, transmitido pela emissora de Berlim, revela que poderosíssimas fôrças aliadas estão atacando violentamente as linhas germânicas

Rede de compra e venda de frutas e legumes para venda direta ao consumidor

Os debates de hoje, no Serviço de Abastecimento

A ofensiva simultânea russo-anglo-norteamericana

Será desfechada conforme os planos assentados na Conferência de Teerã — Concentram-se as tropas soviéticas para a investida, que será em escala surpreendente, informa-se de Moscou, de fúria nunca vista — (Telegramas na 2.ª página)

RECUAM PARA A «LINHA HITLER»

Desalojados de suas posições na Linha Gustav, os alemães procuram abrigo em outra série de fortificações — Berlim confessa o avanço aliado na Itália — Capturados seis comandantes de batalhão — A 75.ª Divisão alemã teve 12.000 baixas — Novas posições conquistadas (Texto na 3.ª página)

ANO XXXIII — Rio de Janeiro — Segunda-feira, 15 de maio de 1944 — N. 11.585

A NOITE

Diretor: ANDRÉ CARRAZZONI — Redator-chefe: CARVALHO NETTO — Empresa A NOITE — Superintendente: LUIZ C. DA COSTA NETTO — Gerente: OCTAVIO LIMA — Número Avulso: Cr$ 0,40

OS valorosos soldados do Brasil que compõem a Força Expedicionária e que brevemente estarão nos campos de batalha da Europa, auxiliando a destruição dos inimigos da liberdade, receberam do público desportivo da cidade verdadeira consagração. Repetiram-se os aplausos frementes dos brasileiros, iniciados quando do desfile dessas tropas nas ruas da cidade. Desta feita os expedicionários não foram apenas homenageados pelos seus compatriotas. Por intermédio dos militares do Uruguai e da delegação desportiva daquele país amigo, o povo da terra de Artigas acompanhou inteiramente solidário, os festejos de ontem no estádio do Vasco da Gama. A fôrça Expedicionária Brasileira póde sentir portanto, uma parcela do apoio dos povos da América à sua gloriosa missão de colaboradora na luta que esmagará o nazismo e as últimas legiões fascistas. Preparados moral e fisicamente para as batalhas que ainda travarão, os expedicionários assistiram ao espetáculo desportivo predileto dos americanos e especialmente dos brasileiros e como bons "torcedores", animaram o nosso quadro, que fez realmente, uma exibição belíssima de técnica. O flagrante foi colhido por ocasião de um goal feito pelo scratch brasileiro.

FOI TESTEMUNHA DO BOMBARDEIO DE COLÔNIA

O drama francês — Em Godsberg, sob a vigilância da Gestapo — Já existe na Alemanha o antinazismo — Abate-se o moral do povo germânico, que já antevê a derrota — Só resta em Colônia a Catedral — A destruição de Berlim — O cientista brasileiro Paulo Berredo Carneiro faz à NOITE impressionante relato

Bombas sobre Colônia

ESTOCOLMO, 15 (R.) — Ontem, à noite aviões britânicos, voando isoladamente, atiraram bombas em Colônia, na Alemanha — registra o comunicado alemão.

Durante a entrevista que o Sr. Paulo Berredo Carneiro concedeu à NOITE

Dentre os brasileiros que acabam de regressar da Alemanha, pelo "Colonial", em companhia do embaixador Souza Dantas, acha-se o Sr. Paulo de Berredo Carneiro, ilustre engenheiro, de renome firmado nos circulos cientificos, e que, em missão do governo do Brasil se encontrava na França, quando se deu a violação da Embaixada Brasileira pelos alemães, sendo então aprisionado pe-

(CONTINUA NA 2.ª PAGINA)

Mais poderosa que a penicilina, a vivicilina!

O Dr. Hans Enoch, famoso bio-quimico, preparando uma nova droga, derivada da penicilina: a vivicilina, que já está fazendo maravilhas nas suas experiências secretas no Wellhouse Hospital, em Hertfordshire, na Inglaterra. Um menino atacado de peritonite, curou-se milagrosamente com a vivicilina. O Dr. Hans Enoch, nascido na Alemanha, foi para a Inglaterra quando Hitler assumiu o poder. (Foto do serviço especial para A NOITE)

Distinguida entre os grandes orgãos da imprensa mundial

Felicita A NOITE o Sr. Gustavo Capanema, ministro da Educação e Saude Pública — Outros telegramas de congratulações

A propósito da distinção que acaba de ser conferida a este jornal nos Estados Unidos, recebemos o seguinte telegrama do senhor Gustavo Capanema, ministro da Educação e Saude Pública:

"A NOITE — Rio de Janeiro — Recebam meus cordiais cumprimentos pela homenagem que foi conferida ao vespertino A NOITE pela Escola de Jornalismo da Universidade de Missouri. No momento em que estamos empenhados em dar inicio ao ensino do jornalismo no nosso país, é grato verificar a elevação do nivel a que já atingiu a nossa imprensa, do que dá testemunho tão eloquente a distinção universitária proveniente de um país estrangeiro. Saudações atenciosas. — Gustavo Capanema, ministro da Educação".

Felicitações do secretário de Educação e Cultura do Distrito Federal

O senhor Jonas Corrêa, secretário geral de Educação e Cultura do Distrito Federal, dirigiu-nos honroso telegrama, felicitando-nos pela alta honra que nos foi concedida pela Escola de Jornalismo da Universidade de Missouri, com a adjudicação da sua medalha de honra.

—— Recebemos do Sr. Othon Costa, presidente do Centro Carioca, um caloroso telegrama de felicitações, em nome daquela instituição de amigos da cidade.

—— Telegrafou-nos, tambem, apresentando congratulações pela distinção de que A NOITE foi alvo nos Estados Unidos, o senhor Costa Miranda, diretor do Departamento de Estatistica do Ministério do Trabalho.

—— Pelo mesmo motivo, recebemos caloroso telegrama de cumprimentos da União das Operárias de Jesus.

A CARNE

Para que a população seja equitativamente contemplada na distribuição do produto — Estuda-se no Serviço de Abastecimento uma solução — Tabelamento semanal para frutas e legumes

Sob a presidência do comandante Amaral Peixoto, realizou-se hoje pela manhã nova reunião do Conselho Consultivo do Serviço de Abastecimento. Nesse importante conclave, que se prolongou por mais de duas horas, foram apresentadas e examinadas uma série de providências de palpitante atualidade. O coronel Jesuino de Albuquerque, chefe do S. A. M., fez considerações sobre o abastecimento de frutas e legumes. O comandante Amaral Peixoto sugeriu nessa ocasião a necessidade de ser organizada uma tabela semanal para esses produtos. Sugeriu ainda que esse tabelamento deverá ser diariamente divulgado, afim de que o público não se veja prejudicado. Referindo-se à questão da carne, o chefe do Serviço de Abastecimento lembrou a necessidade de ser feita uma experiência que julga das mais oportunas: a organização, através do sistema de cartões de racionamento do açucar, de quotas de carne para cada familia. A medida foi apoiada por todos os membros da Comissão Consultiva, devendo ser estudada imediatamente, afim de que seja a carne, de maneira equitativa, distribuida à população consumidora desta capital.

O Papa falará sobre a questão social

BERNA, 15 (A. P.) — Despachos de Chiasso para o jornal "La Suisse" informam que o Papa fará importantes declarações sobre a questão social no domingo dia 28 de maio.

Professor Moncorvo Filho

PREPARANDO OPERÁRIOS ESPECIALIZADOS

Aspecto da última aula administrada aos cem manipuladores de máquinas que hoje foram incorporados ao serviço da Fábrica Nacional de Motores

Incorporados à Fábrica Nacional de Motores cem manipuladores de máquinas que concluiram o curso técnico — Abertas as inscrições para novas turmas

Foram incorporados ao Serviço da Fábrica Nacional de Motores cem manipuladores de máquinas que acabam de concluir o Curso Técnico destinado à formação dessa especialidade.

O brigadeiro Guedes Muniz teve oportunidade de observar nos Estados Unidos os métodos práticos e eficientes adotados em estabelecimentos norteamericanos para a formação rápida de operários especializados. Necessitando a Fábrica Nacional de Motores de operários competentes, familiarizados com o funcionamento dessa nova indústria, o diretor da Fábrica inaugurou um Curso Técnico, na Escola Técnica Nacional,

(CONTINUA NA 3ª PAGINA)

Esperada depois de amanhã a embaixatriz Rodrigues Alves

Está sendo esperada, nesta capital, como se sabe, a embaixatriz Rodrigues Alves. A distinta dama deverá chegar depois de amanhã, quarta-feira, afim de acompanhar o corpo de seu ilustre esposo a Guaratinguetá, onde será inumado.

Rêde de compra e venda de frutas e legumes

Iniciados os debates, sobre o tabelamento dos produtos previstos, hoje, no Serviço de Abastecimento, o coronel Jesuino de Albuquerque fala sobre o tabelamento das frutas e dos legumes. Mostra um dos aspectos mais interessantes dessa questão; o da venda do produto, ao mercado, por consignações. Atualmente, se a mercadoria não é vendida, o atacadista do mercado nada perde com isto. O produto que não foi colocado entra em deterioração, indo, consequentemente, para a ilha da Sapucaia. Esse, um resultado da

(CONTINUA NA 2.ª PAGINA)

Desaparece uma figura benemérita

Morreu o professor Moncorvo Filho, grande amigo da infância, cientista e filantropo ilustre

(TEXTO NA ÚLTIMA PAGINA)

IMPEDINDO O ENVIO DE REFORÇOS

QUARTEL GENERAL ALIADO EM NAPOLES, 15 (A. P.) — Anuncia-se que aviões pesados de bombardeio efetuaram tremendo ataque contra centros ferroviários no Vale do Pó, impedindo assim o envio de reforços alemães para a Itália central.

Pacífico tenta uma escapada...

ZURICH, 15 (R.) — "Chegou a hora de tomarmos o último hausto para enfrentar a invasão. Não podemos dar-vos quaisquer instruções de última hora sobre a maneira como comportar-vos nem podemos dizer se deveis procurar abrigo antes que os aliados desembarquem na França, pois não sabemos onde o principal golpe aliado recairá" — declarou hoje em discurso transmitido pelo rádio ao povo da França o ministro da Propaganda de Vichy, Sr. Philippe Henriot.

Rádio e "shows"

O rádio-teatro não é um mal brasileiro. O rádio-teatro é um vento que soprou. Essa mania de ouvir novelas pelas ondas artezianas existe ainda mesmo nos lugares onde se encontram as maiores emissoras do mundo. E se as estações irradiam teatro e se os anunciantes pedem programas teatrais, tem que haver por força uma razão. O dificil, na organização das irradiações, é a profunda dessemelhança existente no gosto de centenas de milhares de pessoas que ouvem rádio. E só mesmo existindo várias estações que transmitem coisas diversas nas mesmas ocasiões, torna-se possivel estabelecer um equilibrio. O rádio-teatro é o teatro de quem não vai a teatro e o cinema de quem não vai a cinema, entrando em tudo isso uma dose imensa de imaginação. Eu me admiro como há quem suporte ouvir novelas pelo rádio, mas constato que essa atração por elas é uma realidade. Então fico "torcendo" para que o público mude de gosto. Porque há dias em que o rádio se torna um verdadeiro suplicio: novela por todos os lados.

—o—

Os "shows" de nossos cassinos já chegam a ser bons, mas ainda podiam ser melhores. A "prata da casa" já chega para com ela se realizarem números excelentes. Alguns artistas estrangeiros de valor incontestavel teem sido trazidos ao Rio e é forçoso reconhecer que sem os cassinos não existiria possibilidade de assistirmos a uma Marta Eggert, um Jean Sablon, uma orquestra como a de Rey Ventura, uma Adelina Garcia, etc. As montagens já se fazem, entre nós, com certo apuro e bom gosto. Todavia, ainda há muita falta de medida entre os organizadores dos shows", que com os elementos disponiveis poderiam jogá-los com melhor senso de arte e mais ao gosto do público. Nossos "shows" teem os organizadores e os palpiteiros. Em certa hora, todos mandam e ninguem se entende. Cada qual se considera mais competente e chama aos outros de cretinos. E vice-versa... Um chega e diz: "O público gosta é disso". Responde o outro: "Você não entende nada. O que o público gosta é daquilo". Diz um: "Eu venho de tais e tais lugares, onde os mestres me consideram sumidade. Não vim aqui para aprender como se monta um show". Responde o outro: "Capacidade é a minha. Ninguem entende melhor desses assuntos do que eu".

No dia seguinte aparece um "show" horrivel, cheio de falhas e deficiências. Não agrada ao público. E toca a se cortar e a se consertar tudo que não prestou. Ora, bolas! — H. M.

A ofensiva simultanea russo - anglo - norteamericana

Convocado para os serviços da Marinha

O almirante Henrique Aristides Guilhem, ministro da Marinha, convocou para o serviço da Armada o primeiro sargento, da Reserva Remunerada, João da Silva.

A DATA DO PARAGUAI

O comandante Abelardo Santos Mata, da casa militar do presidente da República, esteve em visita de cumprimento, em nome de S. Ex., pela passagem do 133.º aniversário da independência do Paraguai, ao embaixador daquele país junto ao nosso governo.

Inaugurada a VI Exposição Agro-Pecuária de Campo Grande

CUIABA, 15 (A. N.) — Foi inaugurada hoje, em Campo Grande, a VI Exposição Agro-Pecuária e Feira de Amostras. Em torno desse grande certame, que reunirá grande número de produtos selecionados de gado zebú, estão voltadas as vistas dos criadores de todo o Estado.

MOSCOU, 15 (A. P.) — Afirma-se nesta capital que a próxima ofensiva russa terá inicio em completa união com as operações de desembarque aliadas na Europa ocidental, de acordo com as decisões tomadas quando da Conferência de Teerã.

MOSCOU, 15 (A. P.) — Prossegue a relativa calma em todos os setores da frente oriental, presumindo-se que os russos estejam concentrando grande quantidade de homens e material bélico para a sua próxima ofensiva, em direção oeste, a qual, segundo se presume, será desfechada numa escala surpreendente e com uma fúria nunca vista.

MOSCOU, 15 (A. P.) — Anuncia a rádio desta capital que as forças soviéticas estão se concentrando, afim de iniciar brevemente uma fulminante ofensiva em direção oeste e numa escala nunca vista desde que se efetuou a invasão da Rússia pelos nazistas.

MOSCOU, 15 (A. P.) — Admite-se nesta capital que o general Feodor Tolbukhine, do 4º Exército da Ucrânia, e o general Ivan Yeremenko, das Forças Maritimas já se transportaram para novos setores da frente oriental, à espera da ordem para o inicio da próxima ofensiva russa, logo após a libertação da Criméia.

MOSCOU, 15 (A. P.) — Multiplicam-se, po todos os lados, os sinais de uma próxima ofensiva soviética contra so alemães, sendo tipico desse prenúncio de operações a comunicação feita pela rádio desta capital, que aumenta cada vez mais a produção em massa de aviões e equipamentos bélicos.

A LUTA NO PACIFICO

KANDY, 15 (A. P.) — Informa o comunicado de Lord Mountbatten, que na região de Palel está se travando pesado fogo da artilharia inimiga, que tenta, desesperadamente conter as investidas aliadas.

KANDY, 15 (A. P.) — Tarongyaung, capturada pelas forças sino-americanas do general Joseph Stilwell, dista apenas 11 milhas ao norte de Kamaing, importante base japonesa no norte da Birmânia e que representa um dos próximos objetivos a ofensiva pré-moções do general Stilwell.

Vai cumprir a pena de prisão perpétua

O vice-almirante Derrien não quis assinar a apelação

ARGEL, 15 (R.) — Confirmou-se hoje que o vice-almirante Edmond Louis Derrien, ex-chefe naval francês de Tunis, negou-se a assinar uma petição apelando contra a sentença de cadeia perpétua, declarando que isso só serviria para prolongar o processo. A Reuters acrescenta que na semana passada, o Tribunal Militar de Argel declarou culpado o almirante Derrien do delito de ter entregue aos alemães parte da esquadra francesa ancorada em Bizerta.

Derrien será removido para o local em que deverá cumprir a pena. Acredita-se que seguirá dentro em pouco, com um grupo de detidos para a "Maison Central", prisão em Lambese, no Departamento de Constantina. A revisão do processo do general Eugene Blanc, ex-presidente da Legião Tricolor da África Setentrional, será provavelmente em fins de junho.

VESTIDOS DE VERDE

E com um gorro — A vida em Tóquio, segundo informes alemães — 80 % das mulheres trajadas com uma espécie de calças largas

ESTOCOLMO, 15 (R.) — O correspondente em Tóquio da agência noticiosa alemã fez hoje a seguinte descrição da vida na capital japonesa em tempo de guerra:

"Foram construidas trincheiras contra os bombardeios, diante de cada casa. Diariamente se realizam numa rua ou noutra exercicios de defesa passiva. Quase todos os japoneses usam um traje verde, de qualidade deficiente, com um gorro. Só vinte por cento aproximadamente das mulheres usam quimono. As outras vestem o chamado "Mom Pehs", uma espécie de calças largas.

"No parque de Hibiya, os estudantes e empregados são treinados para o serviço militar. Em Tóquio dorme-se cedo. De noite, é raro o tráfego pelas ruas obscurecidas. Não há vida noturna. Todos os cabarés e bars foram fechados no principio do ano".

Guerrilheiros noruegueses e russos desembarcam na Noruega

Foram conduzidos por submarinos — O que diz um jornal norueguês

ESTOCOLMO, 15 (A. P.) — Guerrilheiros noruegueses e russos desembarcaram de submarinos russos no extremo norte da Noruega e estão agora travando uma luta de guerrilhas em pequena escala contra os alemães, informa o "Stokholms Tidningen", baseado em informações particulares.

EM ESTOCOLMO

ESTOCOLMO, 15 (A. P.) — A respeito da noticia publicada pelo "Stockholms Tindingen", sobre o desembarque de guerrilheiros na Noruega Setentrional por submarinos russos, assinala-se que os russos desembarcaram frequentemente durante o ano passado pequenos grupos de bateдores equipados com emissoras de rádio até na área de Tromsoe. Fontes ligadas à Legação norueguesa nesta capital não teem porem informações sobre o desembarque de guerrilheiros, embora não o julgue impossivel.

Prisão de um evadido da penitenciária fluminense

As autoridades policiais da 3ª Região Policial do Estado do Rio encaminharam à 2ª delegacia auxiliar o lavrador Manoel Alves da Silva, com 27 anos, solteiro, que há meses, evadiu-se da Casa de Detenção de Niterói, onde cumpria pena, sendo agora preso no lugar denominado Liberdade, municipio de Monte Verde, naquele Estado. O sentenciado, após as formalidades legais, foi recolhido ao presidio.

Quem perdeu uma comenda máxima da Bolivia

O Sr. Artur Costa Korkovitch, residente na rua Carlos de Carvalho, 54, fez entrega ao comissário Carvalho Guimarães, de dia, na delegacia do 5º Distrito Policial, da comenda máxima da Bolivia, encontrada na via pública pelo Sr. Abelardo Cavalcanti, médico do Hospital de Pronto Socorro. A condecoração foi remetida por aquela autoridade policial para o cartório da delegacia afim de ser registrado o fato e remetida a quem de direito.

Elogiado pelo comandante da Flotilha de Mato Grosso

O capitão de corveta Benjamin Constant de Magalhães Serejo, comandante interino da Flotilha de Mato Grosso, elogiou nestes termos, em ordem do dia, o capitão-tenente Arnaldo Vilar: "E' com prazer que elogio o capitão-tenente Arnaldo Vilar pelos bons serviços prestados no comando do navio-tanque "Potengi" e inteligente colaboração como oficial de máquinas interino da Foltilha, revelando sempre as apreciaveis qualidades civis e militares que possue".

NOVA YORK, 15 (A. P.) — A Rádio France de Argel, aqui ouvida, noticiou que as tropas francesas do Quinto Exército avançaram nove quilômetros alem das linhas de frente alemãs na Itália, cercando Corona a sueste de Ausonia.

Livre de direitos a entrada de madeiras pelo porto de São Tomé

MONTEVIDÉU, 15 (U. P.) — Anunciam de Buenos Aires que o ministro da Fazenda da Argentina baixou um decreto suspendendo o pagamento de direitos aduaneiros e taxas de farói e balisas por parte das jangadas de madeira procedentes do Brasil, que chegam ao porto de São José.

Pronto o ante-protejo do Teatro Municipal de Salvador

S. SALVADOR, 15 (A. N.) — O arquiteto Helio Duarte, contratado pela Prefeitura da capital para elaborar o ante-projeto do futuro Teatro Municipal de Salvador, acaba de fazer entrega do trabalho em apreço. Colhendo dados em São Paulo, Rio e Buenos Aires o arquiteto Helio Duarte organizou um plano dentro das possibilidades econômicas do governo da cidade, não se descuidando das linhas arquitetônicas e do conforto do edificio a ser construido em Campo Grande.

"Bazookas" nas asas dos aviões

QUARTEL GENERAL ALIADO NO SUDOESTE DO PACIFICO, 15 (De William B. Dickinson, da U. P.) — Aparelhos de combate e de bombardeio e de mergulho, dos Estados Unidos, empregando um novo tipo de canhão-foguete, na zona do Pacifico, destruiram 40 barcaças nipônicas em Rabaul, afim de impedir aos japoneses a evacuação de homens ou material daquela base que ora se acha isolada pelos aliados.

Conquanto não tenham sido fornecidos detalhes relativamente à peça-foguete, acredita-se que a mesma se assemelhe ao famoso "Bazooka", e que seja montada em grupos de 3 sob cada uma das asas do aparelho. Anteriormente havia sido anunciado que aparelhos norteamericanos com base nas ilhas Salomão, tinham ensaiado as novas peças-foguete.

MACAPÁ, 15 (A. N.) — Em viagem de inspeção às zonas produtoras de borracha deste Território encontram-se nesta capital os Srs. William Mackinnon e Leopoldo Knoedt, representante da Rubber Development Corporation.

Foi testemunha do bombardeio de Colônia

CONTINUAÇÃO DA 1ª PAGINA

los nazistas, juntamente com outros compatriotas.

Solicitado para conceder à NOITE uma entrevista, o Sr. Paulo de Berredo Carneiro atendeu-nos gentilmente, fazendo palpitante relato do que viu e sofreu na Europa dominada pelo nazismo.

— Estava na Europa desde 1936 — disse-nos — tendo vindo ao Brasil apenas por um mês, em 1939. Nessa época, visitei os Estados Unidos e Cuba, seguindo depois novamente para a França, aonde cheguei a 1 de Janeiro de 1940, portanto, já em plena guerra. Em Paris, minhas atividades se distribuiam entre a assistência técnica no escritório de propaganda econômica do Brasil e a missão de pesquisas cientificas junto ao Instituto Pasteur, acerca de plantas medicinais e tóxicas da Amazônia, missão essa de que me incumbira o nosso governo.

O drama da França

— E que nos diz da França, naqueles dias de 1940?

— Assisti a todo o drama francês. Permaneci em Paris até a véspera da entrada das tropas alemãs naquela capital, a 10 de junho de 1940. Até o dia 9 ainda falei pelo rádio, em irradiação feita especialmente para os países latino-americanos. Depois, acompanhei o embaixador Souza Dantas a Tours e Bordeaux, para onde sucessivamente se transferiu o governo francês. Foi nessa ocasião que presenciei o tormentoso espetáculo de 10 milhões de franceses em exodo pelas estradas, superlotando-as, dificultando o movimento de tropas e fazendo crescer cada vez mais o pânico. A noticia de que Paris seria defendida casa por casa, quase toda a população civil da capital e das redondezas, aliadas aos refugiados provindos do norte, se pôs em debandada. Veio, depois, a informação oficial de que a capital fora declarada cidade aberta. Mas já era tarde e era impossivel conter a massa humana que rolava pelos caminhos. Esse erro, consequência de outros e ao qual muitos se sucederam, já era o sintoma de que reinava o descontrole da situação e o colapso parecia iminente, desfazendo as esperanças que até então havia pela vitória.

Um periodo doloroso de atordoamento e de incompreensão geral.

— Após o armistício — prossegue o Sr. Paulo Carneiro — voltei a Paris, retomando as atividades a que já me referi! Com a ruptura das relações diplomáticas entre o Brasil e o Eixo, fui, com outros brasileiro, transferido para "Baden-Baden, em fevereiro de 1942. Deu-se, posteriormente, a troca dos diplomatas brasileiros pelos alemães, o que me permitiu chegar a Lisboa em junho daquele ano. Voltei, então, para junto do embaixador Souza Dantas, em Vichi e la iniciar trabalhos na Faculdade de Ciências de Lion, quando se verificou a entrada dos anglo-norte-americanos na África, fato ao qual se sucedeu a invasão da zona livre da França pelos alemães e a violação da Embaixada brasileira. Foi aí que pude ser testemunha da coragem e do valor moral do embaixador Souza Dantas, erguendo os mais enérgicos protestos ante a violência praticada pelos nazistas. Ficamos todos prisioneiros e, sem saber o rumo que tomavamos, fomos embarcados com destino à Alemanha. Chegamos, então, a Godesberg, à margem do Reno, onde permanecemos 14 meses.

Sob o contrôle da Gestapo

— Fomos hospedados no Hotel Dressen, onde, em 1938, estivera Chamberlain, e de onde — por ser o proprietário Dressen um dos amigos de Hitler que mais o ampararam em toda a campanha nazista — muitas vezes saiu o ditador alemão para várias de suas audaciosas empresas. Conosco se encontravam 137 cidadãos hispano-americanos. Viviamos permanentemente vigiados por agentes da Gestapo, que, invariavelmente, almoçavam e jantavam ao nosso lado, acompanhando-nos nas poucas vezes em que nos era dado sair da pequena área facultada para passeios e impedindo qualquer contacto nosso com a população local. Até mesmo os servidores do hotel eram proibidos de entreter palestras conosco. Viviamos, pois, isolados, sob uma fiscalização que era exercida com o mais extremo rigor.

O moral do povo alemão

— Essa vigilância da Gestapo, entretanto, não conseguia impedir que, vez por outra, tivéssemos informes diferentes daqueles que nos dava o rádio alemão, único que nos era permitido ouvir. É que já existe, na Alemanha, o anti-nazismo, movimento que dia a dia cresce, à medida que o povo alemão vai compreendendo que a guerra está perdida para o seu país.

Os bombardeios aliados às cidades e aos centros industriais, assim como as derrotas na Rússia, teem causado uma impressão aterradora no espirito da população.

O bombardeio de Colônia

—E não é para menos que isso aconteça, pois ninguem pode assistir sem temor à passagem de ondas e ondas de aviões inimigos, à noite e em pleno dia, ora despejando bombas, ora demandando outros pontos a serem atacados. Posso dizer que fomos testemunhas do bombardeio de Colônia, cidade situada, como Godesberg, e apenas a 15 quilômetros desta, à margem do Reno. À noite vinham os aviões ingleses e durante o dia (entre doze e treze horas), os norteamericanos. Da sacada do nosso hotel, muitas vezes assistimos ao duelo entre os atacantes e a defesa anti-aérea, vendo a trajetória das balas traçantes, o fumo dos incêndios e a queda de um ou outro aparelho. O espetáculo era frequente e tinhamos oportunidade de presenciá-lo, porque, enquanto os alemães desciam para os abrigos do hotel, preferiamos, seguindo o exemplo do embaixador Souza Dantas, partilhar do risco dos nossos aliados. O que mais impressionava a população era o fato das ondas de seiscentos e mais aviões passarem, com suas asas brilhando à luz do sol, sem serem incomodados pelos caças e pela defesa anti-aérea. Isso já a fez convencer-se que essa defesa se torna a cada dia mais impotente. E quando essas ondas, ao invés de passarem, deteem-se a despejar bombas, o pânico e o terror lavram sem freios.

A última esperança

— Sente-se que os alemães já não contam mais com a vitória e, para se dar como derrotado definitivamente aguardam apenas o desfecho da nova fase de luta que se aproxima, com a invasão aliada. Já se percebem perdidos, mas não querem entregar os pontos antes de terminada a última "chance".

O regresso, via Portugal

— Depois de longas negociações, conseguiu o governo brasileiro o nosso regresso, graças aos bons oficios do governo português, que nos tratou, em Lisboa, com a mais cativante fidalguia. Trago da Academia de Ciências de Lisboa, onde pronunciei uma conferência em sessão presidida pelo Sr. Julio Dantas e com o comparecimento dos embaixadores Souza Dantas e Neves da Fontoura, a incumbência de entabolar entendimentos com a Academia Brasileira de Ciências, no sentido de criar-se um Instituto de Ciências Luso-Brasileiro, de organizar-se o vocabulário cientifico e tecnológico da lingua portuguesa, realizar-se a uniformização de métodos analiticos aplicaveis às importações e exportações do Brasil para Portugal e promover-se a colaboração no setor das pesquisas cientificas puras. Vou apresentar ao presidente Getulio Vargas essa mensagem da Academia de Ciências de Lisboa, solicitando o seu valioso patrocinio para tão elevada iniciativa.

Fatos diversos

Vitor Peçanha, da firma J. Lima Peçanha Limitada, arquitetos construtores, com séde à rua Sete de Setembro, 84, 2º andar, queixou-se ao comissário Solon Ribeiro, do 11º distrito, de que furtaram das obras à cargo daquela firma, na rua do Propósito, 100, quatro rolos de chapas de cobre avaliadas em 1.000 cruzeiros.

—

José dos Santos Sobral, sócio da tinturaria "Esmeralda", na rua General Caldwell, 300, e residente nos fundos da casa, queixou-se ao comissário Salgado, do 6º distrito, de que ontem à noite, quando regressava do campo do Vasco da Gama, onde foi assistir ao jogo dos Brasileiros com os Uruguaios, constatou que os ladrões haviam entrado em seu quarto, e carregado de dentro de uma mala, 9.000 cruzeiros que ali deixára e produto de suas economias.

—

Arthur Araujo, morador na praia do Cajú, 95, queixou-se ao comissário Palayo Vidal, do 16º distrito, que ontem à noite, ao chegar em sua moradia verificou ter sido furtado em 1.500 cruzeiros, que havia deixado, em cima da pedra mármore, do camiseiro, em seu apartamento.

—

Cecilia Apolonia Culórma, viuva, italiana, de 60 anos, moradora na rua dos Cajueiros, 119, quando passava na manhã de hoje, na avenida Presidente Getulio Vargas, foi atingida por uma escada que caiu de cima do auto-caminhão 3.404, que se encontrava parado na porta do prédio 103, daquela avenida. A vitima que recebeu ferimentos foi conduzida para o Posto Central de Assistência, apresentando ferimentos, na braço e perna esquerda.

O comissário Waldyr de Abreu, do 13º distrito, apurou que o motorista do auto-caminhão, Antonio Bento Dias, retirou-se com o veiculo do local, logo após o acidente. A policia providencia para ouvi-lo. Cecilia foi para a residência.

—

O agente da estação do Riachuelo comunicou ao comissário Walter, do 19º distrito, de que às 7 e 15 de hoje, quando descia pela Linha 4, um trem que se destinava a "gare" Pedro II, caiu do mesmo ao sólo, um passageiro, jovem de 20 anos presumiveis, branco, que ia trepado como "pingente", em uma das plataformas do combóio. O desconhecido que fôra removido para o Posto do Meyer, em estado de "schock", não póde dar a identidade. Após os socorros naquele posto, o jovem foi recolhido ao hospital Getulio Vargas.

Morte horrivel de uma colegial

Pela Alameda São Boaventura, no bairro do Fonseca, em Niterói, trafegava o caminhão número 12.839, dirigido pelo "chauffeur" Nilson Noronha, quando ao passar defronte à Vila Ipiranga, colheu a colegial Maria da Conceição Toledo, de cor branca, de 9 anos, filha de João Toledo, residente com sua madrinha, Juraci Chagas, à rua Bonfim n. 14. O motorista, após o desastre, evadiu-se. Maria da Conceição, que recebeu fratura da base do crânio, faleceu no Porto de Pronto Socorro, tendo sido o corpo removido para o necrotério da Policia Técnica.

O comissário Frutuoso, da 2ª delegacia auxiliar, apreendeu o caminhão, que se encontrava abandonado na Avenida Jansen de Melo.

Para que não sejam enviados mais rolamentos SKF à Alemanha

Os EE. UU. comprariam toda a produção sueca

WASHINGTON, 15 (U. P.) — Admite-se que o Sr. Stanton Griffith, representante especial para a Suécia da Administração Econômica Estrangeira, está senhor de plenos poderes para adquirir a produção total dos rolamentos da fábrica sueca "SKF", o que fará com que seja suspensa a remessa desse material para a Alemanha.

Em fontes bem informadas se diz que Griffith está autorizado a gastar 30 milhões de dollars, caso seja necessário, para alcançar o objetivo.

Novo membro do Colégio Brasileiro de Cirurgiões

A posse do Dr. Mariano de Andrade

Será empossado hoje, como membro do Colégio Brasileiro de Cirurgiões, o professor Mariano de Andrade, nnome bastante conhecido e de real relevo em nossos meios cirúrgicos e cientificos.

Já representou o Brasil em vários congressos cientificos no estrangeiro. Docente livre da Faculdade de Medicina da Universidade do Brasil, da Faculdade Fluminense e da Escola de Medicina e Cirúrgia.

O Dr. Mariano de Andrade concorreu à vaga no Colégio com um trabalho de notavel valor, intitulado "Hiperplasia do timo".

A posse do novo membro, se realizará às 21 horas, em sessão solene, na Sociedade de Medicina e Cirurgia, à Avenida Mem de Sá n. 197.

Uma oficina mecânica de aviação em Alegrete

PORTO ALEGRE, 15 (A. N.) — Falando à reportagem, declarou o presidente do Aero Club de Alegrete, neste Estado, que grandes serão os beneficios que advirão para a aviação de toda a região fronteira do Rio Grande do Sul da viagem do ministro da Aeronáutica àquela região.

Em Alegrete, alem da Escola de Pilotagem, otimamente aparelhada, será instalada uma oficina mecânica, destinada a servir os diversos aero-clubs dos municipios vizinhos. Já existem, naquela cidade fronteira, cinco campos de pouso, havendo mais 18 campos naturais, já utilizados pelos pilotos da Escola.

Rêde de compra e venda de frutas e legumes

CONTINUAÇÃO DA 1ª PAGINA

venda por consignação que afeta tanto o produtor como o consumidor. Outro aspecto igualmente relevante, abordado pelo comandante Jesuino de Albuquerque, é o do transporte, sobretudo quando os caminhões se recusam a conduzir mercadorias que não lhes dão com frete de retorno. Medidas convenientes, acentuou, deveriam ser adotadas nesse sentido.

O comandante Amaral Peixoto intervem nos debates para se referir aos fretes e à organização de postos de compra, no interior do Estado do Rio, em articulação com um grande entreposto que, dentro de meses, será inaugurado na capital da Republica, no cais do Porto. Em seguida, o comandante Jesuino de Albuquerque alude à instalação, já levada a efeito, em Campo Grande, de um posto de compra. A organização de uma rede de compra e venda, indo buscar nas fontes produtoras, as mercadorias pereciveis e vendendo-as diretamente ao consumidor, constituirá medida do mais alto interesse. O interventor Amaral Peixoto recorda uma iniciativa de grande importancia para o problema do abastecimento da capital da República, e que é a reabertura do porto de Mauá, no Estado do Rio. Esse porto estava obstruido e, com os trabalhos de dragagem, dentro de um mês terá reinicio a navegação. Ao mesmo tempo, a estrada de rodagem Magé-Mauá facilitará sobremodo o abastecimento do Rio de Janeiro com os produtos de uma rica região fluminense. No entreposto que está sendo construido no cais do Porto e que brevemente será inaugurado, qualquer firma terá o seu posto de apoio para receber e distribuir os produtos pereciveis. Dispondo desses elementos, a organização de uma rede de compra e venda facilitará a solução de um problema da mais alta importância para o público consumidor.

CONVITE... A SURRA...

O operário Joaquim da Silva Moura, morador na Vila Oliveira número 932, no bairro do Fonseca, em Niterói, compareceu à delegacia da capital fluminense, onde declarou ao comissário Antonio José Diniz ter sido convidado por uma mulher, de nacionalidade portuguesa, para acompanhá-lo à sua residencia, situada no número 914 daquela vila, e que, aí chegando, foi agredido a pau pelo individuo João Queiroz, amante dela. O queixoso, que apresentava vários ferimentos pelo corpo, após ser medicado no Pronto Socorro, foi submetido a exame de corpo de delito.

A licença prêmio e o funcionalismo fluminense

A situação que o país atravessa não permite o atendimento dessa regalia

O secretário do governo do Estado do Rio, professor Dermeval Morais, dirigiu ao secretariado fluminense circular recomendando não seja concedida licença prêmio especial ao funcionário sem motivo que justifique esse ato, de vez que, embora mantido o direito à mesma, na forma do decreto-lei do ano de 1936, o momento excepcional que o país atravessa não permite o atendimento de solicitações dessa regalia, a não ser por justa causa.

Comunicados Funebres

Dr. Arthur Moncorvo Filho

(Falecimento)

Profundamente compungida, a familia do DR. ARTHUR MONCORVO FILHO, participa aos parentes e amigos o seu falecimento, verificado ontem, às 23½ horas, e comunica que o seu sepultamento se dará, hoje, às 17 horas, no cemitério de São Francisco Xavier, saindo o féretro da rua Moura Brito n. 166, deixando, outrossim, desde já seu agradecimento.

Carlos Rodrigues Lyra da Silva

(Missa de 7º dia)

Julia de Lacerda Lyra da Silva, filhos, genros, noras e netos de CARLOS RODRIGUES LYRA DA SILVA convidam seus parentes e amigos para a missa de sétimo dia que pelo eterno descanso de sua alma mandam celebrar dia 16 do corrente, terça-feira, às 10 horas, na Capela de N. S. das Vitórias da igreja de São Francisco de Paula. Antecipadamente agradecem.

Nicolau João Baptista Olivieri

(JONES)

A familia Olivieri, consternada comunica o seu falecimento hoje e convida para o enterramento que sairá às 16,30 horas da Capela da Fundação Gaffrée-Guinle, à rua Mariz e Barros para o cemitério de São João Batista.

Alfredo de Souza Pinto

(MISSA DE 7º DIA)

Albertina Santos Pinto, Delia, Alberto, João Gomes Monteiro e senhora, Mauricio Moura, senhora e filhos, convidam todos os parentes e amigos para a missa de sétimo dia do seu inesquecivel esposo, pai, sogro e tio, ALFREDO DE SOUZA PINTO, na igreja do S. Sacramento, à avenida Passos, às 9 horas e 30 minutos de amanhã, terça-feira.

Desde já confessam-se agradecidos.

Virgilio de Carvalho

(1º ANIVERSARIO)

Sua viuva Laura Lage de Carvalho convida seus parentes e amigos a assistirem a missa pelo eterno descanso da alma do seu sempre lembrado esposo, VIRGILIO DE CARVALHO, e que pelo 1º aniversario de seu falecimento, manda celebrar no altar mor da igreja de São José, às 10,30 horas [illegible]

General Ayres de Cerqueira

(6º [illegible])

Sua familia comunica que será celebrar missa em memoria do seu inesquecivel chefe, no dia 16 do corrente, às 9,30 horas, no altar mor da igreja de São José. Antecipadamente penhorada, agradece.

do dia 15 de maio [illegible] e a todos antecipadamente agradece.

A GUERRA, HOJE

O GOLPE FINAL SOBRE HITLER

Por Dewitt Mackenzie, comentarista internacional norteamericano

(EXCLUSIVIDADE DE "A NOITE", NO BRASIL)

NOVA YORK, 15 — Enquanto esperamos o "Dia D", é natural que uma das perguntas mais generalizadas seja quanto tempo a máquina de guerra aliada precisará, uma vez funcionando a toda velocidade, para terminar essa fase final da guerra européia e aplicar o golpe de misericórdia a Hitler. O primeiro ponto que podemos considerar pacífico, ao estudarmos essa questão, é de que vamos a uma luta tremenda. Seria tolice não reconhecer isso. Esclarecido esse ponto, devemos notar que muitos observadores tendem a opinar que uma vez tendo a força invasora vencido os terriveis perigos iniciais firmando-se no continente, os nazis estarão dispostos a aceitar a inevitavel capitulação.

Tal idéia baseia-se na suposição de que os nazistas desistirão pouco antes que a luta chegue ao próprio território alemão. Nessa ordem de idéias, o psicólogo Norman R. F. Maier da universidade de Michigan, que predisse o fracasso de Munich, afirma agora que o povo alemão liquidará Hitler logo que ficar provado o êxito da invasão. Diz Maier que a revolução está fermentando na Alemanha, e que nada poderá salvar Hitler quando se desfizer a ficção da invencibilidade da fortaleza européia.

Seriam perigosas as conjeturas em torno da rendição nazista, se não reconhecessemos ao mesmo tempo a certeza de que a invasão da Europa Ocidental vai produzir uma das mais sangrentas batalhas de toda a história, a única coisa que provocará o colapso do inimigo, será a convicção de que não haverá absolutamente qualquer esperança de conseguir condições mais favoraveis, aguentando por mais tempo.

Os militaristas prussianos, que figuram entre os melhores soldados do mundo, bem sabem que já estão batidos. Fazem agora uma tentativa de enfraquecer a determinação aliada protelando o conflito, para obter assim melhores condições. Os hitleristas combaterão a invasão com todos os meios ao seu alcance, — e isso representa um potencial tremendo, embora esteja longe de ser o que já foi. E não devemos tratar com ligeireza a afirmação dos alemães de que contam com devastadoras armas secretas; pois poderão realmente tê-las. Calcula-se geralmente em três milhões de homens o exército de Hitler, e isso representa uma força formidavel. Contudo, o fato permanece de que a Wehrmacht simplesmente não é bastante grande para enfrentar os exércitos aliados. Só os russos terão talvez o dobro daquele efetivo em armas, à parte as vastas forças dos aliados ocidentais.

Assim, a despeito da sua grande força Hitler não mais está em condições de defender adequadamente todo o perimetro da sua fortaleza européia. Deve-se lembrar que não está cercado apenas por forças de terra superiores, mas tambem por forças de mar e do ar. Quando os exércitos de invasão norteamericanos, britânicos e franceses estiverem assaltando as linhas de Hitler no oeste em cooperação com os russos no leste e os aliados na Itália e nos Balcans, ele não poderá proteger todos os pontos a um só tempo.

O comentarista militar britânico "Veritas" conclue que a situação da mão-de-obra "indica claramente a inevitabilidade do colapso final alemão no campo". No entanto, acredita que os nazistas farão um esforço supremo de repelir a invasão aliada, "ou pelo menos conseguir um impasse no oeste, antes que os russos cheguem às suas entranhas do outro lado".

OS TRANSPORTES COLETIVOS

Continua em foco o problema — E' necessário maior cooperação

A capital da República, mais do que nenhum outro centro de densa população do país, continua a sofrer as dificuldades de comunicações, criadas pela situação internacional.

Os moradores dos bairros intermediários, como Haddock Lobo, São Cristovão, Leme, Copacabana, Botafogo, Flamengo, teem o problema de seu transporte para o centro da cidade ainda insoluvel. Lotados desde os pontos de partida, os bondes e ônibus, os próprios autos-lotação descem abarrotados de passageiros, que se comprimem, lá dentro, a recordar essa tão usada mas tão oportuna imagem da sardinha em lata.

O que ocorre no Rio de Janeiro, em matéria de transportes, constitue-se há muito tempo em cidades do exterior. Aos poucos o problema foi enfrentado e imediatamente resolvido, sem considerações de índole a prejudicar o interesse público.

Vamos citar, para exemplo, os Estados Unidos da América, nação em guerra, fervorosamente empenhada na vitória dos aliados, que será a sua vitória. Em Nova York, em Chicago e em Filadelfia, as três urbs mais populosas do país, os embaraços de transporte não são hoje mais torturantes do que eram em 1939, antes da explosão do grande conflito na Europa.

Aparentemente, deveriam ser, pela falta de pneumáticos, a paralisação do fabrico de veículos para a vida civil e até a escassez de gasolina, cuja produção, na sua maior parte, é utilizada nos serviços de guerra. É verdade que não se veem mais, ao fim de semana, as estradas que levam às montanhas, aos lagos ou às praias, atopetadas de automoveis em busca de lugares aprazíveis para um "week end".

Mas, em compensação, os que devem entrar no trabalho a hora, os que teem deveres irrevogaveis ou intransferiveis a cumprir, não deixam de encontrar o veículo que os levará até a sede de sua atividade. Somente as autoridades não permitem o luxo de antigamente, perfeitamente normal em tempos normais, a um individuo monopolizar, para si, com um nababo, um automovel de quatro ou cinco, ou seis lugares, em prejuizo de tantos.

Estamos vendo, em nossa cidade, de recursos apertados, exatamente o contrário, e quem se der ao incômodo de erguer-se às 6 horas, deparará na praia de Copacabana com belíssima limousine passando... um só homem: belo galgo dinamarquês, fino e aristocrático!

O problema dos transportes urbanos agravou-se nas últimas semanas pela redução da quota de gasolina, e por outras razões perfeitamente justificaveis. Mas evidente que nenhum destes se poderá tolerar mais a falta de cooperação por parte de alguns felizardos. Estes carecem de ser advertidos de que estamos em guerra e que na guerra as comodidades privadas não são as do tempo de paz...

LETRAS E ARTES

O PAPEL DOS ESCRITORES

Nenhuma instituição tem maior responsabilidade no desenvolvimento das atividades literárias do que o P. E. N. Club, organização universal de escritores, circunstância que, por si só, lhe impõe graves deveres, sobretudo nestes dias. Hoje como em todas as épocas, aqui como em todos os países cultos, os escritores são os líderes naturais de seu tempo, e, muitas vezes, sua influência continua a exercer-se por gerações afora. Teem um grande papel na sociedade, não se devem limitar exclusivamente ao prazer ou aos devaneios literários. Sentindo as aspirações de sua época, debatendo os problemas contemporâneos e servindo ao grande propósito do esclarecimento e da cultura, o escritor é sempre um [illegible] para a cultura da humanidade. Nenhum periodo necessita tanto de seu concurso como os dias presentes, em que [illegible] o mundo de após-guerra. [illegible] o P. E. N. Club do Brasil realizou, em passado, uma série especial de palestras, que tiveram a maior repercussão. Nesse campo muito se deve ainda esperar daquele centro de escritores. Igualmente, [illegible] a de renascer, nesta hora, os grandes valores de nossa literatura; promover ensaios de biografia e crítica de nossos homens de letras; e realizar, sistematicamente, um plano, graças a conferências, reunidas ou seriadas, uma verdadeira história da literatura brasileira. A conferência inicial deste ano se enquadra nesse programa: o presidente daquela instituição começou as atividades do [illegible] com um estudo sobre a vida e a obra de Raul Pompéia. Um bom começo! [illegible]

C. E.

SALÃO DE OUTONO — Brevemente será aberto o prazo de inscrições na Sociedade Brasileira de Belas Artes [illegible] a dia 20.

CONFERÊNCIAS DE AMANHÃ: — "História e literatura inglesa", pelo prof. Bernard Blackstone, na Sociedade Brasileira de Cultura Inglesa, às 18 horas.

EXPOSIÇÕES ABERTAS: — Jean Zach, Galeria Bernardelli, Galerias Permanentes, no Museu Nacional de Belas Artes; José Maria de Almeida, no Palace Hotel; Lucílio de Albuquerque, [illegible] de Almeida; Paisagens brasileiras, na Associação Cristã dos [illegible]

SOC. CULTURA INGLESA — O prof. San Tiago Dantas realizará, no próximo dia 18, na Soc. Brasileira de Cultura Inglesa, uma conferência sobre a "Contribuição da Cultura Jurídica Inglesa e da [illegible] para o Direito do futuro".

Falecimento em Cuiabá

CUIBÁ, 15 (A. N.) — Faleceu nesta capital, o Sr. Mario Corrêa Cardoso, oficial do Departamento de Terras e Obras Públicas.

RECUAM PARA A "LINHA HITLER"

(Títulos principais na 1.ª pág.)

COM AS TROPAS INDIANAS DO OITAVO EXÉRCITO NA ITÁLIA, 15 (Correspondência especial da R.) — Os três dias de tremendos assaltos aliados produziram resultados consideraveis. Os alemães estão sendo postos fora de suas restantes defesas da Linha Gustav, entre Cassino e o mar, mas lutam encarniçadamente e só com muita carga é que cedem terreno, polegada por polegada. O inimigo está usando no máximo suas reservas. Mas tudo vem sendo nulo, porque o Oitavo Exército ataca inexoravelmente. O número de prisioneiros aumenta, e é tanto de pessoal combatente como, o que causa transtornos sérios ao inimigo, de pessoal técnico.

RECORREM À LINHA "ADOLPH HITLER"

O general Kesselring já está preparando fortemente sua Linha "Adolph Hitler" na retaguarda da Linha Gustav.

As formidaveis defesas às quais o próprio "Fuehrer" nazista consentiu em dar o nome, como signo de invencibilidade, correm numa extensão que envolve 5 cidades, dentro do vale de Liri. Essas cinco cidades, poderosamente defendidas, são as de Piedimonte, Aquino, Pontecorvo, Santa Olivia e Esperio. Nos últimos meses, os técnicos da Organização Todt estiveram a preparar a *Adolf Hitler* afanosamente melhorando os embasamentos de canhões e casamatas, aperfeiçoando-os ao extremo.

O QUINTO EXÉRCITO

As tropas do Quinto Exército avançaram de Cassino para Minturno, alcançando de 10 a 15 milhas no interior.

Os canhões alemães nos "wadis" da margem direita do Liri tiveram que ser transladados para pontos a oeste.

Vários civis evacuados as cidades da linha de frente e que alcançaram as posições aliadas, declaram que as baixas nazistas nos últimos encontros tem sido muitissimos pesados. O número de prisioneiros tambem é grande; só uma divisão indiana capturou em um encontro 200 alemães.

OS POLONESES

Entre as forças do general Sir Oliver Lesse, no Oitavo Exército, figuram as polonesas, que se acham em ação nas colinas ao norte e no noroeste da famosa Abadia de Monte Cassino, destruida. Essa área continua sendo cenário de luta árdua. Os alemães concentram e reforçam suas defesas e contra-atacam nas posições indianas recentemente estabelecidas na cidade de Palena. O inimico conquistou algum terreno num ataque que fez a nove milhas da costa do Adriático, mas os indianos estão contra-atacando. Os alemães manifestam-se altamente preocupados nesse setor, e reforçam as posições, preparando ao mesmo tempo novas para a resistência.

Os aliados e os alemães estão usando alto-falantes de propaganda de seus "buracos da raposa" na vanguarda.

RETIRADA DE VÁRIOS QUILÔMETROS

LONDRES, 15 (A. P.) — O comunicado alemão de hoje admite uma retirada "de vários quilômetros" das forças nazistas em Cassino.

O COMANDO ALEMÃO ADMITE A SEVERA DERROTA

LONDRES, 15 (U. P.) — Urgente — O comunicado expedido pelo alto comando germânico admite tacitamente que as tropas nazistas experimentaram uma severa derrota e que agora procuram ocupar posições antecipadamente preparadas para suportar a tremenda ofensiva aliada na frente italiana.

BRANDINDO AFIADAS FACAS

Q. G. ALIADO EM NÁPOLES, 15 (A. P.)— Brandindo suas afiadas facas, os "Gurkhas" indianos eliminaram a última resistência alemã nos subterrâneos e nos edifícios fortificados de San Angelo, na cabeça de ponte do rio Rápido, enquanto tanks e infantaria avançam lentamente ao sul da aldeia.

QUARTEL GENERAL ALIADO EM NÁPOLES, 15 (A. P.) — Em rápido avanço, os franceses combatentes ocuparam o Monte Rinchiuso, de 2.500 pés de altura, o Colle Agrifoglio, de 1.900 pés, e aldeias de San Andrea, San Abrogio e San Appolinare.

TOMADAS DE ASSALTO

QUARTEL GENERAL ALIADO EM NÁPOLES, 15 (A. P.) — Atacando com infantaria e tanks, as tropas francesas tomaram, ontem, de assalto, as aldéias de San Ambrosio, Villa Maio e Ausonia, ultrapassando possantes fortificações inimigas, que estão sendo agora eliminadas.

NA TRAVESSIA DO RAPIIDIO

Q. G. ALIADO EM NÁPOLES, 15 (A. P.) — A cabeça de ponte aliada na travessia do rio Rápido foi alargada para 2.000 jardas e grande número de tanks aliados já puderam transpor o rio.

BOMBARDEIOS

Q. G. ALIADO EM NÁPOLES, 15 (A. P.) — Tanto os aviões médios de bombardeio como os caças-bombardeiros prosseguiram no seu assalto as comunicações entre Florença e Roma, atacando as pontes e trilhos em vários pontos.

Atacaram tambem os embassamentos de artilharia e as concentrações de tropas na frente de batalha e comunicações e objetivos militares na costa da Dalmácia.

CONTINUA EM PROGRESSO

Q. G. ALIADO NA ITÁLIA, 15 (R.) — Continua em progresso a penetração na linha Gustav, anuncia o comunicado alemão de hoje.

CONTINUA A VANÇAR SOBRE A LINHA GUSTAV

Q. G. ALIADO NA ITALIA, 15 (R.) — O oitavo Exército continua a avançar sobre a Linha Gustav. A cabeça de ponte do Liri tinha ontem à noite perto de 2000 metros de profundidade.

MAIS DE DOZE MIL BAIXAS, INCLUSIVE SEIS COMANDANTES DE BATALHÃO

QUARTEL GENERAL ALIADO EM NAPOLES, 15 (A. P.) — A 75.ª divisão alemã, inteiramente reconstituida, depois de ter sido aniquilada em Stalingrado, sofreu mais de 12 mil baixas, entre mortos e feridos, na frente do Quinto Exército, entre eles seis comandantes de batalhões.

ERA O QUARTEL GENERAL DE UMA DIVISÃO ALEMÃ

QUARTEL GENERAL ALIADO NA ITALIA, 15 (R.) — A cidade de Ausonia, capturada pelos aliados, era até recentemente o quartel general de uma divisão alemã.

MAIS DE DUZENTOS MIL PRISIONEIROS

QUARTEL GENERAL ALIADO NA ITALIA, 15 (R.) — Desde o começo da ofensiva até à noite de ontem, os aliados fizeram mais de dois mil prisioneiros nazistas.

FECHADA A SAIDA INFERIOR DO VALE DE AUSENTE

QUARTEL GENERAL ALIADO NA ITALIA, 15 (R.) — As tropas norteamericanas, que cortaram a rodovia de Ausonia-Formia, fecharam a saida inferior do vale de Ausente. Isso significa que as tropas alemãs que ainda se acham no vale, ficaram engarrafadas e serão dizimadas por não lhes restar nenhuma saida. Não se sabe o número de soldados inimigos ali contidos nem o dos que conseguira escapar antes da manobra americana.

ATRAVÉS DA ESTRADA AUSONIA FORMIA

Q. G. ALIADO EM NAPOLES, 15 (A. P.) — Anuncia-se em carater oficial que as tropas aliadas avançaram através da estrada de Ausonia Formia.

PROFUNDA PENETRAÇÃO

Q. G. ALIADO EM NAPOLES, 15 (A. P.) — As defesas alemãs do vale do rio Liri, foram profundamente penetradas pelo 8º Exército. As tropas norteamericanas do 5º Exército ocuparam Santa Maria e Infante, bem como San Pietro, para o nordeste e se apoderaram de ambos os lados do rio Ausente.

DE STALINGRADO PARA A ITALIA

Q. G. ALIADO NA ITALIA, 15 (R.) — Do total de mais de 2.000 prisioneiros feitos pelos aliados até ontem à noite, mais de 1.200 procediam da divisão 71, reorganizada depois da Batalha de Stalingrado na Rússia, onde seus efetivos ficaram virtualmente dizimados.

Foi essa divisão a que suportou todo o peso da ofensiva do Quinto Exército, nesta fase da luta na Itália.

ATACADOS NO SOLO

Q. G. ALIADO EM NAPOLES, 15 (A. P.) — Os aviões de caça aliados atacaram os aparelhos pousados no solo em Aviano, Villa Orba e Rivolta — informa oficialmente o comunicado.

ATAQUE AÉREO CONTRA NAPOLES

Q. G. ALIADO EM NAPOLES, 15 (U. P.) — A aviação nazista atacou o porto e a cidade de Nápoles na manhã de hoje, realizando sua primeira operação de bombardeio desde que os aliados reiniciaram a ofensiva na Itália.

OFERECEM UMA RESISTENCIA SEM PRECEDENTES RECHAÇADOS

Q. G. ALIADO NA ITALIA, 15 (R.) — Os alemães fizeram diversas "sortidas" de contra-ataque, dos baluartes da "Linha Gustav", num esforço para obrigar o recuo dos aliados sobre o rio Rápido. A luta vem sendo excepcionalmente encarniçada e há baixas pesadas de parte a parte.

Até às últimas horas da tarde de hoje, porem, os contra-ataques estavam sendo rechaçados.

TRAVA-SE UMA BATALHA FEROZ AO NORTE DE CASSINO

Q. G. ALIADO NA ITALIA, 15 (R.) — Está sendo travada ao norte de Cassino uma das mais terriveis batalhas da campanha da Itália. Nessa zona paraquedistas alemães, veteranos da batalha de Cassino, realizaram ontem nada menos de cinco contra-ataques aos aliados do VIII Exército. A réfrega principal trava-se em meio ao caminho de Piedmonte, que se considera como a âncora setentrional da linha "Adolph Hitler".

Todavia, essa zona de combate está no minimo dois e meio quilômetros ao norte da estrada de rodagem de Roma, e ainda não representa ameaça imediata de isolamento da guarnição de Cassino.

APOIO NAVAL

Q. G. ALIADO EM NAPOLES, 15 (U. P.) — A frota aliada do Mediterrâneo está apoiando o avanço das tropas aliadas na Itália, segundo se anunciou oficialmente esta manhã.

CANHÕES-COURAÇADOS SAIRAM DA LINHA GUSTAV

Q. G. ALIADO EM NAPOLES, 15 (R.) — Os aliados desmantelaram em luta na área do Rápido diversos canhões-couraçados dos alemães que tinham saido, para atacá-los, dos baluartes da linha Gustav.

"PRODUTORES DE FUMAÇA"

Q. G. ALIADO EM NAPOLES, 15 (A. P.) — A sudoeste de Cassino, os alemães lançaram durante todo o dia de ontem fortes contra-ataques apoiados por "Nebelwerfers" (produtores de fumaça"), artilharia e alguns tanks. Foram aprisionados nesse setor quatro oficiais e 117 homens da Primeira Divisão de Paraquedistas alemã.

O TERRENO

Q. G. ALIADO NA ITALIA, 15 (R.) — O terreno, extremamente mole, está dificultando o avanço dos tanks na área da ofensiva. Aliás, essa dificuldade do terreno chega a ser superior às criadas pelos próprios tanks e canhões alemães. Tambem as minas não são tão numerosas como era admissivel esperar.

UMA DIVISÃO BLINDADA SUL-AFRICANA

Q. G. ALIADO NA ITALIA, 15 (R.) — Acaba de ser anunciado oficialmente que se acha na Itália empenhada na ação, uma divisão sulafricana de forças blindadas.

Essa divisão adquiriu experiência de combate na Africa do Norte e muitos de seus soldados são tambem veteranos das campanhas da Africa Oriental.

EXAMINANDO OS ALICERCES DE UMA PONTE NO GARIGLIANO

Q. G. ALIADO EM NAPOLES, 15 (A. P.) — A despeito do bombardeio pelos canhões de longo alcance alemães, pontoneiros norteamericanos em roupas de mergulhador desceram até oito metros sob o nivel das águas do rio Garigliano, para examinar os alicerces de uma ponte que fora destruida pelo inimigo.

OBJETIVOS BOMBARDEADOS

Q. G. ALIADO EM NAPOLES, 15 (A. P.) — Anuncia-se oficialmente que aviões aliados de bombardeio atacaram numerosos páteos ferroviários do vale do rio Pó, inclusive Padua, Ferrara, Vicente, Terviso, Mestre, Mantua e Piove di Sacco e os aeródromos de Paicanza e Reggio Emilia.

Q. G. ALIADO EM NAPOLES, 15 (A. P.) — Segundo informa o comunicado do Alto Comando Aliado, formações de aviões médios de bombardeio e caças-bombardeio levaram a efeito devastador ataque contra as vias de comunicações inimigas entre Roma e Florença, afim de impedir o envio de reforços para as atuais áreas de luta, na Itália Central.

Q. G. ALIADO EM NAPOLES, 15 (A. P.) Os aviões pesados de bombardeio aliados, com base na Itália, numa vasta operação para destruir os centros ferroviários e aeródromos inimigos em toda a Peninsula italiana, em poder dos nazistas, levaram a efeito continuos e devastadores ataques contra os entroncamentos ferroviários em Pádua, Ferrara, Vicenza, Treviso, Mestre, Mantua, Piove e os aeródromos em Piacenza e Reggio Emilia.

Q. G. ALIADO EM NAPOLES, 15 (A. P.) — Noticia-se que aviões de caça aliados atacaram aeródromos inimigos através de toda a Itália, destruindo grande quantidade de aviões nazistas pousados em terra, bombardeando os transportes motorizados inimigos ao longo das estradas que se dirigem para a Linha Gustav.

COMUNICADO ALIADO

NAPOLES, 15 (U. P.) — É o seguinte o texto do comunicado expedido pelo Comando Aliado:

"Foram realizados novos progressos na Itália pelas forças aliadas que atacam a linha Gustav.

Tropas do 8º Exército em ação no vale do rio Liri penetraram profundamente nas defesas inimigas, superando uma feroz resistência em vários pontos e varrendo poderosos setores defensivos do inimigo os quais foram deixados à retaguarda nas primeiras 24 horas de luta.

As tropas francesas do 5º Exército após dominarem o monte Maio, importante bastião naquela linha defensiva, agiram rapidamente para aprovei̇tar seu êxito. Progredindo sempre naquela elevação com tropas de infantaria, apoiadas por tanks, os franceses dominaram outros pontos e as localidades de San Ambrogio, Vallemaio e Ausonia.

Uma importante brecha foi aberta na linha Gustav. Pontos fortifcados do inimigo foram ultrapassados. A "limpeza" prossegue.

As tropas americanas tambem avançaram e cortaram a rodovia Orsogna-Formia.

Um alto número de prisioneiros foi feito. Foram infligidas grandes perdas ao inimigo. Uma luta violenta está em marcha ao longo de toda a frente.

TANKS ATOLADOS

Q. G. ALIADO EM NAPOLES, 15 (A. P.) — Os alemães enfrentaram os tanks aliados que avançavam da cabeça de ponte sobre o rio Rápido com tanks e artilharia, mas informa-se oficialmente que foi maior o número de tanks atolados, que o de tanks destruidos pelo inimigo. Os campos de minas nesse setor não foram tão grandes como se esperava.

FORÇAS FRANCESAS AVANÇAM SOBRE A ESPERIA

Q. G. ALIADO EM NAPOLES, 15 (R.) — A tropas francesas estão marchado sobre Esperia, o baluarte alemão que é a âncora direita da Linha Adolf Hitler.

Q. G. ALIADO NA ITALIA, 15 (R.) — Tropas francesas estão atacando San Giorgio, pequena localidade junto à estrada de rodagem secundária de Cassino à costa a apenas seis quilômetros de Ausonia. Essas tropas não pertencem à coluna que capturou Ausonia.

UM PRECURSOR

Há 42 anos, em Paris, morria Augusto Severo, ao transpor a cidade no seu balão "Pax". Precedia, de alguns anos, ao êxito sensacional de Santos Dumont e contribuia, com o holocausto da sua vida, para a solução de um dos mais velhos problemas da Humanidade — a conquista do ar. Das ruinas do seu balão não tardaram a surgir novas esperanças para os fiéis da aeronáutica — e o fato de ter como companheiro ao mecânico Sachet prenunciava a ligação histórica, que para sempre se faria, entre o Brasil e a França, na glorificação dos heróis e das vitimas comuns. O sacrificio de Augusto Severo não foi inutil. Santos Dumont e Augusto Severo representam a coincidência do gênio na identidade do tempo e o ideal. Dumont, em 1901, e Severo, em 1902, ambos subiram aos ares — um, com êxito integral; outro, com a perda subitânea da vida e do sonho... A verdade é que a concepção gigantesca de Severo seria a base de toda uma enorme série de empreendimentos, que levariam, em 1908, o governo alemão a subvencionar oficialmente as experiências do Conde Zeppelin. Entre o "Pax" de 1902 e o "Graf Zeppelin", de 1934, a diferença é de aperfeiçoamento, e não de doutrina. À facil combustão do hidrogênio devem-se reportar ambas as tragédias: a de Paris, há 40 anos, e a do Zeppelin", nos Estados Unidos, há menos de uma década. A aeronáutica continuará a exigir o sacrificio dos heróis, porque nenhuma idéia grandiosa deixou impunes os que lhe dedicaram o entusiasmo e a fé. O que é preciso é acentuar a co-participação do Brasil em todos os tentames da conquista do ar: um dia, com Bartolomeu de Gusmão; outro, com Augusto Severo e Julio Cesar; outro, com Santos Dumont e seus sucessores. Temos a vocação das alturas, o instinto das distâncias verticais... Não deveremos esquecê-lo nunca, porque foi por ter descurado as teorias dos seus ases de aviação que a França perdeu o seu Império e — o que é mais — se perdeu a si mesma. Enchamos os nossos céus de asas em que as cores verde e amarelo atestem com a presença da nossa força, a legalidade do nosso direito. Ajudemos a Nação a formar miriades de pilotos aéreos, para que jamais alguem se atreva a violar as fronteiras do nosso céu e os principios da nossa soberania. Em memória de Augusto Severo, trabalhemos pela aviação do Brasil — porque, um dia, em certa ilha do mar do Norte, houve uma nação de nome Inglaterra, que se salvou por ter um pugilo de bravos a quem Deus concedeu, com as asas artificiais do avião, a alma intemerata dos anjos.

Berilo Neves

Preparando operários especializados

CONTINUAÇÃO DA 1.ª PÁGINA

para preparar em poucas semanas, de acordo com os métodos americanos da Wright Aeronautical Comp., o pessoal que lidará com as máquinas de precisão que se acham instaladas no estabelecimento.

A primeira turma, que agora entra em função, é composta de jovens de todas as profissões, tais como datilógrafos, tecelões, copeiros, caixeiros, cozinheiros, pintores, colchoeiros, gravadores e tipógrafos, tendo sido surpreendente a rapidez com que se acostumaram ao manejo das complicadas máquinas. No quarto dia de aprendizagem, já eram capazes de centrar impecavelmente uma peça na retificadora interna do torno mecânico, executando rapidamente as operações respectivas e aplicando medidas de precisão com os micrômetros, como se fossem operários veteranos. Inicialmente, nesse Curso, os candidatos operam em máquinas simples, passando, a seguir, conforme o grau de aproveitamento demonstrado, a trabalhar em máquinas perfeitamente idênticas às existentes na Fábrica Nacional de Motores. Desse modo, quando entra em função, o operário que aperfeiçoou seus conhecimentos não estranhará a manipulação de qualquer outra máquina. Para isso, a instrução mais moderna lhe é ministrada pelos técnicos que o brigadeiro Guedes Muniz mandou aos Estados Unidos e que estagiaram nos principais estabelecimentos do gênero. O Sr. Mario Paladini é o instrutor-chefe. Pela primeira vez no Brasil foram adotados métodos de técnica moderna para a produção em série e, agora, que a Fábrica Nacional de Motores entrou em funcionamento pleno, são operários brasileiros que ali vão contribuir com o seu esforço para o desenvolvimento da indústria de motores de avião, que tão promissoramente nasce no Brasil.

Ao mesmo tempo em que são incorporados os primeiros cem manipuladores, acham-se abertas, até o dia 22 do corrente, na Escola Técnica Nacional, as inscrições para uma nova turma.

O racionamento de açucar na capital paulista

S. PAULO, 15 (A. N.) — A Comissão de Abastecimento deste Estado, em sua resolução n. 82, resolveu que, no período quinzenal de racionamento de açucar, compreendido de 26 a 31 de maio corrente, cada cota, individual ou coletiva, terá menos 750 gramas.

Chega o novo superintendente do abastecimento do Vale Amazônico

MANAUS, 15 (Serviço especial de A NOITE) — Regressou a esta cidade o Sr. Jorge Andrade, novo superintendente do Abastecimento do Vale Amazônico, que teve concorrido desembarque, recebendo por essa ocasião manifestação do comércio e outras classes que o felicitaram pela sua nova investidura. Falando à imprensa, disse que estava confiante em encarar os problemas peculiares à Amazônia contando com o apoio das classes conservadoras desta região.

Janela aberta

R. Magalhães Junior

O TEATRO RUSSO EM NOVA YORK

O prestigio do teatro russo em Nova York é excepcional. Não começou hoje, nem representa simplesmente uma esperta manobra de empresários que desejam explorar a maré da simpatia pública, a admiração que por toda parte vem despertando os homéricos feitos militares dos grandes soldados eslavos, os primeiros a atingir a fundo e desbaratar o poderio militar do nazismo. Esse prestigio vem de outros tempos, de há quase trinta anos atrás, quando John Barrymore criou na Broadway o drama "Redenção", de Tolstoi, por iniciativa do empresário Arthur Hopkins. Esse interesse se tornou tão vivo que, há vinte anos atrás, a companhia do Teatro de Arte de Moscou visitou os Estados Unidos, numa "tournée" vitoriosa, tão vitoriosa que muitos dos antigos elementos dessa companhia, como Maria Ouspenskaya, Wladimir Sokoloff e outros foram seduzidos a ficar naquele país. Essa companhia revelou, nos teatros norte-americanos, o que era a técnica de Stanislavsky e de outros grandes mestres russos da moderna "mise-en-scene". É claro que, presentemente, o interêsse do público pelo teatro russo é despertado também pelas peças de autores modernos e, especialmente, pelas que focalizam aspectos da presente luta. O Teatro Guild, uma das mais prestigiosas organizações artísticas dos Estados Unidos, revelou ao público uma dessas peças, intitulada "O povo russo". Essa peça mostrava o milagre da união nacional operado dentro da Rússia pela invasão nazista: como homens e mulheres lutavam juntos, inspirados pelo mais ardente patriotismo, para expulsar o invasor. Gente que arriscava tudo para abrigar um patriota que fugia, ferido, das unhas inimigas. Moças que sabiam que os seus noivos partiam para uma morte certa, em missões perigosas, e ainda os encorajavam, sacrificando o que há de mais belo na vida à grande causa nacional. E o general czarista, o russo branco, que vinha apertar a mão dos seus inimigos politicos do passado, oferecendo, sem humildade, mas tambem sem orgulho, os seus serviços de soldado, num posto qualquer, para se surpreender ao ser escolhido para comandante de um setor. No meio disso, a nota patética de um médico covarde, que aceita, por medo, servir como prefeito da cidade, e cuja mulher envenena o comandante alemão, para que ele seja fuzilado, tendo uma morte honrosa, reabilitando-se da sua infâmia e da sua traição. Eleanor Adler e Leon Ames foram os artistas principais dessa peça, enriquecida com música coral de Lan Adomian, jovem e brilhante compositor russo. Outra peça de grande atualidade, produzida na Rússia e mostrada nos Estados Unidos, foi "Contra-ataque", com Barbara O'Neil, Morris Carnovsky e Martin Kosleck. Toda a peça se passava no porão soterrado de uma casa, onde, antes, um grupo de prisioneiros alemães havia sido recolhido e deixado sob a guarda de dois russos, um cabo e um soldado. Entre os alemães está tambem um engenheiro. Essa peça é mais política do que a outra, nela havendo intensas e tambem dramáticas discussões sobre os dois regimes, o que prevalece na Rússia e o que prevalece na Alemanha. A bestialidade, a violência e o egoismo dos oficiais nazistas, a impertinência e a vigilância estrita dos agentes da Gestapo, tudo isso prova em desfavor do nazismo e, no momento crítico, quando o cabo e o soldado, extenuados, estão prestes a passar de aprisionadores a prisioneiros, os soldados rasos alemães decidem a situação, colocando-se ao lado dos russos. Dudley Digges apareceu em outra obra russa, "Ouça, professor", tambem relacionada com a invasão germânica, mas essa obra teve carreira muito limitada. Os grandes êxitos do teatro russo em Nova York tem sido, não propriamente os das peças de atualidade, mas de obras que retratam a Rússia apparecida e dissoluta dos tempos do império, as peças admiraveis desse gênio da dramaturgia que foi Anton Chekhov. A criação de "As três irmãs", com Katherine Cornell, Ruth Gordon, Dennis King (que já foi cantor e ator de cinema, aparecendo na opereta "O Rei Vagabundo", com Jeanette MacDonald) e Edmund Gwenn, constituiu um dos mais belos e dos mais completos espetáculos a que até hoje já assisti. Igualmente primorosa foi a representação, com Eve Le Gallienne e Joseph Schildkraut, de "A Chácara das Cerejeiras", em que Chekhov mostra a decadência de uma família de aristocratas ociosos, mantendo-se à custa de hipotecas e acabando à mercê de um homem do povo, rustico e ambicioso, cujo sonho maior era adquirir a chácara, deitar abaixo as cerejeiras e lotear o terreno adjacente... Essas peças notaveis, verdadeiras obras primas da literatura dramática do século passado, escritas e representadas sob o regime imperial, são mais justificativas, no seu conteudo, das transformações sociais por que a Rússia tem passado, do que as próprias obras modernas, eivadas de intenções proselitistas. Chekhov, Ibsen e Strindberg foram, sem dúvida, as três grandes figuras do teatro do século XIX. O teatro de Chekhov nos prova hoje que é mais facil fazer obra revolucionária sob a opressão, sob as restrições da censura, sob a chibata do czarismo, do que sem esses estimulantes que tanto provocam a reação de ordem intelectual.

Os fogos de São João

Instruções da Polícia

A Divisão de Polícia Política e Social, por intermédio da sua secção de fiscalização de explosivos, avisa ao público que de acordo com a portaria n. 9.121, de 23-2-1943, estão terminantemente proibidos o fabrico, a venda e a queima de fogos de artificio, em cuja composição tenha sido empregada a dinamite ou qualquer de seus similares e, bem assim, o fabrico, a venda e a queima de balões.

É igualmente proibido fazer fogueiras nos logradouros públicos, queimar fogos de artificio nas portas, janelas e terraços, dando para via publica ou na própria via pública, nas proximidades dos hospitais, estabelecimentos de ensino e repartições públicas. Entretanto podem ser vendidos a quaisquer pessoas, inclusive menores, os seguintes fogos de artificio: a) fogos de vista sem estampidos; b) fogos de estampido, desde que contenham até 25 centigramos de pólvora por peça; c) os foguetes, com ou sem flexa, de apito ou de lagrimas, sem bombas; d) os chamados "post-a-feu", morteirinhos de jardim, serpentes voadoras e similares.

Os fogos permitidos só poderão ser comprados em estabelecimentos licenciados pela Polícia excluindo-se da obrigatoriedade da licença a compra a varejo efetuada no Distrito Federal, bem como o seu respectivo transporte para a queima em residências. Os demais fogos de artificio só poderão ser comprados mediante licença policial, sem o que serão considerados clandestinos e, por isso, apreendidos.

Só é permitido o trânsito em geral nas barreiras do Distrito Federal de fogos de artificios não proibidos, às pessoas portadoras das competentes guias de trânsito fornecidas pela Policia. Os infratores dessas disposições, alem da apreenão dos fogos, estão sujeitos a pena de prisão de 15 dias e às seguintes multas: fabrico clandestino de fogos, 500 cruzeiros; queimar fogos não permitidos sem licença, 20 cruzeiros; fabricar, comerciar, ter em depósito, queimar, conduzir ou expor à venda balões de fogo, 500 cruzeiros e o dobro na residência.

Quatro milhões de cruzeiros para o aparelhamento do porto de Rio Grande

PORTO ALEGRE, 15 (A. N.) — Já está em poder do interventor federal no Estado um vasto plano, destinado a melhorar o aparelhamento do porto do Rio Grande. Serão despendidos, nesses trabalhos, quatro milhões de cruzeiros.

A barca deixou o flutuante adernado !

A barca "Guanabara", quando manobrava para atracar na ponte da carga da Estação Martim Afonso, projetou-se com grande violência contra o flutuante quebrando-lhe três longarinas e deixando-o adernado.

Motivou o acidente ter o motorista Frazão se enganado, dando maior velocidade ao envez de diminui-la.

Mundana

Rato, é demais...

Que num cinema de Copacabana haja pulgas, "transeat"... Esses bichinhos são invencíveis. Nem mesmo a fúria nazista na Noruega seria capaz de exterminá-los.

Pode-se fazer o que quiser; quando as pulgas resolvem agir, só há uma coisa — capitular. Aliás, há dois anos, a própria Copacabana foi assaltada por uma praga de pulgas e todo mundo sabe o que aconteceu. Só desapareceram quando bem lhes aprouve. O combate que se lhes moveu foi tão inócuo como o que tem sido feito contra a saúva.

Pois bem: que haja pulgas num cinema de Copacabana — admite-se.

Mas ratos, não, é demais.

Entretanto, eles os há e, de quando em vez, dão um ar de sua graça...

Poucos dias faz, por exemplo, e era à noite, enquanto a sala iluminada aguardava o início da sessão, eis que um rato, um vasto e ameaçador rato, começou tranquilamente a fazer "footing" ao longo de todo o local.

Por mais que se procurasse enxotá-lo, a "fera" não alterou o seu programa; olhava para o inimigo com certo desdem, afastava-se um pouco por cautela das bengalas e prosseguia em sua excursão...

Pitoresco, não há dúvida, o episódio. Mas, parece, absolutamente injustificavel. Rato não é pulga. Rato pode perfeitamente ser exterminado, em especial num recinto elegante como sala de cinema...

Aliás, esse incidente quase deu causa a um acidente...

E' que certa dama, que tem verdadeiro pavor dos ratos, ao ver o terrivel roedor muito próximo de si, foi presa de uma crise nervosa violentíssima, a ponto de ter sido quase necessário chamar a assistência!

A dama em questão que possue muito destemor pelos riscos e perigos naturais da vida, não pode, entretanto, ver, nem sequer pintado, mesmo um camondongo. E' de se perceber, pois, o que sentiu ao ter sido quase tocada por aquele alentado e bravo ratão!

Cumpre, pois, que os ratos desapareçam das salas de projeção em cinemas de Copacabana!

DICK

ANIVERSARIOS

Prof. Alfredo Monteiro — Em sua data natalicia, que hoje celebra, recebe expressivas homenagens o professor Alfredo Monteiro, catedrático de Técnica Cirúrgica da Faculdade Nacional de Medicina. Figura de relevo em nossos circulos cientificos e sociais, o ilustre aniversariante é um espirito devotado às mais altas manifestações da cultura com a paixão de servir à causa humana e o nome de sua pátria. Pelo seu brilhante e fecundo esforço na cátedra, em discursos e conferências pronunciadas no país e no estrangeiro e em livros notaveis que tambem lhe dão nomeada no exterior, o professor Alfredo Monteiro tem uma ampla irradiação de inteligência e capacidade, reunindo aos seus titulos de homem de ciência a sedução pessoal de um perfeito cavalheiro. Justos são, portanto, os testemunhos de apreço e simpatia que no dia de hoje lhe são tributados.

Sr. Domingos Segreto — Foi muito homenageado ontem, quer pelos circulos teatrais, quer pela sociedade carioca, onde desfruta um grande prestigio, o Sr. Domingos Segreto, diretor-presidente da Empresa Pascoal Segreto. É que, passando a sua data natalicia, seus amigos e admiradores não quiseram perder o ensejo de dar, mais uma vez, provas eloquentes da sua simpatia e do seu apreço ao Sr. Domingos Segreto, a cuja operosidade, à frente da conceituada empresa, tanto deve a cidade o desenvolvimento do teatro popular.

—— Completou anos, ontem, o Dr. Americo Ribeiro Velloso, chefe da Clinica de Obstetricia da Maternidade do Hospital Getulio Vargas.

O aniversariante, que é figura de relevo dos meios cientificos, recebeu manifestações de simpatia e apreço.

—— O cadete José Pereira dos Santos, brilhante e estimado aluno da Escola Militar, está recebendo hoje inúmeras felicitações dos seus colegas e amigos pelo transcurso do seu aniversário natalicio.

—— Transcorre hoje a data natalicia do Sr. Pedro Caetano Alves, do nosso comércio.

—— Faz anos hoje o menino Jorge, filho de Homero Olavio Guimarães, e de sua esposa, Sra. Iracema do Amaral Guimarães.

—— Fez anos ontem a senhorita Vitória da Silva, filha do Sr. Antonio Luiz da Silva, e de sua esposa, Sra. Virginia da Silva. A aniversariante foi muito cumprimentada por suas amiguinhas.

—— Transcorre hoje a data natalicia da senhorita Sylvia Lessa de Farias, dileta filha do casal Arthur-Nena Lessa de Farias. A aniversariante, que é muito estimada e possuidora de belas qualidades, receberá em sua residência as pessoas de suas relações, as quais oferecerá um chá-dansante.

—— Passou ontem o aniversário natalicio da menina Mercedes Aurora, filha do Sr. Alvaro Dias da Silva e da Sra. Mercedes Jesus de Oliveira e Silva.

—— Completou anos ontem a senhorita Anunciata Mesquita, funcionária da Superintendência das Empresas Incorporadas ao Patrimônio Nacional.

—— Por motivo da passagem de sua data natalicia, recebeu ontem muitos cumprimentos Augusto Malta, figura de destaque nos nossos meios fotográficos e antigo funcionário da Prefeitura Municipal.

Fazem anos hoje:

O Dr. Gastão Vidigal, diretor da Carteira de Exportação e Importação do Banco do Brasil; o Dr. Alfredo Monteiro, professor da Faculdade de Medicina; o jornalista Mauricio Cesar Brito, funcionario da Fiscalização do Porto do Rio de Janeiro; o Dr. Gerson Cesar Tavares, médico e educador; o jornalista Rafael Holanda; o nosso confrade de imprensa Isaac Tapajoz; a senhora Edith Nobrega Carneiro, esposa do Sr. Tancredo Ribas Carneiro; o Dr. Gerson Paula Lima, médico; a menina Maria Amelia, filha do Sr. Heitor Palhares, diretor da Companhia Carris, e da Sra. Maria Candida Peixoto da Costa Palhares; o jornalsta Egidio Squeff, funcionário da Agência Nacional.

NOIVADOS

Contratou casamento com a senhorita Constantina Chamarelli, filha do Sr. Antonio Chamarelli e de sua esposa, Sra. Izabel Chamarelli, o Sr. Eugenio Palmeira, industriário.

CASAMENTOS

Com a gentil senhorita Sara Lerner, figura de real relevo na sociedade campista, e dileta filha do casal Jayme Lerner-Ana Lerner, residente naquela cidade fluminense, vai casar-se, no dia 6 do próximo mês de junho, o Sr. Bernardo Scheinkman, advogado dos mais conhecidos nos auditórios desta capital e professor da Escola de Policia do Departamento de Vigilância. O casamento terá lugar na residência dos pais da noiva.

—— Em Três Corações, Estado de Minas, realiza-se a 20 do corrente o casamento da senhorita Ruth Avelar com o Sr. Rodrigo Magalhães dos Santos.

BATIZADOS

Na Igreja Evangélica Presbiteriana, de Copacabana, foi batizado ontem, pelo reverendo Benjamim de Morais, o interessante menino Celso Marcos, filhinho do Sr. Emilio Lourenço de Souza e de sua gentil esposa, senhora Mercedes Vieira de Souza.

FESTAS

Hoje, à noite, haverá no Tijuca Tennis Clube um espetáculo da Companhia de Comédias Hortensia Santos, com a peça de Alberto Martins "Sogra Camarada", e um ato variado.

—— No próximo dia 20 do corrente, o Clube de Regatas do Flamengo levará a efeito em sua séde o Baile das Flores. Traje: casaca, "smoking" e "sumer jacket". Reserva de mesas com direito a ceia na tesouraria até o dia 17.

—— Amanhã, às 21 horas, no Teatro do Ginásio do Fluminense F. C., Ary Barroso apresentará "Hollywood-Rio", impressões de viagem — com Sylvio Caldas, orquestra e coros especiais. Constará tambem do espetáculo a 2.ª representação pela Comédia do Fluminense, de "Torcida", episódio da vida doméstica de um torcedor. Comédia em 1 ato de Mario Pollo, posta em cena por Adacto Filho. Cenário de Souza Mendes.

INSTITUTO DE ESTUDOS PORTUGESES

Inaugura-se hoje, às 17 horas, as atividades, deste ano, do Instituto de Estudos Portugueses (Fundação José Gomes Lopes), iniciativa do Liceu Literário Português, sob a direção intelectual do acadêmico Afranio Peixoto.

A série de lições de 1944, terá como primeiro conferencista, o acadêmico Pedro Calmon, diretor da Faculdade de Direito da Universidade do Brasil que escolheu o tema: "O Municipio — honrada planta portuguesa", pois foi em Portugal que primeiro se desenvolveu a idéia municipalista, com os atributos que ainda hoje conserva. As lições serão dadas no salão nobre do Liceu, sendo franca a entrada.

Outras figuras de projeção cultural, tanto no Brasil como no país irmão, já enviaram os temas de suas lições. São eles, entre outros, os Srs. Helio Viana: "Um luso-brasileiro típico: Bento Maciel Parente"; professor Silvio Julio: "A escola gongorica no Brasil"; professor Joaquim Ribeiro: "Novos aspectos da cronologia de "Os Lusiadas"; Thiers Martins Moreira: "A Legenda épica de Portugal"; Tasso da Silveira: "A poesia simbolista em Portugal"; Celso Kelly: "D. João VI e a cultura no Brasil"; Marques da Cruz: "O sentido do lirismo português"; Mario Cardoso de Miranda: "Eça e o Celibato — a obcessão que iludiu um destino literário"; padre Serafim Leite: "O primeiro Alexandre de Gusmão"; Jonathas Serrano: "A unidade espiritual luso-brasileira"; professor Antenor Nascentes: "O Helenismo de Camões"; professor Antonio J. Chediac: "A correlação nos "Lusiadas"; professor José Oiticica: "José de Alencar".

FALECIMENTOS

No Sanatório do Rio Comprido, faleceu às primeiras horas da manhã, o Sr. Carlos Alberto de Magalhães, advogado em nosso foro, e ex-tabelião e oficial de registro em Itá, Espirito Santo. O extinto era pessoa estimadissima nos circulos de suas relações e irmão do jornalista capixaba Orlando Magalhães.

O seu sepultamento será realizado hoje, às 17 horas, saindo o féretro daquele Sanatório, para o cemitério de São João Batista.

Nicolau Olivieri — Faleceu pela madrugada, inesperadamente, o Sr. Nicolau Olivieri, chefe da Estatística do Hospital Gaffrée & Guinle, antigo funcionário daquele estabelecimento hospitalar.

O extinto era natural do Estado da Bahia, e pertencia a importe familia daquele Estado, estava radicado nesta capital havia multos anos e gozava de grande estima. Desaparece aos 73 anos, deixando viuva a Sra. Maria Sydney Olivieri, e três filhos Branca, Yolanda e Ernani, funcionários do Ministério da Fazenda e do Trabalho. Espirito devotado às causas boas, benemérito de várias instituições de caridade, como da I. S. S. da Candelaria, Asilo dos Velhos Desamparados, Liga contra a Tuberculose, Liceu de Artes e Oficios e outras, tambem militou na imprensa durante alguns anos.

O Sr. Nicolau Olivieri era cunhado do antigo constituinte e professor de direito, Sr. Prisco Paraiso, tio do corretor de imoveis Alvaro Olivieri e pai da escritora Yolanda Luiza Olivieri, do "Diário de Noticias".

O seu enterramento será hoje, às 16 ½ horas, saindo o corpo da capela do Hospital Gaffrée & Guinle, à rua Mariz e Barros, para o cemitério de São João Batista.

Vamos ler "VAMOS LER !"

OS BRASILEIROS QUE CHEGARAM NO "COLONIAL"

Falam à NOITE o cientista Paulo Carneiro e o consul do Brasil em Cherburgo

O navio português "Colonial" que trouxe de regresso os brasileiros detidos pelos nazistas em Godesberg, atracou no cáis do Porto e deu inicio desde logo ao desembarque dos passageiros destinados ao Rio. Estes foram em grande número, principalmente procedentes de Portugal.

O embaixador Souza Dantas, quando o navio atracou, já não se encontrava mais a bordo. Desembarcou ao largo numa lancha oficial, como tinhamos anunciado, embora comparecesse ao cáis para receber os votos de boas vindas de quantos, parentes e amigos, ali o esperavam.

Por isso a atenção dos jornalistas se concentrou nos brasileiros restantes, companheiros de prisão do embaixador Souza Dantas, que ainda se encontravam a bordo. Entre estes destacavam-se os Srs. Orlando Leal e Osorio Dutra, cônsules do Brasil em Cherburgo e no Havre, respectivamente, e, ainda, o cientista Paulo Carneiro.

—

O Sr. Orlando Leal, interrompendo por momentos a festiva recepção que lhe prestavam membros de sua familia e da familia de sua esposa, atendeu ligeiramente ao repórteres dizendo que se encontrava em Cherburgo, onde há 7 anos vinha ocupando o posto de cônsul brasileiro, quando se deu a invasão. Foi então enviado para várias cidades até integrar o grupo de patricios que os nazistas detiveram em Godesberg. Ali ficou até o seu regresso ao Brasil, juntamente com o embaixador Souza Dantas.

Interrompeu importantes estudos

O Dr. Paulo Carneiro, como se sabe, estava realizando na França importantes estudos e pesquisas sobre o "curare", veneno usado pelos nossos indios. Por isso poderia prestar declarações que deviam encerrar algo de interessante para os jornais. Mas os atropelos do desembarque e as emoções do momento e ainda a presença dos seus entes mais caros, não permitiram que a entrevista se alongasse. Assim, o ilustre cientista brasileiro disse somente o essencial.

— Estava prosseguindo nos meus trabalhos no Instituto Pasteur de Paris — contou — quando a invasão da capital da França pelos nazistas me obrigou a interrompê-los. Ainda assim adiantei bastante as pesquisas que me propunha fazer.

— Vai continuá-las aqui?

— Aguardarei ordens. Nada posso dizer com segurança. Acrescento apenas que parte do material para o prosseguimento dos meus estudos consegui fazer comigo, mas outra parte ficou na França. É só isso que posso dizer para atender a solicitação dos meus amigos da imprensa, pelo menos por enquanto — concluiu o Dr. Paulo Carneiro, que estava sendo solicitado para novos abraços dos que o foram receber.

—

O consul do Brasil no Havre, Sr. Osorio Dutra, desembarcou e foi logo cercado pelas pessoas da familia. Um dos seus parentes informa à reportagem que o Sr. Osorio Dutra não se encontrava em condições de prestar informações, pois se sentia um tanto adoentado. De fato, assim parecia, e, por isso, os jornalistas resolveram não incomodá-lo.

Designações aprovadas pelo comandante Naval do Centro

O almirante comandante Naval do Centro, aprovou, para fins regulamentares, dos capitães-tenentes José Luiz Paes Leme e José Luiz de Castro e Silva, o primeiro para imediato interino da Base de Defesa Flutuante do Porto do Rio de Janeiro, e o segundo para imediato do navio auxiliar "Vital de Oliveira".

Vamos ler, "VAMOS LER"

Os ônibus da Empresa Elite e a Urca

Atendido o apelo sobre a modificação do horário pela manhã

Havia sido feito um apelo à Empresa Elite, no sentido de ser melhorado o horário de seus carros, pela manhã, na Urca. Dessa maneira ficariam removidos certos inconvenientes alegados, de chegarem convocados ou colegiais atrasados por terem perdido o ônibus do horário então observado. A Elite, tão depressa tomou conhecimento do desejo dos moradores do elegante bairro, deliberou atender sem demora o pedido, conforme nos comunicou gentilmente em carta, que publicamos na primeira edição do dia 10 do mês corrente.

Assim sendo, as primeiras saídas de ônibus do ponto da Urca, na avenida João Luiz Alves, entre as ruas Otavio Correia e Almirante Gomes Pereira, obedecerão ao seguinte horário: 5,40 — 5,50 — 6,00 — 6,10 — 6,20 e daí em diante dentro do horario normal existente.

As grandezas e as realizações do Brasil aparecem nas páginas de "A NOITE Ilustrada"

Obtiveram distintivos de comportamento

Obtiveram distintivos de bom comportamento, os taifeiros: Orlando Guedes de Souza, Pedro Girard Barros e Silva e Armando Ramos de Oliveira.

Promovidos a sub-oficiais

O ministro da Marinha, almirante Henrique Aristides Guilhem, promoveu à graduação de sub-oficiais, os primeiros sargentos Miguel Flores e José Fernandes.

Campanha do Orfanato Ana Gonzaga

Realiza-se hoje a abertura da reunião inicial da Campanha Financeira Pró Orfanato Ana Gonzaga, no salão nobre da Associação Cristã de Moços. O referido Orfanato, localizado em Inhoaiba, D.F. abriga 70 crianças de ambos os sexos, sem distinção de religião, raça ou côr, e ministra instrução gratuita, fiscalizada pelo Governo Federal a 150 crianças. O objetivo da campanha é levantar trezentos mil cruzeiros (Cr$ 300.000,00) para a construção de um prédio para meninas, com instalações adequadas.

Leiam "A NOITE Ilustrada"

NO MUNICIPAL

Terceira récita da Companhia de "Ballet-russe"

A terceira récita de assinatura do Ballet Russe, do coronel De Basil deu-nos "Après midi d'un faune", de Debussy, coreografia de Nijinski, "Paganini" de Rachmaninoff, coreografia de Fokine, e "Sheherazade" de Mimski-Korsakoff, coreografia de Fokine. Foi um prazer o revermos a elegante Tamara Grigorieva, no papel de Ninfa. Roman Jasinski, jovem bailarino polonês, surge como uma das grandes revelações da temporada. Eles deram à composição plástica de Nijinski um grande relevo. Não esqueçamos as seis ninfas que animaram o bailado com sua graça jovem.

"Paganini" é uma grande criação coreográfica. As duas versões que tivemos — uma na terceira récita noturna, com Tatiana Srepanova, outra na vesperal de ontem, com Nina Strogonova — foram excelentes. Dodukowski encarnando o papel de Paganini deu-lhe uma viva e sentida interpretação, cheia de poesia e de emoção. Strogonova e Stepanova, em espetáculos diferentes, interpretando o mesmo papel, foram a demonstração perfeita das possibilidades da Companhia de Bailados, do coronel De Basil. A colorida e viva cena de Rimski Korsakoff animada com as cores de Bukst, encerrou a terceira récita da presente temporada de bailados.

G. de M.

SORTEIO DA "SUL AMERICA" Companhia Nacional de Seguros de Vida

Temos a honra de convidar os Srs. Segurados e o público a assistir ao 71° sorteio das apólices de Cr$ 5.000,00 emitidas com a cláusula de amortizações semestrais, sorteio que se realizará no dia 16 do mês corrente, às 14 horas, na Agência Metropolitana da Companhia, à Avenida Rio Branco 133, 5° andar.

Rio de Janeiro, 10 maio 1944.

— A DIRETORIA —

Agora só sofre do estômago quem quer!!!

Certas doenças do estomago teem quase sempre como causa básica o excesso de acidez do suco gástrico. Com o correr do tempo, essa anomalia funcional do estômago provoca sérios disturbios que acabam por desequilibrar completamente o sistema digestivo, dando lugar a uma infinidade de moléstias, que vão tornando-se cada vez mais agudas e são causa de graves sofrimentos e sacrifícios. A flatulência, a dispepsia, a má digestão, o mau hálito, a língua saburrosa, as dores de estômago, as digestões lentas e dolorosas, as caimbras na boca do estômago e mesmo as perigosissimas úlceras são provocadas pelo excesso de acidez do suco gástrico. Felizmente, agora, com os PAPÉIS BANKETS, é facil corrigir rapidamente e para sempre estes males, que causam tantos sofrimentos e que tornam a vida de tantas pessoas um verdadeiro inferno, impossibilitadas como ficam de alimentar-se bem e mesmo, de atender as suas obrigações diárias. Se V. S. é vitima de alguma destas moléstias do estômago, proceda a um tratamento racional do seu mal com os PAPÉIS BANKETS. As suas propriedades sedativas e medicamentosas atuam decisivamente sobre o mal, corrigindo-o em pouco tempo e para sempre. Ap. Cen An. n. 173 de 21-3-41. •

Ataque de aviões inimigos a uma cidade inglesa

LONDRES, 15 (R.) — Ontem à noite registrou-se em uma localidade do sudoeste da Inglaterra a cortina de fogo anti-aéreo mais intensa alí verificada de dois anos a esta parte. Vários aviões germânicos voaram sobre a Inglaterra meridional e sul-ocidental. Um comunicado hoje fornecido informa que "em lugares muito distante uns dos outros cairam bombas que causaram alguns danos e vitimas, entre as quais houve um pequeno número de mortos. Destruiram-se quinze aparelhos inimigos; quatorze sobre a Inglaterra e um sobre a França".

Os alemães afirmam que seus aviões executaram um forte ataque contra Bristol e outros menos intensos contra diversos objetivos importantes na costa sul da Inglaterra.

Movimento em prol da paz, na Rumània

ISTAMBUL, 15 (R.) — Um diplomata de país neutro, recentemente chegado de Bucarest, falando à Reuters, declarou que "há consideravel movimento em prol da paz mesmo entre as pessoas que privam da intimade do marechal Antonescu e entre membros do próprio governo rumeno".

Acrescentou, no entanto, que "Antonescu ainda ocupa uma forte posição, tanto mais quanto os ultimos ataques aéreos contra a Rumânia contribuiram para lhe dar prestigio, provocando ressentimentos entre o povo contra os aliados.

De qualquer maneira, a situação do governo da Rumânia era séria, pois tinha que enfrentar os problemas de socorro e assistência a aproximadamente três milhões de pessoas refugiadas da Moldavia e a Bessarábia que correm para as cidades e aldeias do sul e do centro do país.

Homenagem ao Exército, em Juiz de Fora

Um grande almoço oferecido pela Juventude

JUIZ DE FORA, 15 (Serviço especial de A NOITE) — Ao ensejo da próxima partida do Corpo Expedicionário para o exterior, a juventude dos colégios de Juiz de Fora, por intermédio de "A Formiga" e com a cooperação de todas as classes sociais, prestará significativa homenagem ao Exército Nacional na pessoa do general Raymundo Sampaio, comandante da 4ª Região Militar.

A homenagem constará de um grande almoço a ser realizado no dia 28 do corrente mês. Falará em nome de "A Formiga" oferecendo o ágape o Sr. José Celso Valadares Pinto, prefeito municipal de Juiz de Fora. O brinde de honra ao presidente da República será levantado pelo Sr. J. F. Caciquinho de Carvalho, inspetor federal de ensino.

Especialmente convidados, estarão presentes ao almoço o Sr. Abgar Renault, diretor do Departamento Nacional de Educação, altos funcionários do Ministério da Educação, o Sr. Antonio da Silveira Salles, presidente de "A Formiga", jornalistas e vultos destacados do magistério carioca.

Fugindo para a Suécia

MOSCOU, 15 (A. P.) — A rádio de Moscou anuncia que a agência telegráfica suéca informou que soldados e civis finlandeses estão fugindo da Finlândia para a Suécia em massa crescente, ultimamente, sendo que, "em poucos dias, 47 finlandeses passaram-se para uma cidade suéca".

MORREU ZOLA AMARO

Expirou quando a conduziam a um hospital, em Pelotas, sua terra natal — Excepcionais homenagens póstumas à insigne artista

PELOTAS, 14 (Serviço especial de A NOITE) — Acometida por um acesso de angina do peito, em plena via pública, hoje, faleceu quando era transportada para um hospital, a insigne cantora pelotense, Zola Amaro. O fato causou enorme consternação nas rodas artisticas e sociais. Os funerais serão amanhã, às 16 horas, sendo que estão sendo preparadas excepcionais homenagens póstumas.

N. R. — Zola Amaro, que durante longos anos se exibiu para as plateias cariocas, era uma artista estimadissima, já pelos seus extraordinários dotes artísticos, já pela interessante figura de mulher de espirito que foi. Cantora lírica de grandes recursos, Zola Amaro, muito jovem ainda, foi uma singular estrela que brilhou numa das fases mais esplenderosas do teatro nacional, tendo-lhe sido, então, confiados na ribalta papéis de grandes responsabilidade, aos quais dava um desempenho marcante. Sua morte, ocorrida na sua cidade natal, vai encher de pesar os meios artisticos onde gozava tantas simpatias e amizades.

Virá ao Rio a Escola Dramática de Porto Alegre

PORTO ALEGRE, 15 (Da Sucursal de A NOITE) — Afim de fazer uma temporada, cuja duração é de quatro meses, o empresário e ator teatral, Sr. Renato Viana, exibirá, brevemente, na Capital da República, a Escola Dramática de Porto Alegre.

RESERVAS PARA O APÓS-GUERRA

Estão sendo constituidas pelo Brasil com o excedente da sua balança comercial — Necessidade do contrôle de preços nos paises da América Latina para baixar o custo da vida e enfrentar os problemas futuros da exportação — Declarações do Sr. Valentim Bouças

NOVA YORK, 14 (R.) — Ao acentuar que o balanço favoravel do comércio brasileiro, com um excedente de 500 milhões de dollars-ouros e o câmbio externo, não representam o verdadeiro quadro dos lucros de guerra", o Sr. Valentim Bouças, chefe da comissão brasileira de fomento interamericano, disse, na conferência que manteve com a imprensa, que uma reserva corresponde atualmente a um fundo de depreciação.

Explicou que o Brasil previu uma reserva para manter o seu estoque corrente, o material de transportes e o maquinário industrial, depois da guerra. Acrescentou que o controle dos preços norteamericanos beneficiou tanto o Brasil quanto as outras nações americanas, prevenindo a inflação.

"O método mais efetivo de controle dos preços deve ser encontrado através da investigação dos custos de produção", concluiu o Sr. Valentim Bouças.

A NECESSIDADE DO CONTROLE DE PREÇOS

NOVA YORK, 14 (Por Phil Clarke, da Associated Press) — Em entrevista concedida à imprensa local, o Sr. Valentim Bouças, financista brasileiro e delegado à reunião das Comissões de Fomento Interamericano, declarou que, "se os produtores e fabricantes da América Latina continuarem a fechar os olhos ao problema da desmedida elevação de preços, estarão cometendo um suicidio econômico".

Para a solução desse problema, o Sr. Valentim Bouças apela para uma ação do governo nos três pontos seguintes:

1.°) Controle de materiais básicos, como, por exemplo, a distribuição de estoques;

2.°) Controle da maquinária destinada à produção de gêneros para consumo;

3.°) Controle dos gêneros de consumo.

Segundo o entrevistado, esse controle exercido sobre os gêneros de maior necessidade permitiria prover cada uma das nações com os suprimentos disponiveis. No intuito de evitar grave inflação, ter-se-á que manter o controle de preços, prioridades em embarques, espaço para transporte, controle esse que depois da guerra iria diminuindo à medida que as condições fossem melhorando. Disse em seguida que "os preços elevados são uma grande tentação. Mas não deixam de representar um grande perigo. Infelizmente na América Latina não se tem podido exercer um controle tão rigido quanto o exercido nos EE. UU., tendo como consequência estar hoje a América Latina sofrendo o custo de vida elevado".

Encareceu em seguida a necessidade de manter um controle de preços "não somente para baixar o custo da vida nos paises latino-americanos, mas tambem para enfrentar os problemas de exportação depois da guerra a competirem com preços conservados num nivel exorbitante.

Declarou, finalizando, que o Brasil estará em posição favoravel para manter suas exportações de borracha para os mercados de após-guerra na base da competição de preços. "Se pudéssemos exercer semelhante controle de preços sôbre a indústria textil do Brasil, o custo da vida estaria muito mais baixo do que hoje".

Admissão de diaristas e mensalistas na Marinha

O ministro da Marinha autorizou a admissão dos seguintes diaristas: Ulisses Vicente Neves, Acacio Nunes, Adalberto Tiburcio da Costa, generoso do Prado Atagiba, Pedro Teotonio dos Santos, João Antonio Ramos, Silvio Cecoto e Alexandre de Oliveira Filho; e dos mensalistas: Artur Mexias Sá Pinto, Carlos Rodrigues Pereira e Luiz Geraldo Veiga de Morais.

Teatro

MICROBIOGRAFIA

SYLVIO SILVA

Sylvio Silva nasceu em Belém do Pará, no dia 28 de julho de 1908. É filho do Sr. Antonio Fernandes Macedo e da Sra. Maria Nazaré Silva (Sylvia Silva) nome que adotou mais tarde, quando se fez atriz e empresária. Estudou Sylvio Silva até aos 9 anos de idade, no colegio particular de D. Conceição Catunda, que funcionava no Largo de São Braz. Depois de concluir o curso primário veio para o Rio, e foi então internado no Colégio dos Salesianos, em Santa Rosa, na vizinha capital fluminense. Fez-se ator num periodo de férias, estreando numa companhia dirigida por sua mãe. Apresentou-se em público em Pádua, Estado do Rio, fazendo um garoto na peça em um ato "Ensinai a ler". Foi, porem, afastado do teatro, e sua mãe colocou-o como telegrafista e compositor na Estrada de Ferro Central do Brasil. Destacaram-no para Porto Novo do Cunha, Estado de Minas Gerais. Tentado por vários ex-colegas de teatro, que por ali passavam, "mambembando", entrou em diversos espetáculos, mesmo como funcionário da Estrada de Ferro. Até que não resistindo à força superior que o impelia para a ribalta, ingressou na Companhia Maria Castro-Alvaro Pires. E deixou-se ficar exercendo a profissão que almejava. Já esteve nas Companhias: Procopio Ferreira, da qual foi diretor e ensaiador; Dulcina-Odilon, Iracema de Alencar, Palmeirim Silva, Salvaterra, etc. Atualmente é rádio-ator, exclusivo da Rádio Nacional, onde está desde 1940. — L. R.

Descanso semanal

Os teatros da cidade, em obediência às leis trabalhistas, não funcionarão hoje, exceto o Ginástico, onde haverá espetáculo, com o drama histórico, em verso, de Marcelino Mesquita, "Leonor Teles".

A temporada de comédia francesa

A catástrofe que em 1940 tombou sobre a França, surpreendendo dolorosamente o mundo inteiro, encontrou em "turnée" pela América do Sul uma companhia dramática francesa: a de Renée Rocher, que o público parisiense conhecera no renovado palco do venerando Vieux Colombier. Um ano mais tarde, aportava na nossa cidade, fugindo do solo pátrio que o invasor cada dia mais conculcava, a companhia do teatro des "Champs Elysés", dirigida por Louis Jouvet. Enquanto a primeira se desfazia aos poucos nas margens do Prata, lograva a segunda renovar o repertório e o material cênico para voltar ao Brasil em 1942.

Mas em seguida, Jouvet viu-se compelido a uma longa peregrinação através dos demais paises da América Latina, durante a qual tambem a sua companhia foi deixando aqui e acolá, como folhas arrancadas à árvore, muitos dos seus componentes. Em 1943, o Rio, pela primeira vez nos últimos sete lustros, não teve a sua temporada francesa de comédias. Quebrara-se, no quarto ano da guerra atual, uma tradição que não conseguiram interromper os quatro anos da primeira guerra mundial. Por quanto tempo se prolongaria essa lacuna na vida teatral da capital do país, tanto mais dolorosa quanto se pensa nas suas causas?

Em Buenos Aires, entretanto, uma grande atriz, expoente autêntico da mais nobre tradição do teatro francês, compreendeu que a voz da França na América Latina, mesmo nesse limitado setor da sua imensa glória, que é o teatro de comédia, não podia, não devia continuar muda. Se a guerra, prolongando-se, impedia até pensar em iniciativas, para remediar à situação, que partissem do território francês, era mistér que algo fosse tentado no próprio solo americano. Imbuida desse generoso propósito, Rachel Berendt pôs mãos à obra, sem medir sacrifícios. Aliando-se a um ator de grandes méritos, que é tambem experimentado diretor cênico — Maurice Castel — reuniu os elementos esparsos das duas companhias que entre nós se desmoronaram, total ou parcialmente; ensaiou-os, deu-lhes uma disciplina de conjunto, um estilo e um repertório e, por fim lançou-os, com grande êxito, nos palcos do Prata.

E' essa companhia um cunho de real homogeneidade, que o público carioca terá breve ensejo de apreciar numa série de obras teatrais, todas de elevado nivel artistico, escolhidas dentro das encantadoras variedades dos seus estilos, entre elas uma de autor brasileiro Cristovam de Camargo, representada com notavel sucesso por este mesmo conjunto em Buenos Aires. Depois de amanhã, 2ª-feira, será aberta a assinatura para oito récitas noturnas.

Antiguidades

Compram-se prutarias, porcelanas, pinturas, jóias, marfim, pesos para papéis e move's de jacarandá. Paga-se o valor da antiguidade. Rua Assembléia n. 73. — Telefone: 22-9664

O Centro Carioca vai homenagear a Força Expedicionária

Comunicam-nos:

"Procurando compartilhar do justificado júbilo e entusiasmo de toda a sociedade brasileira pela vitoriosa formação de nossa Força Expedicionária, que irá, em breve, cooperar com os exércitos aliados para a vitória das nações democráticas, o Centro Carioca vai mandar cunhar uma medalha alusiva a esse importante fato da vida nacional, afim de ser distribuida entre os generais da Força Expedicionária e às altas autoridades do Exército e do governo brasileiro.

Para dar cumprimento a essa deliberação do Centro Carioca, que será apenas mais um legitimo intérprete do pensamento e sentimento dos brasileiros, na gratidão aos seus ardorosos legionários, a aludida agremiação carioca constituiu a seguinte comissão, que já iniciou as suas atividades no sentido de tornar efetiva a homenagem em apreço: senhores Olhon Costa, presidente do Centro Carioca; professor Raul Pederneiras, Rolando Pedreira, Henrique Gigante, presidente do Conselho Deliberativo, e Rodolpho de Souza Dantas."

ESTUDOS SOBRE A

Vitamina "E"

Uma esperança para homens e mulheres

● Estudos minunciosos de notaveis cientistas comprovaram ser a Vitamina "E" — vitamina da reprodução de Evans — poderoso estimulante das forças orgânicas. A carência do fator vitaminico "E" pode determinar casos de esterilidade, neurastenia genital, senilidade precoce, etc.

VIRILASE realizou o aproveitamento das propriedades clinicas da vitamina "E". Cada comprimido de VIRILASE constitue um complexo de vitamina "E" e Hormonas. Sua fórmula cientifica faz de VIRILASE um perfeito rejuvenescedor e equilibrador das funções vitais de homens e mulheres em qualquer idade.

Para qualquer informação dirigir-se à caixa postal número 1229 — São Paulo

Pró-"Orfanato Ana Gonzaga"

Hoje, dia 15, às 16 horas e 30 minutos, realiza-se na Associação Cristã de Moços, rua Araujo Porto Alegre, 36, um chá em benefício da Campanha Financeira pró Orfanato Ana Gonzaga, por ela oferecido aos seus colaboradores.

NOTÍCIAS DE CAMPOS

CAMPOS, maio (Serviço especial de A NOITE) — Chegou a esta cidade uma caravana de técnicos para importante visita à Fazenda São Joaquim, sede industrial da Fábrica de Cimento Portland Paraiso. Os visitantes, que vieram acompanhados pelo engenheiro Sr. João Papargueríus, diretor-presidente da Companhia, são os seguintes: Srs. Atalibu Lepage e Joaquim Penalva dos Santos, membros do Conselho Técnico da referida empresa; Sr. Manoel Garcia, chefe da Contabilidade e o engenheiro norteamericano Oliver Dibbal, especialmente contratado para dirigir a montagem do material adquirido pela Companhia, nos Estados Unidos.

Juntamente com os visitantes veio tambem o Sr. Oscar Cassiman, diretor comercial da Suleite-tro S. A., conhecida organização industrial onde foi adquirido o precioso material para a fabricação do cimento.

A visita causou magnifica impressão. As extensas dependências da fazenda São Joaquim estão transformadas numa importante vila operária e industrial. As obras de edificações de prédios para diretores e operariado continuam bem, como as de embelezamento do local. O técnico Oliver Dibbal veio contratado por três anos e aqui ficará para a montagem da fábrica.

Em torno dessa organização industrial, que dará ao municipio de Campos uma real fase de progresso, há entusiasmo, sabendo-se que dentro de três meses teremos cimento fabricado em Campos, embora em pequena escala.

—— Pela primeira vez apresentou-se o Orfeão da Escola Paroquial do Saco, organizado pelo bondoso sacerdote Ribeiro do Rosário. O conjunto é formado por meninos e meninas e a audição inaugural agradou plenamente a todos. O padre Ribeiro do Rosário é campista, pertencente a uma respeitavel familia, filho do venerando médico, Dr. Antonio Ribeiro do Rosário. E como sacerdote é estimadissimo.

Ultimamente foi designado pelo Bispado para a Freguesia do Saco e deliberou construir nova igreja naquele bairro, para o que vem encontrando o mais decidido apoio.

—— Em benefício da sobras salesianas realizou-se no Colégio N. S. Auxiliadora, uma bem organizada vesperal artistica em que tomam parte suas inteligentes alunas.

—— Está nesta cidade a aplaudida cantora Graziela de Salerno, um dos mais queridos sopranos dramáticos da cena lirica brasileira. Graziela de Salerno veio a convite do Sr. Lopes Martins, juiz de direito desta comarca, afim de organizar um festival artistico em beneficio das obras da cadeia pública. Aproveitando sua estada aqui Graziela de Salerno entrou em entendimento com o prefeito Salo Brand para organizar a temporada lirica de Campos, para a qual deverão ser contratados os melhores elementos liricos que atuam no Municipal do Rio, cantantes e músicos. O prefeito Salo Brand está disposto a fazer tudo para que Campos tenha, realmente, magnificas noitadas de canto lirico.

—— Foi sepultado nesta cidade o capitão Vicente Honorio de Almeida, que durante muitos anos foi comerciante em nossa praça. Era chefe de numerosa familia e sempre mereceu de toda Campos expressivas demonstrações de amizade. Seu falecimento causou justo pesar e os seus funerais tiveram grande acompanhamento. Fez parte da Maçonaria Campista, onde exerceu os maiores cargos conseguindo do nosso mundo maçônico muitas honrarias.

—— Faleceu nesta cidade o senhor João Cruz, antigo comerciante desta praça e progenitor do Sr. João Lacurl da Cruz. O extinto era pessoa de destaque no meio campista e por isso seu desaparecimento causou geral pesar.

Sofre de prisão de ventre?

Regularize seus intestinos sem torturá-los

É um erro gravissimo usar purgantes violentos e irritantes para combater a prisão de ventre. Eles dão apenas um alivio passageiro, mas teem o inconveniente de ressecar ainda mais os intestinos. Hoje em dia, os médicos procuram receitar laxativos suaves que produzam uma evacuação normal e diária sem relaxar os intestinos e sem forçar o figado. As PILULAS ALOICAS conteem os principios ativos de plantas que corrigem as funções intestinais regularizando-as:

1.ª — Não causam náuseas, nem cólicas.
2.ª — Não irritam nem viciam os intestinos.
3.ª — Eliminam as toxinas.
4.ª — Estimulam suavemente a ação do figado.
5.ª — São inofensivas, podendo ser usadas por pessoas de todas as idades.

Peçam PILULAS ALOICAS nas Farmácias e Drogarias. Mais de dez milhões de vidros são consumidos anualmente em mais de 24 paises do Mundo. Ap. Cens. An. n. 31 — em 21/1/41.

Com vários filhos, doente e desesperada

Paula Ribeiro Dutra é uma pobre criatura que atravessa uma situação na vida digna de compaixão. Doente, impossibilitada de trabalhar, com vários filhos menores, vem fazer um apelo para as pessoas caridosas, no sentido de obter um auxilio. Para aumentar os sofrimentos de Paula, até o misero barracão em que ela vive, está desmoronando, a ponto de deixá-la ao relento.

Paula é encontrada na ladeira do Leme n. 953, fundos, em Botafogo.

FALÊNCIAS

CONSTRUTORA IMOBILIARIA NACIONAL LTDA. — O juiz da 5ª Vara Civel mandou incluir, em parte, no passivo da falência supra, o crédito retardatário de Isaura Bastos Campos, pela soma de Cr$ 70.000,00.

CASA DE SAUDE E MATERNIDADE DR. PEDRO ERNESTO — O juiz da 8ª Vara Civel mandou incluir no passivo da falência supra, os créditos impugnados de Manoel Taveira Magalhães, Pereira Junior & Cia.

Depósito Naval

Distribuição de costuras amanhã, das 9 às 10 horas, para as matriculadas de ns. 401 a 600.

Fortificam todos os prédios ocupados pelos oficiais

GENEBRA, 15 (Reuters) — Os alemães, na França, estão fortificando todos os edificios ocupados pela oficialidade teuta e tambem as alfandegas de todo o país, os quais são transformados em pequenas fortalezas, segundo notícias publicadas hoje pelo a "Journal de Génève".

CENTRO CARIOCA

Dando cumprimento ao programa da atual diretoria do Centro Carioca, a professora Alda Pereira Pinto apresentou ao presidente da aludida agremiação um projeto de organização de seu Departamento Artistico, entre cujas finalidades se destacam as seguintes: a) organizar uma série de concertos por cantores novos, com o objetivo de estimular o aproveitamento da vocação artistica; b) criar um grupo de artistas liricos destinado à apresentação de óperas, etc.; c) organizar e manter um corpo coral, e uma orquestra; d) dar concertos experimentais por aqueles que desejarem a carreira de concertistas; e) criar um corpo de baile; f) criar uma secção de pintura, escultura e artes aplicadas; g) organizar uma discoteca; h) organizar conferências e exposições de arte. A par dessas sugestões, a professora Alda Pereira Pinto organizou, de acordo com o presidente do Centro Carioca, o seguinte programa para o ano corrente. Maio: concerto coral; junho, noite de arte com canções e trajes tipicos; julho: espetáculo-fantasia; agosto, uma ópera, "Traviata"; setembro, serão de arte, com contos, bailados, poesia, etc., outubro, exposição de pinturas e artes aplicadas, com uma hora de arte realizada diariamente no recinto da exposição; novembro, encerramento da temporada com um novo espetáculo-fantasia.

OS DESAPARECIDOS

Está desaparecido, há três anos, o jovem Antonio Jorge, filho do farmacêutico Sr. José L. Nunes Maciel. Sem dizer o motivo, Antonio Jorge deixou a sua residência, no lugar denominado Encruzilhada, Sul de Minas, e não mais deu noticias suas. A familia, assustada e aflita, faz um apelo ao "carioca-reporter", na esperança de, por esse meio, localizar o desaparecido.

X Congresso Brasileiro de Esperanto

Comunicam-nos:

"Aceitaram a inclusão de seus nomes na Comissão de Honra do 10.º Congresso Brasileiro de Esperanto, a realizar-se nesta capital, em abril de 1945, o Sr. Alexandre Marcondes Filho, titular das pastas da Justiça e Negócios Interiores e do Trabalho, e o Sr. Henrique Dodsworth, prefeito do Distrito Federal.

Figuram na Comissão Patrocinadora do Congresso o almirante Raul Tavares, presidente da Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro e da Sociedade de Filosofia; o Sr. José Augusto Bezerra de Menezes, presidente da Associação Brasileira de Educação, e Sr. Afonso Costa, presidente da Academia Carioca de Letras.

O embaixador José Carlos de Macedo Soares recebeu do major Manoel Carlos de Souza Ferreira, secretário da Sociedade de Filosofia, um oficio hipotecando o franco apoio desse sodalicio à realização do 10.º Congresso dos esperantistas brasileiros."

Prorrogado o prazo para sugestões ao anteprojeto da Lei de Falências

Atendendo a uma solicitação do Instituto da Ordem dos Advogados Brasileiros, o ministro da Justiça, Sr. Marcondes Filho, resolveu prorrogar até 30 de junho próximo o prazo para recebimento de sugestões sobre o anteprojeto da Lei de Falências.

Agradecendo a um servidor da Casa do Jornalista

A assembléia geral da Associação Brasileira de Imprensa aprovou a seguinte indicação de agradecimento ao Sr. Carlos Guimarães de Almeida pelos seus desinteressados serviços profissionais prestados à A. B. I.: "Quero consignar a atividade com que o nosso consócio Sr. Carlos Guimarães de Almeida participou dos trabalhos do ano que estamos relatando no responder perante a Justiça como representante da Associação Brasileira de Imprensa em pleitos a que ela foi forçada a participar. Operando desinteressadamente, mas usando de todos os recursos de sua cultura e diligência, alcançou aquele advogado fazer reconhecida a nossa razão naqueles pleitos. É justo por isso que assinalemos aqui o seu nome como o de um dos que trabalharam com êxito pelo nosso engrandecimento e que o recomendemos à gratidão da classe".

Cinema

"Sahara" — Classe "A" — No Plaza

O film "Sahara", da Columbia, é uma pelicula de gênero heróico, para cujo desenvolvimento não concorre a menor parcela de interesse romântico. O episódio nuclear é, aliás, adaptação de um film russo, "Os treze heróis de Stalingrado", cujo enredo aquela companhia norteamericana adquiriu, afim de aproveitá-lo como um pretexto para a glorificação das unidades norteamericanas e inglesas de tanques, na campanha contra os almães e italianos no deserto da Libia. Segundo o film, a derrota alemã em El-Alamein, da Libia e da Tunisia, teria dependido da resistência desesperada de um pequeno grupo de combatentes, — assim como, no film russo, havia dependido da mesma circunstância, a vitória de Stalingrado. Nesta pelicula, os principais personagens são o vigoroso ator dramático Humphrey Bogart, o caracteristico Fortunio Bonanova (que fez o general Bastianini em "Seven Graves to Cairo") e o grande ator negro Rex Ingram. O interesse da pelicula, que Zoltan Korda dirigiu com grande acerto, está no desenvolvimento do seu tema épico, das cenas de batalha e do sacrificio de que são capazes homens realmente animados de espirito patriótico. Humphrey Bogart, o intérprete de "Casablanca" e de "O falcão maltês", conquista um novo e expressivo êxito nesse film, de interesse verdadiramente absorvente, embora sem nenhuma nota sentimental, sem a presença de um rosto feminino e tendo como cenário único os areais escaldantes do Sahara.

Se vocês gostaram de "Seven Graves To Cairo" e de "O Sargento Imortal", com mais razão hão de gostar de Sahara, que é ainda mais realista, mais bem interpretado e mais bem dirigido do que os dois primeiros, tambem ligados à campanha da Africa e aos esforços aliados para evitar a dominação do Egito pelos nazistas. Colação: classe "A" — R.

Richard Dix em "O fantasma dos mares", na próxima semana no Astória, Olinda e Ritz

Os films de hoje:

S. LUIZ, ROXY, VITÓRIA e CARIOCA — "Gung Ho!", com Randolph Scott, Noah Beery Jr. e Alan Curtis. — Às 14,00, 16,00, 18,00, 20,00 e 22,00 horas.

PALÁCIO — "Flor de Inverno", com Sonja Henie, Jack Oakie e Cesar Romero. — Às 14,00, 16,00, 18,00, 20,00 e 22,00 horas.

RIAN — "O Diabo disse não", em tecnicolor, com Gene Tierney e Don Ameche. — Às 14,00, 16,00, 18,00, 20,00 e 22,00 horas.

CAPITÓLIO — Sessões passatempo — "Portugal, portal da Europa", documentário; "Um dia no Exército", desenho, com o Pato Donald, e "Aventura de Arco e Flexa", curiosidades. — Sessões a partir das 12 horas.

PATHÉ — "Tambem os reis amam", com Victor Francen e Raimú. — Às 14,00, 16,00, 18,00, 20,00 e 22,00 horas.

METRO-PASSEIO — "A Patrulha de Bataan", com Robert Taylor. — Às 11,20, 13,20, 15,40, 18,00, 20,00 e 22,00 horas.

METRO-TIJUCA e METRO-COPACABANA — "Lily, a Teimosa", com Judry Garland, Van Heflin e Martha Eggerth. — Às 13,30, 15,40, 17,50, 20,00 e 22,00 horas.

CINEAC TRIANON — Jornais de atualidades, desenhos, documentários, etc. Sessões continuas a partir das 12 horas.

CINEAC O. K. — Jornais de atualidades, desenhos, documentários, etc. Sessões continuas a partir das 12 horas.

PLAZA — "Sahara", com Humphrye Bogart e Bruce Bennet. Às 14,00 — 16,00 — 18,00 — 20,00 e 22,00 horas.

ASTORIA, OLINDA e RITZ — "O fantasma dos mares", com Richard Dix e Edith Barret. Às 14,00 — 15,40 — 17,20 — 19,00 20,40 e 22,20 horas.

SÃO JOSÉ — "Noivas de tio San", com Katherine Hepburn, Merle Oberon, Paul Muni, George Fart e outros. Às 12,00 — 14,30 17,00 — 19,30 e 22,00 horas.

COLONIAL — "Tudo por ti", com Fred Astaire e Joan Leslie e "Oráculo do crime", com Warney e Baxter e Margarett Lindsay. Sessões a partir das 14 horas.

FLUMINENSE — "Berlim na batucada", filme nacional, com Francisco Ales e "Dama em perigo", com Warren William. — Sessões a partir das 19 horas.

Aumenta a crise de papel nos Estados Unidos

WASHINGTON, maio (Serviço especial da Inter-Americana) — Os esforços nacionais para economizar papel usado estão sendo intensificados nos Estados Unidos para auxiliar a tremenda necessidade bélica de papel e papelão.

Segundo a Junta de Produção de Guerra, quase metade da produção total de papel e papelão está sendo comprada e usada diretamente para fins de guerra. Ao mesmo temppo, as importações de papel de imprensa diminuiram e a carência de braços está dificultando o preparo da polpa de madeira empregada no fabrico do papel. O transporte, inclusive a deterioração de veiculos motores, tambem aumenta os obstáculos para a expansão dos suprimentos de papel para fazer face às necessidades sem precedente da guerra.

Num estudo feito sobre a situação do papel a Junta de Produção de Guerra resumiu os fatores básicos da seguinte maneira:

1 — Desde 1941 até o momento, o consumo da polpa de madeira, a matéria prima primacial empregada na produção de papel e de papelão, foi muito mais alto em relação às importações e produção doméstica, e consequentemente os stocks estão três quartos abaixo do normal.

2 — O consumo de papel usado, uma importante matéria prima na produção de papelão, foi maior o ano passado, de forma que o ano terminou com um stock desfalcado.

3 — Passos foram dados por vários orgãos do governo e indústria para aumentar o abastecimento tanto de polpa de madeira como de papel usado. Tais passos têm dado bons resultados, mas o aumento de esforços nesse sentido é necessário.

4 — A despeito das ordens de conservação e limitação da Junta de Produção de Guerra, o consumo de quase todos os graus de papel e papelão foi mais alto o ano passado do que era antes da guerra (exceção feita no ano que precedeu a nossa entrada na guerra quando todos os negócios estiveram no auge). A razão disto foi a grande necessidade imposta pela guerra aos civis no uso do papel.

5 — Os empregos do papel e do papelão na guerra são muito grandes. A Junta de Produção de Guerra declara que 38,6 por cento da produção total de papel e papelão é comprada e usada diretamente para fins de guerra. Trinta e três e meio por cento comprados e empregados em grande parte para a manutenção da economia de guerra. Os restantes 7 27,9 % ainda são comprados e empregados predominantemente para manutenção de uma economia civil.

6 — Os dados compilados pela Imprensa Oficial do Governo Americano mostram que os orgãos governamentais e departamentos (excluindo o do Exército e da Marinha) consomem aproximadamente 1,2 por cento do total da produção de papel e papelão.

TRANSPORTE DIFICIL

Explicações da empresa — A linha Mauá-Grajaú vai ter mais ônibus

Registramos, há dias, o fato de serem insuficientes os ônibus da linha Mauá-Grajaú, que serve a bairros populosos. Sobre essa falta, isto é, insuficiência de carros, recebemos a seguinte carta da empresa contendo as explicações devidas:

"Ilmo. Sr. redator de A NOITE — Nesta — Cordiais saudações.

Reportando-nos à nota publicada nesse conceituado vespertino na sua edição de 22-1-44, sob o titulo "Transporte dificil", na qual V. S. lamenta o deficiente números de ônibus da nossa Linha 20 "Mauá-Grajaú", veiculos que servem aos moradores do referido bairro, desejamos esclarecer o equivoco responsavel pela aludida reclamação.

Desde o inicio dos serviços dessa nossa nova linha, que vimos a necessidade de aumentar o número de seus ônibus, dada a densidade da população não só do bairro citado, como tambem das ruas que ficam dentro do trajeto da aludida linha. Procurando, de pronto, intensificar esse tráfego, afim de proporcionar um mais eficiente transporte a esses moradores, aos quais, desvanecidos, agradecemos pelo apoio que nos teem dispensado, correspondendo inteiramente ao nosso esforço para bem servi-los, endereçamos ao ilustre presidente do Conselho Nacional do Petróleo um justificado pedido de aumento de veiculos. Entretanto, Sr. redator, e aqui está o equivoco de V. S., esse pedido ainda não foi despachado. Estamos certos, contudo, que o alto descortino do eminente presidente desse Conselho nos autorizará, dentro de pouco, a proceder a esse imprescindivel aumento, conhecida como é a incansavel atenção que S. Excia. dispensa ao bem público, a ele dedicando o melhor de seu esforço e da sua inteligência. Terminando, Sr. redator, desejamos agradecer a cooperação de V. S., afiançando-lhe, mais uma vez, o elevado propósito que sempre norteou as nossas atividades.

Sempre ao dispor de V. S., subscrevemo-nos Atenciosamente, Viação Elite S. A. — (a) *Alfredo Lobert de Oliveira.*"

2.ª Conferência Penitenciária Brasileira

Realizar-se-á na segunda quinzena de junho

Reunir-se-á na segunda quinzena de junho a 2.ª Conferência Penitenciária Brasileira, autorizada por despacho do presidente da República e promovida, de acordo com o ministro da Justiça, pelo Conselho Penitenciário do Distrito Federal e Inspetoria Geral Penitenciária.

As finalidades do importante conclave são das mais extensas, abrangendo uma série de questões atinentes à boa execução do regime penitenciário estabelecido pelo novo Código Penal e demais disposições legais em vigor.

Os membros do Conselho Penitenciário do Distrito Federal e Inspetoria Geral Penitenciária constituem a Comissão Executiva da Conferência, cujas conclusões serão encaminhadas ao ministro da Justiça e à Comissão Elaboradora do Código Penitenciário.

Vários Estados já designaram seus representantes junto ao momentoso Congresso, destinado a debater os mais relevantes temas de Direito Penitenciário e Penal, no sentido da unidade de execução do regime penitenciário em todo o país.

Centro de Ciências, Letras e Artes, de Campinas

O Centro de Ciências, Letras Artes, de Campinas, elegeu, para o corrente ano, a diretoria seguinte; presidente, Nelson Omegna, reeleito; vice-presidente, José Henrique Tavares, reeleito; secretário geral, Aristides da Costa Verdade, reeleito; 1º secretário, José Carvalho de Moura Jr.; 2º secretário, Aristides de Castro; 1º tesoureiro, Raimundo Fernandes Urbano; 2º tesoureiro, Waldomiro Castellani; orador, Ernesto Alves Filho, reeleito; diretor de biblioteca, Herculano Gouveia Neto.

Conselho Fiscal: José Oliveira Matias, Silvio Gonçalves Lopes e Durval G. Castanho.

O 107º ANIVERSARIO DO REAL GABINETE PORTUGUÊS DE LEITURA — Realizou-se ontem, às 21 horas, no Real Gabinete Português de Leitura, uma solenidade comemorativa da passagem do 107º aniversário dessa instituição, à qual compareceu elevado número de pessoas. A sessão teve a presença do embaixador Martinho Nobre de Mello que a presidiu, ladeado pelo consul e vice-consul de Portugal, comendador José Rainho da Silva Carneiro, presidente do Liceu Literário Português, barão de Saavedra, comendador José Gomes Lopes e Dr. Alcindo Sodré, diretor do Museu Imperial de Petrópolis. A gravura fixa um flagrante quando ocupava a tribuna o Sr. Mario Cardoso de Miranda.

Vamos ler "VAMOS LER!"

Incursão aérea alemã contra a Inglaterra

LONDRES, 15 (A. P.) — Aproveitando-se da atual fase lunar, aviões alemães na noite de ontem tentaram lançar bombas explosivas numa cidade da costa sul da Inglaterra.

Entraram em ação os holofotes, vários caças de defesa e as baterias antiaéreas.

Acredita-se que seja grande o número de residências atingidas pelas bombas explosivas do inimigo.

Presos vários súditos do Eixo, na Bolívia

LA PAZ, 15 (A. P.) — Foram presos numerosos súditos alemães e japoneses, afim de apurar si os mesmos pertencem a organizações de espionagem. Logo após a sua detenção, foram enviados, por via área para o Texas.

Outros alemães e japoneses, anteriormente presos foram soltos após ficar apurado que os mesmos são chefes de familias e nada tinham que ver com atividades contrárias ás democracias.

Uma boa revista pode resolver o problema de uma inteligente propaganda — Lembre-se de "A NOITE Ilustrada"

O CONTINGENTE EXEPEDICIONARIO DO 14.º B. C. — Afim de integrar a FEB, que vai lutar em território estrangeiro, despediu-se de Florianópolis o contingente expedicionário do 14.º B. C. As gravuras mostram o desfile dos dos nossos soldados e o tenente-coronel Helio ilva, comandante daquela unidade do Exército, no momento em que usava da palavra.

RELOGIO - PULSEIRA
de ouro com rubis, perdeu-se, na tarde de quinta-feira última, no centro da cidade, num ônibus n.º 1 ou no Teatro Municipal. Gratifica-se. Telef. 26-5931.

O "Teatro das Massas", em Niterói

Realizou-se, em Niterói, mais um espetáculo do "teatro das massas", promovido pela Federação Fluminense de Amadores Teatrais, sob os auspicios do Departamento Estadual de Imprensa e Propaganda. O sociólogo Oliveira Viana, ministro do Supremo Tribunal Federal e membro da Academia de Letras, em companhia dos Srs. Rubens Falcão, diretor do Departamento de Educação; Marcos Almir Madeira, chefe de Divisão do DEIP, e outras autoridades, assistiram á representação da peça "A Filha da Escrava", drama abolicionista de Arthur Rocha. O jornalista Oliveira Rodrigues, em breve discurso, resumiu para a platéia o sentido doutrinário do drama, referindo-se ainda á obra social do presidente Getulio Vargas e ao carinho dispensado aos problemas do proletariado fluminense pelo governo do comandante Amaral Peixoto.

Vamos ler, "VAMOS LER!"

"A ESCRITA ERA OUTRA..."

Rumorosas divergências numa causa civil

RESENDE, 13 (Serviço especial de A NOITE) — No foro desta comarca, que de certo tempo para cá vem apresentando aspecto movimentadissimo, processa-se uma ação de interdito proibitório em que são autores Biondi, Fini, Villani & Cia., industriais que exploram o fabrico de carvão vegetal, e réus o fazendeiro João Cirilo Lopes e sua mulher e Sr. Antonio de Melo Bittencourt. Este último obteve dos outros dois réus, em fins do ano próximo findo, um compromisso de venda do imovel denominado Fazenda da Lapa, pela importância de Cr$ 600.000,00. A firma Biondi, Fini, Villani & Cia., dizendo-se sucessora da sociedade irregular, extinta, Biondi, Fini, Villani, Duelli & Cia., que possuia um contrato de arrendamento da totalidade de área de matas da fazenda, para exploração da indústria de carvão, propôs a dita ação de interdito proibitório no juizo local, para poder continuar queimando as matas circunvizinhas do Parque Nacional de Itatiaia, exploração já impedida, anteriormente, pelo Conselho Florestal. Contestando a ação de interdito, por seus advogados, respectivamente, Srs. Alarico Paes Leme de Abreu e Aurelio Silva, o fazendeiro João Cirilo Lopes (e sua mulher) e Sr. Antonio de Melo Bittencourt propuseram-se a provar, não só a ilegitimidade da parte requerente, mas tambem que, alem do contrato de arrendamento das matas ser nulo por cogitar de objeto ilicito, qual seja a exploração de toda uma área superior a 300 alqueires de vegetação espontânea onde há especimes nobres da flora brasileira, os industriais Biondi, Fini, Villani, Duelli & Cia., ou seus sucessores, já se locupletaram com a exploração criminosa das matas, de importância muitas vezes superior áquilo que pagaram e, tambem, á indenização de Cr$ ...... 500.000,00, que pedem na inicial.

Com o propósito de provar o alegado na contestação os referidos causidicos pediram vistoria nas terras da Fazenda da Lapa e perícia nos livros da firma autora. Isso devia ter se realizado ontem, na serra do Itatiaia, nas divisas do Estado do Rio com o de Minas, sede da fazenda, embora os mesmos advogados tivessem pedido ao juiz de direito local, senhor Orlando Carlos da Silva, mandado de busca e apreensão dos livros, cuja escrita estaria sendo "adaptada" por conhecido contador da cidade. Pela manhã de ontem, partiram para a diligência pericial o Sr. Orlando Carlos da Silva, juiz de Resende, Sebastião Crespo, escrivão do 1º Oficio, os advogados Alarico Paes Leme, Aurelio Silva e Bibiano Torres, este último, procurador dos industriais autores da ação, os dois peritos nomeados pelo juiz e três assistentes destes. Em chegados à pitoresca propriedade localizada no cimo da serra, o Sr. Bibiano Torres, causidico do foro desta capital, alegando estar ausente da comarca o chefe da firma Biondi, Fini, Villani & Cia., o qual levara consigo, para São Paulo, na véspera, as chaves do cofre onde estariam guardados os livros necessários à pericia, deixava de apresentá-los. Pedindo a palavra, pela ordem, o Sr. Aurelio Silva, tambem dos auditórios cariocas, requereu ao juiz que todos se transportassem para a sede da firma autora, ali próximo, e prosseguindo naquele local a audiência, fosse lacrado o cofre que encerrava os livros, até a volta de Hilario Biondi, chefe da firma. Seguiu-se com a palavra o Sr. Alarico Paes Leme, advogado de João Lopes, o qual, invocando o testemunho do próprio colega defensor dos autores, contestou tivesse Hilario Biondi embarcado, na véspera, para São Paulo e narrou um "inguiço" havido no auto-caminhão em que viajava o senhor Bibiano e Hilario, depois da partida do último trem para São Paulo, em que dera socorro, fornecendo uma lâmpada ao veiculo impedido de passar pela barreira por falta de luz. O Sr. Bibiano Torres, embora contornando, confirmou o encontro. Terminou ratificando as palavras do advogado litis-consorte e reiterando o pedido de busca e apreensão, que foi concedido, sendo os livros apreendidos na casa do Sr. Pedro Braile Neto, conhecido contador, gerente da agência de um banco local.

Um crédito de quatro milhões de cruzeiros

PORTO ALEGRE, 15 (Da Sucursal de A NOITE) — O governo do Estado acaba de abrir um crédito de quatro milhões de cruzeiros para serem empregados nos melhoramentos, quanto antes, do aparelhamento do Porto do Rio Grande onde há mais de trezentos mil volumes de mercadorias sem acomodações.

Comemoração do Onze de Maio em Manaus

MANAUS, 15 (Do correspondente de A NOITE) — Por motivo da passagem do 5.º aniversário do audacioso e brutal ataque integralista ao Palácio Guanabara, os estudantes amazonenses reuniram-se nos principais pontos da cidade, afim de hipotecar a mais restrita solidariedade ao governo do presidente Vargas numa empolgante manifestação contra o nazismo. Falaram vários oradores.

CONCURSO DE ROBUSTEZ INFANTIL — Realizou-se ontem, na Maternidade da Policlinica de Botafogo, o concurso anual de robustez infantil, a que concorreram várias dezenas de crianças. Foi vencedor o menino Cassiano Filho, e a fotografia é um aspecto da entrega do prêmio ao vencedor, feita por Dom Benedicto Alves de Souza, bispo de Oriza, assistido pelo Dr.

O general Milton de Freitas visitou o ex-presidente Andrew Jackson

NASHVILLE (Tennessee), 15 (A. P.) — O general de brigada Milton de Freitas Almeida, do Exército Brasileiro, em companhia de oficiais de Camp Campbell, visitou o "eremitério" de Andrew Jackson, ex-presidente dos Estados Unidos, e que conta atualmente 70 anos.

O general brasileiro demonstrou profundo interesse pela palestra mantida com Andrew Jackson, dando especial atenção á medalha de ouro presenteada ao ex-presidente pelo Congresso de Filadélfia.

Essa comitiva de militares estava numa visita de recreio aos arredores do campo de carros blindados de Camp Campbell.

Pela independência da Áustria

Unânime resolução tomada na Conferência do Trabalho, em Filadélfia

"A Conferência Internacional do Trabalho, reunida em Filadélfia, tomou, no dia 12 de maio, a seguinte resolução unânime:

"A Conferência Internacional do Trabalho, lembrando a parte ativa que a Áustria desempenhou na Organização Internacional do Trabalho de 1919 a 1938, toma com a maior satisfação conhecimento da resolução da Conferência de Moscou pela qual os signatáriss declararam nula a anexação da Áustria e as suas consequências, e manifesta a esperança de que, em breve, uma Áustria livre e independente retomará o seu lugar no seio da Organização Internacional do Trabalho."

No Conselho Universitário de São Paulo

Concedido o título de doutor "honoris causa" a um eminente professor norte-americano

S. PAULO, 15 (A. N.) — O Conselho Universitário deste Estado, na sua última reunião, tomou as seguintes deliberações: a) aprovar, por unanimidade, com várias emendas, o ante-projeto que transforma o Instituto de Higiene em Faculdade de Higiene e Saude Pública; b) conceder o titulo de doutor "honoris causa", pela Universidade de São Paulo, ao Dr. Roberto F. Mehl, professor e diretor do Departamneto de Metalurgia do "Carnegie Institute Technology, de Pittsburgh-Pensilvânia, em reconhecimento aos serviços prestados pelo mesmo á Universidade deste Estado, com a realização do curso de aperfeiçoamento de engenheiros de minas e metalurgia na Escola Politécnica.

Leiam "A NOITE Ilustrada"

Uma boa revista pode resolver o problema de uma inteligente propaganda — Lembre-se de "A NOITE Ilustrada".

Leiam "A NOITE Ilustrada"

Leiam "A NOITE Ilustrada"

PREFEITURA DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA GERAL DE FINANÇAS
DEPARTAMENTO DA RENDA IMOBILIARIA
EDITAL

Torno público, para conhecimento dos interessados, que o Departamento da Renda Imobiliária já expediu as guias para pagamento dos impostos predial e territorial de 1944, referentes aos LOTES NS. 1, 2 e 3, relativas aos logradouros cujas relações estão publicadas, respectivamente, na Secção II, dos seguintes Diarios Oficiais:

n.º 63 de 17-3-44
n.º 77 de 3-4-44
n.º 88 de 17-4-44

Os contribuintes ou responsaveis que não tenham recebido essas guias, por falta de atualização do respectivo endereço ou por outro qualquer motivo, devem procurá-las na Secção de Expedição de Guias do Departamento da RENDA IMOBILIÁRIA, Á RUA SANTA LUZIA N.º 11.

As prestações do imposto relativo às propriedades situadas nos logradouros mencionados serão pagas com o desconto de 5% (cinco por cento), sem desconto e com acréscimo de 5% (cinco por cento), de acordo com a discriminação abaixo:

Lotes	Com desconto de 5%	Sem desconto	Com acréscimo de 5%
1	Até 29/4/944	De 1/5/944 a 15/9/944	De 16/9/944 a 30/12/944
2	Até 15/5/944	De 17/5/944 a 15/9/944	De 16/9/944 a 30/12/944
3	Até 31/5/944	De 1/6/944 a 15/9/944	De 16/9/944 a 30/12/944

A falta de recebimento das guias na residência dos interessados não dá, ao contribuinte, quaisquer direitos a praxos especiais, diferentes daqueles já estabelecidos por ocasião da emissão das guias.

Os impostos podem ser pagos, indistintamente, nos seguintes Distritos de Arrecadação:

Rua da Alfândega n.º 42
Rua do Passeio n.º 46
Rua 13 de Maio n.º 64-C
Praça Tiradentes n.º 42
Avenida Rio Branco n.º 81
Praça D. João Esberard n.º 50 — C. Grande
Rua Dias da Cruz n.º 19 — Meyer
Rua Carvalho de Souza n.º 264 — Madureira
Rua Santa Luzia n.º 11
Em 18 de abril de 1944

OSWALDO ROMERO
Diretor

Consagração aos soldados do Brasil que lutarão na Europa

CONTINUAÇÃO DA 12ª PÁGINA

Irrepreensivel a organização do jogo Brasil x Uruguai

Excedeu às mais otimistas previsões a festa de confraternização continental realizada pela C. B. D. e Associação Uruguaia de Football, com o apoio do Conselho Nacional de Desportos. Os selecionados brasileiro e uruguaio homenagearam o Corpo Expedicionário brasileiro e com brilhante exibição de football e o programa dos festejos foi irrepreensivelmente cumprido.

A C. B. D. graças a uma organização do serviço de entrada no estádio de São Januário perfeitissima, proporcionou ao público um acesso sem dificuldades. A NOITE muito antes do jogo havia registrado a necessidade dessas providências, que foram idealizadas e postas em prática pelo Sr. Irineu Chaves, superintendente da entidade máxima. Para todos os portões havia cordoes de isolamento a partir de certa distância, o que evitou aglomeração. Não houve tumultos nas portas, nem reclamações.

Em campo os soldados do Brasil — Chegam ao estádio os ministros de Estado

O jogo teve inicio depois das 15 horas. Mas as altas autoridades chegaram ao estádio de São Januário muito cedo. Às 14 horas teve inicio o desfile dos soldados do Corpo Expedicionário Brasileiro, ao mesmo tempo que os cracks brasileiros e uruguaios deixavam os vestiários. O público recebeu-os entre palmas, aclamações e saudações ao Brasil, Uruguai e ao Corpo Expedicionário. A banda de música do Exército e soldados desfilaram pela pista sob palmas entusiásticas, dirigindo-se para as arquibancadas fronteiras à tribuna de honra, que ficaram lotadas.

O ministro Eurico Dutra, titular da pasta da Guerra chegou pouco depois, bem como o chanceler Oswaldo Aranha e o ministro da Defesa Nacional do Uruguai, general Alfredo Campos e comitiva. E em poucos minutos estava repleta a tribuna de honra, onde já se encontravam o comandante Otavio de Medeiros, representante do presidente da República, o ministro Salgado Filho, o representante do prefeito Henrique Dodsworth, o coronel Nelson de Mello, chefe de Policia; o general Mascarenhas de Moraes, comandante da Força Expedicionária, almirante Jorge Dodsworth, o Sr. Luiz Saavedra Barroso, encarregado dos Negócios do Uruguai; o ministro da China, o general Mauricio Cardoso, comandante da 1.ª Região Militar; e numerosas autoridades civis e militares. A tribuna de honra estava artisticamente decorada com os pavilhões brasileiro e uruguaio em flores.

Entregue o Pavilhão Nacional aos expedicionários

No campo, devido às solenidades do programa, ficaram as autoridades desportivas do Brasil e Uruguai, os Srs. João Lira Filho Rivadavia Correia Meyer, Julio Cesar De Gregorio, chefe da delegação uruguaia e comitiva. Esse desportista e presidente da Associação Uruguaia de Football fez então, ao som do Hino Nacional, entrega ao general Mascarenhas de Moraes, do pavilhão brasileiro ao Corpo Expedicionário. Os cracks dos dois selecionados ficaram alinhados e em seguida todos se dirigiram para o mastro do estádio onde ao som dos hinos dos dois paises as bandeiras do Brasil e Uruguai foram solenemente hasteadas.

Constituiu outra imponente solenidade a exibição ao público de grandes paineis com a figuras de Caxias, Artigas e Ana Nery, respectivamente patronos do Exército Brasileiro, Exército Uruguai e enfermeiras do Brasil.

O público assistia empolgado à todas as cerimônias que o fizeram vibrar antes da partida de football. Perfilados os jogadores e reservas dos scratches, o Corpo Expedicionário localizado nas arquibancadas, entoaram o Hino Nacional Brasileiro, ao som da banda de música do Exército. Ainda os oficiais da Força Expedicionária, no meio do campo, fizeram entrega de medalhas comemorativas da grandiosa festa, aos desportistas e jogadores e, finalmente, um grupo de enfermeiras da Cruz Vermelha Brasileira e legionárias, conduzindo o pavilhão dessa benemérita instituição, ofereceram a cada selecionado uma "corbeille" de flores.

A renda dos matches de ontem e de quinta-feira, como se sabe, reverterá à Cruz Vermelha Brasileira, de acordo com a sugestão dos nossos irmãos uruguaios.

Revoada de 3.000 pombos

Cumprindo a última etapa do programa organizado pela C. B. D. e dirigido pelo capitão Antonio Lyra, 3.000 pombos numa linda revoada, espalharam-se pelo ar, numa belissima homenagem aos nossos visitantes uruguaios.

Depois foi dado inicio à partida de football entre brasileiros e uruguaios, cuja descrição vai em outro local desta folha.

"Linda e comovida festa", diz à NOITE o ministro da Defesa do Uruguai

Retirou-se do estádio o general Alfredo Campos, ministro da Defesa Nacional do Uruguai, acompanhado de sua comitiva e dos ministros Eurico Dutra, Oswaldo Aranha, Salgado Filho e dirigentes da C. B. D. O ilustre militar abordado pela nossa reportagem, guardava ainda as primeiras impressões do deslumbrante desfile no estádio. E dizia:

— Deixo este estádio vivamente emocionado. Uma linda e comovida festa em que ainda mais se uniram os povos irmãos do Brasil e Uruguai."

"Assisti com emoção às homenagens", diz o ministro Eurico Dutra

O ministro Eurico Gaspar Dutra, titular da pasta da Guerra e que deu todo o apoio à realização da homenagem dos desportistas do Uruguai e Brasil aos nossos soldados que combaterão os inimigos da América e do mundo, ao se retirar não escondeu à NOITE sua satisfação e declarou:

"Foi com a maior emoção que assisti a todos os festejos, que tiveram a presença do ministro da Defesa do Uruguai. Eles constituiram realmente, vibrante e indescritivel testemunho da admiração e do carinho da cidade ao Corpo Expedicionário Brasileiro, formado de moços que devem sua fortaleza fisica, moral e civica ao desporto brasileiro."

"As Forças Expedicionárias tiveram uma consagração inesquecivel", diz o chanceler Oswaldo Aranha

Com indisfarçavel alegria, sempre trocando impressões com os ministros Eurico Dutra e Salgado Filho e com o general Alfredo Campos, ministro da Defesa Nacional do Uruguai e convidado de honra do Brasil, o chanceler Oswaldo Aranha aplaudia todos os detalhes do belissimo programa do jogo dos brasileiros e uruguaios. Ao se retirar do estádio palestrava o ministro Oswaldo Aranha comentando o êxito daquela reunião civica-desportiva, uma das mais bem organizadas de todos os tempos.

O chanceler Oswaldo Aranha disse-nos então:

— Foi uma belissima idéia e jamais poderemos olvidar o que foi essa homenagem que teve tão pronto e entusiástico apoio dos desportistas uruguaios. As Forças Expedicionárias do Brasil receberam uma consagração inesquecivel.

As impressões do ministro Salgado Filho

O ministro Salgado Filho, titular da pasta da Aeronáutica quando se retirava do estádio do Vasco, falou, assim, à NOITE, referindo-se à belissima impressão que guardara do jogo:

— Empolgante espetáculo cuja vibração reflete o sentido nacional e a sólida união dos povos americanos.

"Grandiosa realização", diz o encarregado de Negócios do Uruguai

O encarregado de Negócios do Uruguai. Sr. Luiz Saavedra Barroso encontrava-se em companhia do Sr. Coelho Branco, diretor da C. B. D. e resumiu suas impressões dizendo:

— Extraordinário. E' assim que qualifico a festa que estamos assistindo. Empolgante espetáculo, grandiosa realização. Revela o entusiasmo que congrega todos os povos americanos e do mundo em torno das Forças Expedicionárias Brasileiras.

Palavras do chefe de Policia

O coronel Nelson de Melo, chefe de Policia, palestrava com o Sr. Augusto Frederico Schmidt, quando o abordamos. E disse à NOITE:

— Mais do que um espetáculo desportivo, uma grande e inesquecivel festa de confraternização de uruguaios e brasileiros.

"Perfeitamente em ordem todos os detalhes", diz o Sr. Vargas Netto

O Sr. Vargas Neto, presidente da Federação Metropolitana de Football assistiu à peleja com sua esposa, num camarote. E atendendo-nos gentilmente declarou-nos:

— Esta tarde está sendo duplamente ligada aos desportos brasileiros. Espetáculo majestoso do público e das tropas Expedicionárias Brasileiras, que cantaram em coro o Hino Nacional. Perfeitamente em ordem todos os detalhes da homenagem ao Exército Brasileiro. O selecionado brasileiro, fazendo magnifica exibição".

As grandezas e as realizações do Brasil aparecem nas páginas de "A NOITE Ilustrada".

Fala o comandante Waldemar Motta, do Conselho Nacional de Desportos

Falando à NOITE na tribuna de honra o comandante Waldemar Mota, diretor do Departamento de Educação Fisica da Marinha e membro do Conselho Nacional de Desportos declarou-nos: "O espetáculo civico-desportivo da tarde do dia 14 foi grandioso e imponente".

"Secundários os resultados técnicos do jogo", diz o Sr. Manoel Caballero

O desportista uruguaio Manoel Caballero, radicado há longos anos nesta capital, foi um dos animadores da grande festa e esteve em Montevidéu como delegado da C. B. D. tratando a vinda dos seus patricios. A NOITE colheu suas impressões. Manoel Caballero, ex-presidente do Bonsucesso F. C. disse-nos:

— O espetáculo foi deslumbrante. Vimos, entrelaçados, os ideais americanistas dos dois povos amigos. Os resultados técnicos são secundários em face do que assistimos no estádio de São Januário".

CARIOCA, a sua revista.

MANUEL DUARTE

O falecimento, nesta capital, do antigo politico e jornalista fluminense

Sr. Manoel Duarte

Faleceu ontem nesta capital, às 9,30 hs., subitamente, em sua residência, à rua Barão de Itapagipe n. 562, o ex-presidente do Estado do Rio, Manuel Duarte. Homem público de raras virtudes civicas, jornalista, politico e homem de letras, o extinto, que desaparece aos 66 anos de idade, nasceu em primeiro de novembro de 1877, na cidade fluminense de Rio Bonito, filho do magistrado Candido Alves Duarte da Silva e de D. Henriqueta Duarte e Silva, ambos já falecidos, deixando viuva a Sra. Berenice Duarte com quem era casado em segundas núpcias. Do primeiro matrimônio deixa dois filhos, o Sr. Candido Duarte, chefe da Divisão do Departamento de Municipalidades do Estado do Rio, e Sra. Zinah Prado, casada com o major do Exército, Francisco Silveira do Prado. Do seu segundo matrimônio há apenas três enteados.

Durante longos anos emprestou o vigor resplandecente da sua inteligência a vários jornais, tendo acompanhado Edmundo Bittencourt na fundação do "Correio da Manhã"; Vicente Piragibe na fundação de "O Dia", e mais tarde, Victor da Silveira, no "Correio da Noite".

Colaborou na "União", com Pinheiro Machado, no "O Século" com Bricio Filho", "Jornal do Comércio", "Folha do Dia" e "O Malho", tendo dirigido a "Tribuna". Escreveu vários livros, entre os quais se destacam "Os alemães em Santa Catarina" e "Carlos Peixoto e seu Presidencialismo".

Tendo, durante muitas vezes, exercido altos cargos públicos, Manuel Duarte não deixa aos seus outra herança alem de um nome honrado. Ainda há pouco o interventor Amaral Peixoto, em cujo governo o extinto colaborou como procurador do Tribunal de Contas e presidente da Junta de Recursos Fiscais, o fazia incluir entre os beneficiados pelo decreto que instituia uma pensão do Estado para aqueles que, como ele, haviam ocupado a presidência do Estado do Rio e viviam pobremente.

Desde jovem Manuel Duarte se dedicara às atividades politicas, tendo liderado a representação democrática do seu Estado natal, do qual foi presidente na Câmara Federal e no Senado, e participado da Comissão de Finanças, onde tinham assento os vultos mais destacados da economia e das finanças nacionais.. O corpo do morto, ontem mesmo, foi transferido para a capela fúnebre da igreja de N. S. da Glória, na Praça Duque de Caxias, onde foi visitado por grande número de pessoas, e velado por amigos e parentes.

O comandante Amaral Peixoto, logo que foi informado do passamento de Manuel Duarte, comunicou-se com a familia enlutada, pondo à sua disposição os seus préstimos pessoais, solicitando, ainda, que as despesas do sepultamento corressem a expensas do Estado.

O cortejo fúnebre saiu da capela da Praça Duque de Caxias hoje, às 10 horas, para o cemitério de S. João Batista.

CURA DE SILÊNCIO

O tratamento de quinze dias a que o Mahatma se vai submeter

BOMBAIM, 14 (R.) — O mahatma Gandhi ficará em silêncio durante uma quinzena, afim de assegurar um repouso ininterrupto, segundo informa o [illegible] sobre sua [illegible], expedido hoje.

O silêncio será quebrado se produzir efeito contrário", acrescenta o referido boletim.

Segundo seu costume, o mahatma observa completo silêncio todas as segundas-feiras.

O boletim médico tambem anuncia que "depois de uma manhã passada calmamente, o Gandhi se sentia mais descansado".

O CAFÉ EM 1943

Apresentado ao Conselho Consultivo do D. N. C. o Relatório do Sr. Jayme Fernandes Guedes – Aprovação unânime do Conselho – Efeitos da guerra na exportação – O mercado norteamericano e os brilhantes resultados do Convênio Interamericano do Café – O consumo interno e as suas perspectivas – O café produziu mais cruzeiros em 1943 do que durante toda a primeira guerra mundial – Praça marítima e os esforços da nossa navegação – Seguros de guerra, cadastro cafeeiro e incineração

Em sessão de 10 de maio último, o Conselho Consultivo do Departamento Nacional do Café aprovou, unanimemente, o Relatório apresentado pelo Sr. Jayme Fernandes Guedes, presidente dessa autarquia. O importante documento, que se refere às atividades do D. N. C. no ano passado, destina-se a ter a maior repercussão dentro e fora do país, não só pela clareza e realismo com que encara os nossos problemas cafeeiros, como pela maneira objetiva e prática com que se reporta às soluções encontradas para cada caso. A significação do Relatório pode muito bem ser avaliada pela deliberação daquele Conselho, que representa as fôrças vivas da lavoura e do comércio do café e que, ao aprová-lo, recomendou a sua ampla divulgação.

É do teor seguinte aquele expressivo balanço de atividades:

Rio de Janeiro, 29 de abril de 1944

Senhores Membros do Conselho Consultivo do Departamento Nacional do Café.

1. Em cumprimento ao disposto no Convênio dos Estados Cafeeiros de 31 de maio de 1943, cláusula décima quinta, § 1º letra a, vimos apresentar a êsse Conselho, para conhecimento, o balanço geral dêste Departamento levantado em 31 de dezembro de 1943, devidamente acompanhado das demonstrações da conta de "Resultados", nos períodos compreendidos entre 1/1/1943 — 30/6/1943 e 1/7/1943 — 31/12/1943.

2. Como de costume e de acôrdo com o que ainda estipula o dispositivo citado, fazemos a seguir uma circunstanciada exposição das principais ocorrências do ano findo relacionadas com o café brasileiro.

POLITICA ECONÔMICA DO CAFÉ

3. A deflagração da guerra européia, a 3 de setembro de 1939, encontrou o nosso café numa situação estatística de desafôgo e de promissoras perspectivas. Após seis longos anos de um trabalho pertinaz e ciclópico, em que foram superadas todas as dificuldades e transpostos todos os obstáculos, atingia o Govêrno Federal os objetivos buscados, graças à inflexibilidade da sua atuação e ao desassombro com que soube defrontar um dos mais sérios problemas da nossa História. O espírito patriótico do Presidente Vargas, movido por essa vontade indômita de que somente são capazes os homens que sabem querer, e sabem porque querem, fez do café um ponto de honra do seu programa governamental. E ao fim de uma exaustiva caminhada conseguiu a recuperação integral do terreno perdido nos mercados importantes, a abertura de novos centros de consumo e a restauração da economia cafeeira do País.

4. Em 1938 as nossas exportações acusaram a elevada quantidade de 17.203.422 sacas e em 1939, a despeito dos quatro meses de guerra, a de 16.645.693. A soma dessas duas parcelas, totalizando 33.848.115 sacas, confere ao biênio 1938-1939 o "record" de nossas exportações em todos os tempos.

5. Os acontecimentos que daí para cá se desdobraram na esfera mundial, subvertendo todos os princípios que norteavam a vida dos povos e transmudando por completo a fisionomia do globo, eriçaram de obstáculos o caminho a percorrer e criaram problemas de toda a sorte, e alguns até insolúveis. Iniciara-se a Segunda Guerra Mundial, com todo o seu cortejo de indescritíveis calamidades. Nações fracas e fortes, todas de grande civilização e algumas de afamado poderio militar, foram repentinamente riscadas do mapa como nações soberanas, sob o tacão imperialista das hordas germânicas, como se fossem meras peças de xadrez capturadas ao adversário num engenhoso lance e atiradas desprevenidamente para o centro do tabuleiro até à finalização da partida...

6. O programa político — econômico do café, nessa sucessão atordoante de imprevistos, exigiu de seus executores uma permanente vigilância e uma excepcional acuidade de espírito para adaptar-se às circunstâncias do momento e afastar a crise que se avizinhava. Medidas que muitas vezes pareciam perfeitas para a solução de um determinado caso, revelavam-se, alguns dias depois, inteiramente ineficazes, dada a transformação integral da espécie em causa.

7. O Govêrno Federal, para fidelidade da lavoura cafeeira do País, manteve intransigentemente o seu ponto de vista de só adotar providências de fundo econômico e cujos efeitos por isso mesmo, pudessem ser duradouros e úteis. O remédio drástico do corte de cafeeiros e os expedientes de emergência, consistentes no financiamento das safras pelo custo de produção e o armazenamento do produto até o término da guerra, sugeridos e defendidos por muitos interessados com extremos de calor, foram sistematicamente postos de lado. Seria uma insensatez concordar-se com o corte de cafeeiros, já que se trata de uma cultura dispendiosa cujo ciclo vegetativo demanda cinco anos de produção e, geralmente, mais de cinco safras. Se fôsse adotado, a sêca de 1940 e as geadas de 1942 e 1943 ter-nos-iam deixado em situação de não podermos satisfazer as necessidades do consumo mundial.

8. Por outro lado o financiamento das safras pelo custo de produção era economicamente irrealizável, de vez que o valor dado pelos interessados a êsse custo ultrapassava os preços que estavam sendo alcançados na exportação. O café assim financiado ficaria retido no País, em mãos do produtor ou do financiador, já então onerado pelas taxas de juros, de vez que não poderia ser absorvido pela exportação, dado o seu elevado preço, fora das cotações internacionais.

9. O remédio milagroso para que os países produtores do continente americano pudessem atravessar airosamente êsses árduos anos de guerra foi sem dúvida o Convênio Interamericano do Café, que assegurou a todos êles uma determinada coparticipação no mercado dos Estados Unidos da América, a preços que permitiram ressarcir a perda transitória dos mercados de ultra-mar. Foi graças a êsse pacto interamericano que predominou com toda a sua magnificência, o espírito panamericanista, as nossas últimas exportações de 1938 e 1939 e ao equilíbrio estatístico por nós intransigentemente mantido, que pudéssemos conservar intacto o nosso aparelho exportador e dar à lavoura a possibilidade de dispor de seu produto por preços muito superiores aos que até então vinham vigorando.

10. Fenômenos climatéricos ocorridos no decorrer triênio, tais como a prolongada estiagem de 1940 e as geadas de 1942 e 1943, vieram modificar o aspecto interno do café no que diz respeito à produção.

11. O Convênio dos Estados Cafeeiros de 31 de maio de 1943, considerando a média dos elementos de avaliação que lhe foram apresentados quanto ao remanescente previsto em 30 de setembro de 1943 e à estimativa da safra 43-44, estabeleceu, para a mesma safra, uma quota de equilíbrio de 15%.

12. Posteriormente ao encerramento dêsse Convênio, mas antes da sua aprovação pelo Govêrno Federal, verificaram-se, nos Estados de São Paulo e Paraná, novas estiagens e uma intensa geada que prejudicaram as suas lavouras e reduziram o volume das suas safras cafeeiras. Assim, o Decreto-lei 5.874, de 2 de outubro de 1943, ao aprovar o referido Convênio, determinou que sôbre a safra 43-44 não fôsse imposta quota de equilíbrio de espécie alguma.

13. E sse ato do Govêrno, recebido com inequívocas manifestações de regozijo por parte da lavoura cafeeira do País, veio demonstrar que os responsáveis pelo programa político — econômico de defesa do café, tendo sempre na orientação estabelecida pelos Convênios dos Estados Cafeeiros, adotavam essa medida como recurso de emergência, única capaz de, sem sacrificar a coletividade brasileira, permitir que a lavoura cafeeira do País atravessasse as graves perturbações e trabun... do seu poder aquisitivo, porém, potencial de grandeza. Logo, porém, que o Govêrno Federal se capacitou de que a posição estatística do café brasileiro era satisfatória, apressou-se em extingui-la na safra 43-44. Fez ainda mais: assegurou aos produtores de cafés da safra 43-44, já negociados, o direito de reaver dos respectivos compradores a diferença do preço resultante do cômputo da quota de equilíbrio de 15%, fixada pelo Convênio Cafeeiro de 31 de maio de 1943. Quis, assim, que a extinção da quota de equilíbrio aproveitasse, como de direito, à universalidade dos cafeicultores.

14. Essa medida salutar, e que encerra um princípio da mais pura justiça, foi consubstanciada no artigo 4º do Decreto-lei 5.874, de 2 de outubro de 1943, posteriormente regulamentado pelo Decreto-lei 6.230, de 7 de fevereiro de 1944.

15. Resolvida a questão da quota de equilíbrio a 2 de outubro de 1943, pelo referido Decreto-lei n. 5.874, o Departamento tratou imediatamente de elaborar o Regulamento de Embarques da safra 43-44, cuja publicação se deu a 13 dêsse mês. E a 25 do mesmo mês de outubro iniciaram-se, no interior, os despachos de café da corrente safra.

EXPORTAÇÃO

16. A questão dos transportes marítimos mereceu dêste Departamento, durante o ano de 1943, os maiores cuidados e a mais desvelada atenção. A campanha submarina, que ainda se fez sentir, com relativa intensidade, no decurso de todo o ano, e a redução do número de navios, distraídos para os vários misteres da guerra, determinaram que permanecesse no âmbito das nossas preocupações o importante problema dos transportes.

17. E' certo que, pelo Convênio Interamericano do Café, temos uma quota de exportação pré-determinada no mercado norte-americano, assegurando-nos, assim, a possibilidade de colocação de uma grande parte dos nossos cafés. Por outro lado, porém, visando garantir o suprimento do produto nos Estados Unidos, a Junta Interamericana do Café tem sempre a faculdade de aumentar as quotas dos países produtores, como recurso de emergência para atingir êsse objetivo. Embora êsses aumentos sejam sempre feitos em proporção às quotas básicas, o que significa que todos os países signatários do Convênio são beneficiados por essa medida, tal benefício é puramente teórico para os países que, por falta de transporte, já se acham impossibilitados de preencher as próprias quotas básicas. Na verdade, qualquer aumento das quotas atribuídas aos países signatários do Convênio, com o fim de evitar a escassez de café no mercado americano, importa numa vantagem aos países produtores que podem contar com maiores possibilidades de transporte, em detrimento daqueles que não participam dessas facilidades. O Brasil ficou neste segundo caso por motivos de ordem superior, decorrentes de nossa posição de membro das Nações Aliadas, e em virtude da quase totalidade da nossa marinha mercante, empenhada nas linhas do Atlântico Sul, ter sido desviada, para o transporte de matérias primas básicas de guerra, com preterição do café.

18. Com o posterior decréscimo da atividade submarina inimiga e o aumento paralelo da disponibilidade de tonelagem de transporte da marinha mercante norteamericana, melhoraram consideravelmente, a partir de setembro de 1943, as condições de transporte para o café, cuja perspectiva a êsse respeito é a de que haverá vapores em número bastante para levar ao seu destino o volume de cafés brasileiros necessário ao preenchimento da quota de 10.230.000 sacas que nos foi atribuída no ano de contrôle a encerrar-se em 30-9-44.

19. O movimento da nossa exportação, no ano de 1943, pode ser qualificado como dos melhores, em face da anormalidade da época que vivemos. Realmente uma exportação de 10.115.969 sacas, é um fato altamente auspicioso nos tempos que correm.

20. A exportação do ano anterior (7.279.658 sacas) foi, assim, ultrapassada em 2.836.311 sacas.

21. A decomposição, por portos de embarque, do volume exportado em 1943 é a seguinte:

Santos	7.292.800 sacas
Rio de Janeiro	1.147.526 "
Vitória	334.700 "
Angra dos Reis	161.711 "
Paranaguá	222.528 "
Bahia	16.602 "
Recife	39.152 "
Belém	930 "
TOTAL	10.115.969 sacas

22. Damos abaixo o detalhe dessa exportação por países de destino:

Estados Unidos	8.553.664 sacas
Argentina	421.260 "
Suécia	321.865 "
Grã-Bretanha	190.134 "
Espanha	183.502 "
Canadá	121.330 "
Chile	103.603 "
Suiça	74.391 "
U. S. Africana	51.790 "
Uruguai	45.799 "
Siria	30.270 "
Islândia	8.503 "
Outros destinos	9.501 "
Consumo de bordo	178 "
TOTAL	10.115.969 sacas

23. Devemos salientar que o volume de cafés exportados durante o ano de 1943 teria sido maior, não fora a resistência dos detentores da mercadoria, manifestada nos últimos meses desse ano e que ainda perdura até hoje.

24. O detalhe mensal da nossa exportação em 1943 foi o seguinte:

Janeiro	468.877 sacas
Fevereiro	758.118 "
Março	510.978 "
Abril	611.260 "
Maio	788.549 "
Junho	1.090.975 "
Julho	1.402.395 "
Agosto	1.222.126 "
Setembro	1.371.393 "
Outubro	257.142 "
Novembro	705.773 "
Dezembro	918.379 "
TOTAL	10.115.969 sacas

25. Verifica-se, do quadro acima, que as nossas exportações, que no começo do ano foram pequenas, subiram consideravelmente com a melhoria dos transportes marítimos. No entanto o movimento dos últimos meses foi relativamente pequeno. A causa, como já dissemos, dessa queda brusca de nossas exportações, foi a resistência dos detentores de café, motivada pelo pressuposto de que os "ceilings" norte-americanos estavam na iminência de uma elevação. O comércio exportador ficou, assim, impossibilitado de aceitar muitas ordens do exterior, embora feitas em ótimas bases dentro dos "ceilings" fixados pelos Estados Unidos da América, perdendo o Brasil a oportunidade que se lhe oferecia de aumentar o volume das suas exportações de café no ano de 1943.

PREÇOS

26. Durante todo o ano de 1943 mantiveram-se inalteradas as cotações do café brasileiro no disponível de Nova York (13 3/8 por libra-peso para o "Santos tipo 4" e 9 3/8 por libra-peso para o "Rio tipo 7"). Continuaram em vigor, durante esse período, no mercado dos Estados Unidos da América, os "ceilings" estabelecidos pelo Office of Price Administration para os cafés das diversas procedências, constantes da emenda n.º 2, de 29 de dezembro de 1941 e já publicados em nosso último Relatório.

27. As cotações do café brasileiro no disponível de Nova York, durante os últimos cinco anos foram as seguintes, em cents por libra-pêso:

Periodo	Santos tipo 4	Rio tipo 7
1939	7 1/2	5 3/8
1940	7	5 2/8
1941	11 1/8	7 7/8
1942	13 3/8	9 3/8
1943	13 3/8	9 3/8

28. O comércio exterior do Brasil atingiu, no ano passado, um desenvolvimento sem precedentes em todos os tempos (doc. nº 2). A exportação geral do País, que em 1940 era de Cr$ 4.961.245.000,00, alcançou em 1943, o montante de Cr$ 8.729.603.000,00. Tivemos, por conseguinte, em comparação ao ano de 1940, um aumento de Cr$ 3.768.358.000,00. Para se aquilatar o que significa esse aumento bastará que se considere que a média de nossas exportações no quinquênio 1927-1931 foi apenas de Cr$ 3.556.078.000,00.

29. A diferença entre o movimento de 1942 e 1943 se expressa pela cifra de Cr$ 1.230.118.000,00 para mais. A rúbrica "manufaturas" subiu de Cr$ 1.118.614.000,00, para Cr$ 1.717.840.000,00. O principal aumento registado foi, porém na de "gêneros alimentícios", que passou de Cr$ 3.232.866.000,00, para Cr$ 4.017.628.000,00. O maior contingente desta rúbrica continuou a ser o do "café em grão", com a elevada parcela de Cr$ 2.802.768.000,00.

30. Verifica-se, pelo exame estatístico da exportação geral do Brasil no ano de 1943, que a contribuição dos outros produtos, afora, o café, foi sobremodo apreciável. E' verdade que a rubiácea ainda continua como a principal fonte de divisas para o nosso comércio internacional. Mas as suas responsabilidades já se acham hoje repartidas entre várias outras mercadorias, de sorte que aos poucos vai desaparecendo o inconveniente de termos uma exportação baseada quasi que exclusivamente em um só produto. E a prova está em que o contingente do café brasileiro em 1933 que foi de Cr$ 2.052.858.000,00, representava 72,79% da exportação geral do Brasil. No entretanto em 1943, com um contingente em cruzeiros muito maior (Cr$ 2.803.768.000,00) a sua coparticipação foi apenas de 32,12%.

31. O preço médio a bordo, por saca, durante o ano passado, foi de Cr$ 277,16. Tivemos, assim, um aumento de Cr$ 7,13, relativamente a 1942 e de Cr$ 145,25, comparado com o do ano de 1940, como se vê do quadro abaixo:

ANOS	VALOR	ANOS	VALOR
1934	Cr$ 149,47	1939	Cr$ 135,42
1935	Cr$ 140,69	1940	Cr$ 131,91
1936	Cr$ 157,31	1941	Cr$ 182,50
1937	Cr$ 175,58	1942	Cr$ 270,03
1938	Cr$ 133,52	1943	Cr$ 277,16

32. **Superamos, por conseguinte, o "record" dos preços médios a bordo, por saca, que cabia ao ano de 1942.**

33. E' interessante a comparação entre os valores quantitativos e monetários de nossa exportação cafeeira nos últimos onze anos.

Observêmo-la no seguinte quadro:

ANOS	Quantidade (sc. 60 kg.) — Números absolutos	Quantidade (sc. 60 kg.) — Números relativos	Valor (em cruzeiro) — Números absolutos	Valor (em cruzeiro) — Números relativos
1933	15.459.309	100	2.052.858.224,00	100
1934	14.146.879	92	2.114.511.730,00	103
1935	15.328.791	99	2.156.599.349,00	105
1936	14.185.506	92	2.231.472.516,00	109
1937	12.113.088	78	2.128.615.804,00	104
1938	17.203.422	111	2.296.010.009,00	112
1939	16.645.693	108	2.254.115.311,00	110
1940	12.053.499	78	1.589.956.317,10	77
1941	11.054.566	72	2.017.544.616,80	98
1942	7.279.658	47	1.965.737.736,40	96
1943	10.115.969	65	2.803.768.085,80	137

34. Embora a exportação de 1943, comparada com a de 1933, apresente o número índice 65, quanto ao volume, o seu número índice quanto ao valor, é de 137, isto é, **o mais alto verificado em todo o período sujeito a exame. A produção cruzeiros em 1943 foi superior a de 1942 em nada menos que Cr$ 838.030.349,40.** Como a média de nossas exportações nos cinco anos que precederam à deflagração da guerra tenha sido de Cr$ 2.185.442.000,00 segue-se que só **o aumento em cruzeiros verificado em 1943 sobre o ano anterior representa 38%** dessa média, isto é 38% da média de nossas exportações no mais recente quinquênio de negócios normais.

35. No último ano da Grande Guerra (1918) a exportação cafeeira do Brasil produziu Cr$ 352.727.000,00. Ora, como a exportação de 1943 nos tenha fornecido Cr$ 2.803.768.085,80 segue-se que a diferença entre uma e outra foi de Cr$ 2.451.041.000,00, ou seja um aumento de quasi 700% (exatamente 694%). Vejamos agora outra comparação sumamente interessante. As exportações de café do Brasil nos anos da Grande Guerra (1914-1918) somaram Cr$ 2.442.381.000,00, correspondentes a 59.409.000 sacas, enquanto que a de 1943 com 10.115.969 sacas produziu Cr$ 2.803.768.085,80. Quer isso dizer **que num ano desta guerra o nosso café produziu mais cruzeiros do que em cinco anos reunidos, da guerra passada.**

36. Como já tivemos ocasião de afirmar a orientação do Govêrno Federal, neste período de sérias perturbações que estamos atravessando, foi a de assegurar a colocação anual de uma determinada quantidade de café procurando ressarcir com a melhoria dos preços do produto a inevitável redução do volume a que nos habituáramos a exportar em tempos normais. No ano passado esse **desideratum** foi atingido de forma completa e cabal. Exportamos 10.115.969 sacas de café e obtivemos, em pagamento dessa mercadoria a quantia de Cr$ 2.803.768.085,80. A maior exportação do Brasil em todos os tempos foi a de 1931 com o total de 17.850.872 sacas, devido ao apreciável volume de embarques consequente às antecipações de vendas motivadas pelo iminente aumento da taxa de 10 shillings. Pois enquanto a exportação de 1931, com 17.850.872 sacas, rendeu Cr$ 2.347.079.000,00, a de 1943, com 10.115.969 sacas, produziu Cr$ 2.803.768.085,80! Com 7.734.903 sacas a menos (obtivemos Cr$ 456.689.085,80 a mais.

37. Os resultados das providências governamentais, na esfera cafeeira, foram, por conseguinte, os melhores possíveis. O equilíbrio estatístico, intransigentemente mantido desde 1933 e a política de concorrência, adotada em 13 de novembro de 1937, possibilitaram a realização do Convênio Interamericano do Café, graças ao qual pudemos obter uma considerável melhoria dos preços de nosso produto básico.

38. Há uma curiosidade instintiva em saber-se quanto representam, em dinheiro, as vantagens proporcionadas por essas medidas governamentais à economia cafeeira do País. O cálculo é simples. Para realizá-lo vamos admitir que não tivesse existido o Convênio Interamericano do Café; que tivéssemos exportado, ainda assim, as mesmas quantidade que exportamos nos três últimos anos; que os preços médios de nossa exportação, nesse triênio tivessem sido os mesmos de 1940, isto é, do ano imediatamente anterior. O resultado é este: o Brasil teria perdido, em três anos, Cr$ 3.034.186.000,00, como se vê do quadro abaixo:

ANOS	SACAS	Valor obtido (mil Cr$)	Valor pelos preços de 1940 (mil Cr$)	Diferenças obtidas (mil Cr$)
1941	11.054.566	2.017.544	1.458.207	+ 559.337
1942	7.279.658	1.965.737	960.259	+ 1.005.478
1943	10.115.969	2.803.768	1.334.397	+ 1.469.371
TOTAL	28.450.193	6.787.049	3.752.863	+ 3.034.186

39. **Por conseguinte, as sábias medidas adotadas pelo Govêrno do Presidente Vargas deram à economia cafeeira do Brasil, nos três últimos anos, benefícios que poder ser orçados em Cr$ 3.034.186.000,00!**

CONSUMO INTERNO

40. E' comum ouvir-se, ainda hoje, a afirmativa de que quase não se consome café no Brasil. Muita gente que se considera e se diz entendida no assunto costuma afirmar que, se tivéssemos incrementado o consumo interno, jamais teríamos tido o problema da super-produção. Nada mais inconsistente.

41. Por maior que fôsse o aumento do nosso consumo no País a sua influência quanto à super-produção seria mínima. Depois é um erro pensar-se que quase não se bebe café no Brasil. De norte a sul de nosso País o uso da deliciosa infusão sempre constituiu hábito inveterado das nossas populações. O que havia era simplesmente uma deficiência estatística na apuração do quantum consumido.

42. Este Departamento, além de seus trabalhos de propaganda para a melhoria do padrão do café-bebida e do incentivo do consumo, tem procurado, por intermédio de sua Secção especializada, apurar, com a maior aproximação possível, os dados quantitativos do café consumido anualmente no Brasil.

43. Verifica-se, por esses trabalhos, que o nosso consumo "per capita" tem melhorado sensivelmente, apresentando hoje um índice bastante satisfatório. Ocupamos no ano de 1942, entre todos os países do mundo, o sexto lugar no consumo "per capita", com o coeficiente anual de kg. 7,099. A Colômbia, que é, depois do Brasil, o maior país produtor de café, tem o "per capita" anual de kg. 2,602 apenas.

44. O volume de café consumido anualmente no Brasil ultrapassa a cifra de 4.000.000 de sacas, o que representa, aproximadamente, 40% da nossa exportação atual.

—o—

45. Os torradores de café de todo o País vinham, desde fins de 1941, pleiteando a elevação do preço do café industrializado. Ainda em 30 de julho do ano passado, os torradores desta Capital apresentaram ao Excelentíssimo Senhor Presidente da República um memorial em que reiteravam o pedido que naquele sentido já haviam feito anteriormente à extinta Comissão de Defesa da Economia Nacional e mais recentemente à Coordenação da Mobilização Econômica.

46. A pretensão dos torradores era legítima e perfeitamente justa, de vez que houve, de 1940 para cá, um aumento substancial nos preços de café crú, graças ao Convênio Interamericano do Café e ao Acordo do Café.

47. A média de preço desse produto no interior do Estado de São Paulo foi, durante a safra 1938/1939, de Cr$ 73,00 por saca, ao passo que hoje essa média se elevou para Cr$ 220,00 por saca, apresentando, por conseguinte, um aumento de 201%. Daí a impossibilidade evidente de serem mantidos pelos torradores os preços oficialmente estabelecidos para a venda do café industrializado e que se baseavam nas antigas cotações do produto.

48. Dentro da orientação do Presidente Vargas, de não se deter em considerações dilatórias, quando estão em jôgo interêsses reais do povo, todas as medidas foram tomadas no sentido de solucionar prontamente a crise que se esboçara. E o Decreto-lei 6.213, de 20 de janeiro do corrente ano, atribuiu ao Departamento o encargo de fixar e fiscalizar os preços das diferentes classes em que foram divididos os cafés industrializados para o consumo interno.

49. Duas sugestões haviam sido aventadas para a solução do problema. Pela primeira dever-se-ia evitar toda e qualquer majoração de preços do café no consumo interno, dando-se ao torrador uma indenização que lhe evitasse os prejuízos que estavam suportando e restabelecendo a indispensável margem de lucro de seu negócio. Essa indenização ficaria a cargo do Departamento, que dela se desobrigaria utilizando-se de cafés da quota de equilíbrio.

50. Pela segunda sugestão o assunto deveria ser encarado unicamente pelo seu aspecto comercial sem o recurso a qualquer outro elemento extranho às condições do negócio, com a necessária revisão dos preços oficiais vigentes e fixação de outros organizados em função das atuais cotações do café crú.

51. Posto que simpática, a manutenção dos preços do café industrializado, mediante indenização aos torradores, encerrava graves inconvenientes que desaconselhavam a sua adoção.

52. Sendo o café o produto básico da economia nacional, é perfeitamente justo que se procure obter por êle, dentro dos princípios clássicos, os melhores preços possíveis. Só assim poder-se-á contribuir para que o cafeicultor obtenha melhor remuneração pelo seu trabalho e dar ao País maiores disponibilidades cambiais. Os preços que estamos atualmente alcançando pelo produto na exportação decorrem do Convênio Interamericano do Café e do Acordo do Café firmado com o Govêrno dos Estados Unidos da América — dois pactos internacionais de grande relevância e para cuja consecução muito contribuiu o elevado discortino político do Excelentíssimo Senhor Presidente da República, magnificamente coadjuvado pelo grande tirocínio do sr. Ministro da Fazenda.

53. E' natural e mesmo indispensável que os preços internos do café estejam na devida correspondência com os da exportação, pois do contrário os cafeicultores não participariam integralmente das vantagens dos preços obtidos externamente, deixando ao intermediário grande parte de seu lucro.

54. No caso especial sujeito a exame, a manutenção dentro do País, para o café industrializado, de um preço abaixo do seu custo, em flagrante disparidade com os preços da exportação, poderia dar motivo a que o consumidor norte-americano se rebelasse contra a política econômica do café, que está sendo seguida pela Junta Interamericana do Café, onde tem voto decisivo o Govêrno dos Estados Unidos da América, e passasse a pleitear a redução dos preços máximos fixados naquele País. Aliás, o próprio Govêrno americano, ante essa disparidade de cotações, que envolveria tratamento desigual para o consumidor brasileiro e norte-americano, poderia tomar a iniciativa desta redução por uma questão de ordem política interna.

55. Além dêsse grande inconveniente outras há que, pela sua delicadeza e repercussão, contraindicavam a medida em exame.

56. A manutenção dos preços oficiais que então vigoravam (evidentemente fora da realidade), mediante a indenização da diferença entre êstes e o preço pelo qual o café industrializado deveria ser vendido (computado o lucro razoável do torrador), importaria, iniludivelmente, em criar-se um falso mercado para o comércio de torrefações e moagens. O café industrializado continuaria a ser vendido por um preço muito abaixo do seu custo dando lugar à formação de uma clientela eventual, por isso que destituída de poder aquisitivo para o pagamento do justo preço do produto. E' fácil avaliar-se a crise que sobreviria às torrefações, pela inopinada perda dessa clientela, quando o Departamento tivesse de interromper o regime de indenização, à falta de cafés da quota de equilíbrio em consequência do desaparecimento das sobras das safras cafeeiras, como já vai acontecendo.

57. Poderiam alegar os patrocinadores daquela idéia que, segundo o Convênio dos Estados Cafeeiros, é facultado ao DNC destinar os cafés da quota de equilíbrio para os fins de propaganda interna e externa do produto. No caso, entretanto, essa indenização não atingiria os objetivos da propaganda colimada, que é conseguir, pela vulgarização dos cafés de bôa qualidade e pelo aprimoramento dos processos de elaboração, novos **consumidores permanentes.** Como já frizamos acima, esse sistema só poderia ser mantido até o limite das disponibilidades da quota de equilíbrio. Esgotados os seus estoques, só haveria o recurso do reajustamento dos preços sem que tal expediente conseguisse transformar em consumidores permanentes os eventuais, de insuficiente poder aquisitivo. O sistema, por conseguinte, não traria vantagens à expansão do consumo do café e nem encerraria uma solução racional e definitiva do problema.

58. Acresce, finalmente, que a indenização em café constituiria a negação do único princípio que torna legal a entrega pela lavoura ao Departamento, praticamente de graça, dos cafés da quota de equilíbrio. Esse princípio só se justifica porque os cafés entregues constituem sobras que devem ser retiradas definitivamente do mercado para o restabelecimento do equilíbrio estatístico e consequente valorização da parte restante. A indenização redundaria, afinal, em prejuízo da própria lavoura cafeeira, de vez que a quantidade que viesse a ser entregue às torrefações deslocaria uma quantidade igual, que deixaria de ser adquirida ao produtor.

59. E' preciso notar-se que o sistema de indenização para surtir os efeitos desejados, deveria abranger todo o território nacional, exigindo do Departamento dispendiosa organização e avultado número de funcionários, pois com os elementos de que atualmente dispõe só poderia atender ao Distrito Federal às Capitais dos Estados cafeeiros e algumas cidades do interior dêsses mesmos Estados.

60. Para se calcular o volume que essas indenizações atingiriam, bastará que se considere que pelo levantamento estatístico, feito pela Secção especializada do DNC, o consumo interno no Brasil no ano de 1941, elevou-se, em números redondos, a 270.000.000 de quilos, o que corresponde a 4.600.000 sacas de café. Ora, como a diferença a indenizar seria aproximadamente de 40%, o volume de café teríamos de entregar às torrefações e moagens distribuídas pelo território brasileiro montaria a 1.800.000 sacas anuais. Essa operação importaria em privar, anualmente, a lavoura de um mercado de volume igual, restringindo, por conseguinte, as suas possibilidades de colocação do produto criando sobras injustificáveis, e contribuindo para perpetuação da quota de equilíbrio.

61. Ao examinar-se a segunda sugestão, verificava-se logo a insustentabilidade da tabela oficial que vinha vigorando, e que se baseava em dados e preços consideravelmente ultrapassados pela alta geral das utilidades.

62. A elevação do preço do café torrado ou moído é uma consequência natural da elevação do preço do café crú, revestindo-se por isso de absoluta legitimidade. Acresce porém que além da grande alta verificada no preço do café crú, subiram também e de fórma considerável todas as despesas a que estão sujeitos os estabelecimentos industrializadores ou de degustação de café, como se verifica do quadro abaixo:

ESPECIFICAÇÃO	UNIDADE	ANOS 1935 Cr$	ANOS 1944 (Janeiro) Cr$	Indice de aumento
1. Açucar	Quilo	1,80	2,70	50%
2. Açucareiro	Um	17,00	32,00	88%
3. Alug. de casa	Mês	2.000,00	3.240,00	62%
4. Bules de aluminio	Um	45,00	100,00	122%
5. Coadores p/ café	Um	1,00	3,50	250%
6. Chicaras	Dúzia	24,00	42,00	75%
7. Colheres	Dúzia	8,50	25,20	196%
8. Discos p/ moinho	Par	246,00	450,00	83%
9. Fio de barbante	Quilo	8,00	15,00	87%
10. Gás	Mt. 3	0,44	0,84	91%
11. Contribuição do I. A. P. C.	Mês	73,80	196,50	167%
12. Impostos municipais	Mês	420,00	1.026,00	144%
13. Imp. de V. Mercantis	P/mil Cr$	3,00	12,50	317%
14. Imp. de consumo	Quilo	0,08	0,20	150%
15. Limpeza Geral	Mês	100,00	300,00	200%
16. Ordenados	Mês	2.460,00	4.920,00	100%
17. Papel manilha	Resma	18,00	48,00	167%
18. Pausinhos	Quilo	1,80	2,70	50%
19. Saco de papel	Milheiro	40,00	73,78	45%

63. Pelo que se vê, verbas há que sofreram aumentos de 45%, 50%, 62%, 83%, 87%, 91%, 100%, 144%, 150%, 167%, 167%, 200%, 200% e 317% como, respectivamente, as de "sacos de papel", "pausinhos", "aluguel de casa", "discos para moinho", "fio de barbante", "gás", "ordenados", "impostos municipais", "Imposto de Consumo", "Contribuição do I. A. P. C.", "papel manilha", "limpeza geral", e "imposto de vendas mercantis".

64. Os fretes ferroviários subiram, em média, em comparação com o ano de 1939, cerca de 32%. Por outro lado, os preços de quase todos os produtos e utilidades elevaram-se consideravelmente nestes últimos sete anos. Tomando por base os preços correntes no ano de 1936 e comparando-os com os preços vigentes em 1942, verificamos que o açúcar subiu 16,36%; o arroz, 42,45%; o azeite dôce, 18,31%; o bacalhau 423,56%; a banha, 26,84%; a carne verde, 61,96%; a cebola, 62,99%; o charque, 49,29%; a farinha de mandioca, 7,14%; o trigo, 29,23%; o feijão, 54,93%; o leite, 57,32%; a manteiga, 38,89%; o milho, 47,50%; os ovos, 161,90%; o pão, 35,59%; o sal, 13,21% e o toucinho 24,32%.

65. Não obstante a média do preço do café crú, no interior, ter passado de Cr$ 73,00, em 1936, para Cr$ 170,00, em 1942, por saca, o preço do quilo do café em pó, no Distrito Federal, sofrera uma redução de 2,94%, pois passára de Cr$ 3,40, em 1936, para o oficialmente estabelecido, de Cr$ 3,30, em 1942.

66. Si o encarecimento da vida é um fato incontestável pela sua notoriedade; si subiram os preços do braço do trabalhador, os tecidos para as suas vestes, os medicamentos para os seus males, os utensílios de lavoura e até os impostos municipais e federais; tudo, enfim, que é necessário para se produzir e viver, não havia como pretender-se a exclusão do café industrializado dessa contingência inexorável.

67. E nem se argumente que os preços mínimos do café para exportação foram elevados em meados de 1941 e só agora repercutiu a alta no mercado interno.

68. Essa repercussão se deu desde aquela época. Os torradores, porém, não a sentiram porque o Departamento isentou da entrega da quota de equilíbrio os cafés para consumo interno, destinados aos portos de exportação. Graças a essa medida, os cafés que os torradores adquiriam no interior e eram despachados para os portos, não estando sujeitos à entrega de quota de equilíbrio, chegavam ao destino por um custo inferior ao dos cafés adquiridos pelos comissários ou exportadores.

69. Tendo sido extinta, em outubro de 1943, a quota de equilíbrio na safra em curso, como consequência de fenômenos climatéricos que reduziram o volume das colheitas, desapareceu essa vantagem de que se valiam os torradores. Urgia, pois, o reajustamento das tabelas, sem o que não seria possível aos torradores entregar ao público, nas mesmas condições anteriores, o café que passou a ser adquirido por preço mais elevado.

70. A primeira vista póde parecer absurdo qualquer elevação de preço do café no consumo interno. Não faltará quem argumente que, num País onde se tem queimado café, constitua verdadeiro paradoxo sujeitar-se o consumidor nacional ao pagamento do **verdadeiro custo do produto.** Esquecem-se porém, esses observadores apressados, de que boa parte do café incinerado, ou destinado à incineração, saiu da economia do próprio cafeicultor e que a devolução desses cafés ao mercado, no caso em foco, só acarretaria desvantagens à lavoura, como tivemos ensejo de demonstrar em outra passagem deste capítulo.

71. Muito se cogitou da hipótese de doar às populações necessitadas, que não podem adquirir o produto à falta de recursos, os cafés destinados à queima. Seria um ato filantrópico e que a ninguém prejudicaria. Mas a idéia teve sempre que ser regeitada, porque essas populações venderiam o café para adquirir outros gêneros mais necessários à sua subsistência, e as quotas de equilíbrio voltariam ao mercado donde foram retiradas. No entretanto o Departamento tem aplicado cafés destinados à incineração em donativos a casas de caridade e instituições de beneficência de reconhecida idoneidade moral, obtida previamente em todos os casos a segurança de que o café doado será usado no consumo interno dessas organizações. Esses donativos atingiram no último ano a 30.000 sacas de café em grão aproximadamente e beneficiaram instituições de caridade situadas nos mais diversos pontos do território nacional.

72. Uma vez que o encarecimento do café em grão acarreta uma situação de desafôgo para a Nação Brasileira, quer pelo aumento de disponibilidades cambiais, quer pela elevação do poder aquisitivo de todo o organismo comercial, agrícola e industrial do País, quer, ainda pela majoração das receitas dos principais Estados da Federação aproveitando, por conseguinte, a todos os brasileiros, direta ou indiretamente, não há como recusar-se a legitimidade da fixação do justo preço do café industrializado para consumo interno.

73. Si o lavrador suporta todos os aumentos do custo das utilidades e sofre todas as privações que lhe são impostas pelas atuais condições de vida, porque é que a população restante do País há de gozar do privilégio de adquirir o café por preço barato à custa do produtor?

74. Agricolamente o nosso consumidor ainda não se libertou de uma nefasta mentalidade escravocrata, com em geral considera o trabalho da lavoura. As tradições dessa atividade, que se desenvolvia, até há poucos decênios, sob o guante do senhorio e, posteriormente, já no regime do trabalho livre, em lamentáveis condições de abandono e rebaixamento social, retardam, ainda infelizmente, a compensação de uma mais justa e humana apreciação do valor e da importância desse trabalho na comunhão nacional.

75. A êsse respeito basta que se faça um cotejo entre o tratamento dispensado aos produtos agrícolas e aos industriais. Para os preços destes últimos o nosso consumidor mostra uma conformação absoluta, sendo condescendente com a elevação dos seus preços, que, em muitos casos até não se justifica. Entretanto neles, o lucro é substancial, enquanto que nos produtos agrícolas é extremamente reduzido ou quasi não existe. Mas o consumidor deseja os seus preços sempre em nível baixo, reclamando às vezes que, pelos motivos ainda os mais relevantes, se verifique qualquer majoração.

76. Tal mentalidade deve desaparecer, para ser substituido por outra que reconheça a necessidade de pagar-se no consumo interno do País, o justo preço dos produtos da nossa agricultura, afim de que não venhamos a ser surpreendidos por um colapso na produção daquilo de que mais precisamos para a nossa alimentação. Além da justiça de um tratamento semelhante ao que se dispensa aos produtos manufaturados, há ainda a considerar a dever em que nos encontramos [illegible]

(CONTINUA NA PAGINA SEGUINTE)

O CAFÉ EM 1943

Apresentado ao Conselho Consultivo do D. N. C. o Relatório do Sr. Jayme Fernandes Guedes – Aprovação unânime do Conselho – Efeitos da guerra na exportação – O mercado norteamericano e os brilhantes resultados do Convênio Interamericano do Café – O consumo interno e as suas perspectivas – O café produziu mais cruzeiros em 1943 do que durante toda a primeira guerra mundial – Praça marítima e os esforços da nossa navegação – Seguros de guerra, cadastro cafeeiro e incineração

(CONTINUAÇÃO DA PÁGINA ANTERIOR)

que se encontra cada consumidor, e pôr um paradeiro ao êxodo dos trabalhadores dos campos para as cidades, onde a sua atividade é melhor remunerada. Êste processo migratório, provocado pelo baixo preço dos produtos agrícolas, traz consigo perturbações sociais graves, que é mister evitar.

77. Esta orientação de proteção ao trabalho rural constitue hoje um postulado político de primeiro plano, mesmo nos países super-industrializados que verificaram, afinal, não ser possível uma economia nacional sã e forte sem que os trabalhadores da gleba tenham um "standard" de vida compatível com o árduo esforço de lavrar a terra. E' que, afinal, constituem a massa principal dos que trabalham e que carecem também de poder aquisitivo. E só poderão obter as utilidades na medida das exigências de uma vida digna, se dispuzerem de melhores salários. E estes salários só poderão ser pagos se os preços dos produtos agrícolas forem remunerados.

78. A política seguida pelo Presidente Roosevelt, com a qual arrancou os Estados Unidos da crise em que se encontravam em 1931 reconduzindo-os ao caminho da prosperidade, foi baseada no pagamento do justo valor dos produtos da lavoura. E' que aquele grande estadista tinha a convicção de não ser possível a existência de uma economia nacional sadia, com uma grande parte da população do País — a dos campos — vivendo em crise permanente e sem ter os benefícios e comodidades que o progresso oferece, mas que só o justo salário permite usufruir.

79. Negar, pois, o consumidor das cidades, melhor paga para os produtos agrícolas afim de manter, só neste sector, vida barata à custa das agruras do lavrador é coisa que atenta contra os superiores interesses da economia nacional, e não se compadece com a nossa índole cristã e os deveres de união e solidariedade que devem vincular todos os brasileiros.

80. O que não se deve tolerar, mas, ao contrário reprimir energicamente, é a elevação de preços do produto acima da sua justa remuneração, oriunda de especulações ou de artifícios de intermediários ou do próprio produtor.

81. Há muito tempo, que a lavoura e o comércio cafeeiros, pelos seus representantes nesse Conselho Consultivo, vinham pleiteando, insistentemente, junto a este Departamento, o aumento dos preços oficiais do café para consumo. Em sessão de 6 de novembro de 1941 foi aprovada, unanimemente, a seguinte sugestão:

> "Sugerimos que o Excelentíssimo Senhor Presidente do Departamento Nacional do Café se dirija às autoridades competentes no sentido de ser alterado o atual tabelamento do café para venda a varejo, afim de que os preços desse artigo sejam correspondentes às elevações ultimamente verificadas nos mercados, em consequência de atos do Govêrno fixando o preço mínimo de exportação".

82. Posteriormente, a propósito do mesmo assunto, esse Conselho, em sessão de 26 de maio de 1942 reiterou a sugestão supra, tambem por unanimidade, nos seguintes termos:

> "Sugerimos que se reitere ao Excelentíssimo Senhor Presidente do Departamento Nacional do Café a premência de ser resolvido o assunto, tendo em vista que — para só citar o caso do Distrito Federal que, mutatis mutandis, o dos demais Estados — o café se manteve, durante todo esse periodo a preço em derredor de 28$000, ou sejam 168$000 por saca, não podendo, portanto, continuar a servir de base, para o tabelamento da venda de cafés torrados, o preço que ficou determinado pela Comissão de Tabelamento quando se baseou na cotação que então vigorava, de 11$000 por dez quilos, ou sejam 66$000 por saca. E' por conseguinte impossível às torrefações continuar — a menos de sofrerem perdas ruinosas — a vender o artigo, uma vez que já esgotaram os estoques que tinham de cafés adquiridos ao preço anterior".

83. O Decreto-lei 6.213, de 20 de Janeiro último, encerra, pois, o reconhecimento de um legítimo direito da lavoura cafeeira, ardorosamente pleiteado por esse digno Conselho. Cabe hoje ao Departamento a competência para fixar os preços do café industrializado para consumo interno e revê-los periodicamente em harmonia com as flutuações do mercado.

84. Justamente por ser o Departamento o único órgão que, pelas funções que já exerce e pelo contacto estreito com o mercado cafeeiro, dispõe de elementos permanentes e atualizados para determinar o verdadeiro custo da mercadoria, é natural que também lhe coubesse essa atribuição, pois, outro qualquer órgão de administração teria de a êle recorrer para obtenção dos dados necessários a esse mister.

85. Para resguardar os interesses do consumidor, o Decreto-lei citado criou seis classes de qualidades de café para cada uma das quais haverá um preço estabelecido. Essa sistematização racional que há muito se impunha, [illegible] que o vendedor ludibrie o consumidor valendo-se da deficiência e empirica nomenclatura antiga. Pelo antigo tabelamento os cafés para consumo eram divididos em duas categorias apenas, isto é, "café de primeira" e "cafés de segunda", sem correspondência a qualquer técnica comercial do produto. Nada existia que definisse o que se devia compreender por "café de primeira" ou "café de segunda", sendo impossível, mesmo, dada a diferença de classes existente entre as várias qualidades de café, agrupá-las e dividi-las em duas únicas classes. Ficava, pois, ao talante do torrador ou revendedor, por uma simples declaração no rótulo, converter em [illegible] de primeira o que realmente era de segunda, obtendo, assim, maior preço sem que pudesse sofrer qualquer ação fiscalizadora, que no caso seria impossível em vista da imprecisão da nomenclatura usada.

86. Vê-se, assim, que o Decreto-lei do Govêrno se inspirou no desejo de defender os interesses dos consumidores, sem recorrer contudo a soluções arbitrárias ou artificiais, que importassem em prejuizos irreparaveis para a lavoura cafeeira e a indústria de torrefação e moagem. O Público terá, tambem, pela divisão em "classes" do café entregue ao consumo, a segurança da qualidade, o que seria impraticavel sem um contrôle direto do mercado interno.

87. A simples apreciação desses fatos evidencia o acêrto da solução do problema, encontrada tão rapidamente graças à clarividência do Senhor Presidente da República e ao senso de objetividade do Senhor Ministro Souza Costa.

CULTURA DE CAFE'

88. O nosso Cadastro de Cafeicultores, organizado pela Secção de Estatística deste Departamento, baseia-se em levantamento feito no periodo de 1940 a 1942. Sem embargo das deficiências comuns aos serviços dessa natureza, registra ele os dados mais atualizados da cultura da rubiácea em nosso País.

89. Possuimos hoje, devidamente fichadas, as 184.808 propriedades cafeeiras do Brasil, e já estamos elaborando os planos para o novo levantamento, a realizar-se em 1945 de acordo com a bem fundamentada recomendação da II Conferência Panamericana de Café, reunida em Havana em 1937.

90. Estamos atualmente procurando firmar um acôrdo com a Superintendencia dos Serviços de Café de São Paulo, para a atualização, dentro de um critério uniforme, do cadastro dos cafeicultores do Estado que, sozinho, possue cerca de um terço das plantações cafeeiras do mundo e perto de metade das do Brasil.

91. Temos tido a máxima preocupação de possuir dados completos sobre a cultura do café não só em nosso país como tambem nos dos nossos concorrentes.

92. Ao contrário do que à primeira vista possa parecer não tem sido facil conseguir estatísticas dos demais países produtores de café, quasi todos eles com deficiente organização de serviços sobre a matéria. Mas, rebuscando dados e recorrendo a todas as fontes possíveis, vamos procurando aperfeiçoar as nossas cifras sobre o censo cafeeiro mundial.

93. Valendo-se dos dados sobre as plantações de café do Brasil, Venezuela, Nicaragua, Colombia e Salvador, referentes ao período de 1940/43, e dos demais países e colônias, relativos ao ano de 1939, damos abaixo o quadro da

CULTURA MUNDIAL DE CAFE'

PLANTAÇÕES EXISTENTES

PAISES E COLÔNIAS	CAFEEIROS EXISTENTES (1940 a 1943)
I — BRASIL	2.303.429.221
II — PRODUTORES ESTRANGEIROS	1.940.654.637
1. Colômbia	631.689.071
2. Venezuela	366.008.659
3. Salvador	139.940.727
4. México	133.606.000
5. Guatemala	90.000.000
6. Cuba	74.225.000
7. Costa Rica	43.177.000
8. Haiti	54.000.000
9. Nicarágua	60.000.000
10. República Dominicana	40.000.000
11. Equador	30.000.000
12. Perú	9.300.000
13. Honduras	8.000.000
14. Filipinas	4.200.000
15. Libéria	3.000.000
16. Arábia	3.000.000
17. Panamá	3.000.000
18. Bolívia	1.600.000
19. Paraguai	300.000
III — PRODUTORES COLONIAIS	604.636.000
1. Colônias Holandesas	284.000.000
2. " Inglesas	125.000.000
3. " Francesas	65.000.000
4. " Italianas	50.000.000
5. " Portuguesas	32.000.000
6. " Americanas	25.000.000
7. " Belgas	23.636.000
TOTAL	4.848.720.878

94. Em 4.848.720.878 cafeeiros existentes no mundo, cabem ao Brasil 2.303.429.221 árvores, representando quase cinquenta por cento do total.

95. O maior produtor, depois do nosso país e que é a Colômbia, possue 631.689.071 cafeeiros, vindo, a seguir, a Venezuela com 366.008.659, o Salvador com 139.940.727, o México com 133.606.000 e a Guatemala com 90.000.000. Fora do continente americano, a República Filipina é que tem a maior plantação de café num total de 4.200.000 árvores.

96. A área geral cultivada no Brasil é atualmente de 14.327.897 hectares, dos quais 3.503.872 (24.38%) ocupados por cafezais.

CONVENIO INTERAMERICANO DO CAFE'

97. A 1º de outubro de 1943 entramos no quarto ano de vigência do Convênio Interamericano do Café. Continuamos, assim, com o sistema de quotas de exportação para os Estados Unidos da América que tem proporcionado incontestáveis vantagens a todos os países produtores do hemisfério.

98. Este Departamento vem envidando, como é natural, todos os seus esforços para ao máximo aproveitamento das quotas atribuidas ao Brasil. Ainda ultimamente no efetuar a distribuição interna por portos e por exportadores da quota de exportação de nosso país no quarto ano de controle do Convênio Interamericano do Café, introduzi mos algumas modificações no processo de sua utilização. Assim, as quotas dos exportadores foram divididas em três parcelas, para serem utilizadas, improrrogavelmente, dentro dos prazos adiante estabelecidos:

— a primeira, correspondente a 34% da quota, até 31 de janeiro de 1944.

— a segunda, correspondente a 33% da quota, até 30 de abril de 1944.

— a terceira, também correspondente a 33% da quota, até 31 de julho de 1944.

99. A parte não utilizada das parcelas das quotas atribuidas aos exportadores caducará e reverterá a uma quota comum para utilização pelas firmas exportadoras do porto que já houverem preenchido a sua quota.

100. Dest'arte, em virtude desse novo mecanismo, os exportadores têm o máximo interêsse em não protelar as suas vendas, o que determinará o maior aproveitamento possivel da quota do Brasil.

SEGUROS DE GUERRA

101. No ano de 1943 o Departamento forneceu cobertura contra riscos de guerra nos transportes marítimos de café para um total de 1.267.446 sacas. Muito embora tivesse sido pequena a exportação para os portos europeus e africanos, em virtude das dificuldades importas pela guerra à navegação marítima, foram seguradas mais 417.967 sacas do que no exercício antecedente.

102. O valor dos prêmios recebidos durante o ano atingiu a Cr$ .... 3.225.575,20. Houve, por conseguinte, sobre os prêmios do ano de 1942 um aumento de Cr$ 1.470.523,80, ou sejam 83,77%.

103. Damos abaixo um quadro comparativo do movimento de nossos seguros de guerra, desde o ano de sua instituição:

ANOS	SACAS SEGURADAS	PRÊMIOS Cr$
1939	412.230	530.774,40
1940	324.416	420.238,80
1941	498.645	1.227.677,60
1942	849.479	1.755.051,40
1943	1.267.446	3.225.575,20
TOTAL	3.352.219	7.159.317,30

104. Sabendo-se que os nossos seguros de guerra não têm por objetivo a obtenção de proventos, mas, sim a manutenção das correntes normais de exportação, conclue-se que as finalidades em vista foram integralmente cumpridas. Todos os interessados que recorreram a este Departamento para segurar os seus cafés contra riscos de guerra encontraram pronta cobertura a taxas módicas. Fornecemos mesmo um seguro contra riscos marítimos comuns, em navio veleiro, visto as Companhias Seguradoras não contemplarem essa modalidade de seguro. Assim não se deixou de exportar uma saca de café que fosse por falta de cobertura contra riscos de transporte marítimo.

GEADA

105. As lavouras dos Estados de São Paulo e Paraná haviam sido grandemente danificadas pela seca de 1940/41 e pela geada de junho de 1942.

106. No ano passado, transpostos já os rigores do inverno e quando ninguem mais pensava em geada, eis que os cafesais de São Paulo e Paraná, em pleno mês de setembro, amanhecem recobertos de branco. Era uma nova geada, de consideráveis proporções.

107. O Govêrno Federal já vinha, desde 1941, concedendo financiamento especial, por intermédio da Carteira Agricola e Industrial do Banco do Brasil, às lavouras cafeeiras dos Estados de São Paulo e Paraná, cuja redução de produtividade, consequente à seca ou à geada, não lhes permitia obter o custeio normal previsto no Regulamento da mencionada Carteira. Este ano, pelo Decreto-lei 6.190, de 8 de janeiro, atendendo à situação de dificuldade das lavouras dêsses dois Estados, agravada pela geada de 1943 e pela estiagem verificada nesse mesmo ano, ampliou até 31 de outubro de 1946, compreendida a safra 1945/46, o periodo em que o Banco do Brasil está autorizado a realizar o financiamento das lavouras cafeeiras paulistas e paranaenses, a que se referem os Decretos-leis ns. 3.030, 3.921 e 5.117, de 13 de fevereiro e 12 de dezembro de 1941 e 30 de dezembro de 1942, respectivamente.

108. Esse financiamento especial de custeio permitirá que lavouras temporariamente improdutivas possam restabelecer-se, mediante tratamento regular e adequado. Não houvesse sido tomadas essa providência cabível e inúmeros cafezais, relegados ao abandono por falta de recursos de seus proprietários, teriam fatalmente que desaparecer. Aliás, êsse ato do Govêrno Federal, em todo o seu alcance, tem sido grandemente apreciado e aplaudido pelos cafeicultores e respectivas associações de classe.

109. Será de justiça, entretanto, esclarecer-se que tais operações de crédito, realizadas pelo Banco do Brasil, só se tornaram possíveis com a corresponsabilidade do Departamento Nacional do Café na sua boa ou má liquidação. Esta autarquia, não conseguira mercê da sua organização e atribuições, está contribuindo, de forma decisiva, para a solução de mais um grave problema antepesto pela natureza ao esforço e à bravura dos homens que amanham o solo ubérrimo da nossa Pátria!

INCINERAÇÃO

110. Durante o ano de 1943 foram incineradas por êste Departamento apenas 1.274.218 sacas de café. O total geral das incinerações atingiu, assim, em 31 de dezembro dêsse ano, a 78.078.809 sacas.

111. Como aconteceu no ano de 1942, limitamo-nos a incinerar os cafés totalmente imprestáveis para o consumo, em consequência do seu longo armazenamento, e os de baixa qualidade, cujo valor intrínseco desaconselhava a sua conservação.

112. Vem a pêlo, neste passo, um esclarecimento demonstrativo a êsse Conselho, mas útil a certas pessoas que, assaltadas permanentemente pela dúvida, oriunda do desconhecimento do complexo problema do café, se abalançam a comentários destituidos de realidade, mas que podem impressionar pela forma com que são apresentados.

113. O fato de possuirmos, em nossos estoques, cafés que pelo seu longo armazenamento se tornaram imprestáveis para o consumo, é coisa que não pode servir de motivo para estranheza a quem entende da matéria. O longo armazenamento é uma contingência do próprio sistema político-econômico de defesa do produto, que vimos executando há muitos anos. Si êsses cafés não tivessem sido longamente armazenados ter-se-iam transformado em cinzas e fumaça, pois o seu destino seguiria era a incineração. Este Departamento, porém, como medida de prudência, em vez de incinerar no decurso de um ano todos os cafés da quota de equilíbrio do ano anterior, conservava sempre uma certa quantidade dêles para atender aos seus serviços de propaganda e para constituir um estoque de reserva destinado a suprir uma eventual falta da rubiácea, por deficiência ocasional de produção. E' assim que possuimos hoje, em nossos armazens, cafés oriundos de oito safras consecutivas, na sua maioria de qualidades inferiores, como de um modo geral são os cafés da quota de equilíbrio. Por conseguinte, nada mais natural que no decurso de cada ano tenhamos cafés imprestáveis para o consumo. Em qualquer armazém, no fim de certo tempo, há sempre uma determinada quantidade de cafés estragados em virtude de fenômenos naturais, humidade atmosférica, infiltração do piso, etc.

114. A incineração do ano passado limitada, como já dissemos, aos cafés deteriorados e aos de qualidade imprestável, foi a menor de todos os tempos.

ACORDO DO CAFÉ

115. No ano de 1942 a campanha submarina contra a nossa rota marítima para o mercado dos Estados Unidos da América afinou ao seu auge. A nossa exportação ante a deficiência de transportes para o exterior experimentou sensível decréscimo. Em vista disso, os Govêrnos do Brasil e daquela grande nação amiga entraram em entendimentos para a obtenção de uma fórmula que nos assegurasse as mesmas vantagens econômicas que nos vinham sendo proporcionadas pelo Convênio Interamericano do Café.

116. Nasceu daí o Acôrdo do Café, assinado em 3 de outubro de 1942, pelo qual o Govêrno dos Estados Unidos se comprometeu a adquirir em nosso país, por intermédio da Commodity Credit Corporation, 2.659.279 sacas de café como parte integrante da quota do Brasil do ano de quota 1941-1942 não embarcada até 30 de setembro de 1942, bem como o saldo de nossa quota básica de 9.300.00 sacas que não pudesse ser embarcado no ano de quota 1942-1943.

117. Segundo prescreveu êsse Acôrdo, os cafés cuja aquisição se objetivava deveriam ser dos tipos consumidos dos Estados Unidos da América. As compras seriam realizadas nos portos usais de embarque, conforme distribuição a ser feita por êste Departamento, e na base dos preços estabelecidos pela Lista de Preços Revista nº 50 — Café Crú — da Repartição de Administração de Preços e suas emendas ou na base dos preços que estivessem em vigor no mercado norte americano, caso fossem inferiores.

118. Obedecendo ao critério fixado no Acôrdo, fizemos a distribuição das quotas dos portos para as compras da Commodity, relativas ao segundo ano de quota (1941-1942).

119. Os preços estabelecidos pela Commodity Credit Corporation foram os melhores que conseguimos obter, após um largo período de consultas e entendimentos. Assim mesmo o interêsse despertado por essas operações foi muito relativo, notadamente na praça de Santos, onde as cotações internas do produto, logo a seguir, entraram em ascensão. Devido a isso e ao fato de terem melhorado as condições dos transportes marítimos para o exterior, a Commodity Credit Corporation somente adquiriu, até 31 de dezembro último, 719.962 sacas de café por conta do referido total de 2.659.279 sacas, como se vê abaixo.

Portos	Quotas para compras (scs. de 60 k.)	Quantidade adquiridas (scs. de 60 k.)	Saldos por adquirir (scs. de 60 k.)
Santos	1.851.993	137.927	1.714.066
Rio de Janeiro	388.837	303.001	85.836
Vitória	255.012	255.012	—
Paranaguá	139.415	—	139.413
Angra dos Reis	24.022	24.022	—
TOTAL	2.659.279	719.962	1.939.317

120. Subsiste, pois, o compromisso do Govêrno Americano de comprar nas condições estabelecidas no Acôrdo do Café, 1.939.317 sacas do segundo ano de quota, mais a quantidade correspondente à diferença entre a nossa quota básica de 9.300.000 sacas e o que embarcamos para os Estados Unidos no ano de quota 1942-1943.

121. Tendo sido extinta a Commodity Credit Corporation, tais operações de compra estão atualmente a cargo da entidade que a sucedeu — a United States Commercial Company.

MOVIMENTO DAS SAFRAS

122. Os Comunicados dêste Departamento n.s 44/10, 44/32, 44/9, 44/25 e 44/14 (documentos anexos) contêm o movimento dos registros de conhecimentos, até 31 de dezembro de 1943, das safras 1938/1939, 1939/1940, 1940/1941, 1941/1942 e 1942/1943.

123. Os cafés das quotas de mercado e de equilíbrio, na referida data, estavam representados pelas seguintes cifras:

Anos	Quota de mercado	Quota de equilíbrio
1938-1939	17.671.031	5.132.249
1939-1940	14.755.283	4.043.903
1940-1941	10.473.322	5.714.042
1941-1942	10.679.376	5.312.727
1942-1943	11.260.337	1.985.319

PROPAGANDA

124. Os trabalhos de propaganda interna e externa prosseguiram normalmente durante o ano de 1943.

125. A campanha de boa bebida, realizada através de casas de degustação subvencionadas por êste Departamento, está produzindo os ótimos resultados que dela esperávamos. O que se conseguiu, neste país e no exterior, em matéria de melhoria qualitativa do café dado ao consumo, constitue, sem dúvida, uma obra meritória.

126. Para verificar-se a procedência dessa assertiva, no que diz respeito ao Brasil, bastará que se considere que no Estado do Rio Grande do Sul o maior Estado consumidor de café dentre os que não produzem a rubiácea, o público já se afeiçoou ao uso do produto em estado de pureza, de sorte que hoje em dia o padrão do café-bebida nessa Unidade da Federação é dos melhores.

127. Nesta capital, por exemplo, os estabelecimentos particulares graças à fiscalização das torrefações e moagens, exercida por êste Departamento, e à necessidade de enfrentar a concorrência das casas de degustação por nós subvencionadas, tiveram que apurar a qualidade e o preparo do café servido ao público. Atualmente já se toma, no sumidor, desafeiçoá-lo ao uso do café bem feito e de gôsto agradável.

128. O sistema de café em pé, introduzido pelas casas de degustação subvencionadas por êste Departamento, está tendo o grande mérito de educar o paladar do consumidor, desafeiçoá-lo ao uso do café requentado, afastar dêsses estabelecimentos os desocupados — que procuravam as mesinhas para contar anedotas ou compor sambas, melhorar, em suma, o estalão de frequência dos nossos "Cafés", agora assiduamente visitados por centenas de senhoras e senhoritas de nossa melhor sociedade.

129. Os resultados de nossa propaganda nos diversos países da América do Sul estão correspondendo aos objetivos visados. E a prova está em que, no ano passado, só para a República Argentina, exportamos 421.280 sacas de café, que produziram Cr$ 84.482.624,90.

130. Nos Estados Unidos da América, o maior mercado mundial de consumo do café, a propaganda do produto continuou a ser feita pelo Bureau Panamericano do Café. Essa propaganda de caráter geral que reúne sob o mesmo programa os principais países produtores do continente, representados no Bureau e os comerciantes e torradores americanos, representados pela National Cofee Association constitue uma frente única que se vem mostrando do inexpugnável às ofensivas dos adulterantes e sucedâneos.

131. A campanha foi levada avante, sem o menor esmorecimento, mesmo no período de racionamento do café. Graças a ela o espírito sempre alerta contra as más influências do público consumidor manteve-se fiel e ávido por voltar ao regime de plenitude de consumo. Pode-se mesmo dizer que dentre as maiores preocupações do povo americano, afora a principal delas, que é a de ganhar a guerra, figurou, durante os oitos longos meses de restrição, a de saber o dia em que seria extinto o racionamento do café. E o assunto se tornou tão palpitante que o insigne Presidente Roosevelt, a 28 de julho do ano passado, dirigindo-se à Nação em seus tradicionais discursos pelo rádio, antecipou-se à Repartição da Administração de preços (OPA) para anunciar a auspiciosa notícia da terminação do racionamento dessa mercadoria. E foi assim que depois de reportar-se aos sucessos obtidos na guerra contra os submarinos do Eixo, disse textualmente:

> "Um resultado tangível do grande aumento da nossa Marinha Mercante, que será uma boa nova para os civis em seus lares, é que hoje à noite estamos habilitados a terminar o racionamento do café".

132. Iniciou-se, então, a campanha da "segunda chicara", aparecendo na imprensa sugestivos reclames, como, por exemplo, êste: "TOMAI OUTRA CHICARA DE CAFÉ. AMIGOS, ESTA É A CUSTA DO PRESIDENTE".

133. A rêde publicitária de que dispõe o Comitê de Propaganda do Bureau Panamericano de Café, composta dos principais jornais, revistas e estações de rádio dos Estados Unidos da América, passou a desenvolver intensa atividade no sentido de restaurar os antigos hábitos do povo americano de tomar uma, duas e mais chicaras de café sempre que isso lhe aprouver. E o lema "TOME OUTRA CHICARA" tornou-se quase obrigatório em todos os anúncios de café com uma divulgação sem precedentes.

134. Na 25ª Convenção anual da Associação Nacional dos Restaurantes, realizada em Cleveland, no mês de outubro do ano passado, o Bureau Panamericano do Café, com a cooperação da Comissão de Preparo do Café da National Coffe Association, teve oportunidade de realizar uma interessante e útil campanha educacional junto aos homens que controlam e dirigem a maior cadeia dos melhores restaurantes dos Estados Unidos e do Canadá. O programa consistiu não só em ensinar aos proprietários de restaurantes como preparar e servir uma chicara de café verdadeiramente delicioso, mas, também, em mostrar-lhes o que não devem fazer e quais serão as consequências adversas, a perda da preferência pública, se servirem café fraco; café que tenha sido guardado por muito tempo; café preparado sem as devidas proporções entre as quantidades de água e de pó; café coado em máquinas inadequadas.

135. Montou-se, também, no próprio Hotel Cleveland, onde se realizou a Convenção, o "Salão do Café", lindamente decorado por um artista local e dotado de mobiliário característico, sugestivos painéis, mesas de prova e todos os apparelhamentos necessários para o preparo e degustação do café num ambiente confortável e de acura de gosto. Os cartazes ostentavam legendas curiosas e expressivas. Algumas diziam assim: "O BUREAU PANAMERICANO DO CAFÉ OFERECE-LHE UMA TAÇA DE BOM CAFÉ"; "O CAFÉ É O SIMBOLO DA HOSPITALIDADE"; "O CAFÉ É A BEBIDA DAS DEMOCRACIAS", etc. Uma orquestra latino-americana alegrava o recinto com músicas típicas, principalmente brasileiras, e graciosas senhoritas da melhor sociedade local servindo de "garçonettes" emprestavam às reuniões um encanto todo especial. O Salão do Café constituiu, sem dúvida, um autêntico sucesso.

136. Em 20 de dezembro do ano passado o Contra-Almirante W. P. Youngoung, chefe do Bureau de Abastecimento e Contas da Marinha dos Estados Unidos, transmitiu de Washington ao pessoal da Base de Abastecimento Naval de Oakland, Califórnia, o seguinte telegrama:

> "A importância vital do café no ânimo dos combatentes pode ser avaliada pelo relatório da tribulação de um avião naval, da patrulha de bombardeio, encontrado 15 dias após haver sido considerado perdido numa tempestade no Alaska. "O café que tinhamos nos deu forças para sobreviver; preparávamo-lo, a cada hora, em nosso aparelho elétrico. Não sei como teriamos podido resistir sem o café". Considero necessário acrescentar, aqui, que o café é a bebida favorita dos nossos marujos, tanto no mar como em terra. Nossa Marinha não poderia dispensá-lo. Ao prepará-lo e torrá-lo para o servico, contribue, essa Base Naval, de forma muito efetiva, para a promoção do moral e da eficiência das nossas forças armadas em combate".

137. A Base de Abastecimento Naval de Oakland, Califórnia, é uma das maiores do mundo e tem a seu cargo o suprimento das fôrças armadas americanas da área do Pacífico. Nela se acha instalada uma das três grandes torrefações de café da marinha, encarregada de suprir as forças navais que operam na referida zona.

138. Tendo como motivo central o telegrama de que tratamos, aquela Base Naval realizou uma exposição em que foi exaltada a valiosa contribuição do café aos homens que lutam pela vitória das Democracias. No mar, em terra, nas bases avançadas em toda a parte, o café é o alimento ideal e a bebida predileta, que se torna em alguns sem... dos, entre duas rajadas de metralhadoras, e que mantém por horas a fio a fibra e a energia dos combatentes. Um dos "slogans" dessa Exposição reflete bem a importância da deliciosa bebida: "O CAFÉ É TÃO IMPORTANTE PARA A ARMADA COMO A MUNIÇÃO PARA OS CANHÕES".

139. Conhecedor da grande utilidade do café nas operações de guerra contra os inimigos das Democracias, o Senhor Getulio Vargas, com o senso real das oportunidades, que todos lhe reconhecem, e com o seu tradicional espírito patriótico empenhado à causa das Nações Unidas, enviava, em julho do ano passado, a seguinte carta ao Presidente Roosevelt:

> "Sr. Presidente. — Aproveito a oportunidade da visita do Senhor Salgado Filho, Ministro da Aeronáutica do meu Govêrno, ao seu País, para lhe transmitir, por seu intermédio, meus melhores desejos de amizade e, também, para oferecer às gloriosas fôrças dos Estados Unidos 400.000 sacas de café, para serem usadas, exclusivamente no "front" da guerra, como contribuição do povo brasileiro aos bravos soldados norte-americanos".

140. Esse gesto do Brasil, anunciado à imprensa pelo Presidente Roosevelt, em uma de suas habituais entrevistas coletivas, foi amplamente divulgado, com grande interêsse, por quase todos os jornais daquele país. O noticiário vai desde o simples registo, sempre elogioso para o ato do Brasil, até a expressivos comentários editoriais. O Presidente Roosevelt disse que se tratava de "um presente delicioso"; e os jornais classificaram-no de "lindo gesto de amizade inter americana": — "excelente presente de Natal"; "um dos mais generosos atos registados na história da solidariedade do Hemisfério Ocidental"; "uma contribuição substancial para a nossa divisão de intendência", etc.

141. Disse a "Review", de Decatur, Illinois: — "... é um lindo gesto de amizade do Brasil. O telegrama diz claramente "oferta" e não se trata, portanto, de empréstimo e arrendamento" e mais adiante: "é claro que ainda existe o problema do transporte. Mas as fôrças armadas precisam do café e não há outro lugar para conseguir café tão bom senão no Brasil".

142. "O Brasil demonstra a sua estima com café" é o título do comentário feito pelo "Herald", de Decatur, Illinois.

143. O "Jersey Journal", de Jersey City, New Jersey, escreveu: "O Presidente Vargas está "cotadissimo" junto ao Exército Americano. E sendo popular no Exército êle se faz amigo de todo o país, pois quase todo o mundo tem parentes ou amigos envergando a farda do Exército. A segunda e terceira chicaras que os soldados poderão agora tomar graças à bondade do Brasil, muito concorrerão para suavizar a tensão nervosa sob o fogo dos canhões. E farão com que se sintam como em casa, nos velhos e bons tempos em que não havia cupões de racionamento. Obrigado, Brasil! Isso é, de fato, um gesto de bom vizinho".

144. O "Tribune", de Terre Haute Indiana, assim se manifestou: "O café será muito útil . . . Notícias do "front" falam de como soldados e marinheiros ficam reanimados quando, no intervalo de um combate, lhes servem café quente. É um presente próprio do Brasil, que vem, de fato, participando desta guerra. Lembro-me de que êsse país já tomou medidas para a organização de um corpo expedicionário, as suas fôrças têm desempenhado papel de destaque na limpeza de submarinos do Eixo no Atlântico Sul e que nos forneceu bases aéreas adequadas.

145. A entrega simbólica dessas 400.000 sacas de café foi solenemente realizada no Salão Nobre do Palácio do Catete, nesta Capital, a 29 de outubro último, com a presença do Embaixador Jefferson Caffery, de representantes do Exército, da Marinha e da Aviação dos Estados Unidos da América, de quase todos os ministros do Govêrno do Brasil e do Presidente e Diretores do Departamento Nacional do Café. O Sr. Getúlio Vargas, ao entregar os documentos representativos dessas 400.000 sacas de café, teve oportunidade de acentuar que a sua deliberação fôra recebida com especial agrado pelas fôrças armadas do Brasil e por todo o povo brasileiro, que viam, nessa oferta, mais uma demonstração do nosso desejo de colaborar com o esfôrço de guerra dos Estados Unidos.

146. Tôdas as sacas e latas em que [illegible] uma das linhas de frente levam uma estampa em que figuram as bandeiras brasileira e americana, envolvendo um "A" de vitória, bem como a indicação de que se trata de um presente do Brasil às Forças Armadas Norteamericanas.

P U B L I C I D A D E

147. Continuou o Departamento, no decurso do ano de 1943, a brindar a literatura cafeeira do país com as suas interessantes publicações especializadas.

143. A nossa Revista DNC foi editada regularmente, despertando, como sempre, desusado interêsse por parte do público. Foi grande o número de pedidos recebidos, principalmente dos Estados Unidos, de novas assinaturas e números atrasados. Atendendo a uma sugestão da Associação de Café Crú de Nova Orleans, as tabelas estatísticas da Revista, a partir de março último, passaram a ter títulos também em inglês, o que facilitará a respectiva consulta no estrangeiro.

149. São os seguintes os principais trabalhos por nós publicados em 1943:

1) — "História do Café no Brasil", de Afonso Arinos de E. Taunay — 14.º volume;

2) — "O Clister do Café no Choque Operatório", de Aurélio Monteiro;

3) — "O Café como Bebida e Fonte de Outras Produções" (2.ª edição em português), de Candido Fontoura;

4) — "Calendário do Cafeeiro";

5) — Mapa Cafeeiro do Estado do Rio de Janeiro;

6) — Mapa Cafeeiro do Estado de Goiáz;

7) — Anuário Estatístico do Café 1941 - 42;

8) — "O Café — Segundo a Produção Exportável" — Minas Gerais;

9) — "Comércio Interno de Café" (Separata do Anuário).

Acham-se no prélo: Mapas Cafeeiros dos Estados de Minas Gerais e São Paulo, o Atlas da Cultura Cafeeira e o Ensaio de Corografia Brasileira — Estado do Rio de Janeiro.

D E S P E S A S

150. O Conselho está ao par da impossibilidade, pelas razões exaustivamente expostas em relatórios anteriores, de serem as despesas dêste Departamento rigidamente enquadradas nas dotações orçamentárias pre-estabelecidas.

151. A despeito disso procurámos ater-nos, tanto quanto possível à proposta de orçamento para o exercício de 1943, unânimemente aprovada por êsse egrégio Conselho em sua reunião de outubro de 1942.

152. As despesas do último exercício revelam redução em algumas verbas e aumentos em outras. A diferença, porém, indica pràticamente, que não foi excedido o total geral da verba votada.

F U N C I O N A L I S M O

153. Ao funcionalismo da Casa devemos, mais uma vez, consignar os nossos sinceros louvores pela inestimável cooperação prestada durante o ano em revista.

154. O Departamento se orgulha do seleto corpo de servidores que possue, constituido, na sua generalidade, de elementos de alta compreensão cívica, devotamento, disciplina, competência e dedicação ao trabalho.

C O N C L U S Ã O

155. Eis aí, Senhores Conselheiros, em minuciosa exposição, as principais ocorrências do ano de 1943, relativas ao café. Tivemos a preocupação, como das vezes anteriores, de fornecer a êsse Conselho todos os elementos indispensáveis para o conhecimento perfeito da atual situação cafeeira. Quaisquer outros dados e informações porém, que nos venham a ser requisitados, serão prazeirosamente fornecidos, com a presteza do costume.

156. Os resultados colhidos pela economia cafeeira do Brasil, nesse longo ano de exaustivos trabalhos, demonstram exuberantemente que esta autarquia, criada pouco tempo após o crack de 29, isto é, em momento tenebroso para a vida da rubiácea correspondeu a uma necessidade nacional e está cumprindo integralmente as suas altas finalidades. No entanto, forçoso será reconhecer que a obra realizada teve inúmeros e devotados colaboradores dentre os quais figura em primeiro plano, êsse Egrégio Conselho Consultivo, com as suas "indicações" e "sugestões" sempre ponderadas e oportunas.

157. E não nos esqueçamos de que tudo quanto foi feito decorreu da sábia orientação do Govêrno Federal, que teve em seu Ministro da Fazenda, o Dr. Arthur de Souza Costa, um infatigável e proveto paladino das classes agrícolas e na pessoa do Presidente Getúlio Vargas, o restaurador da economia cafeeira do País.

(as.) JAYME FERNANDES GUEDES — Presidente.

Este é um flagrante colhido nas ruas de Helsinki, depois de um dos violentos bombardeios da capital da Finlândia pela aviação russa. Veem-se as ruinas provocadas pelas bombas. (Foto do serviço especial para A NOITE.)

Uma boa revista pode resolver o problema de uma inteligente propaganda — Lembre-se de "A NOITE Ilustrada".

PINHO

A exportação brasileira em 1943

Dos 196.498.800 pés quadrados de pinho exportado pelo Brasil, em 1943, cerca de 91% se destinaram às Américas, e o restante à Inglaterra e Áfric do Sul.

O primeiro cliente, a Argentina, comprou 153.630.350 pés quadrados, ou sejam 78% de toda exportação. Para o segundo comprador, o Uruguai, a exportação foi superior à de 1942, tendo atingido 25.214.900 pés quadrados, no valor de Cr$ .... 27.145.720,00, contra 23.504.570 pés quadrados, no valor de Cr$ 18.503.776,00, exportados no ano anterior.

O terceiro lugar coube a Inglaterra, cuja exportação alcançou 14.259.756 pés quadrados, no valor de Cr$ 26.719.133,00, contra 9.407.107 pés quadrados, no valor de Cr$ 8.855.342,00, exportados no ano de 1942.

Concorreram para a exportação do pinho, em 1943, o Rio Grande do Sul com 46%; Santa Catarina com 31%; e o Paraná com 22%.

A exportação brasileira de pinho, em 1943, que foi um pouco inferior, em quantidade, à de 1942, apresentou, em valor, total muito superior e o melhor que tivemos até hoje: Cr$ .... 227.939.183,00, ou sejam 16% a mais sobre 1942, que já superara o ano anterior com 64%.

O valor médio por pé quadrado, em 1941, foi de 57 centavos; passando, em 1942, a 86 centavos; e elevando-se, em 1943, a Cr$ 1,16.

Este é o resumo da exportação de pinho brasileiro em 1943, confrontado em alguns pontos, com os outros anos compreendidos no triênio 41-43, no qual ocorreram as mutuações mais violentas em consequência da guerra.

Condenado um desertor do Trabalho

Realizou-se perante o Conselho Permanente de Justiça da 3ª Auditoria, o julgamento do civil João Luiz dos Santos, operário da Companhia Siderúrgica Nacional, incurso no crime de deserção, previsto pelo decreto-lei n. 4.937. O julgamento, que durou várias horas, concluiu com a condenação do réu a nove meses de detenção, grau mínimo do art. 163, combinado com o artigo 290 do atual Código Penal Militar. Durante os debates, houve réplica e tréplica, por parte do promotor Martins de Arruda e do advogado de "ofício" Aurirélio Penteado. A decisão foi por maioria de votos, quatro contra um, tendo sido a sentença proferida pelo auditor Georgenor de Lima Torres.

Notícias de Montes Claros

MONTES CLAROS, 14 (Minas Gerais) — (Serviço especial de A NOITE) — Em visita à legendária Paracatú, esteve aqui o sr. Pedro Grey Tavares, diretor regional dos Correios e Telégrafos de Uberaba cuja visita é recebida com viva satisfação por parte de nossa população que deve à sua administração alguns melhoramentos introduzidos na agência local.

Vamos ler, "VAMOS LER"

CONFESSOU

RIO GRANDE (R. G. do Sul), 15 (Serviço especial de A NOITE) — Após rigoroso interrogatório, dirigido pessoalmente pelo delegado de polícia, major Isidro Corrêa, o negociante Manoel Ramos confessou a autoria da venda de gasolina no "mercado negro", revelando detalhes de sua ação e de outros que com ele se acumpliciaram. Com essa confissão fica encerrado o inquérito que será remetido ao Tribunal de Segurança no Rio.

Trata-se de transgressão disciplinar

No inquérito policial militar, em que são acusados os soldados Armindo Martins Bento e Abel Coelho de Souza, do Batalhão Escola, o representante do Ministério Público junto à 3ª Auditoria da 1ª Região Militar, na sua promoção, entendeu tratar-se de transgressão disciplinar, requerendo o arquivamento dos referidos autos.

No entanto, havendo transgressão da disciplina o promotor Martins de Arruda, recorreu com militares, requereu ao Supremo Tribunal Militar.

O intercâmbio Espanha-Argentina

BUENOS AIRES, 13 (Reuters) — Informa-se que as negociações comerciais entre a Argentina e a Espanha que acabam de ser concluidas, nesta capital, envolvem importantes operações comerciais, especialmente a venda do trigo argentino e a exportação do minério de ferro espanhol.

Essas negociações completam o acordo assinado pelos referidos países em Buenos Aires, em setembro de 1942.

As grandezas e as realizações [illegible] aparecem nas páginas "A NOITE Ilustrada".

Será instalado o 1.º Centro de Recreação Operária

Será inaugurado amanhã, terça-feira, dia 16 do corrente às 20,30 horas, o 1.º Centro de Recreação Operária, na rua Jardim Botânico, n.º 635, na Gávea. Será cumprido assim mais uma das grandes promessas que ao trabalhador nacional fez o ministro Marcondes Filho.

Já se encontra igualmente em vias de instalação o 2.º Centro, localizado na zona norte, na atual séde do Vallim Esporte Clube, no Meier.

Funcionarão nestes centros as seguintes dependências, franqueadas ao trabalhador sindicalizado em geral, de toda a cidade, bastando fazer prova desta condição, mediante apresentação de carteira sindical: biblioteca, discoteca, cinema, curso de alfabetização para adultos, instalação de ampliação de som, educação física, volei e basquetebol, jogos de salão, etc.

A solenidade de inauguração, que será irradiada pelo programa "Trabalho e Produção" da PRD5, Rádio Difusora da Prefeitura do Distrito Federal, constará do seguinte:

a) — Canção do Trabalho, cantada pelo côro vocal "Marcondes Filho", constituido de filhos de operários sindicalizados;

b) — Discurso do presidente do Serviço de Recreação Operária;

c) — Discurso do ministro do Trabalho, Indústria e Comércio, inaugurando o 1.º Centro de Recreação Operária.

d) — Hino à Vitória, cantado pelo côro vocal "Marcondes Filho";

e) — Entrega de subvenção aos sindicatos que possuem associações de escotismo;

f) — Encerramento com o Hino Nacional.

II PARTE
ATIVIDADE CULTURAL DESPORTIVA

a) — Sessão de cinema;

b) — Jogo de basquetebol entre equipes de trabalhadores.

Leiam "A NOITE Ilustrada"

QUATRO AVIÕES DA N.A.B. À DISPOSIÇÃO DA C.B.D.

DUELO ENTRE O BOTAFOGO E O PALMEIRAS

Os dois clubs iniciaram uma "ofensiva" pàra conquistar Tesourinha – Em ação, desde ontem, o presidente do club bandeirante – O alvi-negro dará até 150 mil cruzeiros – Tambem Avila nas cogitações do grêmio de São Paulo

Tesourinha confirmou ontem que é um ponta direita de notaveis recursos. Por muito tempo, o atacante do Internacional, de Porto Alegre, não foi levado muito a sério entre nós, pois muita gente pensou que as referências que aqui chegavam eram exageradas, fruto da popularidade.

No entanto, Tesourinha provou ser um excelente extrema, tendo um conhecimento perfeito da posição, tornando-se mesmo um dos pontos altos da nossa representação. Na partida de ontem, Tesourinha formou com Lelé uma ala direita excelente, que agradou em cheio aos técnicos e à torcida.

O Palmeiras em ação

Ontem, entre os que se encontravam em São Januário figurava o Sr. Higino Pelegrino, presidente do Palmeiras. Aparentemente, o dirigente palmeirense veio apenas para assistir ao grande embate de ontem... Mas, como é perfeitamente natural, sempre é oportuno descobrir cracks que possam ser uteis ao seu club. O Palmeiras deseja acompanhar o São Paulo e o Corinthians no trabalho de aquisição de grandes valores para o football bandeirante. Por isso, certamente, foi que o Sr. Higino Pelegrino avistou-se com os players gauchos Tesourinha e Avila, atualmente convocados para a seleção nacional. Demorou-se, ontem, o dirigente do club paulista em palestra com os "ases" sulinos e segundo apurou a reportagem, com segurança, o objetivo dessas conversações foi a possibilidade da transferência de Tesourinha e Avila para o Palmeiras.

Disposto a pagar qualquer quantia

Ao que se adianta, o Palmeiras está disposto a empregar todos os seus esforços afim de conseguir os dois elementos do sul. Com esse propósito o club do Parque Antártica está disposto a pagar qualquer quantia ao Internacional pela cessão dos "passes".

O Botafogo tambem no páreo

Mas não é só o Palmeiras que deseja o concurso de Tesourinha. O Botafogo está no páreo e inclinado a enfrentar o duelo com o Palmeiras, considerando que o concurso do atacante sulino é de inestimavel valor.

Confirma-se até que o alvi-negro carioca chegaria até o limite de 150 mil cruzeiros pela compra do passe. Vejamos agora o que decide o Internacional sobre o palpitante assunto.

A NOITE – Superintendente: Luiz C. da Costa Netto
Diretor: André Carrazzoni – Redator Chefe: Carvalho Netto
Redator-Secretário: Lincoln Massena – Gerente: Octavio Lima
Redação e oficinas: PRAÇA MAUÁ 7 – Tels.: Mesa de ligações internas 23-1910 Inf. 23-1556 Carioca-reporter 23-4090

ASSINATURAS

Brasil Americas e Espanha		Outros paises	
12 meses	Cr$ 65,00	12 meses	Cr$ 130,00
6 meses	Cr$ 30,00	6 meses	Cr$ 65,00

O Embaixador Souza Dantas

A última vez que estive com o embaixador Souza Dantas foi há cerca de oito anos em Paris. A frente popular acabara de obter uma vitória estrondosa nas urnas. O gabinete Sarraut se demitira e Leon Blum ascendia triunfalmente à direção suprema dos destinos do país. Era uma hora histórica na vida da nação. Mas enquanto a França inteira vibrava, ao impulso dos sentimentos mais diversos, a guerra caminhava, a passos largos, para a Europa. Daí a pouco viria a revolução na Espanha. E um ano e alguns meses após, a invasão da Austria. Nenhuma força seria mais capaz de deter a avalanche. Começavam no continente os dias terríveis de agonia que precederam à eclosão da catástrofe.

Quando de minha visita ao embaixador Souza Dantas, naquele mesmo edifício em que ele mais tarde escreveria, ao vivo, uma página de heroismo, a impressão que sua inteligência, sua gentileza, sua admiravel clarividência deixam invariavelmente no espírito de quantos teem tido a oportunidade feliz e agradavel de seu conhecimento. Vi de perto o conceito de Souza Dantas em Paris e em diversos outros pontos da Europa. E senti-me orgulhoso de um brasileiro que elevava assim, de maneira tão digna e tão nobre, o nome de nosso país.

* * *

O Brasil inteiro conhece hoje a odisséia do nosso grande embaixador. Quando a Embaixada brasileira foi violada, ele se excedeu a si mesmo na energia e na bravura com que simbolizou a reação da consciência nacional diante da brutalidade do atentado. Foi feito prisioneiro e levado para Godesberg. Mas não teve um instante de contemporização ou transigência. Nada abateu a sua fibra moral. Foi integro e inflexivel até o fim. Ninguem teria representado com mais sobranceria e honradez a dignidade do Brasil.

* * *

O embaixador Souza Dantas vê hoje como os seus sofrimentos não fizeram senão elevar o conceito em que a nação o teve sempre. Seu nome está no coração dos brasileiros e entrou festejado nas páginas de nossa história.

Sua vida inteira consagrada devotadamente ao serviço da pátria, dá-lhe agora, na velhice digna e respeitavel, a tranquilidade de consciência, que é tudo na existência dos homens probos. E não é só essa tranquilidade de consciência. Foi, afinal de contas, um presente de Deus, a oportunidade que ele teve de poder mostrar da maneira eloquente por que o fez, o que é a fibra do brasileiro, que em matéria de pundonor e de civismo jamais deixou a nenhum povo a glória de se lhe avantajar.

Heitor Moniz

Ecos e Novidades

OS "BONUS" DE GUERRA — O recolhimento da "Subscrição Compulsória de Obrigações de Guerra" em todo o território nacional, de janeiro a março do corrente ano, ascendeu a Cr$ 420.262.609,00, tendo sido muito mais elevado que o de igual periodo de 1943, quando atingiu a Cr$ 272.451.847,00. Confrontados os dois trimestres, verifica-se aumento em quasi todas as unidades da República, registando-se decréscimo apenas no Amazonas e no Piauí. Interessante observar, quanto ao que foi recolhido nos três primeiros meses do ano em curso, é o fato de haver o Distrito Federal contribuido com Cr$ 192.749.968,20 e São Paulo com Cr$ 137.104.300,30, o que quer dizer que deram juntos cerca de 77 % do total, ou sejam Cr$ 329.854.268,50, ficando apenas Cr$ 100.408.340,50 para todo o resto do país. É uma desproporção que invariavelmente se regista, aliás, no tocante ao imposto de renda. Quantitativamente, o aumento maior obtido foi ainda mil cruzeiros cada, seguindo-se o Rio Grande do Sul com Cr$ ...... 7.064.524,90, o Paraná com Cr$ 3.666.434,30, Pernambuco com Cr$ 3.631.001,40 e Bahia com Cr$ 2.198.015,90. Na esfera percentual, porem, os oito lugares de vanguarda cabem a Goiaz, Santa Catarina, São Paulo, Paraná, Maranhão, Pernambuco, Rio Grande do Sul e Pará. O acréscimo em Minas não passou de Cr$ 603.025,30 e a menor coleta foi a do Rio Grande do Norte com Cr$ 862.887,80.

"Deve ser mantido o mesmo quadro"

O "SCRATCH" QUE NÃO PODE SER ALTERADO — Aí estão os heróis da tarde de ontem: Oberdan, Isaias, Noronha, Piolim, Ruy, Zezé Procópio (cap.), Tesourinha, Lelé, Jair, Lima e o técnico Joreca. Esse "scratch", que tão bem se portou ontem, não pode e não deve sofrer modicações para o segundo jogo.

As impressões de Domingos sobre a conduta da equipe nacional — Elogios amplos a todos os vencedores — Não houve falhas no quadro patrício

De um modo geral, a conduta do quadro brasileiro no match internacional de ontem satisfez a todos. Agindo de acordo com os planos previamente traçados, o "onze" patrício conquistou um triunfo sobremodo significativo, impondo um placard eloquente à briosa turma uruguaia. Não houve pontos fracos — todos corresponderam à confiança dos técnicos, fazendo jús à indicação para o selecionado.

Em sua primeira edição de hoje A NOITE transcreveu as palavras dos preparadores da seleção patrícia. Tanto Flavio Costa como Joreca só tiveram motivo de aplauso aos players pela "performance" cumprida ontem.

Domingos acha que não deve haver modificação

Domingos assistiu à peleja torcendo pela vitória dos seus companheiros. Por motivos de força maior o grande zagueiro não pôde figurar na nossa equipe. Mas, de qualquer modo, as impressões de Domingos, sobre o sensacional match são oportunas e de interesse para os "fans". Abordado pela reportagem, depois do jogo, Domingos falou, com a serenidade de costume.

— Achei magnífica a conduta dos meus companheiros.

Todos os onze jogaram bem, sem falhas. Na minha opinião o quadro brasileiro está ótimo e nem tem necessidade de sofrer modificações para a segunda partida. Basta repetir a exibição de ontem para conseguirem um resultado honroso, novamente, — concluiu o famoso Da Guia.

QUINTA-FEIRA, ÀS 16 HORAS

Segundo o que a C. B. D. acaba de determinar, a segunda partida entre brasileiros e uruguaios, no estádio Pacaembú, terá lugar quinta-feira, dia 18, com início às 16 horas.

Reforços imediatos de Montevidéu

Além de Raul Rodriguez e Zapirain, será solicitado ao Nacional o concurso do arqueiro Paz — O Peñarol vai se manifestar sobre o estado físico de Obdulio Varella

Os uruguaios não colocaram dúvidas sobre o merito da vitória dos brasileiros. Ao contrário, foram unânimes nas manifestações de aplauso e elogios aos cracks nacionais. Entretanto, os delegados da Associação Uruguaia, e o técnico Acosta y Lara, chegaram à conclusão que a equipe uruguaia carece de alguns elementos de maior experiência capazes de enfrentar o sistema de jogo dos brasileiros.

Zapirani e Raul Rodriguez

Os primeiros reforços solicitados pelos delegados uruguaios foram feitos por telegrama. Assim, Zapirani, o famoso ponteiro do Nacional, deverá chegar a S. Paulo quarta-feira afim de participar do segundo jogo. Em sua companhia viajará Raul Rodriguez, o médio campeão sul-americano cujo passe deverá ser cedido ao Boca Juniors. Os delegados uruguaios vêm desenvolvendo grandes esforços para conseguir a presença de Raul Rodriguez no selecionado, quinta-feira próxima.

O arqueiro Paz

Alem de Zapirani e Raul Rodriguez, foi lembrado o arqueiro Paz, do Nacional, para vir se juntar aos seus patricios. Paz atuou no último sul-americano e é ainda considerado o melhor guardião de Montevidéu. O técnico Acosta y Lara acha que Natero e Carvidon não estão na altura de enfrentar a ofensiva brasileira onde todos os integrantes são eximios artilheiros.

Como estará Obdulio Varela ?

O concurso de Obdulio Varela tambem é apontado como imprescindivel. O centro médio do último sul-americano tem mais classe e experiência que Duran. Hoje foi enviado um telegrama para Montevidéu, consultando o Peñarol sobre as condições fisicas de Obdulio Varela.

Muniz deve jogar

Adianta-se que o zagueiro Muniz entrará em ação no segundo jogo formando a zaga com Lorenzo ou Morales. Arascueta que atuou ontem deve ser afastado.

Quatro aviões da N. A. B. à disposição da C. B. D.

Colaboração valiosa — Amanhã voarão para S. Paulo, os "cracks" brasileiros e uruguaios

Mais uma vez a Navegação Aérea Brasileira" empresta sua valiosa colaboração aos sports nacionais, comprometendo-se a transportar para São Paulo os cracks brasileiros e uruguaios que terão que intervir no jogo de quinta-feira no Pacaembú.

Por ocasião do campeonato brasileiro, a C. B. D. encontrou por parte da N. A. B. o auxílio necessário para conduzir cracks, autoridades e jornalistas para São Paulo. Agora, o coronel Orsini Coriolando, diretor técnico daquela empresa volta a atender a um pedido da entidade máxima facilitando o transporte de todos que destinam a São Paulo para o segundo jogo entre uruguaios e brasileiros.

Quatro aviões à disposição da C. B. D.

A Navegação Aérea Brasileira colocou à disposição da CBD quatro dos seus aparelhos que conduzirão, amanhã, em duas viagens, os jogadores dos dois selecionados e quarta-feira serão conduzidas as autoridades esportivas brasileiras e os delegados da Associação Uruguaia. Tambem a NAB se prontificou a reservar lugares nos seus aviões para os jornalistas e locutores esportivos.

Bastarrica e Fernandes treinaram muito bem

E Pinhegas repetiu magnífica atuação no treino do Fluminense — Rubinho em Alvaro Chaves

E' natural que os torcedores do Fluminense estejam aguardando com indisfarçavel expectativa o trabalho da direção técnica nesses dias de folga. O tricolor precisa prosseguir a campanha de rehabilitação iniciada com a vitória sobre o Botafogo e com os reforços de Bastarrica e Fernandez as coisas devem tomar melhor rumo em Alvaro Chaves. Preguinho e Velasquez não descansam e estão visivelmente bem impressionados com o andamento dos últimos treinos.

Ontem o Fluminense treinou Bastarrica e Fernandez deixaram magnífica impressão. Preguinho espera aproveitá-los imediatamente, logo que estejam integrados no conjunto tricolor. Bastarrica ensaiou na meia-direita e Fernandez na meia-esquerda. Pinhegas voltou a ensaiar magnificamente na ponta-esquerda. O ataque tricolor foi constituido por Pedro Amorim, Bastarrica, Moracal, Fernandez e Pinhegas. Bastarrica marcou três tentos, Fernandez dois, Pinhegas dois, bem como Moracal e Pedro Amorim.

Chegou ontem tambem para o tricolor o ponteiro Rubinho, do selecionado do Paraná.

TURF

COMENTANDO A CORRIDA DE ONTEM NA GÁVEA

Mais uma boa reunião efetuou ontem o Jockey Club Brasileiro, notando-se, tal como vem sucedendo há tempos, que numeroso era o público.

Muita animação houve e daí o movimento ascender a Cr$ ...... 1.511.630,00, afóra os concursos.

Prova básica do programa, o clássico "Barão de Piracicaba", forneceu ensejo a que se presenciasse novo duelo entre Gualicha e Favinha.

Esta filha de Formasterus que no primeiro encontro ganhara facil e fora no último derrotada pela adversaria, voltou a se impôr com relativa facilidade.

Propriamente o páreo foi reduzido às duas, já que Diagonal desapareceu logo na entrada da reta, ponto até onde ocupara o segundo posto, seguindo Favinha.

Posto que a vitória da companheira de Fifo tivesse sido sem maior esforço, cumpre dizer que Gualicha não pôde ser tocada como era preciso porque vinha se atirando para dentro e, assim, ficava às patas de Favinha perdendo terreno. Juan Zuniga dirigiu com a habilidade peculiar a ganhadora, sendo tambem o piloto de Forasteiro, Dorica e Escudo, este a duras penas pela resistência tenaz de Caimão.

Aliás, julgamos que nesse páreo a decisão foi dada muito ás pressas, sem ser consultado o olho mecânico. A diferença a favor de Escudo devia ter sido mínima, se é que houve.

Merece comentário a péssima direção dada por Ulloa a Fátima, que há dias, na mesma turma e maior distância vencera disparada. Se fosse um profissional bisonho nada havia a notar. Enfim, errar é humano.

As provas ganhas por Pôão (O. Macedo) — Fla (W. Lima) — Escolta (G. Costa) e Monin (Ulloa) foram todas em finais difíceis e de sensação, tendo os respectivos pilotos se conduzido com habilidade.

A vitória restante pertenceu a Caudilho (Canales) sem esforço e de ponta a ponta.

O clássico de domingo

Do programa de domingo próximo fará parte o grande prêmio "Marciano de Aguiar Moreira", em 2.400 metros e dotação de Cr$ 30.000,00.

Acham-se alistadas, entre outras, as éguas Cananéia, Alraune, Julóca, Torandira, Tanajura, Estela, Emplumada, Eleita, Vontade e Mabel.

Acaraú morreu em plena carreira

Na sexta carreira o velho cavalo Acaraú', quando entrava na reta final, foi vitima provavelmente de um colapso, que o fulminou em plena carreira. O seu piloto o jockey Mesquita pressentindo o acidente teve tempo de apear-se, evitando assim maiores consequências.

O Atlético isolado na ponta

Vencido o América por 1x0, no clássico de ontem — Renda "record"

BELO HORIZONTE, 15 (Da Sucursal de A NOITE) — Perante a maior assistência registrada em pelejas do atual campeonato, o Atlético conseguiu uma sensacional vitória sobre o América, no clássico travado ontem. O score foi de 1 x 0, para o alvi-negro, goal de Mario de Souza. O prélio foi ardorosamente disputado e o resultado justo.

A renda subiu a 32 mil cruzeiros.

Com essa vitória e com o revés que o Siderurgica sofreu diante do Vila Nova, por 2 x 0, o Atlético tornou-se leader absoluto do campeonato.

Comunicados Fúnebres

Manoel Alberto de Almeida

A familia Alberto de Almeida fez rezar hoje, às 10 horas, na Igreja de São Francisco de Paula, missa de 7.° dia pelo descanso espiritual de seu idolatrado Alberto, falecido em Petrópolis, convidando para o piedoso ato seus parentes e amigos.

ALICE PEREIRA DE LA ROCQUE

A familia de Alice Pereira de La Rocque cumpre o doloroso dever de participar aos seus parentes e amigos o seu falecimento, convidando-os para o enterro que sairá da Rua São João Batista n.° 80, às 17 horas de hoje, para o Cemitério São João Batista.

Obedecendo a desejo da falecida, pede-se aos que desejarem enviar corôas entregar a respectiva importância na portaria do Convento de Santo Antonio, Largo da Carioca, para ser revertida em missas e esmolas em sufrágio de sua bonissima alma.

ALBERTO BANDEIRA

AGRADECIMENTO

Armanda de Abreu Bandeira, Adolpho Abreu Neves e família, Deolinda Bandeira Moraes e família, ausentes (Portugal), na impossibilidade de obter os endereços das inúmeras pessoas que, por cartas, telegramas, telefonemas, coroas, flores, dos seus colegas e amigos do comércio local, que lhe prestaram tão comovedora homenagem e pessoalmente, os confortaram por ocasião do falecimento, enterro e comparecimento à missa de 7.° dia do seu saudoso e querido esposo, padrasto, sogro, avô e irmão, veem por este meio agradecer, penhoradissimos, a todas estas manifestações de pesar e testemunharem o seu eterno voto de gratidão e reconhecimento a todos os parentes e amigos.

DR. TANCREDO LOPES

(MISSA DE 7.° DIA)

Maria Altina de Lanes Rabello Lopes, desembargador Agenor Rabello e senhora, Dr. Adalberto Lopes e senhora, José Lopes, Alfeu de Carvalho e senhora, Dr. Barbosa Coutinho e senhora, agradecem sensibilizados, a todos que os confortaram no doloroso transe por que passaram com o falecimento de seu querido esposo, irmão, cunhado e tio, DR. TANCREDO LOPES, e convidam os demais parentes e amigos para assistirem à missa de 7.° dia, que farão celebrar amanhã, terça-feira, 16 do corrente, às 9 horas, na igreja do Colégio Santo Inácio (rua São Clemente n.° 226). Desde já antecipam seus sinceros agradecimentos

José Ribeiro da Silva

(FALECIMENTO)

Sua familia comunica o seu falecimento e convida aos demais parentes e amigos para acompanharem o seu enterramento, que se realizará, hoje, dia 15, às 14 horas, saindo o féretro da rua Senhor de Matosinhos n.° 106, 1.° andar, para o cemitério de São João Batista.

Carlota Contado Massow

(AGRADECIMENTO)

CELESTINA CONTADO MASSOW RAMOS e MARGARIDA CONTADO, desconhecendo os endereços de muitas das pessoas que tanto as confortaram na imensa dôr, com a perda de sua querida irmã, CARLOTA, servem-se deste meio para expressar-lhes todo o seu profundo reconhecimento pelas bondosas demonstrações de amizade e solidariedade cristã

Alberto Martins Cavalheiro

(SEIS MESES)

Conceição Silveira Cavalheiro e filhos convidam seus amigos a assistir à missa de semestre que, pelo eterno descanço da alma de seu esposo e pai, ALBERTO MARTINS CAVALHEIRO, mandam rezar, terça-feira, 16 do corrente às 8 horas, no altar de N. S. das Vitórias da igreja de São Francisco de Paula. Antecipam sinceros agradecimentos a todos que comparecerem a este ato de religião.

Alberto Martins Cavalheiro

(SEIS MESES)

Alberto Martins & Cia. e seus auxiliares convidam seus amigos e fregueses a assistir à missa de semestre que pelo eterno descanço da alma de seu saudoso chefe e amigo ALBERTO MARTINS CAVALHEIRO, mandam celebrar, terça-feira, 16 do corrente, às 8 horas, no altar de N. S. das Vitórias da igreja de São Francisco de Paula, por cujo ato de religião agradecem sinceramente.

Capitão de corveta WILLIAM CUNDITT

Viuva Maria Clara Cunditt, Rubem Gomes dos Santos, senhora e filha; Cecilia de Oliveira Pinto, agradecem as demonstrações de pezar tributadas por ocasião do passamento de seu filho, irmão, cunhado, tio e sobrinho, e convidam seus parentes e amigos para a missa de sétimo dia, que mandam celebrar no altar-mor da igreja de N. S. do Carmo, no dia 16 de maio, às 10 horas.

G. Affonso Augusto Dias

(MISSA DE 7° DIA)

A viuva Affonso Augusto Dias agradece sinceramente reconhecida a todas as provas de amizade e conforto moral que foram trazidas quer pessoalmente ou por cartas e telegramas por ocasião do doloroso golpe que passou com a perda de seu muito querido esposo e convida a todos para assistir à missa que em sufrágio de sua alma manda rezar terça-feira, 16 do corrente, às 10,30 horas, no altar-mor da igreja da Candelária.

Mais uma vez, agradece a todos por este ato de piedade cristã.

Irmã Martha Rezende

(30.° DIA)

Corina Fróes da Cruz e sua familia mandam rezar uma missa pela alma da inesquecivel irmã MARTHA, amanhã, 16 do corrente, às 8½ horas, na igreja do Colégio da Imaculada Conceição.

Israelquino Ferreira de Souza

(QUININHO)

Os colegas, parentes e amigos de ISRAELQUINO FERREIRA DE SOUZA, mandam celebrar missa em sufrágio de sua alma, na igreja de N. S. do Carmo, dia 16 do corrente, às 9½ horas

Carlos Trovão Cruz

Sua esposa e mãe, convidam as pessoas amigas e parentes para a missa de sétimo dia, terça-feira, dia 16, às 9 horas, na igreja Catedral.

Rafael Rapuano

Manoel Lourenço Veloso, esposa e filhos, convidam os parentes e amigos para assistirem à missa pela alma de seu sogro, pai e avô, que mandam rezar no altar-mor da Catedral Metropolitana (Praça 15), hoje, às 11 horas

Eng.° José Joaquim Monteiro Mendes

(30.° DIA)

Sua familia convida os demais parentes e amigos, para assistirem à missa que, em sufrágio de sua alma manda celebrar amanhã, dia 16, às 10,30 horas, na igreja N. S. da Conceição da Boa Morte, antecipando os agradecimentos.

David de Carvalho

"Carvalhinho da Antartica"

A viuva filhos, genro e sogra, agradecidos a todos que o acompanharam à sua última morada, os convidam para a missa de 7° dia, na igreja do Divino Salvador, no dia 16, às 8,30 horas, no altar-mor.

CONSAGRAÇÃO AOS SOLDADOS DO BRASIL QUE LUTARÃO NA EUROPA

Constituiu um espetáculo vibrante e de grande repercussão continental, a homenagem dos desportistas do Uruguai e do Brasil à Força Expedicionária Brasileira — Impressões do ministro da Defesa Nacional do país amigo e dos ministros Eurico Dutra, Oswaldo Aranha e Salgado Filho — A entrega do Pavilhão do Brasil pela delegação de football uruguaia — Cumprido irrepreensivelmente o programa dos festejos no estádio do Vasco — O selecionado nacional venceu a partida de football por 6 x 1

O general Alfredo Campos, ministro da Defesa Nacional do Uruguai, na tribuna de honra do Vasco, entre os ministros Eurico Dutra, Oswaldo Aranha e Salgado Filho

O magnífico espetáculo de ontem, no estádio do Vasco da Gama, não foi somente um acontecimento esportivo de raro brilho, em que ambos os quadros souberam honrar as suas formosas tradições. Foi mais do que isto, porque foi uma cerimônia de empolgante significação cívica. Uruguaios e brasileiros não disputaram, com efeito, uma vitória, senão na estrita medida em que a idéia de vitória poderia contribuir para comunicar maior entusiasmo aos lances de um jogo que se desenvolveu segundo as melhores lições da técnica e despertando o interesse geral. A verdadeira expressão da tarde estava no próprio fato da reunião daquelas duas vigorosas equipes, que testemunhavam a cada vez mais íntima amizade dos dois povos, que simbolizavam, e o seu desejo de crescente aproximação e fraternidade. Bem o sentiram, de certo, os valentes "players" do país irmão, nas aclamações de que os cercou a imensa massa humana e na presença do que esta capital possue de mais representativo. Trazendo o penhor da sua simpatia aos soldados brasileiros, que se dispõem a atravessar o oceano em defesa das liberdades e do tipo de vida que nos são igualmente caros desde as nossas origens, eles escreveram mais um episódio rutilante na história das relações entre a sua gloriosa Pátria e o Brasil. O povo brasileiro sabe apreciar devidamente a alta inspiração desse gesto, o carinho e o caloroso afeto que ele traduz. (CONTINUA NA 9.ª PÁGINA)

A homenagem dos uruguaios aos brasileiros se concretisa no instante em que o Sr. De Gregorio entrega ao general Mascarenhas de Moraes a bandeira do Brasil

Recrudesceu a ofensiva aérea aliada

Poderosas formações de bombardeiros começaram a cruzar a Mancha pela manhã — Colônia e outros objetivos bombardeados ontem

LONDRES, 15 (R.) — Depois da calma de domingo, a ofensiva aérea aliada cresceu novamente de intensidade, hoje. As forças de bombardeiros pesados começaram a cruzar a costa sudeste pouco depois do amanhecer e estão prosseguindo sem interrupção nos ataques, que são levados a efeito por aviões de todos os tipos.

A primeira informação oficial sobre os objetivos atacados foi devida ao Quartel General da Aviação Norteamericana, que anunciou que "Liberators" e "Fortalezas Voadoras", do Oitavo Corpo de Aviação, escoltados por "Mustangs", atacaram esta manhã as instalações militares alemãs da França setentrional. Pouco depois das seis horas, numerosas formações de bombardeiros eram vistas sobre a costa sudeste, rumando para o sul, e, em seguida, toda a rede de estações de rádio de Paris, inclusive as de transmissões destinadas a Bordéus, Rennes e Lille, suspendia as suas emissões, no momento mesmo em que os locutores do Eixo procediam à leitura do seu boletim de notícias. Duas horas depois, as estações de onda média, como Colônia, Francfort e Bremen, que geralmente dão o seu aviso de ataque: "Achtung", não podiam mais ser ouvidas em Londres.

HOJE

LONDRES, 15 (A. P.) — Seguindo o ataque dos "Mosquitos" a Colônia na noite passada, os bombardeiros pesados norteamericanos saíram novamente hoje para martelar o norte da França à luz do dia.

COMUNICADO DO MINISTÉRIO DO AR

LONDRES, 15 (R.) — O Ministério do Ar informa:

"Durante a noite passada, os "Mosquitos", do Comando de Bombardeio, atacaram Colônia. Também foram bombardeados objetivos da França e dos Países Baixos, tendo sido ainda semeadas minas em águas inimigas. Regressaram todos os aviões aliados".

LONDRES, 15 (R.) — Todas as estações da rede radiofônica de Paris, inclusive as transmissoras que irradiam para Bordéus, Rennes e Lille, saíram do ar esta manhã, quando estavam transmitindo o habitual boletim de notícias das 8 horas.

ATACADO UM COMBÓIO ALEMÃO

LONDRES, 15 (R.) — O Ministério do Ar distribuiu o seguinte comunicado: "Esta tarde, aviões Beaufighters, do comando costeiro da Royal Air Force, com escolta de Mustange da Força Aérea Expedicionária, atacaram um combóio inimigo fortemente protegido, em frente à costa holandesa.

Foram atingidos por torpedos dois navios mercantes e um dos navios da escolta ficou fortemente avariado.

Não regressou um Beaufighter".

UM MÊS DE DEVASTAÇÃO

LONDRES, 15 (A. P.) — Os aviões norteamericanos de bombardeio atacaram durante o dia de hoje os centros ferroviários e aeródromos inimigos, na Itália, completando assim um mês de devastadores ataques, no qual os aviões de caça e bombardeio aliados, com base na Grã-Bretanha e na Itália efetuaram 90.000 sortidas e despejaram 130.000 toneladas de bombas contra objetivos nazistas, desde a Noruega até o Mediterrâneo, e desde o Atlântico até a frente oriental.

GANDHI

BOMBAIM, 15 (R.) — Anunciou-se, esta manhã, que o mahatma Gandhi está atacado de "perturbações intestinais".

Acrescentou a informação médica que foram assinalados nas fezes do enfermo vermes perigosos.

É o seguinte o boletim medido distribuido:

"Gandhi teve um dia calmo e passou mais ou menos bem a noite, procurando descansar.

Um exame revelou a presença de "amoebissis" e "ankiyostomiasis" nas fezes do enfermo.

A infecção está sendo atacada."

Ataque aéreo alemão contra a Inglaterra

O "raid" teria tido o objetivo principal de colher informações — Pelo menos 15 aviões derrubados

LONDRES, 15 (A. P.) — A rádio de Berlim anunciou que o porto de Bristol, situado na costa oeste da Inglaterra, foi alvo de "violento ataque" na noite passada.

Acrescentou a emissora do Reich que os ataques foram levados a cabos por poderosas formações de aviões de bombardeio pesado da Luftwaffe.

AFIM DE COLHER INFORMAÇÕES

Referindo-se ao ataque alemão desta noite, fontes britânicas dizem que o mesmo causou algum dano e pequeno número de vítimas em extensas áreas do sul e sudeste da Inglaterra, mas assinala que o total de bombas lançadas não parecia proporcional ao número de aviões empregados na incursão, indicando assim que o principal objetivo do vôo teria sido colher informações sobre concentrações de material de invasão ao longo da costa.

PELO MENOS 15 AVIÕES

LONDRES, 15 (A. P.) — A informação britânica de que pelo menos 15 aviões alemães foram abatidos durante o ataque desta noite a Bristol dá margem aos círculos desta capital para calcularem em cerca de 300 o número de aparelhos nazistas empregados no assalto.

O caso da "onça" do Cubango

Uma pacata anta fugida dera lugar à lenda — Capturada, afinal

No Parque Botânico, sito na Alameda Boaventura, em Niterói, havia uma anta domesticada que ali vivia em liberdade, afagada por todos. Um dia, o inofensivo animal, sentindo nostalgia das matas e da água cristalina dos rios e dos lagos, por onde pudesse correr à vontade e mergulhar quando lhe desse na veneta, fugiu. A administração do Parque entrou a procurá-la e disso, desde logo se criou uma lenda: havia fugido do Parque, uma terrivel onça pintada, a qual devorara, já, vários animais domésticos da vizinhança... e a notícia corria de boca em boca, alarmando os timoratos e provocando nos Tartarins indigenas pruridos venatórios...

Anteontem, a lavadeira Elisa da Silva, quando se entregava ao seu mister, nos fundos da casa de n. 386, da rua Lima Castro, no Cubango, lobrigou entre as hervas do quintal, um bicho esquisito que a olhava fixamente. Daí, largar a correr, gritando: "É a onça, é a onça!", o que, em pouco, pôs em alvoroço a casa, a rua e o bairro.

A administração do Parque, sabedora do aparecimento, mandou imediatamente ao local um empregado, que laçou a pacata anta e a trouxe de novo, a penates, onde a essa hora estará, talvez, a remoer o arrependimento da aventura em que se meteu e que tão caro lhe poderia ter custado.

CARIOCA, a sua revista, está em todos os lugares.

"Não haverá negociações nem armistício"

Rendição, a fórmula única para a cessação da luta contra a Alemanha

NOVA YORK, 15 (R.) — O "New York Times" diz hoje que o projeto da Comissão Consultora Européia sobre os termos da vitória aliada estabelece "a guerra inclemente até que os exércitos alemães sejam levados à situação última, de rendição incondicional no campo de batalha".

Acrescenta a nota que o jornal calca em "informações dignas de crédito: "Não haverá negociações, nem armistício. Está assente que os termos "rendição incondicional" são termos militares e que as condições políticas para o povo alemão terão que ser formuladas em conexão com os problemas do após-guerra, os quais serão os próximos a serem tratados pela Comissão. Não se parecerão com os 14 pontos famosos, mas não se deve esperar condições drásticas em demasia, pois os alemães sabem do que disse Churchill de que a rendição incondicional não significa que o povo alemão venha a ser escravizado ou destruido. Nisso o povo alemão deve depositar não apenas esperança, mas tambem coragem para pôr fim ao seu próprio morticínio, rendendo-se."

A NOITE — 2.ª-feira, 15/5/44 — N. 11.585

NOVA ARMA

Quase três quilos mais leve do que a metralhadora de mão Thompson, esta nova arma, em uso no exército norteamericano, é uma metralhadora de calibre 45 mm., tambem de confecção mais barata e efeitos ainda mais mortíferos. (Foto do serviço especial de A NOITE)

TODOS OS DIAS!

O prêmio do "carioca-reporter"

E' diário o prêmio de cinquenta cruzeiros que A NOITE dá ao "carioca-reporter" pela melhor notícia publicada graças à cooperação do nosso precioso auxiliar.

Comunique-se com A NOITE pelo telefone 23-1556 ou por qualquer dos aparelhos da nossa redação. Seja "carioca-reporter", habilitando-se ao prêmio diário de cinquenta cruzeiros.

As grandezas e as realizações do Brasil aparecem nas páginas de "A NOITE Ilustrada".

Desaparece uma figura benemérita

(Títulos principais na 1.ª página)

Faleceu, ontem, às 23,30, em sua residência, à rua Moura Brito n. 166, na Tijuca, o professor Arthur Moncorvo Filho.

A vida do ilustre médico, cujo nome atravessou as fronteiras do país, dificilmente pode ser resumida nas linhas simples de um registro fúnebre. Tendo nascido em 13 de setembro de 1871, filho do conhecido médico Arthur Moncorvo, sentiu-se Moncorvo Filho atraido, desde cedo, para a carreira de seu pai. Formado, dedicou-se à pediatria, e numa época em que eram raros os especialistas. Estudioso, culto, verdadeiro homem de ciência, o jovem médico entregou-se sem desfalecimentos à campanha de defesa da criança. Bem se pode afirmar, como A NOITE escreveu certa vez, que "a história da assistência à infância no Brasil, começou com Moncorvo Filho". Casando-se com a senhora Guilhermina de Andrade Moncorvo, encontrou o benemérito pediatra, em sua dedicada esposa, uma admiravel colaboradora da sua obra de cientista e de filantropo.

Não se contentando em exercer a clínica particular, impressionado com a situação das crianças pobres e enfermas, Moncorvo Filho decidiu fundar o Instituto de Proteção e Assistência à Infância. Cercou-se de colaboradores à altura e deu o melhor de sua vida a essa grande obra. Sob sua direção, aquele Instituto amparou e curou mais de um milhão de crianças. Autor de dezenas de livros e artigos cientificos, muitos deles traduzidos em outros idiomas, organizador de dados e tabelas sobre o assunto de sua especialidade, foi o professor Moncorvo Filho, durante cerca de meio século, a figura central da pediatria sul-americana. Suas obras foram largamente difundidas. Já velho e doente, afastado de suas atividades, nem por isso abandonava o estudo, continuando a produzir trabalhos de alto valor cientifico.

Em 1941, a Prefeitura do Distrito Federal, tendo em vista o vulto e a importância do Instituto, que posuia 25 filiais por todo o país, resolveu tomar a seu cargo aquela fundação, para que, se o seu fundador desaparecesse, não ficasse a obra mutilada. Moncorvo Filho, ao ter noticia do fato, alegrou-se imenso. Era a certeza de que o trabalho de toda uma vida, não desapareceria com a sua morte. E fez questão de doar ao Instituto, toda a sua biblioteca particular, composta de alguns milhares de volumes. Em julho de 1941, deixou o cargo de diretor do Instituto, recolhendo-se à vida privada. Recebeu, então, uma carinhosa manifestação de seus amigos e companheiros de jornada. Em setembro daquele ano, atendeu o velho professor, em sua residência, um jornalista que desejava ouví-lo. E deu-lhe, então, uma entrevista, onde ao lado de interessantissimas observações que fez sobre o seu passado, observações que mostravam quanto era viva e poderosa, ainda, a sua inteligência, teceu um verdadeiro hino de gratidão à imprensa, que sempre o amparou e incentivou em sua vida pública.

O professor Moncorvo Filho, que enviuvara há vários anos, residia à rua Moura Brito 166. Na tarde de ontem, realizara-se ali, uma reunião intima. Embora tivesse atingido, já, os 73 anos, e sua saude estivesse um tanto abalada, o velho medico palestrou com as visitas, sem que nada denotasse o seu próximo fim. Recolhendo-se, veio a sentir-se mal, cerca das 23 horas. Fora acometido de um ataque de angina Pectoris que, às 23,30, o matou.

O professor Moncorvo Filho, era viuva da Sra. Guilhermina de Andrade Moncorvo. Do consórcio, deixa o ilustre médico um filho, o Sr. Marcilio Moncorvo, procurador do Banco de Crédito Mercantil, casado com a Sra. Lourdes de Aguiar Moncorvo, e dois netos, os colegiais Fernando e Sergio.

O enterramento será realizado hoje, às 17 horas, saindo o féretro de sua residência, para o cemitério de S. Francisco Xavier.

Em homenagem aos méritos do ilustre médico e filantropo, o Conselho Municipal, dera, há, vários anos, o seu nome a uma das ruas centrais da cidade.

O centenário do primeiro telégrafo elétrico na América

A comissão promotora das comemorações do centenário da instalação da primeira linha telegráfica elétrica na America, ao ser recebida pelo major Landri Salles

As comemorações que serão realizadas nesta capital — Homenagem à memória de Morse

Os telegrafistas do Brasil, por seu orgão de classe, o Club dos Telegrafistas, vão comemorar, de maneira condigna, a data de 24 de maio, que recorda a instalação e funcionamento da primeira linha telegráfica elétrica na América.

Acolhida a idéia, com o mais justificado júbilo e tomadas as providências preliminares, uma comissão composta dos senhores Domingos da Cruz Gordo, presidente daquele club; Antonio Eduardo Russomano, presidente em exercicio da mesma entidade; Temistocles Freire, primeiro tesoureiro; Sylvio Pessoa, presidente do Conselho Deliberativo; Octavio Bandeira de Mello, segundo vice-presidente; Virgilio Fontes, primeiro secretário; Orlando Cardoso, gerente da revista "Brasil-Telegráfico"; Luiz Pimenta Mourão, segundo tesouro; Nilton Fortuna Mendes, secretário da Superintendência do Tráfego Telegráfico; Oscar Corcoroca, da Secção de Segurança Nacional do Ministério da Viação, foi recebida em audiência pelo major Landry Salles, diretor-geral dos Correio se Teleégrafos.

Pelos seus companheiros, o Sr. Antonio Eduardo Russomano, expôs ao major Landry Salles os objetivos daquela Comissão, que desejava, antes de tudo, proporcionar ao Brasil o ensejo de colocar-se em consonância com o sentimento dos telegrafistas das Américas, cujos países estão providenciando para a realização de idênticas comemorações.

O diretor-geral dos Correios e Telégrafos manifestou à Comissão o seu aplauso pela coincidência de objetivos, pois tambem desejava ver, na data de 24 de maio, exaltada a memória de Morse, a quem se deve a instalação da primeira linha elétrica telegráfica na América. Dava assim todo o seu apoio à iniciativa, sugerindo ao mesmo tempo que a Comissão de telegrafistas solicitasse o concurso do Sr. Amilcar Dutra de Menezes, diretor geral do Departamento de Imprensa e Propaganda.

Dirigindo-se, depois, ao Palácio Tiradentes, a Comissão promotora das homenagens a Morse obteve, do Sr. Amilcar Dutra de Menezes, cordial acolhimento e todo o apoio, portanto, do Departamento de Imprensa e Propaganda.

Como no dia 24 do corrente, data de mais um aniversário da batalha de Tuiutí, deverá desfilar a Força Expedicionária Brasileira, a Comissão resolveu alterar o programa, realizando na véspera, isto é, no dia 23 de maio, as homenagens à memória de Morse.

A principal solenidade constará de uma sessão solene, com a presença das altas autoridades civis e militares.

A Comissão, ainda esta semana, vai se avistar com o prefeito Henrique Dodsworth, afim de lhe pedir sugestões sobre a melhor maneira de associar o Distrito Federal às comemorações do Centenário do Primeiro Telégrafo Elétrico na América.

No interior gaucho, para a instalação de grandes usinas hidro-elétricas

PORTO ALEGRE, 15 (A. N.) — Depois de visitar os serviços de construção de barragens nos rios Capingui e Santa Cruz, no interior do Estado, encontra-se nesta capital o Sr. Laerte Brigido, sub-diretor do Departamento Nacional de Obras de Saneamento.

Falando à reportagem, declarou S. S. que já se encontra nos locais escolhidos todo o aparelhamento e material destinados ao inicio das referidas obras, mandadas executar pelo presidente Getulio Vargas, afim de dotar o Rio Grande do Sul de usinas capazes de impulsionar sua indústria. Depois de inspecionar aqueles locais e tambem outras importantes obras que o D. N. O. S. está realizando nesta capital, o referido engenheiro visitará Pelotas, onde estudará os planos dos serviços preliminares de canalização dos riachos Santa Bárbara e Pepino.

George VI visita uma base naval britânica

NUMA BASE NAVAL BRITÂNICA DO NORTE, 15 (A. P.) — O rei George VI teve oportunidade de observar grande parte do poderio da armada britânica durante uma visita feita a esta base, onde fez votos para o êxito da frota nas batalhas vindouras.

S. Majestade durante esta inspeção pode ver como a arma aérea naval age no bloqueio à navegação alemã da Noruega para a baía de Biscaya, durante os exercicios realizados, presenciando um ataque simultâneo de destroyers a um submarino, e, tambem, examinando os torpedos do tipo dos que foram usados contra a navegação italiana no mar Mediterrâneo.

S. Majestade, pela primeira vez tomou parte numa cerimônia à bordo do navio capitânea da armada.

FORT BENNING, Estados Unidos, maio (Associated Press Service, especial para A NOITE) — O general brasileiro Milton de Freitas Almeida, comandante das Forças Blindadas e Motorizadas do Exército Brasileiro, acompanhado pelo major Arey da Rocha Nobrega, aparece neste flagrante quando inspecionava tanks, norteamericanos, em Fort Benning, na Georgia, onde tambem visitou as Escolas de Paraquedismo e Infantaria. Nessa ocasião, o general Milton de Freitas Almeida declarou que as forças brasileiras embarcarão para o teatro européu no "dia D", afim de ajudar a destruir a tirania totalitária e a restabelecer o império da democracia na Europa.

HITLER APODEROU-SE DE UMA OBRA PRIMA DE VAN DICK

O conde de Matternich encarregado pelo Fuehrer de "proteger" as obras de arte nos paises ocupados

LONDRES, 15 (R.) — Adolf Hitler tornou-se proprietário da obra prima de Van Dick, "Adoração do Cordeiro", considerada um dos mais valiosos tesouros artísticos na Europa, que fora enviada à França, da Bélgica, por motivos de segurança e que mais tarde foi entregue a Goering, como cobiçado produto do saque alemão.

Essa informação foi prestada por destacada autoridade européia em assuntos de arte, segundo escreve o "Daily Mail", em sua edição de hoje, segunda-feira.

"A última referência sobre o famoso quadro — escreve o jornal — foi que o mesmo fora enviado a Berlim. Seu valor é incalculavel, vale por todo um museu. O perito a que nos referimos, que é membro da comissão interaliada encarregada de inventariar os tesouros artísticos pilhados ou destruidos pelos alemães, declarou:

"A maior parte dos quadros do Louvre foi enviada a diversos castelos. Mas os alemães sabem onde estão".

Os alemães — acrescentou a referida autoridade em matéria de arte — determinaram que o general conde de Matternich percorra a França procurando as obras de arte afim de "protegê-las". Quando se der a invasão, certamente os alemães levarão consigo tudo de que conseguiram se apossar. Na Holanda, já foram levados para um lugar próximo à fonteira "A Ronda Noturna", de Rembrandt, avaliado em 400 mil dollars, e o "Cavaleiro do Riso", de Franz Hales, avaliado em 240 mil dollars.

Os aliados acompanham cuidadosamente os passos do general Matternich e uma secção especial do estado maior do general Eisenhower examina o assunto com grande interesse".

Delegado auxiliar da 1.ª Divisão Policial de São Paulo

S. PAULO, 15 (A. N.) — O secretário da Segurança Pública, Sr. Alfredo Issa, designou para as funções de delegado auxiliar da 1ª Divisão Policial do Estado o Sr. Braulio de Mendonça Filho. Essa designação foi bem recebida por todos por se tratar de uma das mais antigas e acatadas autoridades de S. Paulo.

Leiam "A NOITE Ilustrada"

BRASILEIROS 6 - URUGUAIOS 1

COMEÇOU A SÉRIE — Eis o lance espetacular do primeiro goal dos brasileiros, conquistado por Isaias, após receber ótimo "passe" de Jair. Os uruguaios, Natero, Caetere, Lorenzo e Arasaga, irremediavelmente batidos, enquanto Isaias vai em busca do abraço de Jair.